Você está preparado?

BILLY GRAHAM

Prefácio de RUSSELL SHEDD

MC

BILLY GRAHAM

VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

O QUE A BÍBLIA FALA SOBRE
A VIDA APÓS A MORTE

Traduzido por CECÍLIA ELLER

MC
mundocristão
São Paulo

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Copyright © 2015 Willliam G. Graham Jr.
Publicado originalmente por Thomas Nelson, divisão da HarperCollins Christian Publishing Inc., Nashville, Tennessee, EUA.
Direitos negociados por Silvia Bastos, S. L., agência literária.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica Inc., salvo as seguintes indicações: CF (*Almeida Corrigida e Fiel*), da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil; RA (*Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição); RC (*Almeida Revista e Corrigida*); e NTLH (*Nova Tradução na Linguagem de Hoje*), todas da Sociedade Bíblica do Brasil. Eventuais destaques nos textos bíblicos referem-se a grifos do autor.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Equipe MC: Daniel Faria
Ester Tarrone
Heda Lopes
Diagramação: Luciana Di Iorio
Preparação: Luciana Chagas
Revisão: Josemar de Souza Pinto
Capa: Douglas Lucas
Imagem da capa: Inmagine
Diagramação para e-book: Yuri Freire

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

G769v

Graham, Billy

Você está preparado? [recurso eletrônico] : o que a Bíblia fala sobre a vida após a morte / Billy Graham ; tradução Cecília Eller. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2016.

recurso digital

Tradução de: Where am I? : heaven, eternity, and our life beyond the now

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-433-0157-0 (recurso eletrônico)

1. Vida eterna - Cristianismo. 2. Morte - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Livros eletrônicos. I. Eller, Cecília. II. Título.

16-31785

CDD: 236.2
CDU: 27-187

Categoria: Espiritualidade

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: junho de 2016

Sumário

Prefácio
Introdução

O Antigo Testamento
1. A árvore da vida eterna: do princípio ao infindável (Gênesis)
2. Livramento eterno: libertação ou rebelião (Êxodo)
3. Um sacrifício eterno: a dádiva do sangue (Levítico, Números)
4. Juízo eterno: escolha a vida (Deuteronômio)
5. Poder para sempre: escolher ou perder (Josué)
6. Juiz eterno, Redentor eterno: forte e rebelde, submissa e segura (Juízes, Rute)
7. Rei eterno, trono eterno, reino eterno: poder do homem ou poder de Deus (1 e 2Samuel, 1 e 2Reis, 1 e 2Crônicas)
8. Misericórdia que dura para sempre: retaliar ou reconstruir (Esdras, Neemias, Ester)
9. Redenção eterna: pano de saco, cinzas e alegria (Jó)
10. Alegria eterna: o preparo para o lar (Salmos)
11. Sabedoria eterna no céu: eu sou a Sabedoria (Provérbios)
12. A eternidade dentro do coração: roubar ou selar o coração (Eclesiastes, Cântico dos Cânticos)
13. Alma eterna: a vida de um espírito (Isaías)
14. Amor eterno: lágrimas que falam (Jeremias, Lamentações)
15. Paz eterna: promessas de paz (Ezequiel)
16. Adoração eterna no reino: prostrar-se ou permanecer de pé (Daniel)
17. Seu nome é eterno: especializando-se em detalhes (Os Doze)

O Novo Testamento
18. Oração eterna respondida: desviar ou orar (Mateus)
19. Recompensas eternas: conquistando o favor divino (Marcos)
20. A busca pela vida eterna: correr até Cristo e depois se afastar (Lucas)
21. Lar eterno — onde eu estou: vida para sempre (João)
22. Atos eternos de Deus: os ídolos são inertes; Deus está agindo (Atos)
23. Louvor eterno: sofrendo ou cantando (Romanos)

24. Justiça para sempre: o fundamento eterno (1 e 2Coríntios)
25. A cruz eterna: a viga em meio aos destroços, a cruz em nosso coração (Gálatas)
26. A igreja eterna: acorde e assuma a responsabilidade (Efésios)
27. Glória eterna: honra ao Santo (Filipenses, Colossenses)
28. Separados para sempre ou unidos por toda a eternidade: terra dos perdidos ou terra dos vivos (1 e 2Tessalonicenses)
29. Servindo pela eternidade: reclamar ou obedecer (1 e 2Timóteo)
30. O evangelho eterno: delegando a mensagem (Tito, Filemom)
31. Salvação eterna: rejeição ou aceitação (Hebreus)
32. Coroa eterna: participando da grande coroação (Tiago, 1 e 2Pedro)
33. A Palavra eterna: as palavras importam (1João)
34. Verdade eterna: provada e testada (2 e 3João)
35. A chama eterna: salvando almas do fogo (Judas)
36. O domínio eterno do Rei: a manjedoura, a cruz e a coroa (Apocalipse)

Referências bibliográficas

Prefácio

Em *Você está preparado?*, Billy Graham, o mais famoso e mais ouvido evangelista de todos os tempos, mostra novamente o seu compromisso com a Palavra inspirada das Escrituras.

Eu tomei conhecimento de Billy Graham em abril de 1954, quando passei por Londres, vindo de Edimburgo, na Escócia, onde completei as exigências do doutorado. A impressão que tive daquele jovem pregador que enchia o auditório de Harringay com doze mil pessoas toda noite durante seis semanas não se apagou. Na noite em que o ouvi pela primeira vez, cerca de trezentas pessoas atenderam ao convite para experimentar um encontro real com Jesus Cristo. Ficou evidente para mim que Deus tinha escolhido aquele jovem para apresentar seu apelo ao mundo: "Arrependem-se e creiam no evangelho".

É impossível afirmar quantos milhares de pessoas no mundo inteiro ouviram esse mensageiro enviado por Deus e aceitaram o convite que ele propunha com tanta dedicação. Aliás, o que sempre chamou a atenção em suas pregações era que ele não queria apenas explicar o caminho da salvação por meio de Cristo; ele realmente se preocupava com o destino de seus ouvintes.

Enfim, não posso deixar de admirar um homem com a idade de Billy Graham que se dá o trabalho de escrever um livro como este, que certamente terá expressiva divulgação.

Nesta obra, Graham trata da necessidade de buscar a paz com Deus antes que chegue o dia do juízo final. Ele extrai temas de cada livro do Antigo e do Novo Testamento a fim de apresentar as advertências e os convites amorosos de Deus a

pecadores que raramente ou nunca deram atenção aos avisos sobre o último dia. De igual modo, hoje, a incredulidade dos que amam o pecado lhes fecha os ouvidos aos apelos divinos para se abrigarem no Senhor Jesus. Sim, o Filho de Deus se sacrificou para oferecer perdão pelos pecados que os iníquos não querem abandonar.

O fato é que, como disse Billy Graham, "Devemos viver todos os dias com a eternidade em mente". Um dos exemplos mais memoráveis dessa consciência da vida eterna aparece na passagem do livro que trata da Oração do Pai-nosso, em Mateus 6.9-11. Graham sabe da importância da oração porque entende que Deus nos manda orar sem cessar e porque presenciou a resposta ao seu clamor nas tantas reuniões em que milhares se posicionaram no vale da decisão enquanto ele pregava. Estava convencido de que, se Deus não persuadisse as pessoas a se renderem ao Senhor, sua pregação seria inútil.

Graham não se furta de explicar que todos precisam nascer de novo (ou do alto). Esse nascimento espiritual ocorre por meio da fé e da confiança em Jesus. Significa crer que, onde Jesus estiver, lá também estarei. O inferno, lugar de trevas e completo afastamento do Salvador, é lugar de desespero, de onde não há qualquer possibilidade de escapar, jamais (Lc 16.26).

Este livro oferece um benefício adicional a pastores que procuram ilustrações que abram janelas para suas mensagens. O autor conta fatos sumamente interessantes de seu acervo de experiências viajando pelo mundo. Conheceu muitos personagens que marcaram as páginas da história de seus últimos setenta anos.

Você está preparado? é uma obra muito persuasiva, como foi um outro livro de Billy Graham, *Paz com Deus*. O livro que você tem em mãos deveria ser colocado também nas mãos de pessoas como Ara Tchividjian, que ganhou *Paz com Deus* como presente muitos anos atrás. Desinteressado, jogou-o no lixo. Certo dia, não conseguindo dormir, lembrou-se do livro. Tirou-o da cesta de lixo e leu até que ficou persuadido de que Deus estava batendo em seu coração. Por fim, converteu-se. Sendo ele muito rico, pôde pagar as despesas de uma bem-sucedida cruzada evangelística de Billy Graham na Suíça.

Recomendo a leitura deste livro porque estou convicto de que não poderá deixar de fazer bem aos que já estão preparados e ainda mais aos que tentam silenciar a consciência imaginando que o amor divino não condenará ninguém.

Toda glória seja dada a Deus!

Dr. Russell P. Shedd

Pastor, escritor, professor, conferencista e teólogo

INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa da Fox News, a maioria das pessoas acha que o céu é real.[1] Muitos — religiosos e não religiosos — creem que irão para lá porque Deus é amor.

Contudo, muitos desses mesmos indivíduos rejeitam que o inferno de fato exista. Ainda assim, reservam o inferno como um lugar bem real para as pessoas que realizaram os crimes mais horrendos da História, e não têm remorso algum ao desejar que alguns dos criminosos mais infames "vão para o inferno".

O que o desejo de que alguém seja condenado ao inferno revela sobre o coração das pessoas? Sem dúvida, estão julgando os atos do indivíduo com base em seus próprios méritos. Creem que são boas o suficiente para julgar outro ser humano, mas acusam Deus — que é santo — por condenar as pessoas a esse terrível lugar.

"Por favor… Escreva sobre qualquer coisa, menos sobre o inferno!" Essa é uma frase de blogueiros que afirmam ser cristãos. Em resposta àqueles que tocam o alarme de advertência contra o inferno, eles escrevem: "Isso faz parecer que os cristãos servem a um Deus cheio de raiva e ira".

A Bíblia diz claramente que Satanás cegou os olhos e tapou os ouvidos daqueles que não acreditam no que ela diz (cf. 2Co 4.3-5). Enquanto isso, tais descrentes se gabam e se divertem ao afirmar que aguardam ansiosos pelo inferno, no qual aproveitarão as obras do mal sem que a justiça de Deus paire sobre eles.

Mas a verdade é que nenhum de nós escapará da justiça divina. O salmista escreveu: "Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás" (Sl 139.7-8).

Embora não possamos escapar do justo juízo de Deus, também é verdade que o Senhor, em sua misericórdia e graça, deseja estender sua justiça a todos os indivíduos por meio da salvação. Todavia, alguns recusam essa dádiva.

Por que as pessoas querem, então, fechar os olhos à existência do inferno, se todo mundo está conversando, postando na internet e escrevendo em papel sobre um lugar real que as intriga e lhes inflama essa paixão? O inferno não é uma ideia, um fruto da imaginação ou o cenário de um filme de terror. Trata-se da terrível realidade daqueles que se recusam a deixar Deus entrar em sua vida e transformá-los em uma nova criatura, cheia de perdão e amor.

Por favor, dê ouvidos a esta verdade: você não fugirá da justiça divina se for para o inferno.

Pense nisto: as multidões não hesitam em condenar ao inferno pessoas como Osama bin Laden, da Arábia Saudita; Adolf Hitler, da Alemanha; ou Pol Pot, do Camboja; ou, ainda, norte-americanos infames como Jeffrey Dahmer ou Ted Bundy. Esses acusadores não pensam duas vezes em sugerir que alguns indivíduos "passaram dos limites" daquilo que consideram mau e, por isso, acabarão no inferno quando a vida terrena terminar. Logo em seguida, porém, muitos dizem: "Não acredito que Deus mandaria pessoas boas para o inferno".

Este é o problema: nós nos vemos como pessoas boas e nos recusamos a admitir que também abrigamos a maldade em nosso interior. É como a Bíblia diz: "O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?" (Jr 17.9). E mais: "Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro" (Mc 7.21-23). Perceba que Deus não tem favoritos. O arrogante recebe sentença idêntica à do homicida.

Onde você se encaixa? É como o jovem rico que, diante de Jesus, declarou ter uma vida perfeita? Talvez você acredite que somente alguns pecados merecem o inferno. Não importa o que pensamos. O importante mesmo é a verdade da Bíblia. E a Palavra de Deus proclama que todas as pessoas são pecadoras. Deus — e não o ser humano — estabeleceu o padrão, do qual estamos bem aquém.

Os blogueiros que mencionei anteriormente afirmaram de forma enfática que nenhum assassino irá para o céu. Mas a Bíblia diz: "É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia" (Lc 24.7). Quem são esses pecadores? Você e eu. Nossos pecados cravaram Jesus Cristo na cruz, e temos o sangue dele em nossas mãos. Mas Deus quer que o sangue de seu Filho cubra o pecado que há em nosso coração. Foi por isso que ele veio. Jesus olhou para a humanidade e disse: "Eu amo vocês com amor eterno; arrependam-se de seus pecados e sigam-me, para que vocês também possam ir para onde eu estiver".

Hoje, muita gente ensina que o sangue de Jesus cobre todos os pecados, sem considerar se o pecador se arrependeu ou não. Essa é a grande mentira de Satanás. Alguns creem que entrarão no céu de maneira automática quando a vida terrena terminar, porque Deus é amor. Essa seria uma negação do sacrifício de Jesus na cruz. Não se deixe enganar, pois de Deus não se zomba. Ele também é um Deus de justiça e retidão. Não está preparando um lugar para pecadores não arrependidos. Embora em nada contribuamos com o dom gratuito da salvação divina, existe uma condição para que tomemos posse desse dom: devemos confessar nossos pecados, afastar-nos deles e aceitar a Cristo nos termos do próprio Cristo.

A verdade repele a muitos. O orgulho que infla a suposta inocência que nós mesmos proclamamos é a própria evidência da culpa. A alma que continuar em rebelião contra Deus, não importa se o pecado é a arrogância ou o homicídio, seguirá para o inferno. Então não haverá mais volta, não existirá uma segunda chance. Não há reflexão tardia na vida após a morte. Hoje é o momento de decidir onde você viverá para sempre — no céu ou no inferno. Esse ensino pode ser muito impopular, mas pesquisas de popularidade não determinam o destino de ninguém.

Qual será sua escolha eterna quando a vida terrena terminar para você? Irá para o céu ou para o inferno? Essa é a pergunta mais importante que você terá de enfrentar. Minha oração é que você dê uma resposta honesta e saiba o que a motivou. Se disser que vai para o céu porque é uma pessoa boa, saiba que a Bíblia diz: "não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer" (Rm 3.12).

Se não há ninguém que faça o bem e o céu será repleto apenas de justos, quem estará lá? A resposta está na salvação — pois Deus deseja que todos se salvem. Aqueles que se arrependerem dos pecados contra Deus receberão o perdão divino e viverão em obediência ao Pai. Essa é a bondade do céu. Mas aqueles que rejeitarem o amor divino, que não estiverem dispostos a dar as costas para o mal e aceitar Jesus como Mestre, Deus, em sua justiça, deverá julgá-los, se decidirem permanecer em seus pecados e prazeres, escolhendo o inferno para si.

A condenação no inferno não foi estabelecida visando aos seres humanos. Deus nos fez para ter comunhão com ele, ainda que muitos lhe deem as costas. O inferno foi criado para o Diabo e seus anjos, mas Satanás quer levar o mundo inteiro consigo para esse lugar demoníaco.

Não pense nem por um instante que o inferno será o *happy hour* "mais quente" de todos. Os que forem para lá se lembrarão do momento da decisão que determinou seu destino. Enfrentarão o fogo da ira divina, que não durará apenas uma hora, mas cada minuto da eternidade.

Essa pode parecer uma tática criada para assustar, mas a discussão irrita a muitos. "Não tenho certeza se acredito no inferno", escreveu um jovem. "Acho que vou descobrir quando a vida chegar ao fim." Uma advertência: a alma nunca tem fim, pois cada um de nós terá um encontro com a eternidade, estendendo nossa vida para além da sepultura.

Como é que sei disso? É a Bíblia que diz, e a verdade de Deus está revelada em sua Palavra. Ainda assim, as pessoas perguntam: existe vida após a morte, e, se houver, para onde ela nos leva?

Muitos oferecem respostas, e esse é um grande problema. Muitas respostas são enganosas e levam as pessoas direto para o inferno, justamente o lugar que dizem não existir. Alguns falam que os seres humanos que foram para o inferno

pagarão o preço e, então, receberão permissão para entrar no céu. Outros explicam que, talvez, aqueles que acabarem no inferno serão por fim aniquilados, e isso fará cessar a miséria de precisarem enfrentar as consequências de terem escolhido o caminho errado.

Alguns dizem: "O inferno é aquilo que os cristãos têm usado para assustar as pessoas a fim de que se convertam a Cristo". Mas será que isso é verdade? Jesus usava táticas de medo? Não. Toda palavra que procede da boca de Deus é verdadeira. Cristo falava a verdade por causa de seu profundo amor por nós. Se a verdade assusta você, saiba que isso acontece por causa de sua consciência culpada, que reage à verdade.

O mundo reflete sobre o inferno todos os dias. Trata-se de um dos temas mais assustadores e recorrentes vistos na arte, lidos na literatura, debatidos entre os educadores e ouvidos nas músicas. David Clayton-Thomas, da banda de *rock* dos anos 1970 Blood, Sweat & Tears, cantava que o céu não existe, mas, ainda assim, ele orava para que não houvesse um inferno.[2] Tal oração, porém, é inútil.

Você pode estar pensando: "Billy, não é possível que você acredite em todo esse fogo e enxofre!". Meus amigos, não importa o que eu digo, mas, sim, o que a Palavra de Deus diz. Jesus falou mais sobre o inferno do que a respeito do céu. Por quê? Por causa de sua grande compaixão pelas almas. Ele deu a própria vida a fim de poupar você da agonia, do tormento e da realidade terrível que o inferno reserva para aqueles que rejeitarem a Cristo.

Por que você escolheria o caminho do inferno? Tome cuidado para não culpar Deus, que é santo, por sua escolha egoísta de viver como bem desejar aqui na terra e, então, esperar que ele o receba em sua bela mansão celestial. O Senhor proveu o meio de escape. Só podemos ser resgatados do inferno neste lado da vida, não depois de morrermos.

O inferno tem sido revestido de folclore e disfarces ficcionais há tanto tempo que muitas pessoas negam sua existência. Já foram escritos livros e artigos que negam a doutrina do inferno. Alguns se tornaram sucessos de venda por ensinarem que as visões do inferno e as descrições bíblicas não passam de símbolos. Tais ensinos enganosos fazem as pessoas se sentirem confortáveis e lhes tiram a preocupação quanto ao que acontecerá depois da morte. Mas esses

indivíduos nunca poderão colocar a culpa nos autores por lhes apontarem o caminho errado quando chegarem ao destino absolutamente real descrito pela Bíblia.

Junte-se a mim nestes breves capítulos para explorarmos juntos o que as Escrituras dizem acerca das duas estradas para a eternidade. Posso lhe adiantar o seguinte: ao discorrer sobre o inferno, a Bíblia não apresenta sequer uma palavra que nos faça ter vontade de ir para lá. E todo aquele que compreende a paz do céu nunca desejaria acabar em qualquer outro lugar. Conforme as Escrituras dizem, quem crer em Cristo, a pedra angular, "jamais será envergonhado" (1Pe 2.6).

O mundo todo fala sobre a eternidade. Já passou da hora da verdadeira igreja de Jesus Cristo declarar a este mundo as promessas que Deus faz em sua Palavra sobre como ir para o céu e evitar o inferno. A alternativa ao inferno é a alegria gloriosa que aguarda aqueles que seguirem a Jesus Cristo, o Salvador do mundo, até seu lar celeste.

Jesus orou: "Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou".
JOÃO 17.24

O Antigo Testamento

1

A ÁRVORE DA VIDA ETERNA

Do princípio ao infindável

GÊNESIS

Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e ***viva para sempre****.*

GÊNESIS 3.22

Este é o lugar perfeito para começar: o princípio. Você consegue imaginar uma sinfonia em que se toque apenas o fim da canção? Ou um time de vôlei que ganha jogando apenas o último *set*?

Alguma criança já correu até você contando, quase sem fôlego, apenas o que aconteceu no fim da história? Se sim, é certo que você a tenha feito parar, dizendo: "Comece do início".

Gênesis, que significa "origem", é o relato de como Deus iniciou seu relacionamento com a humanidade. E o Autor do princípio faz tudo com perfeição. Deus nos conta que, "no princípio", ele criou os céus e a terra. Depois, fez o primeiro homem e a primeira mulher à sua imagem. Ele inundou Adão e Eva com seu amor e desejava que eles retribuíssem a esse amor voluntariamente.

Nós conhecemos a história. Deus criou um mundo extremamente belo, desejando que o ser humano aproveitasse o paraíso. Criou um lar para Adão e Eva, um local onde eles podiam andar com o próprio Deus sob a brisa da tarde. O cenário era muito melhor do que conseguimos imaginar. Se pudéssemos reunir em um só lugar plantas tropicais viçosas, montanhas majestosas, planícies frutíferas, lagos cristalinos, oceanos imponentes e o esplendor do litoral, isso

nem começaria a se comparar com o projeto grandioso do jardim do Éden — que era um pequeno céu na terra.

No meio dessa mansão criada artesanalmente por Deus, privilegiada pela sombra de todas as árvores imagináveis, ficava a árvore da vida. "Então o SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gn 2.9). Não percamos de vista a importância desse versículo, que descreve duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Aqui somos apresentados aos dois "caminhos" que seguiremos ao longo das Escrituras.

Gênesis é o livro dos primeiros: a primeira criação, o primeiro casamento, a primeira família e a primeira comunhão com Deus. Nele também está o relato da primeira ordenança ouvida pelo ser humano, além de ser o livro em que vemos Deus conceder ao homem liberdade de escolha — para viver eternamente ou morrer espiritualmente: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá" (2.16-17).

Essa foi uma mensagem divina de tirar o fôlego. O Deus que dá vida em profusão disse ao primeiro casal: "Olhem em volta. Contemplem a fartura de minhas mãos. Apreciem toda essa beleza. Bebam da riqueza de tudo que vem do alto e comam da árvore da vida, que produz bênçãos eternas. Desfrutem a liberdade de que dispõem para todo o sempre".

Seria de esperar que Adão e Eva se maravilhassem com essa promessa. Mas logo percebemos que, em vez disso, a mente deles se concentrou na pequena advertência divina: se não quiserem morrer, não comam da árvore do conhecimento do bem e do mal. Somos apresentados aqui à ideia da morte e ao interlúdio para a eternidade.

Lembro-me de ter ouvido a história de um pai que levou sua garotinha ao parque. Ela tinha liberdade para se divertir no escorregador, no balanço e em todos os outros brinquedos. Mas o pai a advertiu de que não fosse até determinado arbusto que ficava perto da cerca. Quando ele virou as costas, a

menina se dirigiu exatamente para lá e, em consequência, ficou coberta por hera venenosa.

Por que os seres humanos sentem a necessidade de desafiar advertências feitas para seu próprio bem? A resposta nos vem do "princípio". É o pecado do homem.

As Escrituras nos contam que Satanás disse à mulher: "Deus não está falando sério. Vocês não vão morrer. Se comerem do fruto dessa árvore, serão grandes como ele". Então, depois de ser tentada, Eva comeu do fruto da árvore proibida e o ofereceu a Adão (cf. 3.4-6). Foi nesse momento que a queda do homem aconteceu e a rebelião contra Deus criou raízes no coração do ser humano. Toda a raça humana vem sofrendo e morrendo desde esse dia lastimável, tanto tempo atrás.

O pecado original foi, e continua a ser, a escolha humana de ser seu próprio deus. É o pecado do orgulho: o desejo de controlar a própria vida, de estar no comando, de não prestar contas a ninguém, nem mesmo Àquele que inspirou em seu corpo o fôlego da vida.

Os olhos de Adão e de Eva se abriram para a diferença entre o bem e o mal. O fruto que eles comeram deixou um gosto bastante amargo, tanto que, quando Deus os chamou, eles se esconderam.

O pecado deve ser totalmente julgado. Adão e Eva foram expulsos do jardim para que não se aproximassem da fonte de vida eterna — a árvore da vida — que representa Cristo. Eles enfrentariam a morte. Cumprindo a própria Palavra, Deus os tirou do jardim e colocou ali um anjo para vigiar o acesso à árvore da vida.

Mas o Senhor não virou as costas para sua criação. Ele tinha um plano para salvar a raça humana. Desde o princípio, estava determinado a enviar seu Filho ao mundo. E na cruz, feita da madeira de uma árvore, Jesus morreu pelos pecados do ser humano e o reconciliou com Deus no céu. A cruz se tornou símbolo do sacrifício. A árvore se tornou símbolo da vida eterna.

Você pensa na morte e no que virá depois? Em geral, pensamos em onde queremos morar, se temos seguro de saúde, qual é nosso plano de aposentadoria,

mas raramente nos planejamos para a morte — a porta de entrada para a eternidade.

Quando preguei essa mensagem em Memphis, Tennessee, em 1978, meses depois do falecimento de Elvis Presley, uma série de grandes artigos foram publicados sobre a morte. Naquele mês de maio, a revista *Newsweek* chegou a publicar uma reportagem de capa com o título "Living with Dying" [Vivendo sob a perspectiva da morte]. Pense nisto: desde o momento em que nascemos, começamos a morrer.

A crença na imortalidade da alma é intuitiva e instintiva. Quando a sepultura de Carlos Magno foi aberta, só restava uma pilha de ossos embolorados. Sua coroa e seu cetro estavam enterrados no pó do túmulo. Acabou-se o poder!

O Taj Mahal guarda os restos mortais de um imperador mongol e sua esposa preferida. O prédio em si é magnífico, mas e seus ocupantes? Acabou-se a glória!

Os filósofos gregos corriam atrás da imortalidade com fervor intelectual. Nenhum descrente no Deus verdadeiro ansiou por uma eternidade agradável com mais fervor que Platão, o qual sentia constantemente o "anseio pela imortalidade".[1] Já se constatou também que Aristóteles refletiu sobre o fato de que "a espécie humana possui a imortalidade".[2] Shakespeare escreveu: "Tenho em mim anseios imortais".[3] Eles morreram e foram enterrados. Acabou-se a sabedoria!

Os antigos egípcios construíam pirâmides para seus mortos e as enchiam de suprimentos para a vida além da sepultura. Os líderes tribais africanos eram enterrados junto com a esposa, a fim de que ela continuasse a ser sua companheira na vida futura. Os normandos enterravam cavalos e armaduras com seus guerreiros, para que pudessem batalhar na vida após a morte. Todos esses preparativos cuidadosos continuam se deteriorando — ou foram extraídos nas escavações feitas por arqueólogos e permanecem sem uso.

Os muçulmanos do passado zombavam dos missionários cristãos, dizendo: "Temos o túmulo de nosso grande profeta Maomé aqui em Medina, enquanto vocês, cristãos, não têm nada".[4] Ah, sim, temos o túmulo vazio, pois o Eterno e Imortal, aquele que possui todo poder, toda glória e toda sabedoria, é o Doador da vida e não está morto — ele vive!

O coração do homem se consome pelo mistério e o temor da continuação da vida após a morte. Trata-se de um fenômeno universal. Todavia, poucos decidem conscientemente onde passarão a eternidade, embora tal escolha esteja em suas mãos.

Quando Jesus morreu na cruz, venceu a morte por meio da ressurreição. Não há razão para temer a eternidade quando se deposita completamente a confiança e a fé no Eterno. A Bíblia nos conta que, antes do princípio do tempo, Deus planejou demonstrar a graça de Jesus Cristo por meio do evangelho, que nos mostra o caminho para a vida e a imortalidade. O Cristo ressurreto se tornou "as primícias dentre aqueles que dormiram" (1Co 15.20). Ele detém as chaves da morte.

Ao longo das Escrituras, o Senhor falou por meio de patriarcas, profetas e apóstolos, respondendo à antiga pergunta do livro de Jó: "Quando um homem morre, acaso tornará a viver?" (14.14).

Sim, certamente.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento ensinam sobre a vida após a morte. Abraão esperava por uma cidade "cujo arquiteto e edificador é Deus" (Hb 11.10). Pedro declarou: "Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus" (1Pe 3.18). Mas está tudo ali desde o princípio, em Gênesis. Nesse livro dos começos, vemos a vida e a morte, advertências e juízos, a graça e as promessas de Deus — e o amor divino por sua criação. Ao longo dos séculos, as pessoas têm procurado o amor ao mesmo tempo que ridicularizam a maior história de amor já demonstrada: o fato de Deus ter enviado seu Filho a fim de resgatar a raça humana.

Noé admoestou que o juízo viria em forma de dilúvio. Mas as pessoas se recusaram a ouvir e todos morreram, com exceção do próprio Noé e sua família. Mesmo em meio a tudo isso, Deus colocou seu arco-íris nas nuvens como promessa eterna de que nunca mais destruiria a humanidade com água.

Deus prometeu a Abraão que ele seria pai de muitas nações, e a Bíblia revela que Abraão creu em Deus, o serviu e o adorou como o Deus eterno. A história foi a mesma ao longo de uma série de descendentes de Abraão: Isaque, Jacó, José — nossos ancestrais na fé. Às vezes eles passavam por dificuldades, mas

escolheram acreditar no Senhor e segui-lo. E Deus cumpriu as promessas que lhes fizera.

O Senhor dos princípios e da vida eterna — daquilo que nunca termina — continua a nos dar liberdade para escolher se viveremos por ele ou se morreremos em nossos pecados. Essa é a mensagem que tenho pregado por mais de setenta anos, convidando as pessoas a se reconciliarem com o Salvador, pois, se o rejeitarmos aqui, ele nos rejeitará no dia do juízo.

O convite de Deus, que começou no livro dos princípios, é o mesmo que Cristo estende a você no fim das Escrituras: "Obedeça a mim. Coma da árvore da vida e receba a salvação eterna".

Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

APOCALIPSE 2.7

2

LIVRAMENTO ETERNO

Libertação ou rebelião

ÊXODO

Com o teu amor conduzes o povo que resgataste; com a tua força tu o levas à tua santa habitação [...] que as tuas mãos estabeleceram. O SENHOR reinará ***eternamente****.*

ÊXODO 15.13,17-18

A sarça estava pegando fogo, mas não se consumia. E, quando o Senhor viu o pastor de ovelhas se aproximando, chamou seu nome de dentro da sarça ardente: "Moisés, Moisés!". "'Eis-me aqui', respondeu ele" (Êx 3.4).

O Senhor disse a Moisés que ouvira os clamores de aflição e angústia dos israelitas e viera para "livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los [...] para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura" (v. 8). O Senhor bateu nos ombros de Moisés e o chamou para ser seu porta-voz.

Enquanto a sarça ardia, Moisés disse ao Senhor que o povo desejaria saber quem o havia enviado. Eles perguntariam: "Qual é o nome dele?" (v. 13).

Deus respondeu: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês" (v. 14).

Esse é um diálogo notável, que revela o nome maravilhoso e definitivo de Deus no Antigo Testamento: "Eu Sou". Jesus usou esse mesmo nome quando foi questionado pelos implicantes fariseus.

Eles perguntaram a Cristo: "Onde está o seu pai?".

Jesus respondeu: "Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai" (Jo 8.19).

Os fariseus já estavam perplexos porque Jesus dissera que tinha vindo para libertar os cativos e que iria embora. Mas muitos não criam que necessitavam ser libertos do pecado. Simplesmente não acreditavam que ele era o Messias prometido, de modo que Jesus lhes disse que eles não pertenciam a Deus: "Vocês são deste mundo; eu não […]. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados" (v. 23-24).

Os fariseus replicaram: "Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?" (v. 53).

Jesus respondeu: "Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!" (v. 58).

Os fariseus compreendiam essa linguagem do Livro da Lei e ficaram indignados ao pensar que alguém ousava chamar a si mesmo pelo nome de Deus.

Mas, diante deles, o grande Eu Sou permaneceu firme na verdade. Jesus estava disposto a libertar os líderes judeus da justiça própria e da descrença, mas eles o rejeitaram como libertador, assim como os filhos de Israel haviam rejeitado o Deus todo-poderoso como rei, mesmo depois de ele ter demonstrado sua força e seu poder.

É só nos lembrarmos da história do grande êxodo, quando os israelitas fugiram do Egito. "Moisés respondeu ao povo: 'Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes trará hoje'" (Êx 14.13). O Senhor abriu as águas, e a grande multidão atravessou o mar em segurança em terra seca, sendo salva da morte.

Esse milagre apontava para aquilo que aconteceria milhares de anos depois, na ocasião em que o plano da salvação se cumpriria na Terra Prometida. Quando Jesus estendeu os braços na cruz manchada de sangue, tornando-se a ponte entre Deus e a humanidade, ele garantiu a salvação para todos aqueles que o buscassem. "O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador […]. Ele é o meu escudo e o poder que me salva" (Sl 18.2).

Além de ser o Libertador eterno, Jesus é também o Mantenedor eterno. Ele provê para aqueles que o aceitam. Assim como Deus proveu maná do céu todos os dias para os filhos de Israel durante sua jornada pelo deserto, Jesus provê para a fome da alma humana hoje. Ele nasceu em Belém, que significa literalmente

"casa de pão", e proclamou: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre" (Jo 6.51).

Jesus é também o Guia eterno. O Senhor conduziu os israelitas pelo deserto do Sinai com uma coluna de nuvem durante o dia e proporcionava luz à noite com uma coluna de fogo. Cristo declarou: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida" (8.12).

Os cientistas não sabem exatamente o que é a luz, mas todos nós conhecemos seus muitos efeitos. Sabemos que, sem luz, nosso planeta não poderia abrigar vida vegetal, animal ou humana.

Deus colocou o Sol em perfeito equilíbrio e distância em relação à Terra. Se ele ficasse apenas alguns quilômetros mais próximos, seríamos queimados. Se ficasse um pouco mais distante, congelaríamos. Aquilo que o Sol é para a Terra, Jesus Cristo é para o mundo espiritual. As consequências do Sol sobre a natureza são as consequências de Jesus em nossa natureza fria, sem vida e pecadora. Cristo deseja acender sua luz em nosso coração. Quer que sejamos refletores de sua luz divina.

Já viajei para todos os continentes do mundo e testemunhei a diferença que a luz de Deus faz na vida daqueles que o têm. Somos sua luz em um mundo escuro.

Mas o planeta se encontra hoje afundado em imoralidade e ameaçado pelo terrorismo. Entretanto, portas extraordinárias têm sido abertas para o evangelho. "Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você [...] guardou a minha palavra e não negou o meu nome" (Ap 3.8).

Todas as nações têm pontos de entrada. Foi por esse meio que os filhos de Israel chegaram à Terra Prometida após atravessarem o rio Jordão. Deus os libertou da escravidão e da perseguição e os levou para um lugar melhor. Enquanto andava pelas terras bíblicas, Jesus proclamava: "Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo" (Jo 10.9).

Toda casa ou construção tem no mínimo uma entrada. O reino de Deus também tem uma entrada — somente uma —, que é Jesus Cristo, a Porta. O coração humano também tem uma entrada, mas muitos colocam nela um cadeado, recusando-se, em rebeldia, a deixar que Cristo entre. A Bíblia diz: "Eis

que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei" (Ap 3.20).

Pense em quantas portas Jesus deve ter construído enquanto trabalhava na carpintaria de José. Ele também formou nosso coração e deseja morar ali, mas muitos o trancam e jogam a chave fora.

Em 1971, quando a nave *Apollo 15* voltava para a atmosfera terrestre após uma viagem de quase trezentas horas e cerca de oitocentos mil quilômetros, os tripulantes precisavam adentrar novamente a atmosfera da Terra por meio de um corredor com aproximadamente sessenta quilômetros de largura. É uma passagem estreita. Isso ilustra o que Jesus disse: "Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição [...]. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram" (Mt 7.13-14).

Essa "vida" só pode ser encontrada em Jesus, que disse: "Eu sou a videira verdadeira [...]. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda" (Jo 15.1-2). O ramo da oliveira se tornou símbolo do povo judeu, e foram folhas de oliveira que a pomba levou de volta para a arca de Noé após o dilúvio, como sinal de vida. No evangelho de João, Jesus fala dos ramos, prefigurando a eternidade e fazendo distinção entre aqueles que o seguem de maneira genuína até o céu eterno e aqueles que seguem o Diabo, pai deles, para o inferno eterno.

Mas Cristo continua a chamar seu povo para si, assim como os pastores chamam as ovelhas e elas o conhecem. Jesus disse: "Eu sou o bom pastor" (Jo 10.11). "Eu mesmo o acompanharei" (Êx 33.14).

As ovelhas dificilmente duram muito sem o pastor. São presas fáceis de lobos. Vagueiam e se perdem sem qualquer esperança de reencontro, incapazes de ver mais de seis metros além do próprio nariz. Não é esse o retrato da humanidade, um rebanho desviado, com características semelhantes às das ovelhas? As ovelhas precisam de um libertador. Jesus é nosso Libertador eterno. A Bíblia diz que nossa visão espiritual é deficiente. O profeta Isaías escreveu: "Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho" (Is 53.6).

Os pastores do Oriente Médio cuidam de suas ovelhas e as protegem, mas Jesus deu a própria vida por suas ovelhas. Somos frágeis sem ele. E é por meio de sua vida que temos esperança e certeza da vida eterna. Cristo disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá" (Jo 11.25).

Devemos viver todos os dias com a eternidade em mente. Se fizéssemos isso, nossa vida seria diferente, com o propósito e a resolução de agradar ao Eterno, que é o Pão, a Luz, a Videira e o Pastor. O Libertador eterno, o sempre presente Eu Sou faz esta pergunta: "Você crê nisso?" (Jo 11.26).

Esta era a mensagem que Paulo pregava: "O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre" (2Tm 4.18). Na eternidade, conheceremos o livramento perpétuo providenciado por nosso Deus.

Virá de Sião o Libertador [...] tirar os seus pecados.
ROMANOS 11.26-27, RA

3

UM SACRIFÍCIO ETERNO

A dádiva do sangue

LEVÍTICO, NÚMEROS

Os israelitas e os estrangeiros que moram no meio do povo não comerão nada o dia inteiro e não farão nenhum trabalho […]. Essa lei será obedecida ***para sempre,*** *e uma vez por ano haverá a cerimônia para conseguir o perdão dos pecados.*

LEVÍTICO 16.29,34, NTLH

Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio ***perpétuo****, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas.*

NÚMEROS 25.13

A ciência está aprendendo a controlar quase tudo, menos a humanidade propriamente dita. Todavia, mais importante que a eletricidade, a tecnologia e a medicina são as questões do coração. Resolvendo-se os problemas do ódio, da ambição, da ganância e do preconceito — que geram conflitos sociais e, por fim, a guerra —, o mundo estaria em uma condição diferente. Nosso futuro é ameaçado por muitos perigos, mas todos eles brotam do coração.

Maior que o inimigo do lado de fora é o inimigo interior: o pecado. Todas as grandes civilizações antes de nós se desintegraram e entraram em colapso por causa de forças internas, não por conquistas militares. A Roma Antiga é o exemplo mais notável da queda de uma civilização poderosa. Embora sua derrocada tenha se acelerado por invasões de povos estrangeiros, na opinião de um conhecido arqueólogo ela só ruiu "depois que os subornos e a corrupção haviam se disseminado por gerações".

Se uma civilização negligencia a vida espiritual e moral, é certo que ela se desintegrará, não importa quão avançado seja seu progresso. Essa é a história da humanidade — e continua a ser nosso problema hoje.

O presidente Theodore Roosevelt disse: "Quando se educa a mente de um homem, mas não sua moral, cria-se uma ameaça à sociedade". Necessitamos de verdades morais absolutas, mas as pessoas se recusam a pautar a vida por elas.

Esse era o problema de Israel — e de todos os povos do mundo, no passado, no presente e no futuro. A Bíblia diz que o coração humano é corrupto. Foi por isso que Cristo veio: para dar um novo coração à humanidade. Os israelitas aprendiam que o pecado deveria ser expiado por meio do derramamento de sangue puro e inocente, conforme registram os livros de Levítico e Números.

Alguns acham difícil ler esses livros, mas suas passagens são ricas em histórias e pertinentes para nós hoje porque apontam para o futuro. Quase todos os capítulos começam com a expressão "O SENHOR falou…". Não faltam advertências do Deus todo-poderoso. Ninguém poderia se declarar ignorante das ordens divinas. Ele entregou a lei e declarou os juízos, caso ela não fosse obedecida. O povo disse: "Mostra-nos a lei e nós a seguiremos", mas eles não conseguiam fazê-lo, e nós também não. Por isso Deus enviou seu Filho, a fim de nos mostrar o caminho.

Quando os filhos de Israel cruzaram o deserto, tinham diante de si o tabernáculo de Deus. Quando armavam acampamento para descansar, o tabernáculo era montado e se fazia expiação por seus pecados, mediante o derramamento do sangue inocente de um animal sem culpa. O processo era entediante, exigente e frequente — por causa dos contínuos pecados do povo. Eles pecavam, se arrependiam e logo voltavam a pecar. Isso nos lembra de algum modo o mundo atual?

A fim de fazer expiação pelo pecado, o sacerdote oferecia animais sacrificados sobre o altar no lugar santíssimo. O derramamento de sangue era um lembrete constante da libertação do cativeiro egípcio, ocasião em que sangue inocente foi aspergido sobre os umbrais de cada porta, significando que Deus reteria o juízo de morte, pois "é o sangue que faz propiciação pela vida" (Lv 17.11). O sangue mostrava obediência e honra ao nome de Deus, convidando sua proteção. O

derramamento de sangue também apontava para o sacrifício eterno que estava por vir.

O povo de Israel fora chamado pelo Senhor para ser uma nação santa. Eles haviam saído da sociedade pagã egípcia, onde predominavam a adoração a ídolos e um estilo de vida imoral. Com advertências e juízo, Deus os proibiu de darem continuidade a essas práticas: "Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido" (Nm 32.23). Quando os israelitas deixaram de lado a irreligiosidade, as bênçãos divinas foram derramadas sobre eles. O Senhor desejava que seu povo especial tivesse uma vida que refletisse seu caráter santo.

Deus não se limitou a proteger os seus. Ele também os instruiu a convidar outros para sua proteção, reconhecendo o próprio pecado e fazendo expiação. Vemos a expressão maravilhosa "os estrangeiros que moram no meio do povo" (Lv 16.29, NTLH) e nos maravilhamos ao ver que Deus, em seu grande amor por todos os povos, sempre fez provisão para eles por meio do sangue que limpa, não só até a próxima vez que pecarem, mas para sempre. Vemos a extraordinária extensão da lei de Deus aos estrangeiros. Ele disse: "A assembleia deverá ter as mesmas leis, que valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês […]. A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente" (Nm 15.15-16).

Quando Cristo derramou seu sangue, esse foi o sacrifício final que teve consequências eternas. As pessoas não precisariam mais fazer expiação por meio do sacrifício de animais. Cristo finalizou tudo de uma vez por todas com a própria vida. Ele se tornou o sacrifício eterno definitivo. "Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, […] ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Hb 10.12,14).

As pessoas costumam dizer: "O cristianismo e o judaísmo são religiões sanguinárias! Por que precisam falar o tempo inteiro sobre sangue?". A Bíblia nos explica: "Pois a vida da carne está no sangue" (Lv 17.11).

Lembro-me de ter visto um cartaz quando fiz uma visita a uma conceituada clínica de saúde: "Dê sangue de presente". Se você ou um ente querido necessitassem de sangue para viver, você não sentiria alívio tremendo ao saber

que sangue suficiente fora doado e estocado para uma transfusão que salve a vida? A vida física é preservada por meio desse procedimento: pessoas que dão o próprio sangue para salvar outras.

O sangue de Cristo concede vida e tudo que a sustenta: redenção, remissão, purificação, justificação, reconciliação, paz, acesso, comunhão e proteção, tanto do mal quanto do Maligno.

O sangue redime. O sangue, não o ouro, é o bem mais valioso do mundo. Somos "redimidos [...] pelo precioso sangue de Cristo" (1Pe 1.18-19).

O sangue purifica. Se você pegar açúcar bruto e mergulhá-lo no sangue de animais, ele ficará alvejado, branco. Quando alguém convida Jesus para entrar em sua vida, o sangue de Cristo o purifica. O sangue de Jesus passa a correr em suas veias espirituais com vida eterna. "O sangue de Jesus [...] nos purifica de todo pecado" (1Jo 1.7).

O sangue justifica. Paulo escreveu que "Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. [...] fomos justificados por seu sangue" (Rm 5.8-9). Somos justificados — como se nunca tivéssemos pecado.

O sangue reconcilia. As Escrituras falam de um Pai celestial que se alegra na reconciliação do ser humano com ele, Deus, "estabelecendo a paz pelo [...] sangue [de seu Filho] derramado na cruz" (Cl 1.20).

O sangue providencia acesso. O autor de Hebreus explicou com clareza como o sacrifício de Cristo substituiu o sacrifício animal, que não era mais suficiente, dando-nos "plena convicção de fé" no sangue que Jesus derramou por nós (cf. Hb 10.19-22). Assim, temos agora pleno acesso ao trono do Pai da graça.

O sangue proporciona comunhão. A salvação não só nos livra do pecado, como também restabelece o relacionamento entre Deus e o homem. O sangue de Cristo nos levou de volta à comunhão com o Pai (cf. Ef 2.13).

O sangue traz proteção. Ninguém pode nos atacar sem antes enfrentar a Cristo. "Se Deus é por nós, quem será contra nós? [...] [Nada] será capaz de nos separar do amor de Deus" (Rm 8.31,39).

Esse é o coração do evangelho, e assim deve ser. O coração é a bomba que faz o sangue continuar a correr pelas veias e artérias, a fim de purificar as células e

enchê-las de vida. Jesus nos disse que quem toma de seu sangue tem a vida eterna e será ressuscitado — repleto de vida — para sempre (cf. Jo 6.54).

Deus está sempre pronto para perdoar. Ele não precisa se preparar para isso. Nós, em contrapartida, precisamos estar prontos para o arrependimento. Somos predispostos a pecar. Somos teimosos e queremos fazer as coisas do nosso jeito. Mas o caminho para Deus é por meio de seu sacrifício único. Vivemos para Deus mediante a santificação, dia após dia.

Você necessita de uma transfusão de sangue? Não precisa passar pelo processo de encontrar alguém compatível. O sangue de Jesus é o tipo certo. Ele é a opção perfeita e oferece seu sangue a você.

Uma tomografia pode até revelar um tumor maligno no corpo, mas somente o sangue de Cristo é capaz de eliminar o mal que aflige nossa alma. Os antibióticos podem eliminar doenças, mas só o sangue de Cristo é capaz de eliminar nossas transgressões. Cirurgias a *laser* podem ser usadas para retirar um tumor do cérebro, mas só o sangue de Cristo é capaz de acabar com a culpa de nossa consciência. Uma aspirina pode até dar fim a uma dor de cabeça, mas só o sangue de Cristo é capaz de curar a dor em nosso coração.

Um grande pregador chamado César Malan foi excluído de sua igreja na Suíça, no início do século 19, por causa de seu zelo evangelístico. Ele viajou para a Grã-Bretanha e levou uma série de pessoas famosas a Deus. Certa vez, enquanto estava na Inglaterra, conheceu uma jovem chamada Charlotte Elliott. Contou-lhe que a melhor notícia que ele já recebera em sua vida foi que o sangue de Jesus Cristo o purificava de seu pecado.

Embora talentosa e atraente, Charlotte Elliott havia se tornado amarga por causa de sua saúde debilitada. Ela disse:

— Não consigo acreditar na bondade de Deus e não preciso que o sangue de Jesus Cristo me perdoe de nada!

Malan respondeu:

— Eu não tive a intenção de ofendê-la. Só queria lhe contar que Deus a ama e que ele a perdoou pagando um alto preço.

Naquela noite, Charlotte Elliott não conseguiu pegar no sono por causa das palavras que o pregador lhe dissera. Finalmente, ela se ajoelhou e pediu a Cristo

que entrasse em seu coração. Anos mais tarde, escreveu as palavras do famoso hino: "Tal qual estou, eis-me Senhor! Pois o teu sangue remidor verteste pelo pecador".[1]

Quem crê em Cristo tem um futuro fabuloso à sua frente. Agradeça a Jesus Cristo agora pela dádiva de seu sangue e saiba que, ao morrer, ele nos deixou a irrevogável promessa de que o único sacrifício eterno significaria isto: vida eterna. Embora a estrutura social da atualidade vá desaparecer algum dia, e todo o seu progresso será eliminado em consequência das falhas e da insensatez humanas, aqueles que acreditam em Jesus Cristo conhecerão o significado eterno da dádiva preciosa de seu sangue derramado.

Ele entrou no Lugar Santíssimo, de uma vez
por todas, e obteve eterna redenção.
HEBREUS 9.12

4

JUÍZO ETERNO

Escolha a vida

DEUTERONÔMIO

As [coisas] reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos ***para sempre****, […] coloquei diante de vocês a vida e a morte […]. Agora escolham a vida.*

DEUTERONÔMIO 29.29; 30.19

Escolha a vida. Essa é uma frase popular atualmente, associada a campanhas pelo direito à vida. O *slogan* foi extraído das Escrituras e se encontra em Deuteronômio, remontando à época em que Moisés liderava o povo de Deus.

A Bíblia atribui o mais elevado valor à vida humana. Ela é sagrada e tem preço inestimável para Deus, que a criou "à sua imagem" (Gn 1.27). Seu plano de criação foi projetado sob a perspectiva da vida eterna. Foi por isso que ele colocou a árvore da vida no meio do jardim. Então veio o pecado. E a morte.

A partir daquele momento, cada batida do coração levou o ser humano para um passo mais perto da morte. Contudo, no processo da vida, Deus nos deu uma escolha: a vida eterna ou os horrores da grande escuridão perpétua.

O mais surpreendente é que muitos não escolhem a vida.

Tal escolha esbarra no primeiro mandamento divino, fundamental para definir o que é pecado: "Não terás outros deuses além de mim" (Êx 20.3). A transgressão desse mandamento acarreta uma sentença de morte. Foi isso que aconteceu com Adão e Eva. Eles fizeram uma escolha — a escolha errada.

Só há dois tipos de pessoas: os salvos e os perdidos. A Bíblia é a história de duas estradas, duas escolhas. Sacrifício ou egoísmo, salvação ou condenação,

crença em Jesus ou rejeição a ele, vida plena ou castigo eterno, céu ou inferno. Seja qual for a escolha, ela custará algo. Ao tomar a decisão correta de viver por Jesus, muitos cristãos serão repelidos, ridicularizados e até mesmo perseguidos. Alguns serão rejeitados por familiares e amigos. Outros precisarão conduzir seus negócios de maneira notável, pois Cristo nos muda quando habita em nós.

Lembro-me do homem que foi salvo durante a primeira parte de nossa cruzada evangelística no Madison Square Garden, no ano de 1957. Algumas semanas depois, ele me contou: "Billy, semana passada perdi 22 mil dólares em um negócio porque era um tanto questionável. Antes de me converter, eu teria fechado a transação sem hesitar".

A salvação é gratuita para nós, mas, para Jesus, custou a vida. Também lhe custará seus pecados se você escolher aceitar a dádiva de Cristo. Isso não quer dizer que você precisa consertar sua vida antes de ser salvo. O Senhor sabe que você não tem poder para fazer isso. É preciso se achegar a ele em arrependimento, e só *então* o Espírito Santo virá, passará a habitar em você e lhe dará poder para se afastar do pecado. Foi por isso que Jesus pagou por nossos pecados com seu sangue: para nos colocar em um novo caminho, no qual o Espírito Santo é nosso guia diário.

Muitas pessoas, porém, são rápidas em dizer: "Bem, eu amo a Deus e o sigo". Essa afirmação é maravilhosa, mas certifique-se de praticá-la. Você demonstra seu amor por Deus quando difama alguém? Mostra seu amor por ele quando rouba, mente ou desobedece aos seus mandamentos? A Bíblia diz: "Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: 'Eu o conheço', mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele" (1Jo 2.3-4).

Você consegue se imaginar vivendo em desobediência ao mesmo tempo que afirma ser guiado pelo Espírito Santo? Se você o faz sem culpa e arrependimento, não ama a Jesus — pois ele disse que seu Espírito convenceria do pecado.

Uma das declarações mais tristes da Bíblia é esta de Jesus: "Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus [...]. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor não profetizamos em teu nome? Em teu nome [...]

não realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!" (Mt 7.21-23).

Não haverá artifícios, resmungos, reclamações, nem choro na esperança de que ele mude de ideia. O Senhor não levará em conta o que a pessoa diz acreditar; em vez disso, considerará aquilo em que ela de fato crê e o que verdadeiramente põe em prática.

Escolha hoje a estrada que conduz à eternidade. Não pense que existem três escolhas — sim, não e espere —, pois é possível que você nunca tenha outra oportunidade. A Bíblia é um livro de dois caminhos. Mas só um deles leva à vida eterna.

Você pode pensar que está trilhando a estrada correta, mas percorrer o caminho errado. Lembro-me de uma famosa história ocorrida em 1929, num jogo de futebol americano no tradicional estádio Rose Bowl. Naquela ocasião, Roy Riegels, jogador extraordinariamente talentoso, pegou a bola e correu por 58 metros enquanto setenta mil pessoas vibravam, estimulando-o a prosseguir. Ele estava determinado a vencer a partida. Mas, em vez disso, correu para o lado oposto e enfrentou uma derrota terrível.

Antes de saber ao certo para onde está indo, você precisa conhecer aquilo em que crê e saber por que acredita nisso.

Então, você pergunta: "O que devo fazer?". Diga sim para Cristo. Isso envolve uma escolha do intelecto. É uma escolha das emoções. É também uma escolha da vontade. E precisa ser uma escolha de sua personalidade inteira, submetida a Cristo por sua fé nele.

Talvez, por estar na igreja a vida inteira, você considere estar na estrada certa. Mas esse pode ser o caminho mais largo de todos se você estiver lá pelo motivo errado. Ser membro de igreja não salva ninguém. Lembro-me de ter pregado em uma grande cidade do sul dos Estados Unidos anos atrás, durante o período de campanha eleitoral. Um homem proeminente estava concorrendo a governador e entrou para uma igreja porque disse que isso o ajudaria a conseguir votos. É possível que de fato tenha ajudado, mas não o ajudaria em nada com Deus.

Outros podem dizer: "Bem, Billy, eu tenho feito ótimas obras. Sou uma pessoa de moral. Vivo de maneira correta e trato bem o próximo. Isso não basta?". Não.

Não pense que só porque você dá comida às pessoas e dinheiro aos necessitados ganhará a vida eterna. Esse conceito equivocado é uma artimanha de Satanás e acarretará o juízo eterno de Deus.

Com muita frequência, somos culpados de construir uma fé cristã segundo nossas ideias, em vez de edificá-la de acordo com a Palavra de Deus revelada. Queremos retratar Cristo como alguém suave e flexível, amigo de todos, com quem gostamos de passar o tempo.

Deixe-me contar-lhe o que a Bíblia diz, pois um dia veremos Jesus em toda a sua glória: "Seus olhos eram como chama de fogo. Seus pés eram como o bronze […] e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor" (Ap 1.14-16). Um retrato bem diferente, não é mesmo?

Por mais estranho que possa parecer, o juízo de Deus se baseia em seu amor; sua ira e retidão são puras e santas. Quando o Senhor "desceu na nuvem" a fim de se manifestar a Moisés, disse a respeito de si mesmo: "SENHOR, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o seu amor […] e perdoa a maldade […]. Contudo, não deixa de punir o culpado" (Êx 34.5-7). O único modo de se ver livre da culpa do pecado — e da ira de Deus — é reconciliando-se com ele por meio de Jesus Cristo.

Uma das doutrinas bíblicas mais negligenciadas de nossa era é o juízo divino. Alguns dizem que há uma diferença entre a ira de Deus do Antigo Testamento e a do Novo Testamento. Não encontro nada disso quando estudo as Escrituras.

Paulo foi específico quanto a esse assunto:

> Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente […], de forma que [os incrédulos] são indesculpáveis.
>
> Romanos 1.18-20

Mas todos os que aceitam o pleno perdão de Cristo recebem a garantia do perdão eterno. Abraão disse a Deus: "Longe de ti […] matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. […] Não agirá com justiça o Juiz

de toda a terra?" (Gn 18.25). Sim, certamente. O Senhor julga todas as coisas com perfeição.

Deus nunca executou juízos sem antes fazer uma advertência justa. Ainda assim, lemos que o povo de Israel reclamava sobre Deus com o profeta Ezequiel, afirmando que os caminhos divinos eram injustos. Deus respondeu: "É o caminho deles que não é justo. Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá. E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá [...] eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos" (Ez 33.17-20). Não há nada mais justo que isso. Ele é o justo Juiz.

Mesmo recebendo acusações, Deus nunca muda. A despeito dos constantes pecados do ser humano, a graça e a paciência do Senhor são irresistíveis. Não dá para deixar de notar as inúmeras advertências e súplicas que Deus faz: "Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer?" (Ez 33.11).

A menos que permitamos que Cristo destrua o mal dentro de nós, a impiedade continuará a querer nos destruir. Esse é o conflito dos séculos.

Muitas pessoas se recusam a deixar o pecado porque têm mais medo da zombaria humana que do juízo divino. Outras acham que crer em Cristo é tolice. Bem, vejamos quem é tolo. O mundo inteiro riu de Noé quando ele entrou na arca em terra seca. Os vizinhos de Ló em Sodoma e Gomorra riram quando ele fugiu das cidades, dizendo que seriam destruídos por causa da imoralidade desenfreada. Mas esses juízos eternos se cumpriram, e os zombadores se afogaram no dilúvio e queimaram nas chamas. "O Senhor julgará [...]. Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!" (Hb 10.30-31).

Um juízo maior que esses ocorreu há dois mil anos no monte Calvário, quando os pecados do mundo foram colocados sobre Jesus. Ele derramou seu sangue sobre a cruz a fim de cumprir a pena pelo pecado. Quem somos nós para dizer que Deus não tem direito de nos julgar? Ele já tem. Mas a sentença ainda não entrou em vigor.

A Bíblia nos lembra: "O Senhor conhece quem lhe pertence", e "afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor" (2Tm 2.19). Por quê? Porque a Palavra também nos diz que Jesus "há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino" (2Tm 4.1).

Platão, o antigo filósofo grego, disse que a alma sempre se sente atraída a julgar. Ele considerou que os seres humanos sabem instintivamente que deverão se apresentar ressuscitados diante de Deus. As pessoas não gostam de relacionar a ideia de Deus com o juízo. Mas tal atitude é uma forma de idolatria, uma tentativa de fazer Deus se conformar à nossa imagem, como se nós estivéssemos certos. O Senhor conhece o coração dos homens, e não podemos esconder nada do Pai (cf. Lc 12.2).

As pessoas se indignam com a ideia da ira de Deus, como se ele não tivesse direito de julgar. Se você comparecer perante um juiz para resolver uma questão com alguém que o prejudicou e ele julgar em seu favor, você o elogiará e crerá que a justiça foi feita, mesmo para aquele que errou. Deus é santo e justo, e seus juízos serão executados com perfeição.

Tais verdades são difíceis, mas necessárias. Amamos falar sobre Deus e o céu, mas relutamos em mencionar o trono do juízo divino. O evangelho só é totalmente proclamado quando inclui a advertência divina. O apóstolo Paulo disse que não havia ocultado nada ao declarar "toda a vontade de Deus" (At 20.27). Depois de pregar aos coríntios que todos comparecerão diante do juízo de Cristo, ele disse: "Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens" (2Co 5.11).

Esse é um retrato dramático do juízo eterno de Deus. "Eterno" significa que acontecerá, se tornará realidade, será executado e permanecerá para sempre. Deus já definiu a data imutável. Toda a raça humana se apresentará a ele. Ele é Deus e cumprirá sua palavra.

Todos nós estamos acostumados a remarcar compromissos ou ignorá-los, mas nesse nós certamente estaremos presentes. O Senhor abrirá o Livro da Vida. Por sua descrença, muitos não terão seus nomes listados ali.

Não quero ser julgado por um anjo que nunca derramou uma lágrima. Não quero ser julgado por um serafim que nunca sentiu dor. Não quero ser julgado

por um querubim que nunca conheceu a tristeza ou o desapontamento humano. Eu serei julgado pelo Cordeiro de Deus, que se fez carne e habitou entre nós para se identificar com nossos sofrimentos. Ele é o único digno de julgar nossa posição diante dele.

Ninguém merece o amor de Deus, mas ele o oferece assim mesmo. Sua graça salvadora transforma nosso rumo do juízo eterno para a vida eterna. Escolha a vida.

Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

JOÃO 3.36

5

PODER PARA SEMPRE

Escolher ou perder

JOSUÉ

Saibam que a mão do SENHOR *é poderosa […]* ***sempre****.*

JOSUÉ 4.24

"Chiang Kai-Shek morreu." Quando ouvi essa notícia no dia 5 de abril de 1975, fui para meu gabinete de estudos e fechei a porta para orar e meditar. A morte do presidente da República da China me trouxe tristeza. Era como se toda a vida extraordinária desse líder lendário me passasse pela mente em retrospectiva.

Sob sua poderosa liderança, a China se uniu pela primeira vez depois de um século. Ele atuou como líder da nação por 21 anos.

Meu coração se identifica com a China, pois foi nesse país que minha esposa, Ruth, nasceu e foi criada. Seu pai, o dr. L. Nelson Bell, foi para lá em 1916 como médico missionário. Durante os anos que passou ali, ele conheceu e passou a admirar o generalíssimo Chiang Kai-Shek e, posteriormente, a madame Chiang, umas das mulheres mais inteligentes e belas do mundo. O casamento do general com Soong Mei-Ling é uma história de livros românticos, e a sra. Chiang conquistou o povo dos Estados Unidos quando, durante a Segunda Guerra Mundial, falou a uma sessão do Congresso norte-americano.

Após anos de lutas, dissensões e dificuldades que assolaram todos os países envolvidos em uma longa guerra, o general foi forçado a deixar sua amada pátria continental — que foi submetida ao regime comunista. Ele estabeleceu um

governo no exílio da bela, porém pobre, ilha de Taiwan e a transformou em uma fortaleza econômica e política.

Meu primeiro encontro com o generalíssimo Chiang aconteceu em 1952. A Guerra da Coreia estava em andamento, e eu fui passar o Natal com as tropas norte-americanas. Depois que parti da Coreia, fui a Taipei visitar missionários, pregar para os cristãos e ir aos hospitais. Enquanto estava lá, recebi o inesperado convite para jantar com o presidente e sua esposa. Fiquei surpreso porque, ao longo da visita, quase toda a conversa girou em torno do cristianismo.

Anos depois, senti-me honrado ao falar no funeral do presidente Chiang Kai-Shek, realizado na catedral de Washington e compartilhar algo sobre sua fé cristã pessoal. Amigos íntimos em quem confio haviam me contado sobre as muitas experiências que tiveram com o presidente.

Descobri que Soong Mei-Ling só sentiu o desejo de se casar com Chiang Kai-Shek depois que ele se tornou cristão. Enquanto ele a cortejava, sua mãe, uma mulher espiritual, ficou extremamente preocupada. Procurou orar com seu pastor e deu uma Bíblia para o general. Nessa época, ele estava lutando contra os chefes guerreiros do norte da China. Nas semanas seguintes, encontrou-se em uma situação militar difícil. Em desespero, invocou o "Deus cristão" sobre quem vinha lendo e disse que, se fosse liberto e sua vida poupada, confessaria a Cristo publicamente. Ele foi fiel à sua promessa, e chegou o momento da decisão. Professou publicamente sua fé em Cristo e foi batizado em 1933. A vida que se seguiu, em devoção ao Senhor Jesus, demonstrou a realidade de sua fé no poder de Cristo.

Quando o general chegou a Taiwan, construiu uma pequena capela de tijolos aparentes perto de sua casa. Todos os domingos, naquele local, havia adoração cristã; Chiang convidava membros do governo e alguns visitantes para cultuar com ele. Mas isso nunca foi divulgado na imprensa. A capela era um local de adoração sincera para o presidente, a madame Chiang e seus amigos.

Chiang não tinha vergonha de sua fé. Durante anos, teve o costume de falar no rádio em rede nacional na véspera do Natal, a fim de proferir uma mensagem sobre a importância do nascimento de Jesus Cristo. Na Sexta-feira Santa, costumava fazer um sermão em sua capela particular, para aqueles que ali se

reuniam. Um amigo próximo esteve presente em várias ocasiões e sempre se emocionava com as lindas mensagens do generalíssimo sobre o significado da cruz de Cristo.

Quando os missionários cristãos fugiram da China continental para Taiwan, o presidente abriu as portas de toda a nação para eles. Como consequência, as igrejas cristãs prosperaram naquele país. Deus usa homens e mulheres para fazer sua obra.

Mas uma das decisões mais importantes que o generalíssimo tomou acerca do cristianismo ocorreu em 1951. Líderes da Liga do Testamento de Bolso, uma organização norte-americana, visitaram o presidente Chiang em seu gabinete e pediram permissão para distribuir bíblias a seu exército. O governante emitiu voluntariamente uma declaração que se tornou pública tanto em meio ao exército quanto por todo o país. Nesse documento, disse:

> [Sempre me] apraz que as pessoas leiam e estudem a Bíblia, uma vez que a Bíblia é a voz do Espírito Santo. Ela revela a justiça de Deus e seu amor. Jesus Cristo, nosso Redentor, deu sua vida e derramou o próprio sangue a fim de salvar aqueles que nele creem. Sua justiça exalta a nação. Cristo é a pedra angular de todas as liberdades. Seu amor cobre todos os pecados; todos que crerem nele terão a vida eterna.[1]

Esse homem foi poderoso em seu testemunho por Cristo e se tornou conhecedor da Bíblia. Depois de sua conversão, adquiriu um hábito que manteve pela vida inteira: ler a Bíblia de joelhos todas as manhãs. O generalíssimo Chiang também foi um homem de oração. E é de conhecimento público que, poucas horas antes de morrer, ele reuniu a esposa, o filho e cinco ou seis dos principais oficiais do governo, incluindo o novo presidente, para falar-lhes sobre seus últimos desejos. Aquele foi o testamento verbal que deixou a seus sucessores. As primeiras palavras que eles ouviram de seus lábios, que logo silenciariam, foram "Jesus Cristo". Ele lhes contou: "Nunca me afastei de minha fé cristã".

Se o generalíssimo fosse falar sobre si hoje, acho que sei o que diria. Ele se lembraria do apóstolo Paulo durante os últimos dias de sua vida, pois havia semelhanças entre os dois antes de se entregarem a Cristo.

Antes de Paulo se encontrar com o Senhor na estrada para Damasco, ele era um homem que espalhava terror. Mas seu encontro com Jesus Cristo provocou nele uma mudança drástica. Paulo deu uma guinada de 180 graus. Um dia, ele estava em missão para prender as pessoas por causa da fé cristã que professavam; no outro, já estava sendo preso por pregar a Cristo.

Quando Paulo foi acorrentado na Prisão Mamertina, em Roma, aguardando o golpe final do algoz, escreveu uma carta para o jovem Timóteo. Foi seu último desejo e testamento final. Acho que o generalíssimo teria se unido a Paulo no trecho da carta que fala sobre o testemunho indelével da própria vida. Diria, assim como o apóstolo: "Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 4.7).

Assim como o poder da Palavra de Deus cria tudo a partir do nada — do mesmo modo que o poder de seu fôlego dá vida à alma —, o poder de sua Palavra transforma o coração. "Ele governa para sempre com o seu poder" (Sl 66.7).

Vemos isso demonstrado na vida de Josué, o poderoso jovem que serviu Moisés durante a jornada até a Terra Prometida. Ele se tornou um dos grandes capitães — e depois general — do exército de Israel. Era obediente, corajoso e fiel. Acima de tudo, era um homem de decisão e ação. Depois da morte de Moisés, o próprio Deus deu suas ordens para o general Josué:

> Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se [...]. Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela [...]. Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. [...] Não fui eu que lhe ordenei?
>
> Josué 1.2,7-9

Então, Josué liderou a multidão para dentro da terra que o Senhor havia prometido. Quando se aproximaram de Jericó, ele levantou os olhos e viu um homem à sua frente, com uma espada em mãos, que disse: "Venho na qualidade de comandante do exército do SENHOR" (5.14). Josué estava diante do próprio Senhor.

Josué liderou a campanha contra a cidade de Jericó e, pelo poder de Deus, a cidade foi destruída. Somente uns poucos que creram no Senhor e ajudaram Israel foram salvos.

Em todas as vitórias que Josué conquistou, ele nunca deixou de louvar o Comandante e Capitão da salvação, dizendo: "[Deus] assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa [...] sempre" (4.24).

Mas não demorou muito para os israelitas se esquecerem do que Deus havia feito por eles. Josué se colocou diante do povo, suplicando que se arrependesse e se voltasse para Deus. Seu apelo geral antes de morrer foi: "escolham hoje a quem irão servir" (24.15). Josué disse aos israelitas que, independentemente da decisão que tomassem, ele serviria ao Senhor para sempre.

Sempre. Essa é outra palavra para "eternidade" — uma condição que nunca termina. O generalíssimo Chiang falou sobre a eternidade, e aqui nós vemos o general Josué lembrando aqueles sob seu comando de que o poder e a força de Deus salvam para sempre. Assim como ele lembrou os israelitas, nós devemos lembrar que nossa reverência ao Deus todo-poderoso permanecerá para sempre diante de seus olhos, tanto na terra como no céu.

O Senhor garantiu as próprias promessas para aqueles que confiam nele. Qual será seu último desejo e testamento para as vidas que você influencia? Por que motivo você será lembrado quando acabarem seus dias neste planeta? Se seu coração foi cativado por Cristo e seus lábios declaram que você crê na forte e poderosa salvação do Senhor, você viverá em sua presença eterna.

Não há limites para Deus. Paulo escreveu que "os atributos [...] de Deus, seu eterno poder [...], têm sido vistos claramente" (Rm 1.20).

Não há limites para sua sabedoria. Judas proclamou: "Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre" (Jd 25, CF).

Não há limites para seu poder. O salmista declarou: "Uma vez Deus falou [...] que o poder pertence a Deus" (Sl 62.11).

Não há limites para sua glória e para seu amor pela humanidade: "Vemos, todavia, [...] Jesus, coroado de honra e de glória [...]. Ao levar muitos filhos à

glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles" (Hb 2.9-10).

Ele salva aqueles que, em sua fraqueza, dele se aproximam. Não precisamos perder nesta vida. Podemos escolher a vitória e ganhar a eternidade no céu. Ele nos dará poder para viver por ele. "Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele" (2Co 13.4). Ele torna possível que um coração fraco e pecaminoso se derreta diante da verdade de sua Palavra e encontre a redenção.

O Deus eterno [...] fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.
ISAÍAS 40.28-29

6

Juiz eterno, Redentor eterno

Forte e rebelde, submissa e segura

Juízes, Rute

Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje.

Juízes 11.27

Redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

Rute 4.6, RA

Duas histórias contrastantes: o icônico e forte Sansão e a bela estrangeira chamada Rute. (Talvez você estivesse esperando o nome Dalila, mas a história dela não apresentaria nenhum contraste com a de Sansão, já que ambos estavam interessados em agradar a si próprios.) Tais histórias ocorreram depois do período de Josué, o líder que entrou na Terra Prometida com os israelitas no fim de sua peregrinação, e antes de Saul, o primeiro rei de Israel, governar sobre a terra.

O livro de Juízes é sombrio e revelador. É possível que seu relato cubra a época mais degradante da história do povo do Senhor. Deus, o Juiz eterno, levantou doze juízes para governar sobre os israelitas, que haviam se afastado dele. Eles tinham recebido a instrução de expulsar os habitantes maus da Terra Prometida, mas fizeram justamente o contrário: misturaram-se com a sociedade pagã e adotaram os costumes de seus inimigos.

Qualquer coisa contrária à Palavra de Deus é um inimigo. Os filhos de Israel haviam sido chamados a trilhar um caminho mais nobre. Eles pertenciam a Deus e deveriam ser exemplos vivos da liberdade e proteção que ele proporciona.

O início e o fim da história são o mesmo: "cada um fazia o que parecia reto a seus olhos" (Jz 21.25, RC), e, geralmente, o que eles consideravam reto era errado e mau (cf. 2.11). As pessoas ignoravam as ordens de Deus. Elas se afastaram dos caminhos divinos e seguiram a própria vontade. Escolheram se esquecer do Deus que as libertara da escravidão, da falta de abrigo, da fome, da sede e do desânimo. Em vez de expulsar os inimigos da terra, como Deus havia ordenado, passaram a morar no meio deles, muito embora o Senhor tivesse advertido contra isso.

Nossa sociedade atual não é muito diferente. Muitas pessoas hoje sentem que os velhos padrões morais são inúteis e antiquados. Acreditam que devem ser livres para formar a própria opinião acerca do que é certo ou errado, fazendo, assim, o que parece reto a seus olhos.

O pensamento mundano é: "Se você deseja sair na frente na vida, precisa se adaptar ao modo como o mundo vive e aprender a se encaixar". É aí que as concessões se infiltram — aquela vozinha que o incentiva a pegar leve, a ceder, sussurrando que não tem problema seguir o fluxo em atos insignificantes. Mas essa é a voz da tentação, que vem do Diabo. O DNA de Satanás é completamente mau, e é para lá que ele deseja levar você: para o mal.

Você já deve ter ouvido o ditado: "O diabo mora nos detalhes". Bem, Salomão escreveu que são "as raposinhas que estragam as vinhas" (Ct 2.15). Se não prestarmos atenção às pequenas coisas que nos distraem, acabaremos em meio a algo grande que nos destruirá. Não somos diferentes dos povos antigos. Nós nos convencemos de que não existe certo e errado, de que somos livres para decidir como queremos nos comportar. Mas a Bíblia é muito clara em relação ao certo e ao errado.

Quando nos acomodamos com o *status quo*, contentamo-nos com a derrota, embora Deus nos chame para a vitória. Desculpamos nossos maus hábitos, tentando convencer a nós mesmos e aos outros de que o mal não é tão ruim assim. Os hábitos se tornam inquebráveis, inflexíveis, e nosso querer se recusa a se dobrar à vontade divina. Quando isso acontece, Deus não tem outra escolha, a não ser nos quebrar, isto é, nos julgar. Esse foi o caso de Sansão.

A Bíblia nunca oculta o pecado. Ela o expõe. Poucos homens tiveram melhores oportunidades que Sansão. Ele foi chamado por Deus para ser forte, mas literalmente ruiu por causa de sua rebeldia. Escolheu o que era errado e agiu de maneira errada. Trocou seu potencial e poder por egoísmo e fraqueza.

Sansão foi criado em um lar piedoso, por pais que reverenciavam a Deus e o ensinaram a fazer o mesmo. Mas ele abusou das bênçãos divinas e se tornou arrogante e desrespeitoso. Sua vida foi vergonhosa. Quando jovem, achava que seus pais estavam totalmente alienados da sociedade. Ele nascera para se destacar como diferente e ser usado por Deus, mas quis ser igual aos outros. Não levava a sério o Deus eterno. Refletia aquilo que tantos dizem hoje, que o evangelho está fora de moda e não tem relevância. Que besteira!

A vida de Sansão espelhava a vida de sua nação. Ele saiu de casa em busca de aventura e foi seduzido pelo estilo de vida mundano. Lembro-me de quando eu era garoto e decidi sair de casa. Fico feliz por não ter me afastado mais que dois quarteirões. O lar é um lugar de segurança.

Sansão tinha força física, mas era fraco em todos os outros aspectos. Ele transgrediu o primeiro mandamento, isto é, colocar Deus em primeiro lugar em tudo. Em vez disso, priorizava a si mesmo e ignorava as regras divinas. Sansão quebrou o segundo e o quinto mandamentos, adorando o altar do desejo sensual ao tomar uma esposa filisteia, contra a vontade de seus pais. Transgrediu o sexto mandamento e assassinou. Quebrou o nono e o décimo mandamentos porque mentiu e cobiçou (Jz 13—16).

Olhamos para a vida de Sansão e conseguimos nos enxergar no espelho. As decisões que tomamos na vida podem transformá-la para o bem ou para o mal. Quando escolhemos o mal, é por causa da semente do pecado que há em nós. E ela só pode ser removida por meio da salvação em Jesus Cristo.

A Bíblia diz: "A quem muito foi dado, muito será exigido" (Lc 12.48). Esse era o perfil de Sansão. Ele recebera tudo que a vida tem para oferecer. Mas, em vez de apreciar e ser responsável, decidiu desperdiçar. Sansão ficou entediado, e o tédio muitas vezes leva ao desânimo ou, como no caso desse jovem, a problemas. Ele ia atrás de tudo que lhe dava prazer, rumo a uma queda catastrófica. Quando baixou a guarda, foi acorrentado pelo inimigo.

Seduzido por Dalila, revelou o segredo de sua força. O inimigo entrou em cena e o levou como prisioneiro. Seus olhos, que haviam desejado a bela Dalila, foram arrancados, e ele foi forçado a girar um moinho. As mesmas pessoas que ele perseguira agora se divertiam zombando dele, enquanto o assistiam dar voltas no moinho de cereais por horas a fio.

É verdade que Deus concedeu poder a Sansão pela última vez a fim de julgar seus inimigos. Mas Sansão se foi junto com eles, em uma morte terrível e violenta. Essa história é de cortar o coração. E todas as vitórias experimentadas por Sansão ocorreram apenas pela mão de Deus.

O mundo oferece alegrias, emoções e risadas. Mas tome cuidado: tais seduções causarão sua ruína! Não seja cabeça-dura e fraco como Sansão. A Bíblia nos manda ser fortes no Senhor e no poder de sua força. Talvez você tenha de se diferenciar na escola. Talvez deva tomar uma atitude singular na faculdade. Talvez precise ter uma postura diferente da dos outros colegas de trabalho. Pode ter de agir sozinho na vida — mas permaneça firme e viva uma vida limpa, decente. O acúmulo de energia típico da juventude pode ser um raio de luz para o Senhor Jesus Cristo, ou pode transformar seu mundo em um lugar escuro e sombrio, como nos dias dos juízes. Dedique suas energias ao Senhor.

Sem dúvida, foi isso que a jovem Rute fez. Sua história de amor e devoção faz forte contraste com o triste relato de Sansão. Noemi, sogra de Rute, ficou viúva na terra estrangeira de Moabe. Seus dois filhos haviam se casado com mulheres moabitas, mas ambos morreram jovens, deixando Noemi com duas noras, Orfa e Rute.

Noemi decidiu voltar para sua terra natal, Israel, e tentou convencer as jovens viúvas a permanecerem em sua pátria para que se casassem de novo. Orfa ficou, mas Rute insistiu em ir com Noemi, dizendo: "Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada" (Rt 1.16-17).

Rute estava disposta a ir embora de sua pátria, deixar a adoração a ídolos e abandonar seu estilo de vida a fim de acompanhar Noemi e aderir à forte fé professada pela sogra. Nenhuma história com a família do cônjuge poderia ser

mais preciosa que essa. Aquilo que Rute viu em Noemi a atraiu para o Senhor. Ela se submeteu e encontrou segurança nele.

Suponho que essa história de amor sempre tenha me chamado a atenção porque o nome de minha falecida esposa é Ruth. Mas o relato me atrai também porque consiste na imagem do grande desejo de Deus de ser amado por seu povo. O Senhor fez algo extremamente maravilhoso na vida de Rute e de Boaz, o resgatador de Noemi, que se casou com ela e redimiu sua herança. Ele se tornou um glorioso tipo do Redentor eterno que haveria de vir.

Deus abençoou Rute e Boaz com um filho chamado Obede, que teve um descendente denominado Jessé, o pai do rei Davi. É impossível ignorar a importância eterna desse fato, ao saber que Jesus nasceu justamente da linhagem de Davi.

A sua misericórdia dura para sempre. Digam-no os remidos do SENHOR*, os que ele resgatou da mão do inimigo.*
SALMOS 107.1-2, RA

7

Rei eterno, trono eterno, reino eterno

Poder do homem ou poder de Deus

1 e 2Samuel, 1 e 2Reis, 1 e 2Crônicas

Ele é a torre das salvações do seu rei […] ***para sempre****.*

2samuel 22.51, RC

O trono de Davi será estabelecido perante o Senhor ***para sempre*** *[…] para que todos os reinos da terra saibam que só tu,* Senhor*, és Deus.*

1Reis 2.45; 2Reis 19.19

Eu firmarei ***para sempre*** *o trono do reinado dele.*

1Crônicas 22.10

"Foi a mim que rejeitaram como rei" (1Sm 8.7). Essa é a sórdida história de uma nação que não conseguiu ficar satisfeita tendo o Senhor como Rei.

Deus conduziu Israel em meio à fome e lhe deu fartura. Ele tirou os israelitas da escravidão e lhes concedeu liberdade. Ele os fez atravessar o deserto e lhes deu a Terra Prometida. Era o Rei eterno, mas eles quiseram um rei humano: "Queremos ter um rei. Seremos como todas as outras nações" (v. 19-20).

Deus finalmente orientou o profeta Samuel a dar ouvidos à voz deles e lhes dar aquilo que queriam. "Mas", disse ele a Samuel, "advirta-os solenemente e diga-lhes quais direitos reivindicará o rei que os governará" (v. 9).

O profeta declarou que um rei de carne e osso os desapontaria, mas os israelitas não quiseram escutar. Clamaram ainda mais por um rei que os governasse e saísse à frente deles nas batalhas (cf. v. 20). Tinham uma visão muito limitada. Como conseguiram se esquecer tão rapidamente dos milagres

que Deus havia realizado bem diante de seus olhos? Vitória sobre o faraó. Proteção dos primogênitos, poupados da espada real. Livramento do exército egípcio através do mar Vermelho. Maná do céu e água da rocha no deserto. Êxito nas batalhas e conquista de nações enquanto tomavam posse da Terra Prometida. Deus dera a Israel seu poder, sua sabedoria, sua proteção e seu amor. Mas, não, Israel queria um rei comum, tal qual o das outras nações.

Quando a mente está na carne, ela pensa pequeno. É o que vemos hoje. Os Estados Unidos são um país ricamente abençoado por Deus; todavia, muitos estão insatisfeitos e clamam para ser como outras nações. Inimaginável, mas não incomum. A raça humana simplesmente não consegue se contentar. Por quê? Porque o coração vai atrás das coisas do mundo, incapazes de nos satisfazer. Por isso, a busca continuará até o fim dos tempos. "Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. [...] mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1Jo 2.16-17).

Esses seis livros do Antigo Testamento iluminam a agonizante história dos reis e reinos de Israel. Em sua soberania, porém, Deus permaneceu paciente e não virou as costas para seu povo, a despeito do coração pecaminoso e egoísta dos israelitas. No entanto, eles pagaram um alto preço ao trocar o Senhor dos céus por um mero homem que os governasse. Israel ficou em total confusão, corrompido pelo pecado. Os israelitas caíram na adoração a ídolos, isto é, outros deuses. Queriam o poder humano, não o poder de Deus!

O Novo Testamento aponta de volta para o Antigo, cujas passagens aguardam com expectativa a nova aliança que fora predita. Em cada momento, a mão de Deus se movia em favor de seu povo. Do cansativo ciclo de pecado, arrependimento, perdão e pecado mais uma vez, emerge a fidelidade das promessas eternas de Deus. Ele transformou a tristeza mais profunda de Israel na maior esperança da nação: do trono de Davi viria o Messias prometido, que estabeleceria o reino e o trono de Israel para sempre.

Deus demonstrou misericórdia a Israel vez após vez, e só obteve rejeição. A mesma misericórdia foi estendida ao homem na cruz. Não havia outra forma de

o Senhor abrir mais os braços para abraçar a humanidade moribunda, muito embora a natureza do ser humano o despreze e rejeite.

Antes de lançar um olhar de crítica aos israelitas, devemos nos perguntar se não fazemos o mesmo. Nosso país tem virado as costas para Deus. Existe a necessidade urgente de um chamado ao arrependimento individual e coletivo, enquanto o grande amor de Deus continua seu trabalho silencioso de convencer do pecado. A Bíblia diz: "Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos!" (Rm 11.33).

Um texto familiar da época dos reis revela o que se passava no coração do Senhor quando ele respondeu à oração do rei Salomão: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra" (2Cr 7.14).

Embora essa passagem seja bem específica à nação de Israel, há muitas coisas que podemos aprender com o apelo de Deus. A mensagem do Senhor é sempre a mesma: arrependam-se do pecado e voltem-se para mim.

Fica claro que a cura divina dependia da obediência do povo a seus mandamentos. Ele abençoava os israelitas, mas depois eles se tornavam complacentes ou rebeldes, e voltavam a cair em idolatria — algo que haviam aprendido com seus vizinhos pagãos. É possível que olhemos para esse padrão e digamos: "Por que eles não conseguiam enxergar isso?". Porque esse é o padrão de pecado no coração humano: as pessoas buscam seu próprio caminho. Esse padrão é registrado de maneira recorrente. Quando o povo obedecia a Deus, ele mandava bênçãos. Quando lhe desobedecia, ele enviava juízos. Por favor, não perca de vista o significado das consequências do pecado. Deus perdoa, mas o pecado deixa uma bagunça terrível.

Já ouvi esse trecho das palavras de Deus a Salomão ser citado tanto em ocasiões religiosas como em eventos seculares, e me pergunto se as pessoas realmente o entendem. O povo concordava prontamente em "se afastar dos seus maus caminhos", mas não o fazia. Nós, seres humanos, queremos o que sentimos vontade, e queremos agora.

O jornal *Los Angeles Times* veiculou um anúncio que dizia: "Gaste agora, pague depois!". Estamos sempre correndo atrás daquilo que o mundo diz ser melhor. Sem perceber, trocamos a fé em Deus pela devoção aos deuses deste mundo. Essa é a história recorrente da raça humana.

Uma citação provocante foi impressa por volta do aniversário de duzentos anos dos Estados Unidos e já foi republicada várias vezes desde então:

> As maiores civilizações do mundo tiveram um ciclo médio de duzentos anos. Tais sociedades progrediram nesta sequência:
> Da servidão à fé espiritual.
> Da fé espiritual a mais coragem.
> Da coragem mais abundante à liberdade.
> Da liberdade à fartura.
> Da fartura ao egoísmo.
> Do egoísmo à complacência.
> Da complacência à apatia.
> Da apatia à dependência.
> Da dependência novamente à servidão.[1]

No dia 11 de setembro de 2001, o mundo assistiu horrorizado a um ataque aos Estados Unidos. Dois aviões sequestrados se chocaram contra o World Trade Center, em Nova York, e os prédios desabaram bem diante de nossos olhos. Esse acontecimento terrível colocou os norte-americanos de joelhos — por algumas semanas. Aquilo ameaçou nosso orgulho nacional e nosso grande centro financeiro — por algumas semanas. As igrejas ficaram cheias, pois as pessoas se sentiram assustadas e humilhadas — por algumas semanas. Mas logo voltamos a ser complacentes.

Isso me trouxe à lembrança um sermão que preguei em 1957 nessa mesma cidade, no Madison Square Garden. O texto bíblico que usei foi 2Crônicas 7.14. Destaquei as semelhanças entre nossa desobediência e a do povo antigo. Falei sobre as bases de uma nação que afirmava ser "de Deus" e expressei o temor de que, se os Estados Unidos não se voltassem para o Senhor, o juízo viesse.

Minha mensagem também retomou uma ocasião histórica. No dia 11 de setembro de 1777 (exatamente 180 anos antes), o Congresso Continental votou

a favor de gastar trezentos dólares na compra de exemplares da Bíblia para ser distribuídos entre as colônias. É claro que a medida foi amplamente aceita. Até mesmo as raízes de nossas instituições de ensino se baseavam na fé em Deus.

A Universidade de Harvard foi fundada em 1636. O legado de John Harvard continha várias regras e preceitos que deveriam ser observados pela instituição que leva seu nome. A segunda regra diz:

> Que cada estudante seja completamente instruído e incentivado com fervor a ponderar bem que o principal objetivo de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a vida eterna, [...] e portanto colocar Cristo no fundo de seu ser, como o único fundamento de todo conhecimento e aprendizado sólidos.
>
> E, sabendo que somente o Senhor concede sabedoria, que todos se engajem seriamente em oração secreta a fim de pedi-la a ele.

O sr. Harvard desejava que aquela instituição de ensino superior fosse um local para onde as pessoas se dirigissem a fim de estudar a Bíblia e reconhecer a Cristo como Senhor e Salvador. E ele não estava só. A Faculdade de Dartmouth foi fundada por um ministro ordenado com o desejo de instituir uma escola onde os índios da Nova Inglaterra pudessem ser instruídos na verdade do evangelho de Cristo. Yale e Columbia tiveram histórias semelhantes. O que aconteceu? As pessoas se tornaram complacentes e começaram a pensar que não precisavam mais de Deus.

Essa é a história da raça humana. Queremos que Deus nos abençoe e, quando ele o faz, aceitamos suas bênçãos com alegria. No entanto, quando coisas ruins acontecem, nós nos esquecemos de suas bênçãos e o culpamos pelo mau momento. Foi por isso que o Senhor disse a Salomão que seu povo deveria se afastar de seus maus caminhos e se humilhar antes que ele trouxesse a cura.

Há pessoas que estão reformulando nossa rica herança, argumentando que nossos fundadores nunca tiveram a intenção de que nossa nação fosse "de Deus". Mas nossos preciosos documentos dizem o contrário.

Quando penso naquela cruzada evangelística de quatro meses, lembro-me de ter olhado pela janela do hotel para a grande Nova York e me maravilhado com a mão protetora de Deus sobre nossa nação. Refleti na vista de Berlim, uma cidade

assentada entre os destroços da Segunda Guerra Mundial alguns anos antes. Recordei-me de Londres, depois que as chamas e as bombas cessaram. Então orei: "Ó Senhor, peço-te que isso nunca aconteça com os Estados Unidos". Em seguida, olhei pela janela e vi a grande massa andando para lá e para cá, ocupada com a vida, sem se preocupar com o que de fato importa: a alma humana e onde as pessoas passarão a eternidade. Perguntei-me por quanto tempo Deus continuaria a ter paciência.

Isso foi em 1957.

Antes do ataque aos Estados Unidos por forças externas em 2001, nossa nação e nossas igrejas já vinham sofrendo ataques internos. Não é de espantar, pois Deus foi retirado de nossas escolas. Ao longo de muitos anos, nossas igrejas têm concentrado boa parte de sua pregação e de seus programas em tudo, menos no Senhor. Embora tenhamos grandes templos e congregações, muitos membros dessas igrejas nunca tiveram um encontro com Jesus Cristo. Enganam-se ao pensar que merecem o favor divino por estarem ocupados com boas obras. Muitos servem ao Senhor com os lábios, mas seu coração está longe dele (cf. Mt 15.8).

Nossa nação cresceu em uma era na qual os padrões morais eram enfatizados, mas ela se enfraqueceu por termos condescendido com aquilo que outrora condenávamos. Sempre que 2Crônicas é citado, oro a Deus pedindo que as pessoas reflitam naquilo que o Senhor está ordenando. Devemos deixar de lado o orgulho e nos humilhar diante da vontade de Deus. Temos de orar com o coração arrependido em sua presença. Devemos buscar sua face para nos orientar em relação a tudo que fazemos. Necessitamos nos afastar da maldade do pecado que nos destruirá. Então, pela fé, precisamos aceitar com alegria a resposta divina.

O Senhor tinha mais a dizer a Israel, e também devemos dar ouvidos a tais advertências:

> Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, desarraigarei Israel da minha terra […] e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. […] E todos os que passarem por este templo […] perguntarão: "Por que o SENHOR fez uma coisa dessas […]?" E a resposta será: "Porque

abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, [...] por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça".

2Crônicas 7.19-22

Essa foi a palavra do Senhor ao antigo Israel, e continua a ser sua palavra para nós hoje.

Podemos olhar de forma suspeita para o Israel de então, por desejar um rei à própria imagem, mas não somos diferentes. Vivemos em um reino dominado por três governantes: eu, eu mesmo e mim.

Assim como os Estados Unidos cresceram e prosperaram naquilo que os constituía, o cristianismo floresceu com base nos princípios estabelecidos na Bíblia. A força secreta de uma nação piedosa reside na fé que habita o coração e o lar de seus cidadãos. Os norte-americanos se humilharão e admitirão que foram longe demais?

Não sabemos qual será o futuro de nosso país, mas conhecemos o futuro do povo de Deus. No caso de Israel, Deus realizará o que disse que faria: protegerá o remanescente dessa nação e restaurará o trono de Davi. Quem é o remanescente de Israel? Os crentes fiéis e verdadeiros. O Senhor prometeu aos israelitas que, se eles lhe obedecessem, sempre disporiam de um rei (cf. 1Rs 9.5-7).

Sabemos que a isso se seguiu um padrão de pecados e que hoje não há rei em Israel. Graças a Deus, esse povo está se reunindo nas sombras da eternidade. Sabemos que o Senhor restaurará o trono e que Jesus Cristo será entronizado e coroado Rei para sempre em seu reino. "Dias virão, declara o SENHOR, em que levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra" (Jr 23.5).

A vida de Davi é um vislumbre do Rei vindouro. Davi não foi apenas um pastorzinho. Foi também profeta e rei. Ele sabia que, um dia, seu descendente — e Salvador — Jesus nasceria na cidade de Davi e subiria para o trono na cidade de Deus: Jerusalém. Foi uma visão tremenda da glória. Não se trata de sonho, nem de fantasia, mas da própria realidade da esperança (cf. At 2.25-31).

Jesus veio como "profeta" (Lc 4.24). Ele é nosso "bom pastor" (Jo 10.11). E voltará como "Rei" (Ap 17.14). O Rei da glória e o reino de Deus governarão

sobre as nações do mundo. Seu reino já está sendo estabelecido no coração daqueles que aceitam o Rei dos reis, entregam-se a ele e o servem no reino das eras, assim como o adoraremos em seu trono eterno.

Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
SALMOS 41.13

8

MISERICÓRDIA QUE DURA PARA SEMPRE

Retaliar ou reconstruir

ESDRAS, NEEMIAS, ESTER

*Porque a sua misericórdia dura **para sempre**.*

ESDRAS 3.11, RA

*Levantem-se e louvem o SENHOR, o seu Deus, que vive **para todo o sempre**. […] tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso.*

NEEMIAS 9.5,17

Ester [implorou] misericórdia e [intercedeu] em favor do seu povo.

ESTER 4.8

A notícia causou um choque terrível: "O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo" (Ne 1.3). Esse foi o relato que chegou a Neemias na terra da Pérsia. Ele ficou arrasado.

Mas quem mesmo era esse Neemias? Provavelmente o cativo mais famoso de sua época, que havia se tornado um servo leal na corte persa. Sua história é contada em um dos livros mais comoventes do Antigo Testamento. Neemias fora capturado em Jerusalém e levado para o exílio em uma terra estrangeira. Ali fora exaltado a uma posição elevada, servindo o rei da Pérsia como copeiro. Isso significa que o próprio rei confiava completamente nele.

Neemias era leal, honesto e digno de confiança. Contudo, apesar de seu grande sucesso, nunca se sentiu em casa naquele palácio estrangeiro. Seu coração estava em Jerusalém. Ele pertencia a Deus. Por isso, quando ouviu a história

estarrecedora de que a cidade judaica estava em grande aflição e sofrendo zombarias, teve a certeza de que precisava dar um jeito de voltar para casa.

Então o que ele fez? Orou.

"SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível", começou ele, "fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, [...] eu e o meu povo temos pecado. Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti" (v. 5-7).

Nosso orgulho se esvai quando lemos as orações bíblicas feitas por servos de Deus, pois, ao orarem, eles assumiam a responsabilidade pelos pecados do povo, considerando-se um com a nação. Em seguida, Neemias relembrou o ciclo de pecado de Israel e a fidelidade que Deus estendia a seus filhos.

O Senhor tinha dito ao povo: "Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, [...] eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome" (v. 8-9).

Foi exatamente isso que aconteceu. O povo de Israel havia desobedecido a Deus repetidas vezes e agora se encontrava disperso. Mas um remanescente permanecera em Jerusalém.

Antes de pedir o favor do rei para atender a seu pedido de voltar para sua pátria, Neemias expressou o desejo de seu coração ao Deus misericordioso que responde às orações. Ele se arrependeu de seus próprios pecados e também dos de sua nação. Lembrou-se do juízo divino pela infidelidade. Também se recordou da misericórdia do Senhor quando os pecadores se arrependem.

Por admirar Neemias, o rei da Pérsia atendeu a seu ousado pedido de voltar para Jerusalém e reconstruir o muro da cidade. Neemias se preparou e se dirigiu para casa.

Encontramos aqui uma lição importante para quando estamos em meio a incrédulos, seja na escola, seja no trabalho, seja em nosso lar: devemos lançar luz sobre a verdade divina. Precisamos orar para que o Senhor nos conceda o favor daqueles que observam nossa vida; para que nos posicionemos em prol das coisas de Deus, sem fazer concessões; e para que ele nos dê oportunidades de demonstrar seu poder, seu amor e sua misericórdia. Foi isso que aconteceu com

Neemias. E, por causa de sua fidelidade, ele foi chamado para falar em nome do Senhor.

Ao chegar a Jerusalém, Neemias descobriu que o povo estava bastante desanimado por causa da oposição de Sambalate, o governador de Samaria, e do amonita Tobias. Esses dois haviam passado a impressão de ser favoráveis aos judeus, quando, na verdade, eram seus inimigos. Eles se aborreceram ao descobrir que Neemias havia chegado para ajudar os filhos de Israel. Mas nada o deteria, nem mesmo a zombaria dos dois, que ridicularizavam a ideia de que ele conseguiria mobilizar o povo para realizar a monumental tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém.

Assim que os muros começaram a ser erguidos, a oposição dos adversários também se intensificou. Sambalate e Tobias tentaram desencorajar, distrair e enganar o povo. Neemias foi escarnecido, zombado e desprezado. Ele sabia que Sambalate estava tentando destruir o ânimo dos trabalhadores. Neemias precisava cuidar não só da reconstrução dos muros físicos da cidade, mas também erguer um muro de coragem na alma das pessoas. Então ele orou mais uma vez, e o Senhor deu ao povo "ânimo para trabalhar" (4.6, RA).

Ao perceber que não conseguiam desencorajar os israelitas com a zombaria, os conspiradores mudaram de tática e reuniram forças armadas do lado de fora de Jerusalém, as quais insultavam e ameaçavam os trabalhadores. Mas Neemias reconheceu seus maus desígnios e organizou uma guarda para vigiá-los dia e noite. Depois que a intimidação falhou, eles tentaram iludir Neemias com uma suposta conferência, dizendo, basicamente: "Venha para um encontro de líderes". Mais uma vez, Neemias estava vigilante. Ele recusou o convite, ciente da intenção maligna de distraí-lo. Respondeu: "Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?" (6.3).

Que imagem tremenda! O profeta deu prioridade à obra de Deus, recusando-se a ser enganado pela distração. Sua obra era a obra do Senhor, por isso ele se recusou a "descer".

Sambalate ficou irado, a ponto de emitir uma carta aberta na qual difamava Neemias, acusando-o de planejar uma rebelião contra o rei a fim de coroar a si

próprio. Provocou Neemias com uma ameaça, dizendo que o rei ficaria sabendo de seu plano perverso e retaliaria.

Mais uma vez, Neemias se recusou a ser provocado. Não havia tempo para revidar. Ele estava ocupado construindo. Por isso, enviou de volta uma curta negação das acusações e prosseguiu com o trabalho, pedindo a Deus que fortalecesse suas mãos.

A tática seguinte de Sambalate foi subornar outros profetas de Jerusalém para enganarem Neemias e o afastarem do templo, a fim de poderem atacá-lo. Neemias replicou: "Acha que um homem como eu deveria fugir?" (v. 11). O Senhor dera sabedoria a Neemias para enxergar a trama desonesta, e o profeta agradeceu ao Senhor por não ter sido provocado a pecar.

Por causa da fidelidade de Neemias, o Senhor abençoou o trabalho do povo e os muros foram concluídos dentro de um período extraordinariamente curto: apenas 52 dias. Quando os inimigos de Neemias ouviram a notícia desse sucesso, "todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus" (v. 16).

Há muito mais na história de Neemias, mas existem três elementos que, por vezes, deixam de ser notados no relato bíblico. Um deles é a misericórdia de Deus: ele "tem prazer na misericórdia" (Mq 7.18, RA). Neemias reconheceu que foi pela graça e a misericórdia do Senhor que o próprio Deus conquistou grandes vitórias. Neemias se sentia pasmo diante da graça divina de usá-lo para cumprir seu grande plano. Ele louvou ao Deus todo-poderoso por suas maravilhosas misericórdias.

Segundo, Neemias advertiu o povo: "Não tenham medo [dos inimigos]. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível" (Ne 4.14). Ele posicionou guardas armados junto aos muros; os trabalhadores construíam com uma das mãos e, com a outra, seguravam uma arma. Os homens estavam sempre "de guarda" (v. 21, NTLH).

É importante observar isso, porque o Novo Testamento nos diz: "Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé"

(1Pe 5.8-9). O Antigo Testamento admoesta: "O pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo" (Gn 4.7).

Você pode dizer: "Bem, eu nunca vi o Diabo me ameaçando à porta". Tem certeza? Talvez você não saiba que ele está lá, pois se recusa a reconhecer suas estratégias astutas. Em vez de vigiar para identificar as táticas de Satanás, você se lança às tentações. O que o ameaça entre as páginas das revistas? O que o ameaça no computador? O que o ameaça nos recônditos mais secretos de seu coração?

Os inimigos de Neemias estavam ameaçando do lado de fora dos muros de Jerusalém, e ele sabia que estavam lá. Como? Neemias permaneceu alerta. Estava vigiando nos muros da cidade enquanto a obra prosseguia. Ele e o povo se prepararam. Haviam se vestido para a batalha e não cederiam às artimanhas do inimigo.

Terceiro, Neemias não caiu nas ameaças do adversário. Ele se recusou a ser distraído pela proposta desonesta de ter um "encontro de líderes". Sabia que as razões daqueles homens não honravam a Deus. Eles queriam impedir que os muros e a cidade fossem reconstruídos. Neemias também sabia que a carta ao rei era mentirosa. "Nada disso [...] está acontecendo; é pura invenção", disse-lhes. "Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: 'Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra'. Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!" (Ne 6.8-9).

Neemias tinha confiança naquilo que o Senhor lhe pedira que fizesse e não permitiria que os inimigos o tirassem dos trilhos. Isso fortaleceu o povo de Jerusalém, e eles alcançaram uma vitória maravilhosa. Quando os muros foram concluídos, "todo o povo juntou-se como se fosse um só homem" e pediu a Esdras "que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR dera a Israel" (8.1). Esdras subiu em uma plataforma que fora construída para a ocasião. E, quando abriu a Palavra de Deus, todos os homens, as mulheres e as crianças adoravam ao Senhor enquanto ele lia o livro. O povo chorava durante a leitura.

Muitas horas depois, os líderes disseram ao povo: "Levantem-se e louvem o SENHOR, o seu Deus, que vive para todo o sempre" (9.5). E então eles oraram, recordando tudo que Deus fizera por Israel:

> Tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. […] na tua grande compaixão deste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos. […] na tua compaixão os livravas vez após vez. […] Graças, porém, à tua grande misericórdia, não os destruíste nem os abandonaste, pois és Deus bondoso e misericordioso.
>
> Neemias 9.17,27-28,31

Que Deus maravilhoso: bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor!

Vemos a manifestação sempre presente da misericórdia divina até mesmo nos dias da rainha Ester. Seu tio Mardoqueu havia se recusado a se prostrar diante da maldade de um homem em posição de autoridade (cf. Et 3.2). Ele e Ester estiveram dispostos a colocar a vida em risco a fim de proteger seu povo. O Senhor levantou Mardoqueu para ocupar um lugar de honra no reino (9.4), assim como fizera com Neemias e, séculos antes, com José — com o propósito de cumprir sua promessa eterna a Israel.

Deus coloca os seus em posições estratégicas — até mesmo em sociedades pagãs — e lhes dá a oportunidade de ser obedientes e se posicionar para a glória de seu nome. A Palavra de Deus demonstra ser fiel, verdadeira e eternamente misericordiosa.

A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.
LUCAS 1.50

9

REDENÇÃO ETERNA

Pano de saco, cinzas e alegria

Jó

Quem dera as minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num livro, [...] ou gravadas ***para sempre*** *na rocha! Eu sei que o meu Redentor vive.*

Jó 19.23-25

Eu gostaria de ter pregado mais sobre a ressurreição de Cristo, pois, sem ela, não haveria evangelho. Foi a ressurreição que completou a obra que Jesus veio fazer para que tenhamos uma vida ressurreta hoje. Cristo não ficou na cruz. Ele ressurgiu dentre os mortos. Está vivo!

Em seu último ano como chanceler da Alemanha, Konrad Adenauer me convidou para uma visita. Fiquei surpreso ao descobrir que ele sabia da minha existência. Quando nos encontramos, ele me encarou com seus olhos penetrantes e disse:

— Jovem, eu o convidei só por uma coisa. Quero saber: você acredita na ressurreição de Jesus Cristo?

Respondi:

— Creio sim, senhor!

Ele emendou:

— Eu também! — e então fez uma declaração poderosa: — A vida não teria sentido algum se Jesus Cristo ainda estivesse na tumba!

O Salvador ressurreto prometeu imortalidade a todos que creem em seu nome. As pessoas não precisam mais tropeçar na névoa da desesperança. Existe uma luz

que brilha mais que o sol do meio-dia. É a ressurreição de Cristo que nos dá esperança. Essa é a primeira etapa da vida eterna nele. O primeiro passo glorioso na jornada é escolher a Cristo. "Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição" (Rm 6.5). Há uma antiga pergunta, encontrada em Jó, livro do Antigo Testamento: "Quando um homem morre, acaso tornará a viver?" (14.14). Esperamos a morte, mas, em geral, temos um raio de esperança de que a ciência médica descobrirá algo que nos mantenha vivos um pouco mais. A morte carrega certo pavor consigo. Desde o dia em que Caim matou Abel, as pessoas temem a morte. Ela provoca um sentimento de grande medo em muitos. Algo como um monstro misterioso que assombra os vivos.

Muitas passagens bíblicas trazem consolo para o momento da morte, mas a Bíblia também a relaciona ao pecado. Paulo escreveu: "O aguilhão da morte é o pecado" (1Co 15.56) e "Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, [...] assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm 5.12).

A morte ataca ricos e pobres, cultos e iletrados. Ela não faz diferença entre raça, cor ou credo. Sua sombra espreita dia e noite. Nunca sabemos em que momento a morte nos sobrevirá.

Como ter a convicção de que existe algo mais além da morte? Olhe para a tumba do jardim, do lado de fora da grande cidade murada. Jesus foi enterrado ali, e algumas mulheres apareceram na primeira Páscoa para ungir-lhe o corpo. Elas ficaram perplexas ao descobrir que o túmulo estava vazio. Um anjo assentado na pedra que fora rolada para abrir a porta da sepultura disse: "Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito" (Mt 28.5-6).

A maior notícia que ouvidos mortais já ouviram é que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Somente nessa verdade podemos compreender que da morte vem a vida, do vazio se origina a eternidade.

Se o túmulo não estivesse vazio, a promessa teria sido quebrada, descumprida, deixando a todos sem esperança. O cumprimento da promessa da ressurreição de Cristo é a base do evangelho. As doutrinas da fé cristã são vitais, mas a

ressurreição é essencial. Sem a firme crença na vitória de Cristo sobre a sepultura, não pode haver salvação pessoal. Os corações se enchem de alegria indizível por causa do túmulo vazio.

Aqui está a resposta de Jó à pergunta — porque Cristo vive, nós também viveremos. Jó testificou, em fé, dessa realidade futura:

> Quem dera as minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num livro, fossem talhadas a ferro no chumbo, ou gravadas para sempre na rocha! Eu sei que o meu Redentor vive, e que no fim se levantará sobre a terra. E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus. Eu o verei com os meus próprios olhos […] Como anseia no meu peito o coração!
>
> Jó 19.23-27

Você consegue sentir a emoção pulsante na expressão de Jó? Séculos antes de Jesus morrer e ressuscitar, dando novidade de vida à raça humana, Jó creu na promessa. Ele queria que seu testemunho da ressurreição, pela fé nas promessas de Deus, permanecesse para sempre. E hoje, milhares de anos depois, continuamos a ler suas palavras gravadas na Rocha, Cristo Jesus.

Jó enfrentou todas as catástrofes que a vida pode trazer: morte de toda a família; perda do lar, dos negócios e da riqueza; doença; acusação por parte dos amigos; ataques à sua fé em Deus. Mesmo assim, disse: "Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele […]. Aliás, será essa a minha libertação" (13.15-16).

Jó podia estar vestido com pano de saco e assentado em meio às cinzas, mas sua mente estava na alegria da eternidade.

Não somos capazes de evitar o sofrimento, mas podemos determinar nossa reação a ele. Podemos reagir com amargura e odiar a Deus, como fazem alguns, ou então aceitar que o sofrimento é parte natural da vida e saber que o Senhor pode usá-lo para o bem. Temos a oportunidade de experimentar a alegria dessa verdade quando reconhecemos que Deus nos dá poder para confiar nele.

Não importa o tamanho da bagunça que fazemos na vida, a redenção de Cristo coloca no pó nossas transgressões, e a eternidade emerge. Nosso rosto se torna um canal usado pelo Cristo ressurreto para mostrar sua beleza e glória.

Nos anos em que viajei ao redor do planeta, vi um mundo em dor. Sem a orientação divina, nossa resposta ao sofrimento é uma tentativa fútil de encontrar

soluções para condições que não podem ser resolvidas. Quando o sofrimento nos sobrevém, precisamos confiar em Deus a cada dia, com oração e louvor nos lábios.

Jó sofreu mais que a maioria. Aqueles ao seu redor não lhe deram nem um raio de esperança. Mas, enquanto sofria de depressão e dor física, ele se lembrou: "Meu Redentor vive!". Deus ouviu suas súplicas, respondeu a suas perguntas — e a suas orações.

Por quê? Primeiro, os olhos de Jó estavam no Senhor. "Fiz acordo com os meus olhos [...]. Pois qual é a porção que o homem recebe de Deus lá de cima?" (Jó 31.1-2).

Nossos olhos se tornam os olhos do Cristo ressurreto, para demonstrar sua simpatia e bondade. Eles nunca devem ser cedidos ao mal, pois pertencem a Deus. Tome cuidado quanto ao modo como você usa seus olhos.

Segundo, Jó confiou as palavras de seus lábios ao Senhor. "'Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?' Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios" (2.10). Nossos lábios se tornam os lábios do Cristo ressurreto, para proferir suas mensagens. Palavras duras e rudes devem ser silenciadas. Nosso discurso deve refletir a Cristo, dando um testemunho que leve os outros a se maravilharem com as palavras cheias de graça que proferimos.

Quando Jesus esteve na terra, as pessoas diziam: "Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala" (Jo 7.46). É ele quem habita dentro dos que creem. As palavras de Cristo são espírito e vida. Quanto a você, seus lábios também pertencem a ele. Nunca devem ser cedidos ao mal.

Terceiro, Jó sintonizou seus ouvidos com o Deus vivo: "Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram" (Jó 42.5).

Nossos ouvidos se tornam os ouvidos do Cristo ressurreto. Eles serão sensíveis a todo clamor por necessidades espirituais. Preste atenção àquilo que você ouve. Recuse-se a dar ouvidos à voz do tentador. Seus ouvidos também pertencem a Jesus. Nunca os ceda ao Diabo.

Quarto, Jó concentrou a mente na Fonte de toda sabedoria: "Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?" (38.36).

Nossa mente se torna a mente do Cristo ressurreto. A Bíblia diz: "Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha" (Fp 2.5, NTLH).

Cultive o pensamento espiritual. Seu intelecto passa a ser do Senhor a fim de que você seja um instrumento para os propósitos divinos. Ceda sua mente a ele com o objetivo de conhecer os segredos de Cristo e permanecer em sua vontade. Nunca ceda sua mente ao Diabo. A mente é o alvo preferido de ataques do Inimigo. Mantê-la concentrada em Deus é essencial para proteger seu espírito. "Deste-me vida e foste bondoso para comigo, e na tua providência cuidaste do meu espírito" (Jó 10.12).

Por fim, Jó reconheceu a importância de dedicar suas mãos aos propósitos de Deus: "Mas os justos se manterão firmes em seus caminhos, e os homens de mãos puras se tornarão cada vez mais fortes" (17.9).

Nossas mãos se tornam as mãos do Cristo ressurreto, para agir sob seus impulsos. Ele trabalhará por nosso intermédio. O apóstolo Paulo disse que o mesmo poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos está disponível para nós, capacitando-nos a viver para ele (cf. Ef 1.19-20).

Devemos permitir que Cristo use nosso tempo como se fosse dele; que controle nosso dinheiro como se fosse dele; que energize nossos talentos, nosso zelo e nossas capacidades com sua vida ressurreta; que tenha pleno acesso a todo o nosso ser. Ele não quer apenas um quarto em nossa casa: reivindica a propriedade inteira, do porão ao sótão. O Deus todo-poderoso reserva para si o direito de dar e tirar completamente.

Jó foi um homem que teve uma experiência em primeira mão com o Deus da esperança, seu Redentor ressurreto, que o levou a proclamar: "Como é feliz o homem a quem Deus corrige" (5.17).

Antes que a eternidade nos alcance completamente do outro lado desta vida, podemos experimentar uma vida ressurreta porque Cristo vive em todos os cristãos que o seguem. Clame pelos recursos dele. Sua graça é mais que suficiente. Em meio a desapontamentos e provações, em meio a todas as circunstâncias da vida, Cristo estará ao seu lado se você depositar nele sua confiança pela fé. Ele sempre o fará triunfar sobre o mundo, a carne e o Diabo.

Deixe-o transformar sua vida, para que você tenha brilho no rosto, ânimo nos passos e alegria na alma.

Deus restaurou Jó e lhe deu mais bens do que ele possuía a princípio. No entanto, mesmo antes que isso acontecesse, Jó disse ao Senhor: "Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado" (42.2).

O sofrimento pode revelar uma profundidade inédita do caráter e uma força desconhecida para o serviço. As pessoas que passam pela vida intocadas pelo sofrimento e pela dor tendem a ter uma perspectiva superficial em relação à existência. Em contrapartida, o sofrimento tende a escavar a superfície da vida humana e expor as profundezas que proveem mais força de propósito e realização. Somente a terra bem arada é capaz de produzir uma colheita farta.

Ninguém — nem mesmo Jó — sofreu tanto quanto Jesus. Ninguém amou tão profundamente quanto Cristo. Ninguém pode redimir as almas destinadas ao inferno, a não ser o Salvador. Ele faz ressurgir almas afundadas no pecado. Sua obra de ressurreição nos dá poder hoje e é eterna.

Tu, SENHOR, és o nosso Pai, e desde a antiguidade te chamas nosso Redentor.
ISAÍAS 63.16

10

ALEGRIA ETERNA

O preparo para o lar

SALMOS

Na tua presença há plenitude de alegria,
na tua destra, delícias ***perpetuamente****.*

SALMOS 16.11, RA

Aqueles que mantêm o céu em vista sentem alegria, mesmo em meio aos problemas. A felicidade pode ser passageira, mas a alegria habita o espaço mais íntimo, pois é um dos frutos do Espírito. A capacidade de se alegrar em qualquer situação é sinal de maturidade espiritual.

Isso se tornou mais evidente que nunca na experiência de minha amiga Billie Barrows, sobretudo nos meses que antecederam sua morte. Cliff e Billie Barrows começaram a me acompanhar no ministério quando estavam em lua de mel, em 1945. Foi o início de uma longa e alegre amizade. Naquela época, Cliff dirigia a música e Billie tocava o piano. O ministério deles em meio à nossa equipe era marcado pela alegria — nada mais apropriado, uma vez que o júbilo costuma acompanhar a música. O Antigo Testamento está repleto de música, e é possível que o rei Davi tenha sido o primeiro diretor musical, que nomeou cantores "para que [...] levantassem a voz com alegria" (1Cr 15.16, RA).

Uau! Que descrição maravilhosa de Cliff Barrows! Sem dúvida, ele sabe como mobilizar enormes corais e motivá-los a levantar a voz com estrondosa alegria. Sinto saudades dessa música maravilhosa e celeste.

Depois de 49 anos de casamento — e serviço junto a Cliff em nosso time —, Billie Barrows passou desta vida para a eternidade. Após a música gloriosa no culto fúnebre de 1994 que celebrou sua vida, fui convidado a fazer algumas considerações.

Ela havia partido da terra dos mortais. Essa é a verdade para o cristão. Não posso deixar de pensar nas poderosas palavras atribuídas a John Newton enquanto ele se encontrava no leito de morte. Alguém lhe perguntou:

— Você ainda está conosco?

Newton sussurrou:

— Ainda estou na terra dos mortais, mas logo passarei para a terra dos imortais!

Veja bem, para o cristão, a morte não passa de uma porta para a eternidade, na qual o eterno Deus celestial nos dá as boas-vindas. A Bíblia diz: "Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

Ruth e eu visitamos o casal Barrows em seu lar pouco antes da morte de Billie. Eles estavam esperando os filhos chegarem para passar alguns dias juntos. Billie sabia que não tinha muito tempo nesta terra.

Fiquei no andar de baixo com Cliff enquanto ele preparava o almoço. Ruth subiu com Billie, que estava arrumando os quartos dos filhos. Ela estava tão feliz e exultante ao aguardar com expectativa a visita deles.

Quão maior não deve ser a expectativa de nosso Pai celeste pela chegada de seus filhos ao lar? Quanta alegria ele deve ter ao preparar nosso lugar no céu! É por isso que nosso lamento se transforma em consolo. Nós, que ficamos para trás, dizemos que a morte é a "partida para o lar", mas o Senhor preparou uma maravilhosa festa de "chegada ao lar". Nossa imaginação simplesmente não consegue apreender a grandeza desse lar maravilhoso, mas, em nossa linguagem limitada, significa que estaremos para sempre em um lugar de alegria, contentamento e paz infindável.

Recebemos essa esperança e certeza em 1Coríntios 2.9: "Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam".

O apóstolo Paulo podia falar claramente sobre isso, porque ele fora "arrebatado ao terceiro céu". Paulo disse que o céu era tão glorioso que ele não conseguia descrevê-lo (2Co 12.2-4). Ele ficou relutante em falar de sua experiência, mas, instruído pelo Espírito Santo, escreveu: "[Fui] arrebatado ao paraíso e [ouvi] palavras inefáveis [...]. De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, […] abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve" (v. 4-6, RA).

Isso deveria servir de lição para nós quando somos tentados a aplaudir relatos daqueles que afirmam ter ido ao céu e voltado para contar tudo em detalhes. A Palavra de Deus abriu as cortinas o suficiente para nos dar um vislumbre da morada celestial.

Não haverá mais maldição, pecado, morte, dor, sofrimento ou solidão. Os portões ficarão eternamente abertos. Não se fecharão em momento algum ao longo do dia, pois não haverá noite ali (cf. Ap 21.25). Em outras palavras, não haverá a noite do pecado, do sofrimento ou da morte. Esse é o céu eterno.

Conheceremos uma manhã de glória que não cessará, pois o Filho brilhará com sua luz eterna sobre nós para sempre, e todo o céu se encherá de júbilo retumbante. Sua presença será nosso tesouro. Aguardo ansioso por isso.

Mas, enquanto permanecemos neste planeta, nós, cristãos, temos o mais alto privilégio de espalhar a mensagem divina que apregoa misericórdia e perdão, esperança e alegria, sabendo que, quando um pecador se arrepende, há júbilo no céu (cf. Lc 15.7). Como imaginar a alegria que tomará conta do céu quando o Senhor nos levar de volta ao lar em um corpo imortal? As estrelas da manhã cantarão juntas, e os anjos entoarão glórias. A Bíblia diz: "Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente" (Sl 16.11, RA).

Imagine como deve ser o sentimento de satisfação completa, sabendo que nossa chegada ao lar proporciona alegria indizível ao nosso maravilhoso Senhor! Somente quando comparecermos à alegre presença de Jesus Cristo isso se tornará realidade. Então, por que preferimos permanecer aqui? Porque não é apenas nosso corpo que está preso à terra; nosso modo de pensar também está. Nossa imaginação é limitada pelas coisas deste mundo. Quando, porém,

deixarmos este lugar, nunca mais voltaremos a pensar nele. Nossos olhos e coração estarão fixos em Cristo.

Na ocasião da morte do cônjuge, alguém escreveu: "Já que tens de ir primeiro e eu permanecer, vá devagar por esse caminho, pois logo te seguirei". Pensei sobre isso quando minha esposa, Ruth, faleceu em 2007. Nunca imaginei que viveria tantos anos sem ela. Mas sei que Ruth nunca caminharia devagar, esperando que eu aparecesse para acompanhá-la. Ela estaria ansiosa demais para ver Cristo. Ela sabe que, quando eu chegar, a encontrarei diante do trono de Deus.

Antes de ressuscitar seu amigo Lázaro dos mortos, Jesus disse a Marta: "O seu irmão vai ressuscitar" (Jo 11.23). Ele estava falando sobre um milagre ainda maior que há de vir, quando todos os mortos em Cristo serão chamados para sair da sepultura. Essa é a grande esperança daquele que crê. Os cristãos que morrem fisicamente continuam a viver em alegria, para sempre na presença de Cristo. Por causa dele, temos esperança além das alegrias, do sofrimento e do hoje.

Lembro-me de um hino que já me trouxe muito consolo:

> Além do pôr do sol, que feliz reunião
> Com os queridos que deixaram saudade;
> Naquele belo lar onde adeus não haverá
> Além do pôr do sol pela eternidade![1]

Esse era o pensamento que consolava Billie Barrows, e ela pediu que, em seu funeral, este texto fosse lido: "Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar, ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança" (Sl 17.15).

Quando essa ocasião chegar em sua vida, você se alegrará por ver Cristo face a face? Ou se lembrará do momento em que o negou e se recusou a aceitar a esperança de vida eterna ao lado dele? Receba-o com alegria hoje.

Sempre que ficamos ao lado do túmulo de um ente querido, sentimos tristeza. Mas aqueles que se unem a Cristo na morte também se unem a ele na alegria da ressurreição. Não havia alegria na sepultura de Lázaro. Era um momento sombrio e pesaroso — até Jesus aparecer! Maria e Marta haviam chorado por sua perda, e Jesus adiara sua chegada com o propósito de demonstrar seu poder

sobre a morte e o luto. Ele disse aos discípulos: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo" (Jo 11.11).

Quando Jesus chegou, consolou Marta com estas palavras: "'Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?' Ela lhe respondeu: 'Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo'" (Jo 11.25-27).

Então o Senhor exclamou: "Lázaro, venha para fora!" (v. 43).

As palavras não conseguem descrever o choque de ver um morto voltando à vida — e não podem manifestar a alegria de sabermos que nós, também, ouviremos o Senhor Jesus chamar nosso nome um dia. Reflita por um instante e imagine-se ouvindo a voz de Cristo chamar seu nome. Se isso não fizer a alegria borbulhar dentro de você, é difícil que alguma outra coisa consiga fazê-lo.

Atos relata uma cena gloriosa e solene. Enquanto Estêvão era apedrejado por testemunhar sobre Cristo, ele clamou ao Senhor que perdoasse seus perseguidores. Olhou para o céu e viu Jesus ali (cf. At 7.56). Que visão maravilhosa deve ter sido! O Senhor Jesus de pé para receber Estêvão, o primeiro mártir, em seu reino. Isso é alegria — alegria eterna!

Então eu lhe pergunto: você está se preparando para o lar? Se estiver, então dirá:

Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo.
SALMOS 16.9

11

Sabedoria eterna no céu

Eu sou a Sabedoria

Provérbios

*Fui formada desde a **eternidade** […] antes de existir a terra. […]*
Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu.

Provérbios 8.23,27

O céu desperta a imaginação, mas não é um local imaginário. Não é uma terra da fantasia na qual devemos meditar. Não é um lugar para onde se pode viajar e voltar — pelo menos não em nossa vida limitada à terra. O céu é um lugar literal.

O oitavo capítulo de Provérbios é profundo e amplo porque nele a voz da sabedoria fala ao nosso coração. É o próprio Jesus, citando seus atributos eternos, que nos chama com entendimento, verdade, justiça, conhecimento e instrução, prudência e discrição, reverência, conselho, força, amor, riquezas, honra, justiça, alegria, bênção, sabedoria e vida eterna. Assim é o céu e o será para sempre:

"A sabedoria está clamando" (v. 1).
"A todos levanto a minha voz" (v. 4).
"Os meus lábios falarão do que é certo" (v. 6).
"Quem me procura me encontra" (v. 17).
"Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu" (v. 27).
"Quando determinou […] que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites dos alicerces da terra, eu estava ao seu lado, e era o seu arquiteto" (v. 29-30).
"Como é feliz o homem que me ouve" (v. 34).

Encontramos esta maravilhosa declaração em João 1.3-4: "Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida".

Os autores da Bíblia escreveram sobre esse local eterno onde a sabedoria não somente habita, mas se comunica com a humanidade. A sabedoria também pode entrar em nosso coração (cf. Pv 2.10). É por isso que aqueles que têm o Senhor Jesus Cristo se sentirão em casa no céu de Deus.

Abraão não se apegou à promessa de viver em determinado estado de espírito. Ele almejava "a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador" (Hb 11.10, RA). Os heróis da fé do Antigo Testamento ansiavam por um lugar melhor em uma terra excelente — o céu.

Mas, a despeito das imagens que nos vêm à mente, não conseguimos compreender como será esse lugar glorioso. Nem mesmo a obra do mais talentoso artista é capaz de retratar sua grandeza. Aquilo que somos incapazes de entender, Deus segura em suas mãos. "Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te" (1Rs 8.27). Toda a criação parece diminuta diante da presença divina.

Gerações já se emocionaram com um antigo cântico que afirma: "He's got the whole world in your arms" [Ele segura o mundo inteiro em suas mãos]. Sim, o mundo inteiro ocupa um espaço ínfimo. "Quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites dos céus? [...] Na verdade as nações são como a gota que sobra do balde" (Is 40.12,15).

A Bíblia nos conta que Deus colocou um "firmamento no meio das águas", fez "separação entre águas e águas" e chamou ao firmamento "Céus" (Gn 1.6-8, RA). Não estamos mais acostumados a ouvir a palavra *firmamento*; ela vem do termo hebraico que quer dizer "firme" ou "fixo".

Mais importante que o céu cativar nossa imaginação é o Deus do céu cativar nossa alma. O fato de o céu estar além do alcance de satélites e telescópios não significa que ele se encontra além do alcance do nosso coração. A chave para achar o céu é encontrar a Cristo.

A tecnologia atual me deixa pasmo. Acho incrível entrar em um automóvel e ver no painel um mapa em movimento. A degeneração macular impede que meus olhos acompanhem os detalhes, e meus ouvidos não conseguem entender com distinção os comandos de voz, mas eu sei que funciona. Esse aparelho informa ao motorista quanto tempo a viagem vai demorar, o instrui quando virar e até anuncia a chegada!

Meu amigo, existe um GPS celestial que pode levá-lo em segurança ao seu destino final no céu. Ele se chama Grande Plano da Salvação. Só tem uma direção — para o alto —, e o Navegador, nosso Senhor Jesus Cristo, é "o caminho" (Jo 14.6). Ele designa o tempo de chegada e já preparou tudo que é necessário para nos receber.

Por natureza, as pessoas são inclinadas em direção ao lar. Quando terminamos o dia e as atividades vespertinas, em geral vamos para casa. Muito melhor que qualquer sonho que você possa imaginar será a transformação sobrenatural que ocorrerá em todo o povo de Deus quando o Senhor nos transportar para seu lar celestial.

Temos a certeza de que, no céu, viveremos na morada de Deus para sempre e que ali será um lugar glorioso, além de qualquer descrição. Será maior que qualquer palácio ou mansão terrenos.

Os reis se limitam a viver em palácios. Os donos de grandes propriedades vivem por trás de portas trancadas. A Palavra de Deus, porém, conta que Cristo nos fará co-herdeiros do reino de Deus (cf. Rm 8.17). E do mesmo modo que a habitação divina vai além de qualquer barreira da criação, assim será nossa morada: sem confinamentos.

Deus é o proprietário do céu, da terra, do universo inteiro. E vai reparti-lo com todo o seu povo. Nenhum tribunal terreno, nenhum investidor de Wall Street, nenhum contador astuto seria capaz de calcular o valor dos bens divinos, pois são inestimáveis, sem limites.

Jesus disse a seus discípulos: "E eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a mim, para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lc 22.29-30). João escreveu sobre a maravilha do céu em Apocalipse. Sim, há muitos

mistérios, maravilhas e glórias indizíveis. Mas não quero que você perca de vista o fato de haver uma porta para o céu. E ela está aberta para você entrar. A Bíblia diz: "Diante de mim estava uma porta aberta no céu" (Ap 4.1). Meu amigo, essa porta é o Senhor Jesus Cristo. Se você não abrir a porta de seu coração enquanto estiver na terra, nunca poderá entrar pela porta que permanece aberta no céu.

Não perca a chance de passar a eternidade na "casa do SENHOR" (Sl 23.6). No dia em que pisarmos pelos portais de esplendor, ficaremos livres das clausuras da terra. Isso é sabedoria eterna — no céu!

O anjo […] levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: "Não haverá mais demora!".

APOCALIPSE 10.5-6

12

A ETERNIDADE DENTRO DO CORAÇÃO

Roubar ou selar o coração

ECLESIASTES, CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Também pôs no coração do homem o anseio pela ***eternidade****.*

ECLESIASTES 3.11

Coloque-me como um selo sobre o seu coração.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 8.6

Um dia, uma mão amorosa se colocará sobre seus ombros e lhe entregará esta breve mensagem: "Venha para o lar".

Jesus fez uma declaração para seus discípulos sobre o grande mistério da morte. Após mais de dois mil anos, suas palavras ecoam um acorde harmonioso no coração humano, algo que traz esperança eterna e expectativa.

Já preguei muitas vezes sobre João 14 em funerais e cultos memoriais. Esse livro fantástico retrata Jesus preparando os discípulos para o dia em que ele haveria de morrer, mas eles só o entenderam depois que ele se foi.

Jesus fora aclamado ao entrar na santa cidade de Jerusalém no dia que hoje chamamos de Domingo de Ramos. Os discípulos ficaram entusiasmados com a recepção calorosa que o Senhor recebera. Começaram a conversar entre si sobre quem seria o maior, a fim de se assentar de qualquer um dos lados de Cristo em seu reino futuro. A cada dia que se passava, enquanto os acontecimentos conduziam à crucificação de Jesus, ele falava da aproximação de sua morte. Mas os Doze estavam ocupados demais com as próprias expectativas para poderem compreender o sofrimento que Jesus estava prestes a enfrentar. Quando ele

insistia em dizer que ia embora, os discípulos ficavam perplexos. Cristo havia acabado de ser saudado como o Messias. Por que iria embora? Eles estavam tomados por incertezas, mas Jesus deixou de lado a própria angústia a fim de lhes confortar a alma.

Cristo veio à terra com o propósito de preparar os corações para a eternidade. Poucos antes de entregar a vida para que nós pudéssemos viver, ele disse: "Não se perturbe o coração de vocês. […] Vou preparar-lhes lugar" (Jo 14.1-2).

Falei no culto fúnebre da primeira-dama Pat Nixon, e essas palavras levaram conforto ao presidente Richard Nixon e a suas duas filhas queridas, Tricia e Julie, enquanto diziam o adeus terreno àquela esposa dedicada e mãe amorosa.[1]

Eu conhecia Pat Nixon desde o início da década de 1950. Era difícil imaginar a família sem ela. Parecia surreal estar diante deles em junho de 1993. Na época eu não fazia a menor ideia de que voltaria dez meses depois para falar no funeral de seu marido na Biblioteca Richard Nixon, em Yorba Linda, Califórnia.

Quando precisamos enfrentar a morte de alguém que amamos, todos nós paramos, pelo menos um pouco, para pensar na eternidade. Nesses momentos, Jesus profere palavras de consolo ao nosso coração ferido. As crianças, de modo especial, anseiam por ouvir palavras de conforto quando os pais saem. É por isso que perguntam: "Para onde você está indo? Posso ir junto? Quem vai ficar comigo?".

Jesus sabia disso. No cenáculo, na noite antes de se entregar à cruz, ele fez uma refeição com os discípulos, a quem chamou de "filhos". (Na presença da morte, todos somos crianças, com nossas incertezas.) Jesus falou sobre sua partida, que estava próxima, e lhes prometeu: o "Pai […] lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre" (Jo 14.16).

Jesus sabia que aqueles homens teriam dificuldade em lidar com sua morte. Ele próprio havia chorado junto ao túmulo de Lázaro; todavia, suas lágrimas não foram pelo morto, mas por aqueles que estavam de luto.

A morte sobrevirá a todos nós. É por isso que necessitamos da esperança que Jesus nos dá. Quando a morte bate à porta, nós sabemos para onde vamos? Jesus nos dá essa certeza se pertencemos a ele. A esperança na morte significa que o

Senhor transformará nossa dor em alegria. Quando entrarmos em sua casa, haverá muito lugar; e Cristo nos diz que podemos habitar com ele.

Muito tempo atrás, Salomão afirmou que o dia da morte de um homem é melhor que o dia de seu nascimento (Ec 7.1) e escreveu as seguintes palavras de consolo: "[Deus] fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade" (3.11). Nada pode trazer maior consolo ao nosso coração entristecido que imaginar a glória de estar na presença eterna de Deus.

Embora sua morte tenha trazido tristeza, a sra. Nixon tinha paz no coração e sonhava com a eternidade além. Seu falecimento chamou atenção para os fortes valores que ela demonstrava a seu modo. Tais momentos nos dão permissão para parar e refletir no significado da vida de uma pessoa.

Mike Wallace, da CBS, disse-me certa vez que, de todas as pessoas que conhecera, Pat Nixon era a que ele mais admirava. A revista *Time* fez uma reportagem de capa sobre ela e declarou: "Sua força e coragem, sua iniciativa e controle a transformaram em uma das mulheres mais notáveis [dos Estados Unidos]".[2]

Ao falar naquele dia, eu disse: "Em suas memórias, sr. presidente, o senhor escreveu que o codinome pelo qual o Serviço Secreto a identificava era Luz Estelar. Que descrição mais adequada para uma mulher encantadora!".

Alguns anos atrás, Ruth e eu fomos convidados a fazer uma visita ao apartamento dos Nixon na Quinta Avenida, em Nova York. Todos havíamos sido chamados a ir à casa de Jack e Miriam Parr para assistir ao episódio de estreia do novo programa de Jack. Ruth e eu voltamos com os Nixon para o apartamento. Mais tarde, eles nos colocaram no elevador que nos levaria até nosso quarto de hotel, mas o elevador ficou preso entre dois andares.

Apertamos todos os botões, chamamos, chutamos as laterais do elevador, demos pancadas e gritamos pedindo ajuda. Posso lhe afirmar que realmente precisávamos ser resgatados. Depois de uns vinte minutos, os Nixon apareceram de roupão e imediatamente assumiram a situação. Pat era quem parecia saber o que estava fazendo enquanto nos ajudava a descer o elevador. Era uma mulher habilidosa que sabia se portar em tempos de crise.

Em seu funeral, enquanto recordava a mulher extraordinária que ela fora, lembrei-me das palavras do rei Salomão: "A memória deixada pelos justos será uma bênção" (Pv 10.7). Poucas mulheres públicas sofreram tanto como ela, com tamanha graça. Em todos os anos de amizade, nunca a ouvi falar mal de ninguém.

Quando a sra. Nixon e eu viajamos para a Libéria, a pedido do presidente, a fim de representar sua pessoa e os Estados Unidos na posse do presidente daquele país, ela falou com eloquência sobre seu amor por Richard e sua família. A amiga de longa data e governanta da casa dos Nixon me contou, algumas horas após a morte de Pat, que aprendera, em sua terra natal, a não expressar emoções. "Foi a sra. Nixon quem me ensinou a dizer 'Eu te amo'", revelou ela.

Assim, em meio à morte, encontramos lembranças amorosas. Todos nós deixamos pegadas para trás. Para o cristão que esteve ao pé da cruz, a morte não é um salto temerário no escuro, mas sim a entrada em uma nova vida gloriosa. O apóstolo Paulo reconheceu a realidade do anseio pela eternidade no coração do ser humano quando disse: "Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fp 1.21).

Para o cristão, o fato brutal da morte foi subjugado pela ressurreição de Jesus Cristo. Para aquele que deixou o pecado e aceitou a Cristo como Senhor e Salvador, a morte não é o fim. Para o cristão, há esperança além do túmulo. Existe vida futura!

Depois que Cristo ressurgiu da sepultura, os apóstolos começaram a expressar a morte dos fiéis por meio da imagem de ir "habitar com o Senhor" (2Co 5.8). Deus não colocaria em nosso coração o anseio pela eternidade se não houvesse vida após a sepultura.

Durante a Segunda Guerra Mundial, certa mãe levava o filho todos os dias para dentro do quarto onde havia um grande retrato do pai do garoto. Eles ficavam encarando a imagem daquele homem que estava lutando por liberdade. Um dia, o menino olhou para cima e disse: "Mamãe, não seria ótimo se o papai pudesse simplesmente sair da moldura?".

Há séculos, a humanidade tem olhado para o céu a fim de ver se Deus sairá da moldura. Em Belém, dois mil anos atrás, ele o fez. Foi o único visitante

verdadeiro proveniente do espaço sideral — Deus encarnado. E, em sua vinda, ele mudou tudo que sabíamos acerca da morte.

É perigoso as pessoas evitarem a questão da morte. É o assunto mais importante a se decidir em vida: para onde a morte me levará? A eternidade precisa ser decidida na terra. Em vez disso, os seres humanos se ocupam dia e noite a fim de evitar pensar em seu destino eterno. Para os cristãos, o destino já está "definido", e ninguém pode roubar nossa herança. Sabemos que estamos em um lugar temporário. Somos peregrinos e estrangeiros em terra estranha. Este mundo não é nosso lugar. Somos cidadãos do céu.

A Bíblia fala de várias maneiras sobre a morte do cristão.

A morte é uma coroação. A imagem é a de um grande príncipe que, depois de batalhas e da conquista em uma terra estrangeira, volta para seu país a fim de ser coroado e homenageado por seus feitos. Seu futuro está definido.

A morte é o fim da fadiga. As Escrituras dizem: "Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante. [...] Sim, eles descansarão das suas fadigas" (Ap 14.13). O Senhor da colheita diz aos trabalhadores cansados: "Você foi fiel em sua tarefa. Venha e assente-se na varanda coberta do meu palácio para descansar de seus labores" (Mt 25.21, paráfrase).

A morte é a partida de uma vida temporária. O apóstolo Paulo disse: "Está próximo o tempo da minha partida" (2Tm 4.6).

Muitas vezes, Pat deu um beijo de despedida em Richard antes de ele partir para mais uma viagem ou comparecer a um compromisso importante. A separação sempre trazia um toque de tristeza a ambos, mas havia sempre a grande esperança de que se encontrariam mais uma vez. Ruth e eu tínhamos a mesma esperança cada vez que nos despedíamos.

A morte é uma transição. Aqui estamos nós como peregrinos, vivendo em uma casa frágil e insólita, sujeita a doenças, dores e perigos. Por ocasião da morte, porém, trocaremos essa tenda deteriorada por uma casa que não foi feita por mãos humanas — a eternidade celestial.

A morte é um êxodo. Falamos sobre os "falecidos" como se fosse o fim de tudo, mas a morte é um êxodo, uma partida. Pense na imagem dos filhos de Israel milhares de anos atrás, deixando o Egito, assim como a escravidão e suas

dificuldades. Eles estavam a caminho da Terra Prometida. Assim é a morte para o cristão: um êxodo das limitações, dos perigos e do cativeiro desta vida.

Tricia Nixon Cox disse a respeito da mãe: "Sua fé em Deus a sustentou durante os últimos e difíceis anos de sua vida". Julie Nixon Eisenhower escreveu: "Mamãe tinha uma expressão que usou inúmeras vezes para terminar conversas com sua equipe na Casa Branca enquanto papai foi presidente: 'Avante e para o alto'".[3]

Que bela descrição da eternidade no céu! Para o cristão, a morte pode ser encarada de forma realista e com ar de vitória, pois sabemos que "nem morte nem vida […] será capaz de nos separar do amor de Deus" (Rm 8.38-39).

Tenha a certeza de que a eternidade foi selada em seu coração.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR *para todo o sempre.*
SALMOS 23.6, RA

13

ALMA ETERNA

A vida de um espírito

ISAÍAS

Deem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva. […] Alegrem-se, porém, e regozijem-se ***para sempre*** *no que vou criar.*

ISAÍAS 55.3; 65.18

Todo mundo tem uma história para contar. Algumas são terríveis; outras, milagrosas. Moro na região montanhosa da Carolina do Norte, e não é incomum ouvir histórias de gente que, ao acampar ou andar por trilhas, acaba se perdendo nos caminhos que serpenteiam por entre as florestas escarpadas, densas por causa de seus muitos arbustos e cheias de rochas escorregadias. Nessas ocasiões, não demora muito para as pessoas entrarem em pânico, perguntando-se se algum dia serão encontradas.

Se você estivesse vagando em uma floresta, sem comida, sem água, sem bússola e sem nenhum instrumento de comunicação, se contentaria em continuar perdido? Se alguém de repente chamasse seu nome, você permaneceria escondido? Duvido. Você sairia correndo na direção dessa voz.

Deus está chamando almas perdidas para irem até ele. Assim como ele chamou Adão e Eva, estende o chamado de resgate a nós também.

O mundo está repleto de almas perdidas e errantes. Como você tem preparado sua alma? Se parar e ouvir com os ouvidos e o coração, você escutará a voz de Deus. Se ignorá-lo, estará brincando com seu futuro eterno. Se você se rebelou

contra Deus, por favor, não feche este livro antes de abrir o coração ao Senhor, pois você pode não ter tempo suficiente para ir até o Pai e se reconciliar com ele.

As mãos de Jesus estão estendidas, esperando que os perdidos sigam até ele. Quando começamos a trilhar a estrada do arrependimento, ele não nos exclui, nem nos abandona. Está lá para nos encontrar e nos dar as boas-vindas ao lar. A Bíblia diz: "Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre" (1Cr 28.9).

Está chegando o dia em que todos prestarão contas diante do trono de Deus. Nossa alma foi criada por ele e tem mais valor a seus olhos que qualquer outra coisa. Nosso corpo é feito de carne e osso. Um dia, morrerá. Mas também somos feitos de espírito — que inclui nossa consciência, bem como a parte de nós que pensa e sente. Por ocasião da morte, o espírito voltará para seu Criador (cf. Ec 12.7).

Ao ser criado, o corpo do primeiro humano era uma casa desocupada até que o Criador inspirou-lhe vida; então, Adão se tornou "alma vivente" (Gn 2.7, RA). Não podemos ver ou tocar a alma de maneira física, mas ela é nosso verdadeiro eu.

Você já ficou com vontade de ir a determinado lugar, mas estava cansado demais? Seu corpo ficou em casa, mas seus pensamentos foram para onde você realmente gostaria de estar. Esse é um retrato da separação entre corpo e alma. O corpo será enterrado na terra, aguardando a ressurreição final, mas a alma estará em um destes dois estados: aflita, aguardando o juízo, ou descansando, sob os cuidados de Deus.

A Bíblia afirma que o coração e a alma são a própria essência do ser humano. Salmos 13.2 fala da alma angustiada e do coração entristecido, e o autor de Lamentações ansiava que Deus lhe restaurasse a alma (cf. Lm 1.16, RC). A Bíblia revela que a "alma tem sede" (Sl 42.2) e que a "alma [...] busca" (Ec 7.28, RC). De acordo com Provérbios 16.24, "As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma".

Ao falar sobre a alma, o profeta Isaías tinha a eternidade em mente. Ele enviou a mensagem divina à humanidade para que esta respondesse ao chamado de Deus. Trata-se de um convite maravilhoso: "Venham, todos vocês que estão com

sede, venham às águas [...] a alma de vocês se deliciará [...]. Deem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva" (55.1-3).

Pense na quantidade de tempo que gastamos mimando o corpo. Então, reflita em todas as ocasiões em que negligenciamos a alma. A Bíblia diz: "Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?" (Mt 16.26).

Faça a si mesmo esta pergunta: Você se importa mais com as roupas de seu filho ou com ele? Da mesma maneira, o corpo é a cobertura; a alma é a pessoa propriamente dita.

A Bíblia ensina que, quer nos salvemos, quer nos percamos, há consciência e existência eterna da alma e da personalidade. Zacarias escreveu que o Senhor formou "o espírito do homem dentro dele" (12.1). Cuide de sua alma — de seu eu interior — alimentando-se da Palavra de Deus e permitindo que seu Espírito o transforme por dentro. Pois a alma tem um sexto sentido: a capacidade de crer e ter fé.

Embora a alma não possa ser vista ou tocada, ela é valiosa por ser eterna. Assim como o corpo tem muitos membros, a alma possui faculdades e atributos invisíveis: julgamento (que faz determinações), vontade (que faz escolhas), afeição (que nos leva a amar ou temer), memória (que armazena o conhecimento) e consciência (que monitora e avalia tudo que dizemos e pensamos). A Bíblia descreve a alma como "o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus" (1Pe 3.4, RA).

A alma é valiosa por causa do preço pago por sua redenção. O salmista escreveu: "a redenção da alma deles é caríssima" (Sl 49.8, RA). E 2Pedro 3.9 afirma que Deus "não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados" (NTLH).

O pregador escocês John Harper estava a bordo do *Titanic* em 1912; ele ministraria a palavra na Moody Church. Quando o navio afundou, Harper foi levado, à deriva, até um jovem que se agarrava a uma tábua.

Harper perguntou:

— Moço, você está salvo?

A resposta do rapaz foi:

— Não.

Uma onda os separou. Após alguns minutos, estavam a uma distância em que conseguiam se ouvir. Mais uma vez, Harper o chamou:

— Sua alma está em paz com Deus?

O jovem respondeu:

— Ainda não.

Uma onda cobriu John Harper e ele não foi mais visto. Entretanto, as palavras "Você está salvo?" continuaram a ecoar nos ouvidos do jovem. Duas semanas depois, o rapaz se levantou em um encontro de jovens de Nova York, contou sua história e disse: "Sou o último dos que se converteram depois de ouvir palavras de John Harper".

Harper sabia qual era o valor de uma alma quase perdida em alto-mar. Em consequência, aquele jovem descobriu que o valor de sua alma era eterno.

Foi por isso que Isaías escreveu: "Busquem o SENHOR enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto. Que o ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o SENHOR, que terá misericórdia dele; [...] pois ele dá de bom grado o seu perdão" (55.6-7).

Esse convite maravilhoso se estendeu não só à casa de Israel, mas se estende a todos que se voltarem para Deus. Seu reino será cheio de almas de todas as nações, tribos e raças. Ele diz: "A eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, [...] um nome eterno, que não será eliminado" (56.5).

A alma é valiosa por causa do interesse de Satanás nela. Deus tem construído seu reino desde o princípio, mas Satanás também está edificando o dele. Embora o Diabo seja um inimigo derrotado, ele continua a trabalhar. É por isso que ele se disfarça, e a Bíblia nos manda permanecer vigilantes.

Jesus disse: "Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração" (Mt 13.19). Cristo retrata Satanás como um inimigo que batalha e chama pelas almas por meio do astuto apelo a nossos desejos.

Pense naquilo que a raça humana costumeiramente busca: as riquezas mundanas e o poder que elas trazem. Os bens do mundo são inacreditáveis se

você pensar na riqueza dos governos, do comércio, da indústria do entretenimento, da tecnologia, das artes, dos depósitos minerais, dos tesouros do mar, da exploração do espaço e assim por diante. Simplesmente não há como calcular a soma de todo esse tesouro. Ainda assim, uma alma vale mais que tudo, e o Diabo sabe disso.

Voltaire ganhou o mundo da literatura, mas perdeu a alma.

Hitler ganhou um mundo de poder, mas perdeu a alma.

Mao Tsé-Tung, o líder da revolução comunista chinesa, escreveu certa vez: "Não é suficiente ter a lealdade das pessoas; é necessário possuir-lhes a alma". É exatamente isso que Satanás quer: sua alma.

De todas as posses que valorizamos, a alma deve ser dona do nosso maior apreço, pois se trata de um tesouro de Deus, a única coisa que levaremos de nossa experiência terrena para o céu. Nossa alma está em viagem para um destino eterno. Você está prestando atenção às placas pelo caminho?

Na estrada que sobe as montanhas do oeste da Carolina do Norte, há um trecho que está em construção faz muitos anos. O terreno é acidentado. O departamento de transporte do estado tem a tarefa monumental de dinamitar grandes seixos e raízes de árvores a fim de criar um caminho plano até a parte mais alta. Veículos já ficaram presos em deslizamentos de terra e fechamentos temporários da estrada. Os sinais piscam ao longo da noite: "Prossiga com cuidado", guiando os motoristas através do labirinto sinuoso.

Quando os viajantes chegam ao topo da montanha e veem a almejada placa "Fim da construção", sabem que estão se aproximando de casa. Conheço muitos pais que moram nessa região e andam de um lado para o outro ansiosos, sabendo que seus filhos adolescentes sobem e descem a montanha de carro o tempo inteiro. Chegar em segurança ao destino lhes traz alívio.

A vida também pode ser uma jornada acidentada. Buracos nos chacoalham. Desvios nos tiram do rumo e placas nos advertem quanto aos perigos à frente. O destino da alma e do espírito é de suma importância para Deus, por isso ele nos oferece orientações diárias. Alguns prestam atenção às diretrizes divinas. Outros as ignoram e ultrapassam sinais vermelhos. Mas, em algum momento, todos

chegam ao destino final: a porta da morte, ocasião em que a alma se separa do corpo.

Será que realmente cremos que outras pessoas são capazes de nos guiar por terrenos traiçoeiros, mas Deus não? Ele está ali, observando cada movimento que fazemos. A pergunta é: estamos cientes de sua presença? Ele conduz o caminho e somos chamados a seguir os seus passos (cf. 1Pe 2.21).

Jesus ensinou que a morte é a passagem do espírito para a presença de Deus (cf. Lc 23.46). O salmista declarou: "Deus remirá a minha alma do poder da morte" (Sl 49.15, RA). Você está seguindo os avisos de cautela que Deus colocou em seu guia, a Bíblia? Seus passos nunca nos desviarão. "O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma" (Pv 16.17, RA).

Isaías também escreveu acerca desse caminho:

> E ali haverá uma grande estrada, um caminho que será chamado Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá apenas aos que são do Caminho; os insensatos não o tomarão. Ali não haverá leão algum, e nenhum animal feroz passará por ele; nenhum deles se verá por ali. Só os redimidos andarão por ele, e os que o SENHOR resgatou voltarão. Entrarão em Sião com cantos de alegria; duradoura alegria coroará sua cabeça.
>
> Isaías 35.8-10

As placas ao longo da estrada estão ali por um motivo. Quando as ignoramos, corremos perigo. Não permita que Satanás o engane e o faça pensar que as placas foram colocadas ali para impedir que você aproveite a vida. Nada disso! Elas estão pelo caminho para evitar problemas, a fim de que você viva com alegria, sabendo que, algum dia, percorrerá as ruas do céu.

Afaste-se de Satanás, não de Deus. O Senhor lhe deu uma alma — confie-a a ele a cada passo da caminhada.

Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele. Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos.

HEBREUS 10.38-39

14

Amor eterno

Lágrimas que falam

Jeremias, Lamentações

*Com amor **eterno** eu te amei.*

Jeremias 31.3, RA

As suas misericórdias são inesgotáveis […].
*Tu, Senhor, reinas para **sempre**.*

Lamentações 3.22; 5.19

O amor divino não começou na cruz, mas na eternidade passada. Antes da fundação do mundo, antes de o relógio da civilização começar a funcionar, o amor de Deus já prevalecia.

Contudo, somente quando as boas-novas de Jesus Cristo entraram na cena humana, a palavra *amor* foi compreendida na terra com real profundidade, como Deus descendo a nós em forma humana, uma expressão de amor imerecido.

Nossas músicas populares falam o tempo inteiro sobre o amor; todavia, os índices de divórcio não param de crescer. Anos atrás, uma dupla *pop* cantava uma música na qual insistiam que não viveriam em um mundo sem amor. No entanto, o Amor desceu do céu e se ofereceu ao mundo inteiro, mas o mundo o rejeitou.

O amor divino sabia que a humanidade era incapaz de amá-lo e obedecer à sua lei. Por isso, em amor, ele prometeu um Redentor, um Salvador, que ofereceria amor verdadeiro.

Fale sobre o amor de Deus e você verá os rostos se iluminando, mas fale de Deus como juiz e as atitudes mudarão. Há algo que o amor divino não pode fazer: perdoar o pecador não arrependido. Por essa razão, o Senhor ordena que coisas ocorram em nossa vida com o objetivo de bloquear o caminho para a destruição, por causa de seu santo desejo de nos atrair de volta para seu amor.

O cientista do século 17 Blaise Pascal disse: "Se a condenação eterna é possível, nenhum sacrifício é grande demais para impedir que essa possibilidade se torne realidade".[1] É exatamente esse o objetivo do juízo do Senhor. Na Bíblia, Deus diz: "Num impulso de indignação escondi de você por um instante o meu rosto, mas com bondade eterna terei compaixão de você" (Is 54.8).

Quando amamos alguém de verdade, sentimos o desejo de agradar e honrar essa pessoa por meio do nosso modo de agir. A maneira como tratamos uma pessoa revela se nos importamos com ela ou não. Se amamos a Cristo de verdade, sentimos o desejo de agradá-lo e honrá-lo mediante nosso estilo de vida. Repudiamos até mesmo o pensamento de magoá-lo ou desonrar seu nome.

Tenho a convicção de que o maior ato de amor que podemos demonstrar é contar aos outros sobre o amor de Deus por eles em Cristo. Quando o amor de Cristo nos enche o coração, ele coloca o egoísmo para correr. "Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4.19).

Contudo, o amor divino que alcança o ser humano pode ser completamente rejeitado. Deus não força sua presença sobre ninguém. Nossa parte é acreditar. Nossa parte é aceitar. Ninguém mais pode fazer isso por nós.

Certa mulher cuidava de uma órfã. Enquanto esperava para ser adotada por essa mulher, a menina desfrutava de roupas bonitas, passeios, boa comida e a segurança de um lar amoroso — até que uma amiga a enganou, dizendo que, depois que fosse adotada, ficaria "presa", com regras para seguir. Até então, as regras eram agradáveis para aquela órfã.

Quando a adolescente compareceu diante do juiz, não concordou em seguir as regras exigidas e se afastou da mulher que a amara. Esta ficou arrasada ao ver a sombra de uma filha ir embora. Perturbada pela péssima decisão, depois de um tempo, a jovem acabou se suicidando. A mulher que cuidara dela mandou fazer uma lápide com a seguinte inscrição: "Ela quase foi minha". Isso é amor.

O amor de Deus não seria um mistério se soubéssemos todas as respostas. Mas há algo que sabemos: o amor divino é imutável. O Senhor sabe exatamente quem somos e nos ama mesmo assim. Deus nos ama mesmo se fizermos como aquela adolescente rebelde e escolhermos nos afastar dele para sempre — sem desfrutar o luxo e a segurança de seu lar.

Infelizmente, diversas pessoas passam pela vida sem se sentir amadas — e amáveis. Muitos se sentem indignos de receber amor. Sigmund Freud declarou: "A vida dos seres humanos em comunidade teve, portanto, uma dupla origem: a compulsão por trabalhar, criada por necessidades exteriores, e o poder do amor".[2] "A felicidade suprema da vida", afirmou Victor Hugo, "consiste na convicção de ser amado."[3] Mesmo que você acredite que não é amado, seus sentimentos o estão enganando. A verdade é que Jesus ama você, e a Bíblia assim o diz: "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós" (1Jo 3.16).

É uma responsabilidade pesada proclamar essa mensagem do amor eterno de Deus. Ouvi sobre o amor divino a vida inteira e já o vi demonstrado. Quando criança, minha doce mãe, temente a Deus, me ensinou o primeiro versículo da Bíblia que memorizei, João 3.16: "Pois Deus amou o mundo de tal maneira...". Mas eu sei que nem todos crescem assim. Recebi o chamado para tornar conhecida essa mensagem. Por que eu esconderia essa boa-nova tremenda?

Alguns pensam no amor como uma emoção calorosa e tocante, até mesmo romântica. Outros o enxergam pelos olhos de um bebê inocente e dependente da mãe para tudo. Essas são expressões externas do amor.

Há também aqueles que definem o amor como se abaixar para tirar as pessoas da sarjeta suja e ajudá-las a recomeçar a vida. Às vezes esse amor é retribuído, mas, se não for, isso não muda o fato de o resgatador ter estendido a mão em amor compassivo.

Mas e o amor demonstrado quando um inimigo faz um ataque brutal com palavras ou ações? Será que ele se manifesta facilmente nessa situação? Esse é o maior teste de amor e foi o tipo de amor que Cristo demonstrou na cruz: o amor aos inimigos.

Há também o amor que ousa fazer uma advertência, mesmo que não seja bem recebida. Essa foi a experiência do profeta Jeremias. Ele foi escolhido por Deus para proclamar uma mensagem dura, admoestando o povo sobre consequências graves que estavam por vir, a menos que mudassem seu estilo de vida. Eles deveriam andar com o Senhor e seguir seus mandamentos.

A adoração a ídolos levava os israelitas a sacrificar os próprios filhos ao deus Moloque. Ao longo de quase cinquenta anos, Jeremias anunciou o juízo divino sobre o povo, mas este não se arrependeu. Houve rápidos momentos de remorso superficial, mas as pessoas logo voltavam para a iniquidade.

Deus instruiu Jeremias: "Você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo" (Jr 1.7-8).

Então Jeremias pregou fielmente: "Assim diz o SENHOR [...]. Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento" (2.5; 3.10).

Não era uma mensagem popular, e o povo de Deus não reagiu bem. O Senhor sabia que o coração daqueles indivíduos estava cheio de engano, e eles gostavam das coisas como estavam. Jeremias acabou se deprimindo por causa da longanimidade divina em relação aos israelitas. Ele se cansou de observá-los desafiarem a Deus abertamente. Sentiu-se abatido e amaldiçoou o dia em que nasceu por causa do fardo pesado que recebera como porta-voz de Deus.

No livro poético de Lamentações, sentimos a angústia de espírito que Jeremias experimentou durante seu longo ministério em meio a pessoas de cabeça fechada, que haviam se tornado inimigas de Deus. Ele se tornou conhecido como o profeta *chorão*. Derramava lágrimas que falavam da angústia de sua alma. Suplicou ao Senhor para que não precisasse falar a corações endurecidos que rejeitavam repetidamente um Deus que os amava "com amor eterno" (Jr 31.3).

A mensagem de Deus era, de fato, angustiante: "Eu os perseguirei com a guerra [...]; farei deles objeto de terror [...]. Porque eles não deram atenção às minhas palavras" (29.18-19). E Jeremias era obrigado a repetir: "Trarei desgraça sobre este povo [...] porque não deram atenção às minhas palavras" (6.19).

Acerca desse povo, as Escrituras afirmam: "Eles gostam muito de vaguear; [...] não controlam os pés. Por isso o Senhor [...] se lembrará da iniquidade deles e os castigará por causa dos seus pecados" (14.10).

Os pecados do povo e os apelos vindos de Deus anunciados por Jeremias continuaram ano após ano, década após década. Então, o Senhor ordenou a Jeremias que advertisse o povo mais uma vez: "Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações" (18.11).

É isso que Deus faz por causa de seu amor eterno. Assim como um bom pai, ele castiga os filhos a fim de protegê-los das consequências de uma desobediência maior. "Pois o Senhor disciplina a quem ama" (Hb 12.6). Todas as suas advertências vêm acompanhadas de súplicas por arrependimento e para que retornemos a ele.

Mas veja qual foi a resposta devastadora do povo aos avisos do Senhor proclamados por Jeremias: "Não adianta. Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau" (Jr 18.12). O povo prontamente admitiu seu pecado, com atitude desafiadora e vingativa.

Contudo, em meio a toda essa miséria, encontramos a mensagem maravilhosa de Deus àqueles que voltarem para ele: "Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí" (31.3).

Todos nós memorizamos o número de telefone para emergências, o 190, mas também precisamos decorar o número de telefone eterno, 33.3: "Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece" (Jr 33.3). Esse é um convite maravilhoso de nosso Senhor. Mas ele não parou por aí. O chamado é acompanhado por uma lista de grandes promessas divinas: ele trará restauração e cura, dará a seu povo muita prosperidade e segurança e o reconstruirá, purificará e perdoará (cf. v. 6-8).

O arrependimento do pecado é suficiente para que reconheçamos o grande amor de Deus.

O rei Davi disse: "Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás" (Sl 51.17).

Em geral, é no solo revirado que são plantadas as sementes da primavera. Elas germinam, crescem e produzem uma farta colheita. É também em corações

revirados que Deus, em amor, planta sua Palavra a fim de salvar e preparar seu povo para uma obra grandiosa.

O apóstolo Paulo afirmou: "Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação [...] os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras" (2Ts 2.16-17).

Quem é capaz de descrever ou medir o amor de Deus? Quando lemos sobre a justiça divina, vemos que ela é temperada com amor. Quando lemos sobre a retidão divina, notamos que se trata de retidão fundamentada no amor. Quando lemos sobre como Deus expia o pecado, é uma expiação necessária por causa de seu amor, providenciada por seu amor e concluída por seu amor.

Quando lemos sobre a ressurreição de Cristo, vemos o milagre de seu amor. Quando lemos sobre a constante presença de Cristo, conhecemos o poder de seu amor. Quando lemos sobre o retorno de Cristo, ansiamos pelo cumprimento de seu amor.

Não importa quão sombrio, sujo, vergonhoso ou terrível seja nosso pecado, Deus perdoa. Podemos estar na porta do inferno, mas ele nos estenderá as mãos em amor eterno.

O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria.

Sofonias 3.17

15

PAZ ETERNA

Promessas de paz

EZEQUIEL

Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança ***eterna****.*

EZEQUIEL 37.26

Conheço homens e mulheres que assinariam um cheque de milhões de dólares se pudessem encontrar paz; mas a paz não pode ser comprada. Milhões buscam aquilo que só se pode achar em Cristo. E Satanás faz tudo que está a seu alcance para manter longe aqueles que procuram a paz. Ele os cega e engana.

Nós falamos sobre a paz, nós a defendemos publicamente e nos reunimos em conferências para vê-la acontecer. Todavia, o mundo se dirige rumo a qualquer coisa, menos à paz.

Não é diferente da época dos profetas. O mundo antigo estava em tumulto. Muitos haviam desistido de ter esperança de paz no futuro. Não é de espantar. As pessoas haviam se voltado para ídolos que não eram capazes de falar nem ouvir, muito menos de lhes conceder paz. Elas haviam virado as costas para Deus. Por isso, o Senhor procurou um homem que pudesse levar sua Palavra ao povo, anunciar sua promessa de paz. Então Deus deu um tapinha nos ombros de Ezequiel, responsabilizando-o por essa tarefa.

Em todas as gerações, Deus coloca sua mão sobre aqueles a quem escolhe como seus instrumentos. O chamado divino é um chamado, não uma profissão; e isso faz alguns de nós terem medo. Tememos que Deus nos chame para uma

obra que não queremos realizar, ou que não nos sentimos capacitados a fazer. Mas, se Deus chama, ele capacita.

Ezequiel era um desses homens — um indivíduo fiel a Deus. Ele vivia no exílio em Babilônia e enfrentou oposição tremenda de falsos profetas, que pregavam uma enganosa esperança de paz, dizendo que Israel voltaria para sua terra antes do tempo em que isso de fato aconteceria. "Fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe 'Paz' quando não há paz" (Ez 13.10).

Deus havia advertido que o juízo viria se o povo não mudasse de vida. Os israelitas o ignoraram e continuaram adorando ídolos que não seriam capazes de orientá-los, nem de salvá-los.

Mas Deus sempre tem um remanescente formado por pessoas fiéis a ele. "No final desses dias, [...] eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o SENHOR" (43.27).

A raça humana continua buscando inutilmente por paz, em todos os lugares errados, depositando sua esperança em governos, sucesso ou religiões. É isto que a Bíblia diz acerca da futilidade humana: "Não conhecem o caminho da paz" (Rm 3.17).

Hoje, onde quer que estejamos, há pouca paz pessoal, doméstica, social, econômica e política. Por quê? A humanidade tem dentro si as sementes da suspeita, da violência, do ódio e da destruição.

A paz só virá ao mundo quando Cristo voltar. "Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo. Ao contrário, vim trazer divisão!" (Lc 12.51). Jesus não estava dizendo que impediria a paz, mas estava, sim, fazendo a justa advertência de que sua mensagem dividiria as pessoas. Afinal, quem gosta de ouvir que é pecador e precisa se arrepender?

Quando Cristo começou seu ministério terreno, demonstrou amor, deu consolo e proporcionou cura. A reação das pessoas foi opor-se a ele, rejeitá-lo, prendê-lo e matá-lo. Foi um golpe chocante para seus discípulos; por isso, ele lhes disse: "Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo" (Jo 16.33).

Jesus também revelou que uma grande guerra aconteceria no fim dos tempos: "Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É

necessário que tais coisas aconteçam [...]. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Tudo isso será o início das dores" (Mt 24.6-8).

Isso não parece muito pacífico, não é mesmo? Então, por que Deus permite que aconteça? Para que o evangelho seja pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, "e então virá o fim" (v. 14). Creio que é nesse ponto que estamos hoje no grande plano de Deus.

Lembro-me de estar na galeria dos visitantes da Câmara dos Comuns de Londres, em 1954, assistindo à dramática cena do debate do primeiro-ministro com os líderes do governo sobre o que fazer com a bomba de hidrogênio — também chamada de bomba do inferno, ou bomba do terror. Muitos achavam que essa arma causaria a destruição do mundo.

Passaram-se seis décadas desde então. Cada geração tem testemunhado acontecimentos mundiais aterrorizantes. O século 21 foi inaugurado com a horrível tragédia do Onze de Setembro, que mexeu com o mundo inteiro. Hoje, as nações estão em tumulto, enquanto os governos lutam para saber como derrotar o terrorismo mundial. As pessoas estão frenéticas, em busca de soluções.

Há apenas uma solução e ela se encontra no justo Governante, o Príncipe da Paz. Jesus detém as chaves para os problemas da humanidade, que se resumem em apenas uma palavra: *pecado*.

Já conversei com todo tipo de gente para saber como as pessoas lidam com seus medos. Algumas recorrem ao álcool, outras procuram religiões místicas e diversão. Digo-lhes: "Venham a Cristo. Ele vencerá seus medos. Ele fortalecerá você para que permaneça firme em meio às provações e decepções". Paulo entendeu esse segredo: "Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte" (2Co 12.10). Em meio a cataclismos, existe paz que excede todo entendimento.

Jesus sabia que a natureza humana não mudaria sem um novo nascimento espiritual. As pessoas acham que querem paz mundial, mas, na verdade, elas precisam mesmo é de paz no coração. Se isso acontecesse, haveria paz no planeta também.

O pensamento humano não sabe o que é paz duradoura. Deus sabia que a grande maioria da raça humana jamais se converteria a ele. Pense nisso. Quantas pessoas com quem você convive todos os dias realmente nasceram de novo? Na maioria dos casos, a resposta é: "Poucas". Por isso, sempre temos a possibilidade de que a violência surja dentro de casa, na comunidade ou no mundo.

O que devemos fazer? Primeiro, precisamos olhar para dentro de nossa alma escura e acertar nossa situação com Deus. "Temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).

Jesus abençoa aqueles que proclamam o "evangelho da paz" (Ef 6.15) e aqueles que trabalham em prol da paz. "Bem-aventurados os pacificadores" (Mt 5.9). Isso não significa pacifismo, mas, sim, que temos esperança de paz, pois Cristo é a paz. A Bíblia diz: "Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto" (Ef 2.17).

A Bíblia descreve três tipos de paz. Primeiro, existe a paz que se pode ter imediatamente: *paz com Deus* (cf. Cl 1.20). A maior batalha que acontece no mundo hoje é entre Deus e o ser humano. Seria uma imensa tragédia se eu não lhe dissesse que, se não se arrepender de seus pecados e não aceitar a Cristo como Salvador, você estará perdido — não haverá paz no inferno. A Bíblia diz: "Mas os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar" (Is 57.20).

Não se trata apenas de uma crença mental. Devemos levar tudo à cruz, onde o Senhor Jesus Cristo morreu por nossos pecados. Caso contrário, "para os ímpios não há paz" (v. 21).

Deus instituiu a paz por meio do derramamento de seu sangue. A guerra que existe entre nós e o Pai pode acabar rápido, e o tratado de paz será assinado pelo sangue de seu Filho, Jesus Cristo.

A segunda paz que a Bíblia menciona é a *paz de Deus*. Todos aqueles que conhecem ao Senhor podem passar por qualquer tipo de problema — e enfrentar a morte —, mas, ainda assim, ter a paz divina dentro do coração, pois Deus torna isso possível. "A mentalidade do Espírito é vida e paz" (Rm 8.6).

Um psiquiatra disse, certa vez, que não poderia melhorar a fórmula prescrita pelo apóstolo Paulo para as preocupações humanas. Paulo disse: "Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de

graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus" (Fp 4.6-7). A paz de Deus pode estar em nosso coração agora mesmo (Cl 3.15). Não há filosofia humana capaz de efetuar tais mudanças ou proporcionar tamanha força.

Cristo promove nossa paz interior, desenvolvendo nosso espírito. "Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis" (1Ts 5.23).

Que vida extraordinária! Eu sei de onde vim. Sei por que estou aqui. E sei para onde vou. A paz de Deus inunda meu coração e transborda em minha alma, mesmo em meio ao desespero!

Um colega que viajava com frequência pelo Oriente Médio estava em um carro com alguns missionários, atravessando o deserto da Jordânia, na estrada real, quando uma tempestade de areia começou. Eles estavam em um trecho montanhoso e com pouca visibilidade. Embora fosse um viajante experiente, meu amigo disse que cerrou as mãos com medo e, então, um dos missionários disse: "Não se preocupe. Já passei por esse caminho antes". Eles estacionaram em um lugar seguro e desfrutaram tranquilos a companhia uns dos outros até a tempestade passar. Assim é a paz de Deus.

Até os pássaros conhecem a paz: o mar bate contra as rochas em ondas gigantescas e espumejantes. Raios lampejam. Trovões ribombam. O vento sopra. Mas um passarinho dorme na fenda da rocha, com a cabeça enfiada serenamente debaixo da asa, em um sono profundo. Isso é paz: descansar em meio à tempestade.

Jesus estava dormindo no barco quando uma tempestade como essa começou. Os discípulos ficaram aterrorizados e lhe disseram: "Senhor, vamos morrer. Salva-nos!". Jesus disse ao mar: "'Aquiete-se! Acalme-se!' O vento se aquietou" (Mc 4.39).

Em Cristo, podemos ter paz em meio às confusões, dificuldades e perplexidades desta vida. A tempestade assola, mas nosso coração consegue descansar.

A terceira paz que as Escrituras mencionam é a *paz futura*. Chegará o tempo em que o mundo inteiro estará em paz. Essa é uma promessa de Deus. Mas a

tempestade virá primeiro, e o mundo se encontrará em total desespero.

Se não entendermos o que é a verdadeira paz, ficaremos vulneráveis ao engano. Um dia, surgirá um enganador no palco do mundo e proclamará ter vindo oferecer paz ao planeta. Ele cativará os ouvidos das pessoas. Realizará atos convincentes que maravilharão as nações. Aqueles que lhe derem ouvidos e o seguirem cairão junto com ele.

Certa vez, um agente do FBI disse à minha esposa: "Para identificar os impostores, estudamos o que eles tentam imitar". De igual maneira, como podemos identificar os enganadores? Conhecendo Aquele que é real. Ele é a verdade. Mentiras e enganos são o oposto da verdade. Sim, pode haver muitos traços de verdade no diálogo de um enganador, mas a verdade genuína revelará a fraude.

Não há dúvida de que o mundo se encaminha para o Armagedom. João escreveu acerca do cavalo vermelho: "Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra" (Ap 6.4). A terra entrará em colapso quando os juízos divinos forem derramados, mas a paz só virá quando o Príncipe da Paz retornar.

E ele está voltando. Um dia desses, o céu se abrirá, o Senhor virá outra vez e trará sua maravilhosa paz.

Imagine! Não há paz no mundo desde que Caim matou Abel. Mas Deus não nos deixou em desespero. Ele enviou seus profetas para proclamar a promessa de paz. Enviou o Senhor Jesus, o Salvador, que é a esperança de paz. "Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado [...] Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim" (Is 9.6-7).

Meus colegas George Beverly Shea e Cliff Barrows cantavam juntos uma música que sempre amei, cujo refrão diz: "Jesus speaks peace to me" [Jesus me transmite paz].[1] Estude aquilo que a Bíblia diz sobre a Fonte da Paz. Você será abençoado.

Jesus é o Autor da Paz. Ele enche nosso coração de paz. Guia nosso caminho em paz. Cristo nos manda ir em paz e partir em paz. Jesus nos dá paz em meio aos problemas. Ele nos concede o fruto da paz. O próprio Jesus é nossa paz. Ele transmite paz. E governa em paz. Por fim, Jesus, nossa paz, derrotará Satanás.

A paz é uma certeza. Embora Jesus não tenha deixado uma herança material para seus discípulos — tudo que ele tinha quando morreu era uma capa —, legou a seus seguidores algo mais valioso que o ouro. Deixou-lhes paz de espírito e paz eterna.

O mundo, porém, não pode oferecer paz. Ele luta por paz, negocia a paz e manobra pela paz, sem ter nenhuma paz para oferecer. Por isso, permanece agitado.

Uma revolução silenciosa está acontecendo ao redor do globo hoje. Não há toque de trombetas, cobertura na imprensa, nem propaganda; todavia, esse movimento está mudando o rumo de muitas vidas. Está restaurando o propósito e o sentido à medida que pessoas de todas as raças e nacionalidades encontram paz com Deus.

O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele.
HEBREUS 13.20-21

16

ADORAÇÃO ETERNA NO REINO

Prostrar-se ou permanecer de pé

DANIEL

O rei Nabucodonosor, aos homens de todas nações, povos e línguas, que vivem no mundo inteiro: [...] Tenho a satisfação de falar-lhes a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor. [...] O seu reino é um reino ***eterno****.*

DANIEL 4.1-3

Eles estavam quase 2.500 quilômetros longe de casa. Quem saberia disso? Quem se importaria?

Deus.

Aqueles jovens haviam se dedicado e comprometido a vida totalmente a ele.

Quem eram eles? A Bíblia nos conta que Daniel, juntamente com seus três amigos, Mesaque, Sadraque e Abede-Nego, tinham sido escolhidos dentre a tribo de Judá para servir na corte real da Babilônia. O rei Nabucodonosor conquistara Jerusalém e levara cativos aqueles jovens judeus. Eram homens assertivos e disciplinados. Respeitosamente, recusaram-se a comer da mesa do rei porque o alimento era oferecido a ídolos. Eles tinham proposto no coração (Dn 1.8) que não transgrediriam a lei de Deus, a despeito do que isso custasse.

Nabucodonosor havia se tornado poderoso e egoísta, pelo que edificou uma estátua para si — uma imagem gigantesca, com trinta metros de altura e três metros de largura, feita de ouro. Ele determinou que seus súditos de nações vizinhas comparecessem à planície de Dura. Então, ordenou que, quando a música tocasse, as pessoas deveriam se prostrar para adorar a estátua. "Quem

não se prostrar em terra e não adorá-la", declarou ele, "será imediatamente atirado numa fornalha em chamas" (3.6).

A falsa religião não hesita em usar a força. A Bíblia ensina que Satanás é o deus deste mundo. Ele é chamado de "príncipe do poder do ar" (Ef 2.2) e de "príncipe deste mundo" (Jo 12.31). Ele deseja tirar toda a glória que pertence a Deus e trama maneiras de fazer isso usando homens e mulheres.

Satanás tentou essa artimanha no deserto com Jesus, insistindo que o Cristo se prostrasse e o adorasse. É claro que Jesus não o fez. Tampouco argumentou ou debateu. Tão somente declarou: "Está escrito" (Mt 4.4). Jesus usou a Palavra de Deus. É por isso que é tão importante memorizar passagens da Bíblia. Jesus usou as Escrituras como arma contra o mal. É a Palavra de Deus que tem autoridade e poder do Espírito Santo.

Jesus disse ao Diabo: "Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto" (v. 10). Ele destacou essa verdade para seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores" (6.24).

Os três hebreus se encontravam entre dois senhores, mas não por muito tempo. Tinham uma escolha a fazer. Poderiam ter se prostrado e evitado transtornos, mas isso comprometeria sua crença. Poderiam ter justificado esse ato como uma forma de aliança com o governo. Poderiam ter racionalizado e dito: "É nosso dever obedecer ao rei". Mas não fizeram nada disso. Eles serviam a uma lei superior — a de Deus. Por isso, recusaram-se a ajoelhar-se.

Esses jovens olharam a perseguição bem nos olhos enquanto permaneceram de pé na presença do rei. Nabucodonosor estava inflado de orgulho ao falar sobre a imagem, recoberta de ouro, reluzindo ao sol. "Eu a construí!", disse em afronta. Era um ídolo erguido para celebrar seu sucesso e sua glória humana. Em nenhum momento ele pensou no mandamento divino: "Não terás outros deuses além de mim" (Êx 20.3). O rei não pensou em Deus. Gabou-se: "Vejam o que eu construí!".

Alguns de nós também dizem: "Vejam o que eu fiz". "Eu construí este negócio." "Venci na vida sozinho." "Construí esta fazenda." "Eu fiz isto." "Eu fiz aquilo." Satanás chama as pessoas a se prostrarem diante do orgulho, do desejo carnal e de muitas outras coisas. O sucesso é um dos vários ídolos da atualidade.

Somos chamados a tomar decisões todos os dias. No que se refere a quem ou o que adoraremos, há duas escolhas: ajoelhar-se perante as coisas deste mundo e morrer espiritualmente, ou prostrar-se diante do Deus verdadeiro e viver.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego poderiam não ter saído de casa naquele dia. Mas isso teria sido uma atitude covarde. Em vez disso, aproveitaram a oportunidade de testemunhar sua fé a milhares de pessoas. Os três hebreus se recusaram a se prostrar. Eles permaneceram de pé.

Podemos dizer que eles tiveram um "momento Josué". Conhecedores das Escrituras, eles certamente se lembraram do clamor do líder ao povo convocado — para que escolhessem a quem serviriam (Js 24.15). A quem você servirá? Ao Deus vivo e verdadeiro? Ou às coisas que o Diabo traz para seu caminho e às imagens que coloca à sua frente?

O rei Nabucodonosor ficou irado ao descobrir que aqueles homens não obedeceram nem se prostraram. Ele os lembrou da pena que sofreriam e escarneceu: "Que deus poderá livrá-los das minhas mãos?" (Dn 3.15).

Com ousadia, eles proclamaram: "O Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer" (v. 17-18).

Aqueles jovens corajosos não sabiam se Deus os livraria. Eles tinham confiança de que o Senhor *podia* fazê-lo; mas, se não o fizesse, permaneceriam ao lado dele a despeito das consequências.

Por que ousaram enfrentar a ira do tirano enfurecido? Porque viam Aquele que é invisível e tinham consciência da glória que os aguardava no reino eterno de Deus. A fé em seu Rei celeste era imutável. Seus olhos se concentravam não na adoração terrena, mas na eterna.

Muitos cristãos hoje vivem situações semelhantes, e chegará o momento no qual nós também poderemos enfrentar perseguição. Que sejamos aqueles que dirão: "Nosso Deus nos livrará, mas, se não o fizer, ainda assim nos recusamos a adorar as coisas deste mundo".

Devemos fazer como esses jovens: decidir de antemão, com base em nossa fé em Deus, qual será nossa resposta. O Senhor disse: "O meu Espírito não agirá

para sempre no homem" (Gn 6.3, RA). Chega um ponto no qual, se formos além, fica difícil retornar. Se persistirmos em nos prostrar diante das imagens deste mundo, rejeitando o Deus vivo e verdadeiro aqui e agora, seguiremos o Diabo no inferno futuro. É por isso que a Bíblia orienta: "Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1Jo 2.15).

Precisamos falar "sim" ou "não". Mas alguns de nós dizem "talvez". Alguns tentam se assentar sobre o muro, com uma perna de cada lado, e viver nos dois mundos; mas Jesus não nos faz concessões. O plano do evangelho está todo definido. Necessitamos aceitar o Filho de Deus se queremos entrar no reino eterno. Se nossa resposta não for "sim", então a escolha já está feita.

Quando sua prova chegar — e, se você segue a Cristo, ela virá —, aja à luz da eternidade. Não analise a situação pela ameaça do rei ou pelo calor da fornalha ardente, mas sim pelo Deus eterno e a vida eterna que o aguarda.

Seguir a Jesus Cristo sempre tem um preço. Alguns anos atrás, em um país onde os cristãos eram encarados com suspeitas e desfavor, um líder do governo me disse com um brilho inescrupuloso nos olhos: "Os cristãos parecem crescer em meio à perseguição. Talvez devêssemos fazê-los prosperar e, então, eles desapareceriam".

Há uma verdade subjacente a essa declaração. Muitos confiam em Cristo quando não têm mais nada de que depender. Mas logo se afastam quando sobem a escada do sucesso. Acham que podem confiar em seu próprio poder e autoridade, esquecendo-se de Jesus. Deixam de ter tempo para ele.

Ninguém deseja a perseguição, que pode sobrevir de muitas formas. Ainda assim, é preciso que sejamos revestidos do poder do Senhor, a fim de permanecermos fortes quando esse tempo chegar.

Hoje, ao redor do mundo, há pessoas que suportam crueldades por causa da fé cristã. Devemos orar por elas e por nós, para que, na hora da morte, Deus nos dê a graça de suportar até o fim, antecipando a certeza de sua glória que está por vir. Qualquer que seja o custo, devemos obedecer.

Quer na vida, quer na morte, a fidelidade a Deus lhe rende glória. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego demonstraram sua fé em Deus ao caminhar calmamente

em direção à morte. Ficou claro que eles não temiam Nabucodonosor. Sua confiança estava em Deus.

Quando foram atados e jogados na fornalha ardente, o rei se afastou para não ser queimado. Mas, quando olhou para dentro, ficou pasmo com o que viu. "Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses" (Dn 3.25).

Perceba que Deus permanece com seu povo dentro da fornalha ardente. Ele está com seu povo nos momentos de tentação, problemas e provações, pois nada "será capaz de nos separar do amor de Deus" (Rm 8.39).

Sem dúvida, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego aprenderam essa verdade. Quando o rei ordenou que fossem retirados da fornalha, saíram sem nenhum dano; nenhum fio de cabelo fora chamuscado. O fogo não teve poder algum sobre eles. Nem mesmo as roupas tinham cheiro de fumaça. Então o rei disse: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que [...] desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus. [...] pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira" (Dn 3.28-29).

Que mudança ocorreu no poderoso Nabucodonosor naquele dia! Nenhum de seus deuses era capaz de realizar tamanho milagre. Aqueles jovens ousaram olhar nos olhos da morte em nome de seu Deus, que foi glorificado em resultado dessa escolha.

Talvez você se pergunte: "Por que Deus não resgatou Jesus da cruz?". Jesus passou voluntariamente pela cruz a fim de nos redimir. Na noite antes de Cristo morrer, ele se prostrou diante do Pai em submissão e, no dia seguinte, foi levantado como sacrifício pelos pecados do ser humano. Foi morto na cruz e, então, enterrado. Depois, emergiu do túmulo vitorioso sobre a morte, para que pudéssemos desfrutar as riquezas de seu reino eterno enquanto o adoramos por toda a eternidade.

O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

2Timóteo 4.18

17

SEU NOME É ETERNO

Especializando-se em detalhes

OS DOZE

Pois todas as nações andam, cada uma em nome dos seus deuses, mas nós andaremos em nome do SENHOR*, o nosso Deus,* ***para todo o sempre****.*

MIQUEIAS 4.5

Certa vez, um político me disse que só lia o jornal se seu nome estivesse escrito ali. Os nomes de políticos vão e vêm, mas o nome do Eterno é digno de nossa atenção.

Os últimos doze livros do Antigo Testamento, conhecidos coletivamente como profetas menores, às vezes são chamados de "Os Doze". Neles, vemos o nome e a voz do Deus todo-poderoso ser questionada, examinada e exaltada.

Antes desses doze autores, o profeta Isaías escreveu sobre "o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo" (Is 57.15).

O profeta Daniel declarou: "Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem" (Dn 2.20).

O estudo de nomes e números nas Escrituras é entediante para alguns, mas eles têm um grande e importante significado. Analisaremos aqui o número doze — um número eterno.

De Gênesis a Apocalipse, aprendemos sobre os doze patriarcas, doze filhos, doze tribos de Israel, doze juízes, doze portas, doze pedras, doze frutos, doze anjos, doze apóstolos, doze estrelas e uma cidade celestial de doze mil estádios (2.500 quilômetros) de comprimento e largura. Ao contar sobre a vida de Jesus,

após descrever seu nascimento, a Bíblia nada mais revela a seu respeito até ele completar 12 anos de idade. Só então são registradas suas primeiras palavras na terra. Jesus disse àqueles que o procuravam: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lc 2.49, RC). Esse número também é prefigurado quando doze mil indivíduos de cada uma das doze tribos de Israel forem salvos para evangelizar o mundo mais uma vez nos últimos dias.

Todavia, a palavra profética de Jesus acompanha a raça humana desde o princípio. A expectativa cresce à medida que os profetas menores conduzem o Antigo Testamento ao fim, para que o Novo Testamento comece a revelar a verdade maravilhosa de que a "eternidade" veio à terra. Seu nome é Jesus.

Os profetas menores não receberam esse nome porque estavam em treinamento ou por terem menos valor que profetas como Isaías ou Ezequiel. Tampouco a mensagem desses doze livros é menor. São menores apenas por questões de brevidade. Cada livro tem pouco mais que algumas páginas, mas elas são repletas de mensagens poderosas de homens designados por Deus e chamados para anunciar suas advertências de juízo e seu convite sempre fiel a Israel e seus vizinhos, dizendo: "Voltem para mim". Esses escritos consistem em um estudo importante para aqueles que realmente desejam entender o tempo do fim — e isso deveria incluir todos os cristãos, pois tais textos falam de coisas eternas.

Esses profetas, que viveram em tempos diferentes da história de Israel, cobrindo um intervalo de séculos, advertiram quanto à destruição iminente motivada pelos pecados grotescos do povo contra Deus. Israel fora disperso entre as nações como juízo por desobedecer à Palavra de Deus. O remanescente que permaneceu em Jerusalém continuava seguindo o rito que exigia doze sacrifícios animais (representando as doze tribos de Israel) em pagamento pelo pecado.

Ainda que haja muito a se falar acerca das profecias históricas e futuras a Israel e às nações, eu gostaria de colocar os holofotes sobre os maravilhosos convites à salvação encontrados nesses breves livros. Embora as profecias bíblicas predigam o que está para vir, o aspecto mais importante delas é fazer soar um alerta, dando às pessoas a chance de avaliar seus caminhos e se arrepender. Essa é a obra do evangelismo. Enquanto os evangelistas proclamam as boas-novas de Jesus Cristo,

nós também devemos proclamar o juízo que está para vir e o que o homem deve esperar se o evangelho for rejeitado.

A terna misericórdia de Deus estende um chamado às almas perdidas. O convite é rico em amor eterno do Senhor pela raça humana. As vozes proféticas se engajam em um diálogo com aqueles que se opõem aos caminhos de Deus e ignoram sua natureza paciente. Ele envia seus porta-vozes para proclamar o socorro: voltar para o Senhor com alegria. É essa trama salvadora que se encontra entretecida nas profecias de uma forma que nos ajuda a ver o sentimento do coração de Deus por seu povo.

Conheço pessoas que foram salvas pelo estudo dessas passagens. Embora cada livro profético tenha uma mensagem específica, todos estão ancorados em três pensamentos: lembrar, voltar e se alegrar. A maioria desses livros começa com alguma variação de "Veio a palavra do Senhor a…". Os profetas eram exemplos que Deus dava à humanidade daquilo que ele queria que os israelitas, seu povo, fossem: sua luz em um mundo escuro. Eles o serão um dia.

Os profetas também escreveram que a Palavra de Deus prospera (Is 55.11). Vejamos quais foram as mensagens que nos trouxeram.

Oseias: colhendo as consequências do pecado

Oseias pregou sobre as perigosas consequências do pecado. Quando Israel estava em paz, crescia sua prosperidade, mas também sua iniquidade. Os israelitas mergulhavam em idolatria. O povo se comportava como uma prostituta, amando outros deuses. Amavam mais a vergonha que a honra. Como disse Deus a Oseias, "O meu povo está decidido a desviar-se de mim" (Os 11.7).

Hoje não se prega muito sobre os apóstatas, aqueles que outrora seguiram a Deus mas se afastaram da fé, entristecendo o Espírito Santo por seu pecado e sua frieza de coração. Provérbios nos revela que "o infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta" (14.14, RA). As pessoas me contam que, nos anos em que permaneceram afastadas, passaram por muitas tristezas e dores. Na maioria das vezes, foi necessária uma tragédia para levá-las de volta a Deus.

O Senhor disse: "O meu povo não quer saber de mim e por isso está sendo destruído. [...] As orações que me fazem não são sinceras [...]. Eles semearam ventos e colherão tempestades" (Os 4.6; 7.14; 8.7, NTLH). Isso acontece hoje. Por quê? Às vezes, a fé não é verdadeira. Alguns dizem que conhecem a Cristo, mas nunca se comprometeram com ele. Outros se deixam cair em tentação e não se apoiam no poder de Deus para resistir. Qualquer que seja o motivo, os apóstatas abrem mão da fé, levando os incrédulos a zombar do evangelho. A Bíblia diz: "Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo" (Hb 3.12).

A perversidade envolve mais que assassinato e imoralidade. A descrença no Senhor Jesus Cristo é o maior de todos os males. Deus revelou isso a seu povo e disse que os israelitas haviam se tornado tão vis quantos os deuses que adoravam (cf. Os 9.10). Quanto mais ele os chamava, para mais longe eles vagavam.

Mas o convite incansável do Senhor vai além de toda compreensão humana. "O meu coração está enternecido, despertou-se toda a minha compaixão. [...] Pois sou Deus, e não homem, o Santo no meio de vocês. [...] Vocês não reconhecerão nenhum outro Deus além de mim, nenhum outro Salvador" (11.8-9; 13.4). Oseias contrasta as consequências do pecado com a colheita da justiça e diz: "Semeiem a retidão para si, colham o fruto da lealdade, e façam sulcos no seu solo não arado; [...] até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês" (10.12). Então o Senhor apela a eles com uma promessa: "Farei do vale de Acor uma porta de esperança" (2.15).

Somente o Senhor pode amar com tanta profundidade a ponto de oferecer esperança em um convite ao arrependimento. Ele também lhes ensina como responder a seu chamado: "Volte [...] para o SENHOR, o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda! [...] Peçam-lhe: 'Perdoa todos os nossos pecados e, por misericórdia, recebe-nos' [...]. 'Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração'" (14.1-2,4). Somente corações endurecidos conseguiriam deixar de ver a compaixão do Senhor: "O que Efraim ainda tem com ídolos? Sou eu que lhe respondo e dele cuidarei. [...] o fruto que você produz de mim procede" (v. 8).

Esse é um convite glorioso para aqueles que vagaram para longe de Deus: arrependam-se do pecado e colham justiça, pois "SENHOR é o nome pelo qual [o Deus dos Exércitos] ficou famoso" (12.5).

JOEL: ARREPENDA-SE DO PECADO

Quando Joel entrou em cena, pregou uma mensagem de arrependimento: "Deem o alarme [...], pois o dia do SENHOR está chegando" (Jl 2.1).

Enxames de gafanhotos haviam deixado a terra desolada, mas o profeta predisse que algo muito pior sobreviria. Muitos dizem hoje: "Bem, não há motivo para temer o 'dia do Senhor'", mas seria melhor que eles pensassem outra vez. Por ser o dia do juízo, "Grande é o Dia do SENHOR e mui terrível!" (v. 11, RA).

No entanto, há um amoroso convite para que o povo de Deus se arrependa: "'Agora, porém', declara o SENHOR, 'voltem-se para mim de todo o coração [...].' Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o SENHOR, o seu Deus, pois ele é [...] cheio de amor; arrepende-se, e não envia a desgraça" (v. 12-13)

Ao prometer restaurar os anos que o gafanhoto havia destruído, o Senhor lançou mão deste notável convite: "Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo" (v. 32).

Todo aquele é uma expressão maravilhosa. Ela revela a graça de Deus e mostra que seu convite se estende a todas as pessoas. Paulo citou essa passagem na epístola de Romanos: "Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam" (Rm 10.12).

O cristianismo gira em torno do evangelho que traz conforto, a garantia de que Deus perdoa os pecados. Mas o mundo descrente vê o cristianismo como um evangelho de crise por proclamar com ousadia que os dias deste planeta estão contados. Todos os cemitérios dão testemunho disso. A Bíblia ensina que a vida é só um vapor que surge em um momento e no outro se dissipa (cf. Tg 4.14). É por isso que Deus chama as nações do mundo a se acertarem com ele.

Um dia, a História chegará ao fim, demonstrando que o sistema do mundo, dominado pelo mal, é um completo fracasso. Todas as formas de perversidade cessarão: ódio, ganância, inveja, guerra e morte. O "Dia do Senhor" será glorioso, quando ele trará paz a "todo aquele".

Arrependa-se e louve "o nome do SENHOR, o seu Deus", e nunca mais você será humilhado (Jl 2.26).

AMÓS: REJEITE O PECADO

Agora vem Amós, com uma advertência ao povo por terem rejeitado o Senhor. Amós era pastor de ovelhas em uma região estéril e rochosa chamada Tecoa. Não era culto nem intelectual, mas tinha uma mensagem ardente e fervorosa.

Israel era uma nação dividida, como a Coreia na atualidade. Os dois reinos (dez tribos no norte e duas no sul) desfrutavam paz e prosperidade. Por fora, tudo parecia bem, mas Deus, que vê o coração, enxergava o câncer interior. As pessoas tinham segurança, conforto e riqueza, mas sua saúde espiritual estava em declínio. Em meio a essa fartura e arrogância, Deus chamou Amós, que deixou o campo e se dirigiu para a batalha.

Bem, você pode dizer, nesse texto a Bíblia registra que as pessoas estavam cultuando. Pois vejamos como era essa adoração e a mensagem que o Senhor entregou ao seu profeta: "Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes [...]. Afastem de mim o som das suas canções [...]. Ai de vocês que vivem tranquilos em Sião [...]. Dedilham suas liras como Davi e improvisam em instrumentos musicais" (Am 5.21,23; 6.1,5).

Eles manifestavam adoração exterior, mas desobedeciam em seu íntimo. Eram indiferentes ao pecado dentro da assembleia. Ignoravam a lei de Deus e intimidavam os profetas a que não pregassem a verdade. Não queriam que sua consciência entorpecida fosse incomodada. Deus odiava seus cultos e ignorava suas festividades e ricas ofertas. Eles o haviam rejeitado, e, de todas as maneiras, o Senhor rejeitou a falsa adoração que lhe rendiam: "Ouçam, vocês que pisam os pobres e arruínam os necessitados da terra [...]. 'Estão chegando os dias', declara

o SENHOR, o Soberano, 'em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do SENHOR'" (8.4,11).

Existe hoje grande fome da Palavra de Deus. Ouvimos a Palavra, mas não nos alimentamos dela. Você consegue imaginar uma porção de comida chegando em um campo de refugiados, mas as pessoas olharem para aquilo e não comerem? Precisamos ter fome da verdade. Além de ter perdido o rumo do chamado para expor o pecado da comunidade, também perdemos de vista a necessidade de clamar a Deus.

Os Estados Unidos têm obsessão pelo sucesso financeiro. Fraudes e mentiras se tornaram práticas comerciais normais. Atalhos morais passaram a ser comportamentos aceitáveis. Os norte-americanos se preocupam com o prazer e a diversão. À medida que o século 21 se aproximava, tínhamos esperança de paz, mas, mal tiramos a tampa do novo milênio, e nosso país recebeu um chamado para despertar; contudo, falhamos em dar ouvidos a isso.

Assim, por meio da poderosa mensagem de Amós, Israel recebeu um chamado ao despertamento por terem rejeitado a Deus. Quando o alarme ensurdecedor ecoou por toda a terra pecaminosa, o profeta anunciou estas palavras: "Prepare-se para encontrar-se com o seu Deus, ó Israel. [...] Busquem o bem, não o mal, para que tenham vida" (4.12; 5.14).

Como se preparar para o encontro com Deus? Arrependendo-se do pecado. Em vez de rejeitá-lo, receba-o. Pois "SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome" (4.13).

OBADIAS: LEVANTE-SE

Obadias pregou: "Levantem-se!".

O livro mais curto do Antigo Testamento registra o julgamento contra o povo de Edom, os descendentes de Esaú.

Você se lembra do conflito terrível entre Esaú e Jacó, filhos de Isaque? Sendo gêmeos, suas histórias de vida foram interligadas pelo nascimento, mas eles

entraram em conflito por causa da herança. Essa batalha perdura ainda hoje e assim será até o fim. Esaú vendeu seu direito de primogenitura a fim de satisfazer um desejo momentâneo. Nas Escrituras, Esaú simboliza o sistema mau do mundo. O direito de primogenitura, dado a Jacó, representa aqueles que voltam para o Senhor.

Obadias proclamou com urgência o convite de Deus a Edom: "Levantem-se! [...] A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; você que diz a si mesmo: 'Quem pode me derrubar?'. [...] dali eu o derrubarei, declara o SENHOR" (Ob 1,3-4).

Mais uma vez, vemos a advertência divina: arrependa-se ou apronte-se para o juízo. O Senhor lembrou o povo de Edom do pecado que cometeram contra seus parentes quando se alegraram pela destruição de Judá. Deus os teria abençoado, mas os edomitas roubaram o povo irmão e o deixaram sem defesas. Por isso, Deus declarou seu julgamento: "Como você fez, assim lhe será feito" (v. 15).

Essa é uma mensagem crucial para os antepassados de Israel, os descendentes de Esaú e os primos de Jacó. A terra de Edom fica na atual Jordânia, onde se localiza Petra, a magnífica cidade de rocha vermelha. A Bíblia nos conta que, nos últimos dias, as pessoas ficarão tão amedrontadas que fugirão para as montanhas, imaginando que ali o Senhor não as encontrará para levá-las até seu trono de julgamento. Mas ninguém consegue escapar do juízo do Deus todo-poderoso. É melhor se levantar e ficar preparado do que correr e ser pego pelas mãos do Senhor.

Volte para ele, pois essa terra foi prometida para Israel e, um dia, seu povo voltará para o lar (cf. v. 20). Os propósitos eternos de Deus se tornarão realidade. O juízo virá às montanhas de Esaú, "e o reino será do SENHOR" (v. 21).

JONAS: REBELANDO-SE EM PECADO

Jonas achou que conseguiria fugir do Senhor — mas descobriu algo bem diferente. Ele foi chamado a pregar para a rebelde Nínive. Em vez disso, porém,

se rebelou contra o chamado de Deus. Essa história milagrosa prova que os olhos do Senhor estão por toda parte, e que ele planeja a retribuição e o castigo a fim de proporcionar bênçãos eternas em resposta ao arrependimento.

Jonas foi chamado para pregar a Palavra de Deus, mas deveria fazê-lo de uma forma bem diferente dos outros profetas que ministravam em Israel.

Jonas se ressentiu do fato de Deus querer enviá-lo para a "grande cidade" (Jn 1.2), a capital da Assíria, nação pagã vizinha de Israel. Ele não acreditava que o povo de Nínive merecia a salvação divina. Então, fez exatamente aquilo que deveria reprovar em sua pregação: desobedeceu a Deus e seguiu a vontade de seu coração.

Essa história épica revela que, antes de Deus poder usar Jonas, este precisava se humilhar e se arrepender. Só então o Senhor conseguiria usá-lo para evangelizar a cidade inteira.

O profeta deixou os caminhos de Deus e embarcou em um navio. Uma tempestade feroz quase fez a embarcação naufragar. Jonas admitiu à tripulação que estava fugindo de Deus e foi jogado ao mar, e o temporal cessou imediatamente. Por causa de sua rebelião contra Deus, Jonas enfrentou o julgamento divino dentro da barriga de um grande peixe e viveu para contar a história! Dá para imaginar como Jonas mudou de atitude antes de ser regurgitado na praia três dias depois, arrependido e pronto para ir a Nínive.

Talvez os marinheiros que jogaram Jonas no mar tenham espalhado a história de sua "ressurreição", pois, pela providência de Deus, correu a notícia de que o profeta estava na cidade. O rei ficou tão tocado pela mensagem de Jonas que requisitou arrependimento total. "Clamem a Deus com todas as suas forças", suplicou o rei de Nínive a seu povo. "Deixem os maus caminhos e a violência. Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos" (3.8-9).

Quando Deus ouviu os clamores, teve compaixão, reteve o juízo e salvou a cidade. A reação de Jonas foi chocante: ele partiu com raiva, aborrecido. Não se alegrou com a demonstração da misericórdia e da bondade de Deus ao inimigo de Israel. Como é vital aqueles que pregam o evangelho e oram pedindo reavivamento alinharem o coração com o de Deus!

O Senhor repreendeu Jonas e, em sua graça, expressou pena e amor por aqueles que vagueiam neste mundo mau, afundado em pecados. Essa é mais uma demonstração do grande braço de Deus, estendido para salvar aqueles que deixam a rebelião e aceitam a poderosa mensagem de perdão do Senhor.

Miqueias: obediência exigida

A mensagem de Miqueias é uma declaração daquilo que o Senhor requer de seu povo: "Ouçam, todos os povos; prestem atenção [...]; que o SENHOR, o Soberano, do seu santo templo testemunhe contra vocês. Vejam! O SENHOR já está saindo da sua habitação; ele desce e pisa os lugares altos da terra" (Mq 1.2-3).

Um anúncio e tanto da parte do profeta! Os territórios das nações haviam sido poluídos com ídolos. A corrupção permeava todas as facetas da vida. O Senhor era ignorado.

Parece familiar? É por isso que a advertência de Miqueias continua a falar com tanta força nos dias de hoje.

Primeiro, a notícia reveladora: quando Jesus voltar, encontrará uma terra poluída, cheia de pessoas corruptas, e exigirá prestação de contas no dia em que julgar cada indivíduo. Todos os que não estiverem em Cristo responderão pelo que fizeram e disseram, inclusive por seus pensamentos e motivos. É por isso que Miqueias vai direto ao cerne do mal: "Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal em suas camas! Quando alvorece, eles o executam, porque isso eles podem fazer" (2.1).

O profeta chama a atenção dos governantes, responsabilizando-os por não conhecerem a justiça e não executá-la: "Odeiam o bem e amam o mal; [...] ele esconderá deles o rosto [...]. Aos profetas que fazem o meu povo desviar-se, e que [...] proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca: [...] não haverá resposta da parte de Deus" (3.2,4-5,7).

Agora, a notícia gloriosa: quando Jesus voltar, todo o mal será destruído. Não serão mais necessárias armas de guerra.

Suspiramos de alívio quando ouvimos esta promessa eterna: "Das suas espadas farão arados, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, e não aprenderão mais a guerra" (4.3)

Pela primeira vez na história da humanidade, não haverá guerra.

Miqueias contrasta os governantes ímpios e os falsos profetas de sua época com um convite ligado ao Messias vindouro. "De ti [Belém] virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos. […] a grandeza dele alcançará os confins da terra. Ele será a sua paz. […] reconheça que os atos do SENHOR são justos" (5.2,4-5; 6.5).

Miqueias declarou o que o Senhor requeria de seu povo: "Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com [...] Deus" (6.8).

Além disso, ele diz que os sábios ouvirão e reconhecerão seu nome (v. 9). "Na majestade do nome do SENHOR [...]. E eles viverão em segurança" (5.4).

NAUM: VINGANDO-SE DO MAL

Naum pregou uma mensagem de vingança contra o mal. Há muitos anos, minha esposa, Ruth, escreveu um livro chamado *Clouds Are the Dust of His Feet* [As nuvens são a poeira de seus pés], baseado nesse pequeno livro profético. Ela amava a descrição feita por Naum sobre o modo como Deus revolve as nuvens.

Esse profeta foi chamado pelo Senhor para dar outra mensagem a Nínive. Passaram-se 150 anos desde o reavivamento de toda a cidade após a mensagem de Jonas, mas o povo caíra mais uma vez em pecado. Sendo parte da Assíria, Nínive também era uma ameaça constante a Israel. E Deus estava irado com ambas as nações.

É preciso fazer algo bem grave para despertar a ira de Deus, mas, quando isso acontece, trata-se de uma ira santa, pois ele é puro e justo. A Bíblia nos conta que Deus é "tardio em irar-se" (Na 1.3, RA). Isso significa simplesmente que sua paciência vai além de qualquer capacidade humana. Todavia, Naum pregou que Deus se vingaria do mal: "não deixará impune o culpado" (v. 3).

A História revela, muitas vezes, que os ímpios continuam maus. Quem são os ímpios? Aqueles que quebram a lei de Deus, e todos nós já o fizemos. Não podemos pensar que escaparemos impunes. O pecado sempre implica arrependimento ou retribuição. Quando a ira divina é despertada, Deus costuma usar o poder da natureza para demonstrar a destruição iminente: "O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés. […] A terra se agita na sua presença" (v. 3-5). As nuvens da tormenta se desfazem depressa quando pés santos sacodem a poeira da ira.

Todas as vezes que o barômetro espiritual de Israel e Judá descia, Deus enviava uma tempestade em forma de profeta, mensagem e convite. É por isso que Naum entra em cena, anunciando o chamado divino de juízo. Pais amorosos advertem os filhos antes de puni-los pela desobediência. Deus não fará menos que isso.

A História revela que o Senhor fora misericordioso com Nínive diversas vezes. "O SENHOR é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam" (v. 7).

Deus também fora paciente. Ele enviara salvação àquela gente, advertindo-a de não voltar à prática do pecado — mas foi isso que o povo fez. Por isso, Deus instruiu seu profeta a dizer: "O SENHOR decreta o seguinte a seu respeito […]: 'Você não terá descendentes que perpetuem o seu nome. […] Prepararei o seu túmulo, porque você é desprezível'" (v. 14).

Depois dessa mensagem de condenação, Deus mandou consolo a Israel, garantindo que a Assíria não pairaria mais sobre seu povo. Judá vivia com medo dos contínuos ataques assírios pelas montanhas. Por isso o Senhor o confortou, contrastando o movimento de seus pés irados nas nuvens com o consolo dos pés que levam boas-novas: "Vejam sobre os montes os pés do que anuncia boas notícias e proclama a paz! […] Nunca mais o perverso a invadirá; ele será completamente destruído" (v. 15).

Deus queria que se lembrassem de sua vingança contra o mal e despertassem o próprio coração por amor de seu grandioso nome.

HABACUQUE: REAVIVAMENTO DA OBRA

Habacuque falou de aflições e orou por reavivamento. Deus não nos deve nada. Não temos direito de esperar nada dele, além de juízo. Mesmo assim, ele ainda nos concede graça, isto é, seu favor imerecido.

Habacuque ficou perplexo diante do motivo pelo qual Deus reteve o julgamento pelas impiedades de Israel. O Senhor lhe disse: "Olhem as nações e contemplem-nas, fiquem atônitos e pasmem; pois nos dias de vocês farei algo [...]. Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem. É uma nação [...] que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra" (Hc 1.5-7).

Quando a Bíblia fala que Deus traz o mal, não quer dizer que ele coloca o mal no coração das pessoas para que ajam impiedosamente, pois ele não é capaz de praticar o mal. O Senhor permite o mal a fim de revelar o coração do ser humano.

O profeta ficou arrasado ao pensar que Deus enviaria um dos piores inimigos de Israel, os caldeus — mais ímpios que os israelitas — para os atacar. Mas Habacuque aceitou o assombroso pronunciamento do Senhor e o louvou: "SENHOR, tu não és desde a eternidade? [...] ó Rocha, determinaste que [essa nação] aplicasse castigo. Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal; não podes tolerar a maldade" (v. 12-13).

O Senhor consolou o profeta com a revelação de que também puniria os babilônios porque tinham no coração o desejo de destruir o povo de Deus. Então, o Senhor proferiu cinco "ais" que ecoam até hoje (2.6-19):

- Ai daquele que aumenta sua riqueza por meio da extorsão.
- Ai daquele que garante a própria segurança explorando os outros.
- Ai daquele que derrama sangue inocente.
- Ai daquele que envergonha o próximo.
- Ai daquele que adora ídolos.

Quando Habacuque percebeu que Deus estava falando muito sério, orou pedindo reavivamento: "Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto

alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR [...] no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia" (3.2, RA).

Habacuque se lembrou da graça do Senhor. Quando nossa confiança começa a vacilar, devemos confiar mais em Deus e nos lembrar daquilo que ele fez por nós no passado. Deus cumpre todas as suas promessas. A eternidade provará isso.

A notável oração do profeta foi um sermão para o povo: "Era contra os riachos o teu furor? Foi contra o mar que a tua fúria transbordou quando cavalgaste com os teus cavalos e com os teus carros vitoriosos? [...] Saíste para salvar o teu povo, para libertar o teu ungido. [...] me alegrarei no Deus da minha salvação" (v. 8,13,18).

Dessa maneira, Habacuque declarou sua confiança de que o Senhor faria o que é correto e convidou os outros a se lembrarem da misericórdia de Deus e de seu pleno amor, pois *ele é o Eterno*.

SOFONIAS: ALEGRIA NO PERDÃO

Sofonias pregava alegrando-se no perdão divino. Ele exortou o povo de Deus a não adiar o arrependimento. Aja agora! Não espere! Esse livro é mais um dos atraentes convites de Deus à raça humana. "Antes que chegue o tempo determinado e aquele dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês a ira impetuosa do SENHOR [...]. Busquem o SENHOR, todos vocês, os humildes da terra [...]. Busquem a justiça [...]; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do SENHOR" (Sf 2.2-3).

Deus transmitira uma profecia assoladora a seu povo por meio do profeta, e Sofonias não precisava adivinhar o que estava prestes a acontecer. Israel, o tesouro pessoal de Deus (Ml 3.17), havia desafiado seu nome: "aqueles que se prostram jurando pelo SENHOR e também por Moloque; aqueles que se desviam e deixam de seguir o SENHOR, não o buscam nem o consultam. [...] castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras. [...] 'Naquele dia', declara o SENHOR, 'haverá gritos [...] vasculharei [...] e castigarei os complacentes'" (Sf 1.5-6,8,10,12).

Embora essas profecias sejam direcionadas a tempos e lugares específicos, não podemos perder de vista as verdades eternas. Essa condição existe hoje. A mistura de religiões não é novidade, mas o cristianismo não é uma religião — é a fé no único Deus verdadeiro. No entanto, um grande movimento envolvendo pessoas que se denominam cristãs tem se aliado a religiões mundanas. Essa prática vem ganhando aceitação por aí, mas não com Deus.

Uma famosa atriz de Hollywood, ganhadora do Globo de Ouro, considera-se budista ao mesmo tempo que afirma crer completamente no Deus tradicional. Outros dizem: "Gosto do manso Jesus, mas não aceito um Deus julgador". A verdade é que eles são um só. Deus é um, e a fé nele não pode ser misturada a nada. As pessoas podem até crer que é possível "juntar tudo", mas, um dia, o Senhor fará "tremer todas as nações" (Ag 2.7). Então, todos aqueles que não glorificarem seu nome ficarão desolados.

Está chegando o dia em que todas as nações e todos os povos adorarão o único Deus verdadeiro. Os rebeldes se arrependerão de tê-lo rejeitado, mas será tarde demais. É por isso que Sofonias disse com urgência: "Ajam agora!".

Deus chama para o arrependimento, pois julgará todos os que são contra ele. Então, extrairá cânticos dos gemidos e altruísmo da ganância. O Senhor retirará sua mão de julgamento e ele, o Rei, viverá entre nós! Essa promessa é nossa âncora nesta vida.

Tal mensagem trouxe grande esperança e alegria para o povo, quando Sofonias proclamou: "O SENHOR, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria" (Sf 3.17).

Nesse dia, o Senhor promete reunir os remidos e levá-los para o lar, "e eles confiarão no nome do SENHOR" (v. 12, RC).

AGEU: RECONSTRUINDO A CASA

Ageu proclamou que era tempo de reconstruir o templo do Senhor, então destruído pelos babilônios. O arrependimento sempre traz renovação; por isso, o

profeta mobilizou o povo a tirar o foco de si mesmo e prestar atenção às coisas do Senhor. Eles estavam semeando e colhendo enquanto o templo se encontrava em ruínas. Falando em nome do Senhor, Ageu apelou a eles: "Considerai o vosso passado. […] edificai a […] minha casa, que permanece em ruínas" (Ag 1.7-9, RA).

Por natureza, as pessoas constroem, derrubam e reconstroem. Nós construímos esperança, nos decepcionamos, e então saímos em busca de esperança renovada. É por isso que gostamos das resoluções de ano-novo. Elas são muito populares em nossa cultura atual, embora a maioria não se concretize. Ficamos ocupados; esquecemos; fracassamos. Fazer resoluções, porém, pelo menos nos força a um momento de honestidade acerca de nossa necessidade de mudança.

A Bíblia nos orienta a fazer um autoexame perante o Senhor. Quando o fazemos com sinceridade, o Senhor revela onde falhamos. Isso nos leva de volta para Deus e nos ajuda a reconhecer que somos incapazes de viver de maneira agradável a ele longe de sua ajuda dia após dia, hora após hora.

Em Ageu, vemos o profeta fazer uma espécie de inventário, lembrando ao povo que tudo o que possuíam pertencia a Deus. Ageu destaca que as pessoas se ocupavam em parecer boas, em vez de agradar ao Senhor. A fé em Deus requer construção de dentro para fora. Não faz sentido trabalhar no exterior se o interior está podre. A mensagem é que eles estavam edificando sobre as próprias obras e se esquecendo do Senhor.

Deus lembrou ao povo o antigo esplendor do templo e disse: "Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros, e encherei este templo de glória […]. Tanto a prata quanto o ouro me pertencem […]. A glória deste novo templo será maior do que a do antigo" (2.7-9).

Ageu não pede desculpas por ser repetitivo ao proclamar a Palavra do Senhor: "vejam", "vejam", "atentem", "reconsiderem".

Você fez um inventário nos últimos tempos? Tem pensado em qual é sua posição diante de Deus? Volte para o Senhor e considere-o — aquele que lhe dá todas as coisas. Construa sobre o alicerce divino. "'E neste lugar estabelecerei a paz', declara o SENHOR dos Exércitos" (v. 9).

Zacarias: renovando a confiança do remanescente

A mensagem de Zacarias ao povo é de renovação da confiança. Havia dias grandiosos à frente do Israel arrependido, nos quais o Senhor assobiaria para eles, a fim de ajuntá-los naquela terra um dia (cf. Zc 10.8) — terra que tem sido o centro das atenções ao longo da História. As nações do mundo dobrarão os joelhos ao Senhor. Não haverá mais distrações, apostasia, nem adoração a ídolos, pois em todas as coisas será inscrito "Separado para o SENHOR" (14.20).

No que se refere a tratar do futuro, essa é a obra mais profética dentre os doze livros dos profetas menores. Zacarias proclama o chamado de Deus ao arrependimento e, então, anuncia as muitas promessas gloriosas do Senhor, renovando a esperança na vinda do Messias e dando a certeza de que Deus tomaria posse de "sua porção na terra santa" (2.12, RA).

Por meio da Palavra, Zacarias relembrou ao povo sua história de opressão, para que não se esquecessem da paciência do Senhor. "[Seus antepassados] se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos. Endureceram o coração" (7.11-12).

Isso lembra a história que um jovem pastor contou sobre um grande grupo de adolescentes, para os quais ensinava as Escrituras. Um dos garotos estava assentado ao fundo, com os dedos tapando os ouvidos e os olhos fechados. Ao fim da reunião, o pastor lhe perguntou o motivo daquele comportamento. O rapaz respondeu: "Meus pais me fizeram vir, mas não tenho obrigação de ouvir".

É difícil alguém que crê em Cristo imaginar tamanha resistência, mas o Senhor disse a seu povo e nos diz hoje: "invocará o meu nome, e eu lhe responderei" (13.9). Ouvidos tapados para a voz de Deus não têm esperança.

Para aqueles que o ouvem e respondem segundo a voz dele, Deus dá a certeza de que lhe pertencem. "Muitas nações se unirão ao SENHOR […] e se tornarão meu povo" (2.11).

O texto de Zacarias se apresenta cheio de esperança para hoje e para a eternidade. O profeta diz: "Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso […].

Naquele dia o SENHOR, o seu Deus, os salvará [...] e como joias de uma coroa brilharão em sua terra" (9.9,16).

Se você não está se preparando nesta vida para se encontrar com Deus na eternidade, abra os ouvidos e peça ao Senhor que inscreva o maravilhoso nome dele em seu coração. E o Senhor reinará sobre toda a terra. "Naquele dia haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome" (14.9).

MALAQUIAS: VOLTE PARA MIM

Malaquias pregou reverência ao nome do Senhor e fez o mesmo chamado várias vezes: "Voltem para mim". O Senhor repreendeu seu povo por não ouvir e disse: "O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?" (Ml 1.6).

Esse profeta não hesitou em proclamar a Palavra de Deus por completo, expondo as intenções das pessoas. Deus deixou tudo bem claro quando revelou que elas o haviam desprezado e profanado seu nome por meio de sacrifícios vazios e da desobediência. Ele anunciou: "Eu, o SENHOR, não mudo. [...] Voltem para mim" (3.6-7).

Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã, e vemos claramente que seu convite também é o mesmo. Por ser imutável, ele é totalmente confiável e fiel. Vemos a declaração do Senhor ao longo de toda a profecia de Malaquias:

- "Grande é o meu nome entre as nações" (1.11).
- "O meu nome é temido entre as nações" (1.14).
- "Se [...] não se dispuserem a honrar o meu nome" (2.2).
- "[Levi] tremeu diante do meu nome" (2.5).
- "Havia um memorial [...] para os que se lembram do seu nome" (3.16, RA).

Essa é uma maneira maravilhosa de concluir a profecia, porque fala da eternidade no céu caso seu nome esteja escrito ali. "Todo aquele que" (Ap 22.17) significa você e eu. Você pode ter um coração terno e responsivo, ou endurecido e teimoso. Pode ser a menina dos olhos de Deus ou um espinheiro queimando

no fogo. Pode ser uma joia nas mãos do Senhor ou tentar fugir para as rochas — mas é impossível se esconder de Deus.

Malaquias revela: "Depois, aqueles que temiam o SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença" (3.16).

Então a profecia chega ao fim, assim como começou, remetendo ao amor de Deus: "Mas para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas" (4.2).

Não feche os ouvidos para essas profecias. Em vez disso, volte-se para o Filho do justo e eterno Deus que criou você, aquele que lhe trará salvação — seu nome é Jesus.

Aqui está o homem cujo nome é Renovo, […] haverá um só SENHOR e o seu nome será o único nome.
ZACARIAS 6.12; 14.9

O Novo Testamento

18

Oração eterna respondida

Desviar ou orar

Mateus

Vocês, orem assim: […] porque teu é o Reino, o poder e a glória ***para sempre****. Amém.*

Mateus 6.9,13

O secularismo impera em nossa época. O mundo está sendo levado por uma forte correnteza quase fora de controle. Somente um poder é capaz de redimir o rumo dos acontecimentos: o poder da oração.

A quem devemos orar? À Fonte do poder.

Já se afirmou que "uma nação só é capaz de permanecer livre com a ajuda do Deus todo-poderoso". E a oração abre as portas da eternidade para os pecadores salvos pela graça.

Unir-se em oração para os deuses deste mundo de nada adianta. Uma demonstração clara dessa realidade é a história de Elias e os profetas de Baal. Elias disse ao povo: "'Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no'. O povo, porém, nada respondeu. Disse então Elias: 'Eu sou o único que restou dos profetas do Senhor, mas Baal tem quatrocentos e cinquenta profetas'" (1Rs 18.21-22).

Elias desafiou os adoradores de ídolos a prepararem um sacrifício a Baal, enquanto ele prepararia um sacrifício a Deus. Disse: "Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus" (v. 24).

O povo orou da manhã até o fim da tarde: "'Ó Baal, responde-nos!', gritavam. […] Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu" (v. 26). O povo clamava angustiado. Elias os reuniu e preparou o altar. Por três vezes, ele encheu com água a valeta ao redor do altar, para que não se desse crédito a nenhum esforço humano pelo milagre que estava prestes a acontecer. Em seguida, orou: "Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus […] fiz todas estas coisas por ordem tua. Responde-me, ó SENHOR, […] para que este povo saiba que tu, ó SENHOR, és Deus". Na sequência, "o fogo do SENHOR caiu e queimou completamente o holocausto, […] e também secou totalmente a água na valeta" (v. 36-38).

Certa vez, o dr. Donald Grey Barnhouse disse: "Não tenho certeza se acredito no 'poder da oração', mas creio muito no poder do Senhor que responde às orações".[1] Essa verdade foi demonstrada de forma dramática no tempo de Elias. A Bíblia conta que as pessoas se prostraram com o rosto em terra e proclamaram: "O SENHOR é Deus!" (v. 39).

Os deuses deste mundo não respondem às orações dirigidas a eles porque são feitos por mãos humanas. São incapazes de ver, tocar, ouvir, falar, consolar, livrar e salvar. Mas, do início ao fim da Bíblia e ao longo de toda a História, encontramos relatos daqueles que mudaram o rumo dos acontecimentos por meio de orações realizadas no poderoso nome de Deus. Ele ouve. Ele responde. Ele salva.

O rei Ezequias orou quando sua cidade foi ameaçada por exércitos invasores, e a nação foi poupada por mais uma geração. Ele havia orado e exaltado o Todo-poderoso para que todos os reinos da terra soubessem que só o SENHOR é Deus (cf. 2Rs 19.19).

Daniel orava três vezes ao dia, pedindo poder para permanecer fiel ao Senhor (Dn 6.13). Jesus orou diante da sepultura de Lázaro, para que as pessoas cressem (Jo 11.41-42). Paulo orou, e igrejas foram fundadas na Ásia Menor e em outros lugares. Pedro orou, e Dorcas voltou a viver (At 9.40).

John Wesley orou, e a Inglaterra foi reavivada. Jonathan Edwards orou, e o reavivamento chegou aos Estados Unidos.

Quem sabe quais coisas extraordinárias as orações dos cristãos de hoje podem realizar?

Devemos nos perguntar: "Por que oramos?". Acreditamos mesmo que estamos falando com o Deus todo-poderoso? Cremos de verdade que os ouvidos do Senhor escutam nossa voz? Acreditamos realmente que estamos nos prostrando perante seu trono celestial? Cremos de fato que ele nos responderá?

Se dissemos "sim" a essas perguntas, então por que fazemos pedidos tão pequenos e recitamos exercícios de oratória? Muitas vezes, quando começamos a orar, nossos pensamentos divagam. Insultamos a Deus falando com ele pelo mover dos lábios, mas com o coração distante. Se estivéssemos falando com alguém que ocupa uma posição proeminente, deixaríamos nossos pensamentos vagarem por um só instante? Não. Então, como ousamos tratar o Rei dos reis com menos respeito?

Os discípulos que andavam com Jesus perceberam-se culpados a esse respeito. Eles viam Jesus orar com fervor; ouviam-no elevar suas preces em angústia. Sabiam que Jesus se mantinha em contato com Deus e queriam ter a mesma conexão. Por isso, pediram: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lc 11.1). Cristo lhes deu um padrão a ser seguido (cf. Mt 6.9-13). E, em João 17, encontramos uma oração real de Jesus.

Ele levantou os olhos ao céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique" (Jo 17.1). Nessa oração magnífica, a glória do Deus Pai e do Deus Filho é exaltada. Jesus já havia glorificado a Deus na terra. Essa é uma declaração extraordinária, porque ele ainda não havia passado pela cruz para concluir sua obra. Por meio dessas palavras, demonstrou sua resolução em cumprir aquilo que viera fazer.

"E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse" (v. 5). Não é possível orar com sinceridade se nosso objetivo não for glorificar a Cristo.

"Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna [...]. Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (v. 2-3). Esses dois versículos revelam qual é a Fonte de vida eterna e demonstram a perene autoridade divina sobre todas as

pessoas. Talvez você se pergunte: "Bem, se Deus tem autoridade sobre todos, então por que o mundo está nessa confusão tão grande?". A resposta é porque Deus escolheu, por sua própria autoridade, não nos fazer como robôs. Ele nos deu um coração capaz de escolher amá-lo ou rejeitá-lo.

Jesus orou por seus discípulos, dizendo: "Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste [...] e eles têm obedecido à tua palavra. [...] Eu rogo por eles. [...] para que sejam um, assim como somos um. [...] Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo" (v. 6,9,11,18).

Então Cristo orou por todos os que creem: "Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, [...] para que todos sejam um, Pai, [...]. Dei-lhes a glória que me deste, [...] para que o mundo saiba que tu me enviaste" (v. 20-23).

Essa é uma passagem das Escrituras que todo cristão deveria memorizar. É daí que vem nosso poder — das orações do Senhor por seu povo. Hoje mesmo ele está assentado à destra do Pai no céu, intercedendo por nós em oração (cf. Hb 7.25). Por meio de suas orações, Jesus nos dá poder para viver por ele.

Em contrapartida, como nossas orações são rápidas e descuidadas! Pedacinhos de versículos são proferidos apressadamente pela manhã e logo nos despedimos de Deus pelo restante do dia, até corrermos para apresentar alguns pedidos finais à noite. Como demonstramos pouca perseverança, persistência, louvor e súplicas!

Há algum tempo, li sobre um homem em Washington, D.C., que passou dezessete anos correndo atrás de uma ação favorável em um processo de 81 mil dólares contra o governo. Muitas pessoas, porém, não conseguem orar nem dezessete minutos pelo bem-estar de sua alma imortal ou pela salvação de outras pessoas.

"Orai sem cessar" (1Ts 5.17, RA) deveria ser o lema de todo seguidor de Cristo. Samuel orou: "Longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês" (1Sm 12.23). Nunca pare de orar, não importa quão sombria ou sem esperança a situação pareça. Peça ao Senhor que o ajude a orar de forma que todos os seus pedidos sejam para a glória do próprio Jesus Cristo. Esse é o poder da oração.

Jesus afirmou que seu templo era uma casa de oração (cf. Mt 21.13). Deus disse que sua habitação eterna deveria ser "chamada casa de oração para todos os povos" (Is 56.7). Eu me pergunto o que aconteceria em nossas igrejas e em nosso coração se começássemos todos os dias lendo essa oração maravilhosa do nosso Senhor, registrada em João 17.

Desde o princípio, nós, seres humanos, fomos criados para ter uma vida de oração, pois orar é ter comunhão com Deus. O pecado, porém, criou uma barreira entre nós e o Pai. Nosso pecado gerou um grande abismo, mas Deus proveu seu Filho para ser nosso mediador. Podemos conhecê-lo por meio de sua Palavra, orando em seu nome e de acordo com sua vontade.

Com Deus, nada é impossível. Para ele, nenhuma tarefa é árdua demais, nenhum problema é difícil demais e nenhum fardo é pesado demais. O que para nós são incertezas futuras, para ele está plenamente revelado. Ele sabe aquilo que somos incapazes de compreender.

Tudo isso deveria influenciar nossa maneira de orar. Não coloque sua vontade acima da vontade divina. Não insista para que as coisas sejam do seu jeito. Não dê ordens a Deus. E não espere resposta imediata, pois, às vezes, ele adia a resposta para que nossa fé cresça. Aprenda a difícil lição de orar como o próprio Filho de Deus no Getsêmani: "Não seja feita a minha vontade, mas a tua" (Lc 22.42).

Ao orarmos em meio à adversidade, é possível que só vejamos a resposta quando nos encontrarmos na paz celestial. Quando oramos diante do perigo, talvez não reconheçamos a mão de proteção até nos encontrarmos sob os cuidados do Pai. Infelizmente, não temos a tendência de orar quando passamos por períodos de prosperidade, segurança e liberdade. Contudo, essa é a hora mais crítica para orarmos, a fim de não nos tornarmos egoístas, arrogantes e seduzidos pelo mundo.

Aprendemos a dominar o poder do átomo e da tecnologia. Mas não aprendemos — e nunca aprenderemos — a refrear o poder do pecado sem a ajuda de Deus. Ainda não compreendemos que as pessoas têm mais poder de joelhos do que atrás da mais poderosa arma fabricada pelo ser humano.

A oração tem valor eterno. Só saberemos qual é a glória completa de nossas orações quando nos encontrarmos na presença daquele que responde a elas. Jesus ora por nós hoje lá onde ele está — no céu eterno —, assim como orou por nós enquanto se encontrava na terra. Devemos agradecer-lhe todos os dias por esse incrível e precioso dom.

Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste. Eu os fiz conhecer o teu nome.

JOÃO 17.24-26

19

RECOMPENSAS ETERNAS

Conquistando o favor divino

MARCOS

Respondeu Jesus: "Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, deixará de receber cem vezes mais [...] e, na ***era*** *futura, a vida* ***eterna****.*

MARCOS 10.29-30

Os presentes são dados de graça, já as recompensas são merecidas. A Bíblia fala de ambos: com certeza de dons e presentes, mas também de prêmios e coroas. Deus prometeu recompensas eternas àqueles que o servem fielmente. Mandou-nos guardar nossas riquezas onde não há corrupção: no céu.

O fato de termos recebido o presente da salvação é o que deve nos fazer desejar viver pelo Senhor. Somos incapazes de comprar a salvação, mas, ao viver em total devoção, podemos achar "graça e boa compreensão diante de Deus" (Pv 3.4, RA). A Bíblia diz que sem fé é impossível agradar a Deus, e o Senhor recompensa aqueles que o buscam (cf. Hb 11.6).

Dois velhos amigos estavam à beira da morte. Um era rico e o outro, pobre. O rico não era cristão, já o pobre cria em Jesus com toda a convicção. Certo dia, o rico disse a um visitante: "Quando eu morrer, terei de deixar minhas riquezas". Apontou para seu amigo moribundo e disse: "Ele, por sua vez, quando morrer, encontrará suas riquezas".

Em poucas frases, o rico resumiu o grande contraste entre eles. Na verdade, o homem que possuía tudo nesta terra não tinha nada. Já aquele sem nada na terra

tinha, na realidade, tudo.

Essa é uma vívida ilustração do que Jesus disse a seus discípulos: "Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem [...]. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus [...]. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mt 6.19-21).

Isso significa que devemos renunciar a tudo que possuímos? Não, a menos que Deus nos ordene de forma clara a fazê-lo. De fato, essa passagem quer dizer que precisamos confiar tudo que temos — inclusive nossa vida — a Cristo. Devemos colocar nosso amor por ele acima de qualquer outra coisa.

Muitos anos atrás, na década de 1880, o famoso pregador Dwight L. Moody sentiu Deus dirigi-lo a realizar reuniões evangelísticas na Universidade de Cambridge. Muitos disseram que seria uma tarefa inútil. Ele prosseguiu assim mesmo, e as pessoas desdenhavam de seus esforços. No entanto, durante a série de reuniões por ele promovidas, as coisas mudaram e muitos aceitaram o convite. Centenas de pessoas entregaram a vida ao serviço a Deus. Moody estava acumulando tesouros no céu.

Dessa missão, saíram os famosos Sete de Cambridge, jovens que se uniram a Hudson Taylor na organização China Inland Mission [Missão do interior da China]. Um deles era C. T. Studd, filho de um homem rico e capitão do prestigioso time de críquete da universidade. Studd sentiu o chamado de Deus para ser missionário na China.

Aos 25 anos de idade, o jovem herdou uma fortuna dos bens do pai. Prontamente doou tudo para a obra cristã, sem deixar nada para si — nem mesmo para seu próprio trabalho na Ásia. Aos 50 anos, com a saúde fragilizada depois de anos na China e na Índia, sentiu o chamado de Deus para levar o evangelho à África. Depois de sua primeira visita à região, escreveu:

> Em junho passado, junto à foz do Congo, havia milhares de exploradores, comerciantes, mercadores e garimpeiros aguardando para entrar correndo nessas regiões assim que o governo abrisse as portas, pois havia o rumor da existência de muito ouro ali. Se tais homens ouvem tão prontamente o chamado do ouro e obedecem, será que os ouvidos dos soldados de Cristo estão surdos ao chamado de Deus e aos clamores das almas humanas a perecer? Seria possível haver tantos caçadores de ouro e tão poucos dispostos a se arriscar por Deus?[1]

Studd é um dentre os muitos que entregaram a vida a Cristo, abrindo mão de negócios lucrativos, empregos de sucesso e vida tranquila, a fim de servir ao Senhor em lugares difíceis.

William Borden, herdeiro da fortuna de sua família, foi outro jovem que sentiu o peso da responsabilidade pelas almas perdidas na Ásia. Um amigo lhe escreveu dizendo que ser missionário era jogar a vida fora. Mas Borden rascunhou em sua Bíblia: "Sem reservas". Ao se formar em Yale em 1909, recusou muitas ofertas de empregos lucrativos e escreveu em sua Bíblia: "Sem retrocessos". Ao terminar o doutorado em Princeton, embarcou para o Egito a fim de estudar árabe, na esperança de trabalhar com os muçulmanos. Enquanto estava lá, contraiu meningite espinhal. Depois de um mês, Borden morreu, aos 25 anos de idade. Muitos especularam que sua morte fora um desperdício. Com o tempo, descobriu-se que ele havia escrito mais duas palavras em sua Bíblia, embaixo das anteriores: "Sem remorsos".[2]

Borden acumulou no céu tesouros que vão muito além da grande riqueza da qual ele abriu mão na terra. O tempo revelou que seu testemunho incentivara muitos outros a servirem a Deus com a própria vida. O próprio Cristo "recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito" (Mt 16.27).

Houve um grupo de homens que também deixou a carreira profissional para seguir a Cristo. Muitos eram pescadores na Galileia. Os Evangelhos nos dão um vislumbre maravilhoso da conversa entre Jesus e seus discípulos. Pedro disse: "Nós deixamos tudo para seguir-te" (Mc 10.28).

Jesus conhece os motivos, os pensamentos e as intenções do coração. "Eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras" (Ap 2.23). Eis a razão pela qual ele entendia exatamente por que Pedro dissera aquilo. Jesus respondeu a Pedro, assegurando-lhe: "Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente […] e, na era futura, a vida eterna" (Mc 10.29-30).

Cristo estava dizendo a Pedro — e a nós — que ele proveria tudo e que todo sacrifício valeria a pena.

Embora muito se fale dos obreiros cristãos que têm visibilidade pública, não se comenta quase nada sobre as obras silenciosas dos servos de Deus. Precisaremos chegar ao céu para nos dar plena conta do exército de guerreiros de oração que tornaram possível a obra de outras pessoas. Sendo a igreja o corpo de Cristo, o trabalho nunca é realizado pelos atos de uma só pessoa — a menos que se trate de Jesus. "Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus" (1Co 3.9).

Foi isso que Paulo explicou à igreja de Corinto quando surgiu uma controvérsia sobre quem receberia o crédito pelas obras feitas em nome de Jesus. Alguns haviam conhecido a Cristo pelo trabalho de Paulo, de Apolo ou de outros que pregavam o evangelho. Paulo lhes escreveu que o Senhor dera responsabilidades a cada um, mas os resultados pertenciam ao próprio Deus (cf. v. 5-7).

Em nossas cruzadas ao longo dos anos, vimos o corpo de Cristo trabalhar de muitas maneiras: igrejas recrutando voluntários para ajudar no estacionamento, na recepção, no aconselhamento, com auxílio financeiro e, o mais importante, na oração pelos perdidos. Um dia, todos que trabalharam fiel e silenciosamente nos bastidores serão recompensados pelo próprio Senhor.

Há pessoas que ministram aos outros por meio de sua presença em salas de espera nos hospitais e em funerárias, quando familiares e amigos estão necessitando de ajuda e lamentando a perda de um ente querido. Esse ministério costumava ser uma maravilhosa oportunidade de evangelismo, mas é menos popular atualmente. O Senhor observa aqueles que são fiéis ao dedicar o próprio tempo para levar consolo a quem precisa. Lembro-me de minha mãe, uma ávida escritora de cartas, incentivando as pessoas com uma palavra das Escrituras. Esse também é um serviço a Deus.

Há aqueles que mostram o Salvador para os outros por meio de sua vida, dia após dia. Pais fiéis um ao outro e aos filhos vivem um exemplo das virtudes cristãs, misturando o caráter cristão ao tecido da vida. Assim, ninguém consegue encontrar defeitos no estilo de vida dessa família. Cristo a recompensará. "Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; use linguagem sadia, contra a qual nada

se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós" (Tt 2.7-8).

Há os jovens que permanecem firmes em meio a seus amigos, sem fazer concessões. Podem ser alvo de risadas, ou algo até pior, por não se coadunarem com comportamentos desonrosos. Isso agrada ao Senhor, que os recompensará pelo respeito que lhe devotaram e por testemunharem constantemente. "Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil" (1Co 15.58). Viver em obediência ao Senhor é uma forma de servi-lo.

O mais importante, porém, é que Deus nos diz que acumulemos o tipo certo de riqueza. Em geral, pensamos em riquezas de forma monetária ou materialista, mas Deus se refere a riquezas que não se acabam. Ele deposita suas riquezas em nosso coração, criando retidão interior que produz as marcas de um verdadeiro cristão, alguém que de fato crê em Cristo (cf. Ef 2.6-8).

Quando possuímos a riqueza da salvação, nosso depósito se enche até transbordar com o fruto do Espírito: alegria indizível, paz que excede todo entendimento, sabedoria, força e amor de Cristo. Alguém afirmou que essas características são belas joias na coroa celestial porque são atributos de Jesus.

No céu, haverá muitos cristãos que nunca receberam nenhum tipo de reconhecimento aqui na terra, embora tenham orado fielmente e servido a Cristo com humildade. Creio que a coroa deles brilhará com mais joias que a do filantropo que doava para a igreja e cujo nome se encontra gravado em uma placa na entrada do templo. Paulo advertiu aos ricos que não fossem orgulhosos e não buscassem a aprovação dos homens, mas sim de Deus (cf. Gl 1.10).

Moisés abriu mão de toda glória e bens terrenos para se identificar com o povo de Deus. Ele era filho adotivo de uma princesa egípcia, mas deixou de lado o reino e a coroa do Egito para ser filho de Deus. Foi educado nas melhores escolas, mas abriu mão do prestígio para aprender a sabedoria divina. Moisés abdicou do cetro real para ser rico na lei de Deus. Esse profeta ficou conhecido como pastor, líder, libertador, legislador e juiz. No entanto, reconheceu a Deus

como Senhor, a quem se dirigia na posição de servo (cf. Êx 4.10). Quando Moisés morreu, Deus se referiu a ele como "meu servo" (Js 1.2).

Quando você chegar ao céu, não haverá oportunidade para se gabar de suas conquistas, ambições, alegrias ou prazeres. Mas você terá a eternidade para se alegrar em ter vivido por Jesus, por causa da graça dele derramada em sua vida.

Às vezes, leva-se toda uma vida para acumular riquezas, mas elas podem desaparecer em um piscar de olhos. Quando a Bíblia nos ensina a acumular tesouros no céu, o maior deles é saber que seremos recompensados pela presença divina — para sempre.

Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.
COLOSSENSES 3.23-24

20

A BUSCA PELA VIDA ETERNA

Correr até Cristo e depois se afastar

LUCAS

Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida ***eterna****?*

LUCAS 10.25

Alguns anos atrás, enquanto andava por um *campus* universitário onde levaria uma mensagem, um estudante me parou e disse: "Sr. Graham, nós ouvimos muito sobre o valor da religião, mas ninguém nos ensina como encontrar a Cristo". Desde então, tento explicar de forma simples e clara como encontrar Jesus e herdar o que ele prometeu, isto é, a vida eterna.

Podemos até acreditar que os jovens não pensam profundamente sobre a vida, mas talvez seja porque não os estamos ouvindo. A verdade é que pessoas de todas as idades sentem que há algo mais que o aqui e agora. Elas estão certas. Deus pôs o anseio pela eternidade no coração humano (cf. Ec 3.11).

Quando perguntaram a Dick Cavett, apresentador de televisão da década de 1970, se havia vida após a morte, ele respondeu que não tinha resposta. Há vários relatos nas Escrituras de pessoas que fizeram essa pergunta sobre a vida após o túmulo. A resposta conduz a Cristo, mas muitos a ignoram porque não desejam a verdade.

Foi esse o caso do jovem que tinha tudo — riqueza, juventude, autoridade e poder — mas não estava satisfeito. Ansioso, buscava a vida eterna. O dinheiro não pode comprá--la. A juventude é incapaz de garanti-la. E o poder não

consegue obtê-la. Por isso, em sua busca, decidiu que sua bondade poderia merecê-la.

A Bíblia diz que ele foi até Jesus: um aristocrata prostrando-se aos pés de um profeta que não tinha nenhum centavo. Não há dúvidas de que esse jovem procurou Jesus na hora certa: com urgência, correu até ele. Foi da maneira certa: com humildade, ajoelhou-se perante Jesus. Fez a pergunta certa para a pessoa certa: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" (Mt 19.16).

Jesus respondeu de maneira direta, instruindo-o a guardar os mandamentos a fim de obter o que desejava. O jovem rico perguntou: "Quais?" (v. 18). Ele não teria perguntado caso guardasse todas as ordenanças. Jesus sabia. O moço não estava apenas ouvindo. Estava analisando o próprio coração.

Então o jovem perguntou: "O que me falta ainda?" (v. 20). Ele estava concentrado em sua "bondade", não em seus pecados. Faltava-lhe o arrependimento. Ele queria fazer algo "de bom" para herdar a vida eterna. Por isso, Jesus o colocou à prova, revelando o que se passava em seu coração egoísta. "Jesus olhou para [o moço] e o amou. 'Falta-lhe uma coisa', disse ele. 'Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.' Diante disso [o jovem rico] ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas" (Mc 10.21-22).

Aquele homem se apresentou a Jesus com riquezas, posições e religião, mas não se considerava pecador. Não conseguia compreender a realidade de que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3.23). Em sua opinião, ele não se enquadrava nessa categoria. Embora tivesse se humilhado e se ajoelhado aos pés de Jesus, seu coração não se curvara. Ele queria a vida *eterna*, não a vida *fiel*. Jesus prometeu ao moço justamente aquilo que este mais desejava — a vida eterna —, mas o rapaz não a aceitaria à custa de seus tesouros. Queria ambos — do jeito dele.

O jovem foi embora desapontado com seu encontro com Jesus. Talvez esperasse que Cristo lhe desse uma tarefa de fim de semana para alimentar os famintos, ou lhe ordenasse que doasse dinheiro a uma viúva. Mas abrir mão do que lhe era mais precioso estava fora de cogitação.

Jesus não era contra o homem ter dinheiro. Ele era contra o fato de o dinheiro ser um impedimento para que o seguisse. O jovem confiava mais nas riquezas que na palavra de Jesus e, por isso, rejeitou a resposta.

Um mestre da lei também se aproximou de Cristo com a mesma pergunta: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?" (Lc 10.25). Jesus respondeu com outra pergunta: "O que está escrito na Lei?" (v. 26).

O homem respondeu: "'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento' e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'" (v. 27). Jesus disse: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá" (v. 28).

Mas aquele homem não estava interessado na verdade. Ele queria ludibriar Jesus; por isso, perguntou: "E quem é o meu próximo?" (v. 29).

O mestre da lei colocou a ênfase no próximo, embora Jesus houvesse enfatizado o amor ao Senhor acima de todas as coisas. Essa postura reflete a atitude de muitos corações ainda hoje. Temos a tendência de dar mais ênfase ao próximo, enquanto ignoramos a Deus. Recebemos a ordem de fazer aos outros, mas nossa primeira responsabilidade é obedecer ao Senhor, pois somente por seu poder conseguimos de fato ajudar as pessoas. Jesus demonstrou essa verdade por meio de uma história:

> Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.
>
> Lucas 10.30-33

Jericó era uma próspera cidade de fronteira, repleta de viajantes e bandidos de outros países, um lugar cheio de ladrões, enganadores e transeuntes. Também era uma cidade com muitos mestres religiosos. Nessa história, vemos que dois dos três viajantes passaram deliberadamente "pelo outro lado".

O sacerdote, que representa a religião em todas as suas formas, foi o primeiro a fechar os olhos para aquele necessitado. Posteriormente, Paulo escreveria a

Timóteo sobre as pessoas que têm aparência de piedade, mas negando o poder divino (cf. 2Tm 3.5). A religião não salva ninguém. Jesus disse: "Vocês [...] se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus" (Lc 16.15).

O levita, que representa a lei, também olhou para o ferido, mas ignorou as necessidades desse homem. Foi embora.

Há pessoas que dizem que podem ser salvas fazendo o melhor que podem, ou guardando a lei. Outras creem que irão para o céu com base em suas boas obras. Algumas simplesmente dizem que não têm certeza. Você não precisa ter dúvidas. A Bíblia é absolutamente clara quanto ao que é necessário. João disse: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna" (1Jo 5.13).

Como? A Bíblia também explica: "Mas quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens, não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou [...] a fim de que [...] nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna" (Tt 3.4-5,7).

O sacerdote e o levita que passaram pela estrada para Jericó não estavam dispostos a ajudar; por isso, o homem ferido foi abandonado para morrer. Lembro-me de ter estado em Londres anos atrás e lido sobre uma mulher que morreu aos 102 anos. Ela escrevera à noite em seu diário: "Ninguém me ligou hoje. Ninguém me ama". Aquela senhora morreu sozinha.

A mesma coisa poderia ter acontecido com o homem ferido — se certo samaritano não houvesse cruzado seu caminho. O samaritano era desprezado tanto por judeus como pelos gentios, mas, quando viu o homem à beira da morte, se encheu de compaixão. Ele se abaixou e enfaixou as feridas do homem, derramando sobre elas óleo e vinho. Então, colocou-o sobre seu animal, levou-o para uma hospedaria, cuidou dele, salvou-lhe a vida e deixou-lhe dinheiro para que se mantivesse até que se visse em condições de ir embora.

Esse homem deu seus recursos e seu tempo para o outro. Usou até mesmo sua "ambulância" para transportar o homem ferido, levando-o para o que

provavelmente foi o primeiro Hospital Samaritano.

Lucas é o único autor da Bíblia a registrar essa história notável. Por ser médico, enfatizou o modo como o samaritano cuidou das feridas do homem. Derramar óleo é uma referência ao Espírito Santo e nos lembra que Jesus foi ungido com óleo antes de morrer. O vinho — o antisséptico antigo mais potente — alude ao sangue de Cristo, que purifica do pecado.

Eis uma bela imagem do Salvador que veio a esta terra moribunda — a terra dos mortos vivos — e infectada pelo pecado. Ele não só passou por nós. Cristo desceu em compaixão e carregou nossos pecados até a cruz. Ele pagou o preço para nos redimir e, um dia, nos elevará à vida eterna com ele.

O profeta Isaías escreveu as seguintes palavras acerca do Salvador: "Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos [...] e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. [...] para manifestação da sua glória" (Is 61.1-3).

Que oportunidade maravilhosa nós temos de ajudar os outros a encontrar o Salvador e encorajá-los a viver para o Senhor! Cristo deu tudo por nós, exemplificando como devemos viver.

Certo dia, na Universidade de Stanford, um aluno não cristão me procurou afirmando ter a certeza de que Jesus é o Filho de Deus. Contudo, disse também que não poderia confessar a Cristo publicamente porque, em sua terra natal, o preço social de uma atitude dessas seria alto demais.

Eu lhe informei o que a Bíblia diz acerca disso: "Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus" (Mt 10.32-33).

Assim como o jovem rico, o aluno foi embora triste. Ele havia calculado o preço e não estava disposto a pagá-lo. Não estava pronto para colocar Cristo em primeiro lugar.

Quando um embaixador serve a seu país, não consegue fazê-lo de maneira eficaz se tiver vergonha de quem representa. Quanto mais aquele que afirma servir ao Rei dos reis!

Depois da ascensão de Jesus ao céu, os apóstolos se posicionaram diante de seus colegas, familiares, comunidades e governantes sem envergonhar-se do Senhor Jesus Cristo. Eles abriram um caminho para todos que viriam depois.

Jesus não veio a este mundo a fim de inaugurar uma nova religião. Ele veio dar vida aos que estavam mortos em transgressões e pecados. "Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 6.23).

Enquanto pregava em minha última cruzada em Nova York, em 2005, contei sobre um jovem que escreveu: "Construí toda a minha vida para esse momento de decisão, no qual me esvaziei de mim mesmo e deixei Deus tomar conta". E você? Se está decepcionado com seu encontro com Jesus Cristo, é porque ainda não se "esvaziou" de si mesmo. Termine hoje sua busca por esse presente eterno. Tome posse dele por meio do arrependimento. Então, deixe Deus assumir a dianteira e encher você com graça abundante.

Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

João 12.25-26

21

LAR ETERNO — ONDE EU ESTOU

Vida para sempre

JOÃO

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida ***eterna****. […] Para que,* ***onde eu estou****, estejais vós também.*

JOÃO 3.16; 14.3, RA

"Acho que eu não teria medo de morrer se soubesse o que me espera depois da morte", disse certo jovem com uma doença incurável. Sem dúvida, ele não havia ouvido falar do que "Deus preparou para aqueles que o amam" (1Co 2.9).

Aquele jovem lutava dentro de si com o medo da morte. Por natureza, tememos o desconhecido. Mas a Bíblia diz que a sepultura não é o fim para ninguém. Em vez disso, é o início da eternidade: "Os rebeldes e os pecadores serão destruídos, e os que abandonam o SENHOR perecerão. […] ambos serão queimados juntos sem que ninguém apague o fogo (Is 1.28,31).

Essa não é a vontade de Deus, mas, sim, a consequência de uma escolha humana.

Os filhos de Deus não precisam temer a morte. Por quê? Deus não nos deixou com espírito de desespero, pois ele é "o Deus da esperança" (Rm 15.13). A morte, para o cristão, é superada pela realidade da esperança: o céu.

Vemos essa certeza em João, o grande livro sobre a eternidade da Bíblia. Jesus disse aos discípulos que estava indo embora. Ele os estava preparando para sua morte. Mas os Doze não conseguiam entender o que Cristo anunciava. Tinham

andado com ele e tiveram comunhão. Jesus era seu mestre e amigo. Eles eram seus alunos e companheiros.

"Simão Pedro lhe perguntou: 'Senhor, para onde vais?' Jesus respondeu: 'Para onde vou, vocês não podem seguir-me agora'" (Jo 13.36). Em seguida, Cristo proferiu um dos trechos bíblicos mais estimado: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. [...] voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou" (14.1-4, RA).

Essa foi uma revelação aos discípulos. Era como se Jesus estivesse lhes dizendo: "Não temos lar duradouro na terra, mas a casa de meu Pai é o lar onde estaremos juntos para sempre". Trata-se de um quadro pintado com palavras, pois ele é a Palavra. O lar celestial é descrito em grego como uma "mansão". Não significa uma casa imponente, mas, sim, uma morada permanente — uma habitação eterna. Jesus explicou a seu pequeno grupo de homens como chegar a esse lugar maravilhoso: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim" (v. 6).

Nós, seres humanos, damos muito valor à nossa casa. Em meio a todas as mudanças que nos aguardam — incluída a ocasião em que não mais poderemos contar com um lar terreno —, temos uma promessa: estaremos com o Senhor para sempre.

O céu parece um mistério para muitas pessoas. Elas se perguntam se o céu estará além das altas nuvens ou se descerá à terra. Quando me perguntam "Onde fica o céu?", respondo apenas isto: "O céu fica onde Jesus está". Ele disse a seus discípulos: "Vou preparar-vos lugar [...] para que, onde eu estou, estejais vós também". Por isso, quando minha vida terrena terminar e você se perguntar para onde fui, esta será a resposta: estarei com Jesus.

E você? Sabe onde estará quando começar a eternidade? O melhor destino não se encontra em um sofisticado pacote de viagem. O destino supremo é o céu — encontrado em Jesus Cristo. Nada é capaz de transcender esse lugar maravilhoso. Jesus disse: "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele" (v. 23).

Nicodemos era um fariseu que ouvira falar de Cristo e ficara interessado no que ele tinha a dizer. Por isso, foi procurá-lo. Não sabemos onde encontrou Jesus, pois este não tinha um lar terreno. "As raposas têm suas tocas", disse ele, "e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça" (Mt 8.20). A Bíblia, porém, afirma que, se o buscarmos, o encontraremos (cf. Is 55.6; Mt 7.7).

Assim, Nicodemos achou Jesus na calada da noite e lhe perguntou: "Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele" (Jo 3.2).

Jesus mudou de assunto, dos milagres que Nicodemos mencionou para o milagre de uma nova vida em Cristo: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo. [...] O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo" (v. 3,6-7).

A reação de Nicodemos foi repleta de dúvida e descrença. Ele exclamou: "Como pode ser isso?" (v. 9).

Jesus respondeu ao líder fariseu com outra pergunta: "Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?" (v. 10).

Nicodemos ficou pasmo. Se Cristo tivesse dito isso para Zaqueu ou para a mulher junto ao poço, faria sentido, mas Jesus estava falando com um professor de teologia. E completou: "Só isso não basta, Nicodemos. Você precisa nascer de novo".

A expressão *nascer de novo* tem fascinado as pessoas há séculos. Significa simplesmente "nascer do alto", isto é, nascer na família de Deus. Todos somos criaturas de Deus, mas nem todos somos filhos de Deus. Aqueles que nascerem apenas uma vez (nascimento físico) passarão pela morte física e espiritual, o que a Bíblia chama de segunda morte. Mas aqueles que nascerem duas vezes (física e espiritualmente) só sofrerão a morte física, pois ressuscitarão para a vida eterna. Foi por isso que Jesus veio.

Nicodemos só conseguia enxergar a vida humana. Jesus estava falando da vida espiritual. Nicodemos necessitava de um novo coração. Sem dúvida, ele já havia lido esta passagem das Escrituras: "Darei a vocês um coração novo e porei um

espírito novo em vocês" (Ez 36.26). Não importava quanto Nicodemos se esforçasse para viver da maneira correta, ainda lhe faltava nascer de novo.

Aquilo era demais para Nicodemos entender. Imagine o que deve ter passado pela cabeça dele quando ouviu Jesus dizer: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (Jo 3.16-17, RA).

A Bíblia não registra o que aconteceu depois desse encontro. E, se o relato de João terminasse aí, não saberíamos o que aconteceu com Nicodemos. Mas João fala sobre um debate que surgiu posteriormente entre os líderes judeus a respeito de Jesus, pois este lhes dissera que iria embora e que não poderiam ir ao lugar onde ele estaria (cf. Jo 7.33-34). Cristo sabia que os principais sacerdotes estavam planejando prendê-lo, mas ele estava falando sobre o retorno ao lar celestial. Então os fariseus perguntaram uns aos outros se algum deles cria em Jesus. As Escrituras contam que Nicodemos o defendeu (v. 47-50). As palavras de Jesus iluminaram o coração escuro desse mestre da lei.

Só vemos Nicodemos novamente quando ele aparece após a morte de Cristo na cruz, trazendo uma mistura de especiarias para usar no preparo do corpo de Jesus para o sepultamento (cf. 19.39). A maioria dos seguidores de Jesus havia fugido, mas aqui nós vemos Nicodemos cuidando dele. Parece que, mesmo à sombra da morte, Nicodemos tinha a eternidade em mente.

Conforme vimos, porém, muitas pessoas nunca pensam na eternidade. Como cristão e pregador do evangelho, sempre me entristeço ao interromper uma imagem maravilhosa, como a da vida eterna no céu, para falar sobre o outro lugar eterno, que Jesus chamou de inferno. Esse local não tem nenhuma semelhança com o que costumamos chamar de casa, nem consiste em um lugar de descanso, um depósito ou um cemitério. O inferno é um grande incêndio.

Mais que descrever o inferno, quero destacar a mais escura de suas trevas — lá é o lugar *onde Jesus não está*. Cristo disse: "Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para *onde vou*, vocês não podem ir" (8.21). Este é o maior e mais angustiante pesadelo: passar a eternidade longe do

Filho de Deus. É inimaginável. Só por essa razão, estar no inferno será o mais terrível de todos os juízos.

Algumas pessoas realmente acreditam que, se forem parar no inferno, vão acabar se acostumando. Afinal, dizem, o Diabo lhes proporcionou bastante prazer enquanto estiveram aqui na terra; portanto, por que seria tão ruim assim?

Preciso lhe contar: o Diabo não está no comando do inferno; lá não é território dele. Satanás é o "príncipe deste mundo" (16.11) e conseguiu fixar residência em muitos corações. Mas ele sabe qual será seu fim. Tomou essa decisão há muito tempo e quer levar um mundo de pessoas consigo para o inferno, onde cumprirá sua sentença eterna.

A Bíblia diz que o fogo eterno foi criado para o Diabo e seus anjos (cf. Mt 25.41). Jesus declarou: "[Eu] tenho as chaves da morte e do inferno" (Ap 1.18, RA). O Diabo não é dono do inferno. Lá não é seu lar, mas sim o lugar de sua condenação.

Certa mãe e seu filho moravam em um sótão miserável. Anos antes, ela havia se casado contra a vontade de seus pais e fora viver em uma terra estranha com o marido. Mas o esposo logo morreu e, com muitas dificuldades, ela conseguia prover apenas para as necessidades mais básicas. Os momentos mais felizes para o garoto era quando a mãe contava sobre a casa do pai dela no antigo país, um lugar com gramados verdejantes, árvores imensas, grandes varandas e refeições deliciosas. O menino queria tanto morar ali!

Um dia, o carteiro bateu à porta com uma correspondência. A mãe reconheceu a letra de seu pai e, com os dedos trêmulos, abriu o envelope que continha um cheque e um pedaço de papel com três palavras: "Venha para casa".

Uma experiência semelhante ocorrerá a todos que conhecem a Cristo. Um dia, você receberá esta breve mensagem: "O Pai o chama para vir para casa".

Quem conhece a Cristo não tem medo de morrer. A morte não é uma ceifadora sombria. Para o cristão, morrer é "ir para o lar". Ninguém que morre no Senhor deseja voltar para esta vida. Partir e estar com Cristo, disse Paulo, "é muito melhor" (Fp 1.23). A Bíblia diz que somos estrangeiros e peregrinos na terra, em busca de nossa pátria, o lugar que Deus preparou para nós (cf. Hb

11.16), onde ele nos receberá em "moradas eternas" (Lc 16.9). Nunca conheci alguém que, tendo aceitado a Cristo, veio a se arrepender.

Talvez você nunca tenha entregado sua vontade a Deus nem nascido de novo. Você pode fazer isso agora, pois ele quer que todos se salvem (cf. 1Tm 2.4). Agora mesmo você pode se decidir por Cristo e começar a trilhar o caminho que leva ao lar *celestial*.

Em essência, Jesus disse: "Você pode estar *onde eu estou*, ou *onde eu não estou*". Minha oração é que você resolva a questão mais importante desta vida: onde você passará a eternidade?

O meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou.
JOÃO 8.14

22

Atos eternos d0 Deus

Os ídolos são inertes; Deus está agindo

Atos

O Senhor [...] faz todas estas coisas [...] conhecidas desde toda a ***eternidade****.*

Atos 15.17-18, RC

Enquanto esperava por seus amigos, Paulo caminhou pelas ruas de Atenas, a cidade de intelectuais gregos como Sócrates, Aristóteles e Platão. Os gregos se distinguiam pela excelente educação. Eram mestres em habilidades de oratória. Mas o espírito de Paulo se incomodou porque a cidade era "cheia de ídolos" (At 17.16).

Como sempre, Paulo foi às sinagogas e arrazoou com os judeus e também com os gentios sobre Jesus e a ressurreição. Todos os dias no mercado, ele sentia o ímpeto de pregar àqueles que passavam. Filósofos estoicos e epicureus zombavam, dizendo: "Que quer dizer esse tagarela? [...] Parece pregador de estranhos deuses" (v. 18, RA).

Paulo foi acompanhado à força até o Areópago, construção nomeada em homenagem ao deus romano da guerra e também conhecida como Colina de Marte. Lá funcionava o tribunal, onde as pessoas faziam discursos e debatiam sobre os problemas mundiais. Enquanto estavam a caminho, os homens lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam" (v. 19-20).

Por que eles queriam ouvir Paulo? Ele se destacava da multidão. Não se desculpava por sua mensagem, mas a proclamava com ousadia. Os atenienses sempre estavam em busca das "últimas novidades" (v. 21), por isso, enquanto Paulo se dirigia ao Areópago, encontrou o assunto para sua mensagem.

De pé no meio da multidão, disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio" (v. 22-23).

Paulo observara os costumes daquelas pessoas. A corrupção moral dos gregos era revelada pelas centenas de ídolos iluminados pelo sol. Aquela sociedade pagã tinha um nicho para cada um dos deuses do mundo. Adoravam as constelações e o corpo físico. Condescendiam com todas as obsessões que lhes davam prazer. E, para garantir que não estavam deixando nenhuma divindade de fora, construíram até mesmo uma estátua para representar o deus desconhecido.

Diante do Partenon, que abrigava os imensos símbolos do progresso da cidade, Paulo desafiou a grande estátua de Atena, feita de ouro e marfim, representante da deusa da natureza. Então, com grande poder, o pregador do evangelho lhes contou sobre aquele que criou o mundo e tudo que nele existe. Vejamos o que disse Paulo, pois o Senhor falou aos corações pagãos por intermédio dele:

> O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há [...] não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.
>
> Atos 17.24-27

Em poucas frases, Paulo expôs o falso poder dos deuses nos quais os atenienses se inspiravam e perante os quais se prostravam. Ele proclamou o Deus verdadeiro que dá sentido à vida, aquele que olha do céu para o pétreo coração

humano. Sua mensagem foi diferente de tudo que os atenienses já haviam ouvido. Ele continuou a apontar para os objetos feitos de pedra, enquanto falava:

> "Pois nele vivemos, nos movemos e existimos", como disseram alguns dos poetas de vocês: "Também somos descendência dele". Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem. No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.
>
> Atos 17.28-31

Uau! Que sermão! Paulo foi direto ao cerne do assunto — a ressurreição daquele que traz vida eterna aos corações endurecidos por meio do arrependimento. Era algo novo. Os atenienses não haviam parado para pensar em seu lado obscuro. Estavam ocupados demais fazendo deuses semelhantes a si.

Fico imaginando os suspiros da assembleia quando Paulo encontrou um ponto em comum. Ele usou palavras dos poetas gregos para chegar a uma crença compartilhada, mas, mesmo assim, sua mensagem dividiu a cidade.

Quando alguns o ouviram falar sobre a ressurreição dos mortos, zombaram dele. Outros sentiram o desejo de ouvir mais. Enquanto Paulo ia embora, alguns se uniram a ele e creram. Posso lhe garantir que o coração de Paulo ficou cheio de alegria porque Deus fora fiel em lhe dar as palavras e ele, o apóstolo, fora fiel em proclamar a mensagem. É isso que o Senhor nos chama a fazer. O resultado pertence a ele.

Na experiência de Paulo naquele dia, vemos três reações típicas ao evangelho: escárnio, adiamento e decisão. Em nossas cruzadas, vi pessoas rirem e zombarem da pregação da Palavra de Deus. Vi outras incomodadas pela verdade, mas que acabaram indo embora. Mas também observei aqueles que levantaram de seu lugar e atenderam ao convite em espírito de arrependimento.

Analisemos esses três grupos. Os que respondem com *zombaria* (descrença) se recusam a pensar naquilo que Cristo fez por eles. E, para dizer a verdade, simplesmente não querem abrir mão de seus caminhos — prazeres pecaminosos e religião falsa — para receber a salvação. Isso é triste, mas ainda mais triste são

aqueles que se recusam a se arrepender por medo de ser ridicularizados pelos amigos. A salvação não lhes fará ganhar nenhum concurso de popularidade na terra, mas lhes conquistará a vida eterna.

Você não é capaz de reformar seu caminho para chegar ao céu, racionalizar sua trajetória até lá ou moralizá-la com essa finalidade. Não é possível se esforçar para merecer o céu. Somente uma escolha salvará sua alma: arrependa-se do pecado e aceite a Cristo como seu Senhor e Salvador. Para isso, você precisa deixar de lado o ego, o egoísmo e o orgulho, a fim de tomar a cruz de Cristo. Ele o ajudará a fazer isso.

Alguns acreditam que carregar a cruz significa pendurar um desses objetos pelo pescoço, mas isso não purifica a alma. Para você, a cruz de Cristo pode se traduzir em diversas formas de perseguição. Você pode perder o emprego ou ser abandonado por familiares e amigos. Muitos hoje perdem a vida pelo nome de Cristo — e o céu lhes dá as boas-vindas.

Aqueles que *adiam* acham que têm todo o tempo do mundo. Isso é perigoso porque talvez eles nunca mais tenham a mesma oportunidade. Quando estava em Sydney, Austrália, anos atrás, pregando essa mensagem, recebi um bilhete escrito à mão que dizia: "O dia mais perigoso da vida é quando você descobre como é fácil falar sobre o amanhã".

Aqueles que tomam uma *decisão* não estão escolhendo se vão para a eternidade. Em vez disso, escolhem entre a vida e a morte. Por que algo que parece tão fácil é tão difícil? Porque a grande maioria das pessoas se recusa a crer que é pecadora.

Todos os seres humanos começam na mesma condição: todos são pecadores. Mas, pela graça de Deus, ele nos perdoa e redime. Faz parte da natureza humana procurar alguma coisa em que acreditar. Aqueles que rejeitam a Cristo depositam sua fé em algo, mesmo que seja neles próprios.

Nos dias de Paulo, a cultura de Atenas não era tão diferente da cultura carnal de hoje, cheia de adoradores de ídolos. Faça o mesmo que o apóstolo: caminhe por seu lar e bairro. Observe aquilo que chama sua atenção.

Vivemos em uma sociedade obcecada por acumular bens materiais, esculpir o corpo para impressionar os outros, adorar o dinheiro e imaginar formas de obter

mais recursos, ostentar poder e posição para dominar os outros e educar-se trocando verdades por mentiras. Nossa sociedade é persuadida por mentes viciadas em sexo, na qual publicitários apelam para o desejo dos olhos até mesmo para vender óleo automotivo e cereal. Os cultos religiosos agora se concentram em boas ações como um substituto aceitável para uma vida de obediência a Cristo. Nossa cultura está saturada pela adoração dos esportes, em vez da adoração ao Salvador. Educamos a mente, mas negligenciamos a alma.

A Bíblia diz: "Os homens serão egoístas, [...] mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também" (2Tm 3.2,4-5).

Estamos ocupados humanizando a Deus e divinizando o homem. Nossos ídolos não são estátuas feitas de ouro e mármore. Eles vêm do entretenimento, da tecnologia e da indústria da moda, com o "eu" posicionado bem no centro. A humanidade se esforça absurdamente para ficar confortável em pecado.

Décadas atrás, Hollywood lançou um filme chamado *Children of a Lesser God* [Filhos de um Deus inferior].[1] Esse título é uma boa descrição daquilo que as pessoas sempre fizeram, no desejo de adorar alguém semelhante a elas. Qualquer coisa diferente de Deus é menos que sua intenção para a raça humana, e ele não faz vistas grossas.

Nessa maravilhosa passagem bíblica, vemos Paulo explicando as coisas como elas são, deixando o público cheio de ideias sobre as quais refletir ao considerarem as obras eternas do Senhor. Tenham esses ouvintes crido ou não, eles foram embora convencidos, pasmos ou indiferentes.

Paulo não se deteve por causa daqueles que rejeitaram a mensagem. Quando seus conterrâneos judeus se recusaram a ouvir, escreveu: "Uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios" (At 13.46). Essa mensagem virou o mundo da época de cabeça para baixo (cf. 17.6). Paulo lembrou seus ouvintes gentios de que, embora pensassem que Deus se encontrava distante deles, na verdade ele não estava nem um pouco longe e podia ser encontrado. Suas obras vêm da eternidade passada e serão plenamente reveladas na eternidade futura.

Essa mensagem proferida a pessoas do mundo antigo continua a ser válida para nós hoje e será *a* mensagem do tempo do fim. Por diversas vezes Paulo afirmou ser, em primeiro lugar, um pecador salvo pela graça. As Escrituras nos contam que ele foi missionário e plantador de igrejas, evangelista e servo do Deus vivo, chamado para pregar o evangelho principalmente para o mundo gentílico. E vemos como ele o fez de maneira eficaz por meio da orientação do Espírito.

Nós nos destacamos da multidão por causa da mensagem que proclamamos? A Bíblia diz: "Trabalhem pela […] comida que permanece para a vida eterna […]. A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou" (Jo 6.27,29). As pessoas veem em nós algo que aponta para a obra de Deus no coração de homens e mulheres?

Enquanto nos maravilhamos com os "atos dos apóstolos", também podemos proclamar com ousadia a mensagem de Cristo, vivendo de uma maneira que leve os outros a dizer: "Queremos ouvir mais sobre suas crenças". Esta é nossa missão: falar das obras eternas de Jesus Cristo e trabalhar até que ele volte.

As obras das suas mãos são fiéis e justas; todos os seus preceitos merecem confiança. Estão firmes para sempre.
SALMOS 111.7-8

23

LOUVOR ETERNO

Sofrendo ou cantando

ROMANOS

Cristo, que é Deus acima de todos, bendito ***para sempre****!*

ROMANOS 9.5

Jesus Cristo será louvado eternamente. Quando olhamos para trás e vemos o que Deus fez em nosso ministério de cruzadas evangelísticas ao longo de todos esses anos, nós o louvamos pelo privilégio de pregar sua mensagem. Nós o louvamos por responder às orações de seu povo. Nós o louvamos pelas almas ganhas para o reino. Mas muito maior que isso é nosso louvor pelo próprio Jesus Cristo e seu amor infalível.

As Escrituras falam sobre louvar ao Senhor continuamente e para sempre, no passado, no presente e no futuro. O louvor deve estar em nossos lábios e coração. Deve ser demonstrado em nossa vida porque esse será o esplendor do céu: louvá-lo eternamente. Seria muito proveitoso para nós estudar as passagens que exaltam a Deus.

Os patriarcas louvaram ao Senhor através das gerações. Os profetas o louvaram por seu livramento. Os apóstolos louvaram a Cristo em toda a sua glória, e as pessoas louvaram o Messias que veio e voltará. O louvor não fluía apenas em tempos de vitória, mas também em momentos de prisão e desespero, bem como diante da morte.

Uma das passagens mais emocionantes sobre o louvor descreve a ocasião em que o próprio Jesus louvou seu Pai no céu por revelar a verdade às pessoas cujos

ouvidos e coração se abriram ao evangelho. Jesus havia pregado essa mensagem aos líderes judeus, mas estes o rejeitaram e queriam matá-lo. Ele os repreendeu por zombarem daqueles que aceitaram sua Palavra com alegria. Então, orou: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11.25).

Muito tempo depois da ressurreição, Pedro escreveu aos cristãos perseguidos por causa da fé que professavam. Ele os encorajou a manter o coração em Cristo e lhes contou sobre a herança que receberiam no céu. "Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado" (1Pe 1.7).

A Bíblia incita o corpo de Cristo — a igreja — a encorajar uns aos outros no louvor do Salvador. Hoje, enquanto o Senhor tarda, a perseguição aos fiéis a Deus pode se espalhar. Devemos manter em mente que, embora a situação seja difícil, ele estará conosco e as provações que suportarmos em seu nome nos fortalecerão na fé e abrirão portas para que falemos com ousadia em seu nome. "Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre" (4.11).

"Louvor e adoração" se tornaram clichês dentro de muitos círculos cristãos. Será que realmente paramos o suficiente para refletir no que essas palavras significam e em como elas afetam nosso dia a dia? Louvar ao Senhor não é algo que somos chamados a fazer nos domingos de manhã. É um estilo de vida: louvar a Deus em tudo o que fazemos e em todos os lugares onde estivermos. Nós, cristãos, devemos agir pelo poder de Deus, que faz tudo muito bem.

É relativamente fácil ir à igreja e cantar por uma hora, mas é completamente diferente viver dia após dia louvando ao Senhor com nossa obediência. Quando estivermos desanimados, devemos louvá-lo (cf. Sl 42.5). Louvar a Deus é o antídoto para todos os problemas. Quando o louvamos, nós o adoramos ao manter os olhos fixos nele.

No meio do Antigo Testamento, encontramos o hinário inspirado por Deus e usado por Jesus no cenáculo, na noite anterior à sua morte (cf. Mt 26.30). Os 150 salmos falam de louvor bem mais de 150 vezes. Nossa imaginação não consegue nem começar a compreender como deve ter sido ver Jesus sentado com os discípulos, cantando hinos de louvor, ciente de que, no dia seguinte, morreria pelos pecados do mundo. Muitos teólogos creem que Jesus dirigiu os discípulos em cântico usando os salmos do Halel (hinos de louvor), que aparecem em vários capítulos do livro:

> Em ti, SENHOR, me refugio; [...]. Sê minha rocha de refúgio, [...] conduze-me e guia-me. Tira-me da armadilha que me prepararam, pois tu és o meu refúgio. Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, SENHOR, Deus da verdade.
>
> 31.1-5

> As cordas da morte me envolveram, as angústias do Sheol vieram sobre mim; aflição e tristeza me dominaram. Então clamei pelo nome do SENHOR: Livra-me, SENHOR! [...] Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.
>
> 116.3-4,13

> Dou-te graças, porque me respondeste [...]. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isso vem do SENHOR.
>
> 118.21-23

Reflita nesses exemplos e então lembre-se do que o Senhor disse na cruz algumas horas depois: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23.46).

Se nosso Senhor conseguiu cantar louvores diante de sua morte terrível, não deveríamos nos lembrar sempre de pensar nele, falar dele, cantar a ele e louvá-lo o tempo inteiro? É o que devemos fazer. Passaremos a eternidade louvando-o. Não se esqueça de preparar o coração ao louvar o Senhor do céu, pois ele é digno de louvor genuíno, não apenas de palavras da boca para fora.

Como deve ser nosso louvor? O salmista nos orienta a louvar a Deus com o coração reto (cf. Sl 32.11), a exaltar a cabeça em louvor (cf. 27.6, RA), a usar a língua para proclamar sua justiça (cf. 35.28), a mostrar sua salvação em nossas conversas (cf. 50.23), a louvá-lo quando necessitamos esperar pacientemente (cf. 52.9, RA) e a orar continuamente bendizendo seu nome (cf. 72.15).

As Escrituras nos instruem a dirigir nosso louvor para o alto, não para dentro. Paulo, em particular, nos diz que o coração transformado busca reconhecimento vindo de Deus, não das pessoas (cf. Rm 2.29). Todos nós precisamos ser lembrados desta verdade importante: se buscamos aprovação e elogios dos outros, nossa mente não está em Cristo nem em sua glória. "Em Deus nos gloriamos o tempo todo, e louvaremos o teu nome para sempre" (Sl 44.8).

Nos tempos bons e conturbados, louve ao Senhor pela promessa de que ele nunca nos deixará nem nos abandonará. Essa é a chave para suportar provas e tentações — a cada fôlego, louve ao Senhor.

O apóstolo Paulo demonstrou isso inúmeras vezes, enquanto ia de um país a outro e de uma cidade à outra pregando "Jesus Cristo, e este, crucificado" (1Co 2.2). Houve momentos em que Paulo chegou a uma cidade e foi parar na prisão antes da primeira noite. Provavelmente, ele nunca perguntava: "Qual é o melhor hotel?", mas, sim, "Que tipo de cadeia vocês têm?", pois era onde ele costumava parar. Pode-se dizer que Paulo teve um próspero ministério nas prisões. E, para nosso benefício, foi de diversas celas que ele escreveu algumas de suas preciosas epístolas. Paulo tinha fervor na alma pelos perdidos e pagava o preço — não tanto pela liberdade de expressão, mas pela liberdade de pregação.

O dr. Lucas, que viajou muito com Paulo, registrou uma dessas cenas. No coração de Filipos, na Macedônia, Paulo e seu companheiro Silas foram lançados na prisão por terem curado uma jovem possuída por um demônio. Os servos de Deus estavam acorrentados, com os pés amarrados a um tronco.

Então, à meia-noite, o mais belo som invadiu os corredores da masmorra. Era bem diferente das lamúrias ouvidas costumeiramente. Paulo e Silas estavam cantando hinos de louvor a Deus. A Bíblia diz que "os outros presos os ouviam" (At 16.25). A música que honra a Deus acalma o espírito e atrai as pessoas ao Senhor!

Eu me pergunto quais salmos eles cantaram. Talvez tiveram tempo suficiente para cantar todos. Os detentos podem ter ouvido estas palavras, entre outras: "Em Deus, cuja palavra eu louvo, […] não temerei. Que poderá fazer-me o simples mortal?" (Sl 56.4); "Liberta-me da prisão, e renderei graças ao teu nome" (142.7).

De repente, o alicerce da prisão se abalou. Um grande terremoto fez as portas se abrirem, e os grilhões dos prisioneiros caíram (At 16.26). Imagine o caos e o "salve-se quem puder" resultante disso! As Escrituras nos contam que o guarda do cárcere se apressou em meio à escuridão. Ele mal conseguia ver as portas abertas.

Esse guarda sacou a espada para se matar, pois sabia que receberia uma punição severa pela fuga. Então, ouviu: "Não faça isso! Estamos todos aqui!" (v. 28). Era a voz de Paulo. O carcereiro encontrou uma luz e descobriu que ninguém havia escapado. Em vez disso, submeteram-se voluntariamente a ele. Mal conseguindo acreditar, o guarda se humilhou e caiu trêmulo aos pés de Paulo e Silas, dizendo: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?" (v. 30). Esse homem havia escutado o evangelho do louvor vindo da cela de Paulo e Silas, e seu coração foi tocado para a salvação porque os dois pregadores deram glória e honra ao Senhor em meio a suas tribulações. "Então creram nas suas promessas e a ele cantaram louvores" (Sl 106.12).

Que ricas bênçãos recebemos da Palavra de Deus! Tiago nos orienta a louvar em meio ao sofrimento (Tg 5.13). Ao longo do Novo Testamento, Paulo fez várias referências ao "louvor da sua gloriosa graça" (Ef 1.6), ao "louvor da sua glória" (v. 12), ao louvor com os irmãos (cf. Hb 2.12) e ao "sacrifício de louvor" (13.15). Em 2Coríntios, ele se referiu a um dos crentes fiéis a Deus como o "irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas" (8.18, RC). Que testemunho dava esse irmão entre os outros cristãos!

Pedro se referiu a essa bênção com a eternidade em mente: "a fé que vocês têm [...] resultará em louvor, glória e honra quando Jesus Cristo for revelado" (1Pe 1.7), louvor "daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (2.9) e glória a "Deus [...] mediante Jesus Cristo" com poder "para todo o sempre" (4.11).

Todos esses homens de Deus o louvaram diante da morte e até a morte, pois todos foram mártires em nome de Jesus Cristo e para seu louvor eterno.

Como será nosso louvor no céu eterno? Não cantaremos mais louvores em meio à perseguição, ao desespero ou cárcere, pois teremos um novo cântico na boca, um hino de louvor ao nosso Deus (cf. Sl 40.3).

Nós o louvaremos em sua forte grandeza. Cantaremos louvores ao Altíssimo e bendiremos seu poder. Nós o louvaremos por sua Palavra. E, um dia, seu santo nome será louvado por todo ser que respira.

O SENHOR reinará eternamente […]. Louvai ao SENHOR!
SALMOS 146.10, RC

24

JUSTIÇA PARA SEMPRE

O fundamento eterno

1 E 2CORÍNTIOS

Recuperem o bom senso e parem de pecar.

1CORÍNTIOS 15.34

A sua justiça dura ***para sempre****.*

2CORÍNTIOS 9.9

Permanecer jovem sempre foi um de meus objetivos. Nada em mim se interessava por coisas velhas, nem mesmo pelas estimadas antiguidades de minha esposa. Quando eu era novo, não conseguia me imaginar idoso. Eu tinha um nível incomum de energia que me acompanhou ao longo da vida adulta. Quando alcancei a meia-idade, comecei a lidar com o cansaço físico, mas minha mente se mantinha a todo vapor, e não demorava muito para que eu recuperasse o vigor físico depois de muitos compromissos seguidos. Lutei contra o envelhecimento de todas as maneiras que pude, exercitando-me regularmente e ajustando-me à medida que começava a sentir o peso da velhice. Não foi uma transição que recebi com alegria e, em dado momento, comecei a temer o que sabia estar por vir.

Minha esposa, Ruth, porém, era uma dessas pessoas que conseguem aliviar o peso dos corações, especialmente do meu. Nunca me esquecerei de quando ela anunciou o que queria escrito em sua lápide — e aqueles que tão graciosamente visitaram seu túmulo na Biblioteca Billy Graham viram que ela conseguiu o que queria.

Muito antes de ficar restrita ao leito, um dia Ruth dirigiu por uma estrada em construção. Seguindo com cuidado os desvios e os sinais de cautela afixados quase a cada quilômetro, ela chegou ao último que dizia: "Fim da construção. Obrigado pela paciência".

Ela chegou em casa rindo e contou à família sobre as placas. "Quando eu morrer", disse, "quero que isso seja inscrito em minha lápide." Ela disse isso com leveza e seriedade ao mesmo tempo. Até escreveu esse pedido em um papel, para que não nos esquecêssemos.

Na ocasião, apreciamos seu bom humor, mas também entendemos a verdade que ela transmitiu com aquelas poucas palavras reveladoras. Todos os seres humanos estão em construção, do nascimento até a morte. Cada vida é feita de erros e aprendizados, pausas e progressos, prática da paciência e da persistência. Ao fim da construção — a morte —, completamos o processo.

A velha pergunta lampeja em nossa mente: "Isso é tudo?". De modo nenhum!

As pessoas dos tempos bíblicos fizeram a mesma pergunta, e Paulo respondeu: "Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram" (1Co 15.19-20).

Paulo deixou claro nas Escrituras que, assim como Adão levou a morte a todos os homens mediante o pecado, Cristo pode vivificar todos os seres humanos por meio da cruz e da ressurreição.

A morte física diz: "Esse é o fim das realizações". Não podemos acrescentar mais nada à nossa experiência terrena. O corpo natural é ligado à terra, criado do pó e projetado para viver por um período preestabelecido. Ele não pode herdar aquilo que durará para sempre.

O espírito (a alma), porém, pertence a Deus, que nele inspirou o fôlego de vida. Essa é a parte que de fato está em construção. É o que nos torna quem somos, isto é, os atributos invisíveis de personalidade, pensamentos e emoções. O salmista escreveu: "Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem" (Sl 139.14, RA).

Quando cremos em Cristo e nos esforçamos para viver em retidão, auxiliados pelo Espírito Santo, morremos crentes em Jesus, que nos torna justos. "Restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome" (23.3).

Adão, o primeiro homem, representa o corpo natural. Mas o último Adão, ou seja, Cristo, é "espírito vivificante" (1Co 15.45), que representa o corpo espiritual. O homem natural colhe injustiça; o homem espiritual, justiça. O incrédulo ama as coisas do mundo; já o cristão, as coisas de Deus. Analisemos esses dois corpos que guerreiam um contra o outro.

O homem natural é amante das coisas da carne e busca satisfazer seus desejos carnais correndo atrás do prazer e alimentando sua sensualidade. É rebelde, enganador e cego. Não quer ser controlado, pois ama o eu. O homem natural simplesmente não busca a Deus. Todos nós nascemos com essas tendências. Quando elas são alimentadas, conduzem o indivíduo à morte. "Quem permanece na justiça viverá, mas quem sai em busca do mal corre para a morte" (Pv 11.19).

Não muito longe de onde moro, uma instituição bancária foi roubada. O ladrão exigiu dinheiro vivo do caixa, mas não sabia que a bolsa que recebeu continha uma bomba de tinta. Ela explodiu, cobrindo o dinheiro, a bolsa e sua mão. A lei o condenou por causa da evidência irrefutável contra ele.

Por causa do pecado, temos uma tinta que enegrece nossa alma e não conseguimos limpá-la. Ficamos com manchas que serão reveladas no juízo. O único elemento purificador que pode nos deixar alvos como a neve é o sangue escarlate de Jesus Cristo, que confere aos cristãos uma posição justa perante Deus. A Bíblia diz: "Não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé" (Fp 3.9).

Deus implantou em nós a capacidade de conhecê-lo. Quando aceitamos a Cristo, o homem espiritual é renovado e recebe o Espírito Santo, que muda a natureza desse homem, fazendo-o meditar nas coisas justas e santas. Aqueles que têm a mente espiritual se tornam "participantes da natureza divina" (2Pe 1.4). Isso não quer dizer que nunca enfrentaremos tentações, mas sim, que receberemos forças para nos afastar delas e viver de uma maneira que agrada a Deus.

O apóstolo Paulo dedicou bastante tempo para escrever à igreja de Corinto. Para mim, essa congregação foi uma das mais tristes e trágicas do Novo Testamento. Aqueles que atuavam e cultuavam ali eram carnais, não espirituais. Na primeira carta a essa comunidade, Paulo escreveu: "Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo. [...] não estão sendo carnais e agindo como mundanos?" (1Co 3.1,3). Ele continuou: "Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado" (v. 16-17).

Com amor, Paulo corrigiu os cristãos de Corinto e os instruiu dizendo que, a menos que fossem continuamente cheios do Espírito Santo, o serviço que realizavam não receberia poder e força do alto. Deve ter sido difícil ouvir essas palavras de disciplina, mesmo que fossem necessárias. "Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados" (Hb 12.11).

Assim como alimentamos o corpo físico, precisamos alimentar a alma. Como fazer isso? Por meio de um ato da vontade, em obediência ao Espírito, permitindo que Deus plante as sementes da verdade de sua Palavra, que nos traz poder. Precisamos reconhecer a presença do Espírito Santo que habita dentro de nós, orando para que a Palavra de Deus nos instrua e pedindo ao Senhor que nos dê sabedoria para lhe obedecer. É isso que dá poder à nossa fé. "Os lábios do justo sabem o que é próprio" (Pv 10.32). É assim que fazemos crescer os frutos da justiça (cf. 2Co 9.10).

Por meio do pecado da desobediência cometido por Adão, todos nós nos tornamos pecadores. "Assim também, por meio da obediência de um único homem", seu sacrifício na cruz pelo pecado, "muitos serão feitos justos" (Rm 5.19). Pedro escreveu para os cristãos: "Que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça" (1Pe 2.24, RA).

O nascimento para uma nova vida se explica melhor pelas noções de plantio. Eu cresci em uma fazenda e aprendi a trabalhar na terra. A semente contém vida

dentro de si, mas, quando plantada, precisa morrer primeiro para então ser restaurada e produzir frutos.

Essa é a imagem da morte e da ressurreição. O corpo dos cristãos morre para a vida carnal e ressuscita novo. A Bíblia diz: "Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado" (1Co 15.38).

Minha esposa, Ruth, trilhou comigo o caminho da vida por 64 anos, e sinto saudades dela. Foi a mulher mais espiritual que já conheci. Seguiu a Cristo com graça e dignidade ao longo do caminho que ele designou para ela, sorrindo no decorrer da jornada — nos bons e nos maus momentos. Quantas vezes me lembro de tê-la ouvido citar 2Coríntios 5.1: "Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas".

Quando Ruth se separou de seu corpo assolado pela dor e sua construção terrena chegou ao fim, ela encontrou paz duradoura. Sua morada agora é eterna.

As lembranças são vívidas ao me recordar de seus últimos momentos conosco em sua amada Little Piney Cove [Casinha de pinheiros, em tradução livre], como chamávamos nosso lar nas montanhas Blue Ridge, na Carolina do Norte. Sua morada terrena estava débil e fraca, mas seu espírito era forte, pois sua mente se concentrava no lar celeste. Seus pés, embora cansados, estavam prontos para dar o primeiro passo rumo à glória. Ela não precisa mais fazer desvios. Viajou pela tranquila estrada até o céu. Em breve eu me unirei a ela.

Minha esposa amava coisas antigas, pois representam longevidade, caráter e sobrevivência. Esse amor pelo velho a fazia estimar muito as memórias da infância na China. Quando Ruth morreu, a família pediu que o caractere chinês para justiça fosse gravado em uma pedra muito antiga. Ela almejava pelo dia em que compareceria diante do Senhor, despertada para a justiça — um atributo divino mais antigo que o tempo.

Nós, cristãos, podemos aguardar com expectativa o momento em que estaremos diante da justiça de Cristo, pois as boas-novas são o evangelho, que existe desde o princípio e perdurará para sempre.

O justo permanece firme para sempre.

25

A CRUZ ETERNA

A viga em meio aos destroços,
a cruz em nosso coração

GÁLATAS

Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida ***eterna****. […] Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.*

GÁLATAS 6.8,14

"Achávamos que o Diabo estava aqui", disse o bombeiro, "mas, com essa cruz, sabemos que é Deus quem está."[1] Em meio aos destroços deixados após os ataques do Onze de Setembro, foi encontrada uma cruz de seis metros, feita de vigas de aço. Embora pessoas de todos os tipos tenham assistido aterrorizadas ao colapso das torres do World Trade Center em Nova York, a visão de uma cruz levou esperança a muitas delas — e terror a algumas. Os ateus exigiram que a cruz, colocada mais tarde em exibição, fosse retirada do Museu e Memorial Nacional do Onze de Setembro. Alegavam que muitos se sentiam "ofendidos" quando a viam.

Para alguns, a cruz de Cristo traz alegria; para outros, incita medo. A cruz pode confortar o espírito das pessoas, ou revelar a corrupção do coração humano e convencer do pecado. Essa é uma ilustração do que o apóstolo Paulo queria dizer ao afirmar: "Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo" (Gl 6.14).

O centro da mensagem do evangelho é Jesus Cristo e a cruz que ele carregou pelo mundo inteiro. Paulo poderia ter se gloriado em muitas coisas a seu próprio respeito. Era extremamente culto, erudito religioso, teólogo, cidadão romano de linhagem impecável e orador habilidoso.

Paulo poderia ter se gloriado em seu encontro com o Cristo encarnado na estrada de Damasco e na cura de sua cegueira. Poderia ter se gloriado em seu poder de cura. Poderia ter se gloriado até mesmo no chamado para pregar ao mundo gentílico.

Em vez disso, porém, Paulo se gloriava na cruz. Por quê?

A crucificação era a mais terrível das mortes, mas o apóstolo compreendia o que a cruz representava, e essa mensagem era o combustível de sua determinação para ir ao mundo inteiro pregando o evangelho de Cristo. Paulo entendia a dupla mensagem da cruz de Cristo, isto é, o juízo de Deus sobre o pecado e seu grande amor pelo pecador. O apóstolo se gloriava na duplicidade daquilo que o madeiro representa.

Veja bem, a cruz mostra o abismo de nossos pecados. Só conseguimos começar a saber quanto o pecado ofende a Deus quando olhamos para a cruz. Hoje as pessoas veem a cruz como um símbolo de perdão, sem levar em conta os pecados que Cristo colocou ali. A cruz, sem sua forte mensagem, não tem nenhum poder.

Quando você pendura uma bela cruz em volta do pescoço ou a prende em um broche na lapela, que ela lhe sirva de lembrete constante de que o pecado enviou Jesus Cristo à cruz. Que ela o lembre do dom tremendo que traz, e que você nunca se esqueça de que foi por nossos pecados que Cristo precisou morrer ali. E nunca subestime o poder destruidor do pecado.

O pecado afeta a mente. "Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus [...] porque elas são discernidas espiritualmente" (1Co 2.14).

O pecado afeta a vontade. As pessoas facilmente se tornam escravas de seus pecados. Mas Jesus disse que sua verdade nos libertaria (cf. Jo 8.32).

O pecado afeta a consciência. A Bíblia diz: "e como a consciência deles é fraca, fica contaminada" (1Co 8.7).

Paulo se gloriava na cruz porque ela demonstra o juízo de Deus sobre o pecado por meio do sacrifício voluntário de Cristo em prol do homem pecador. "Cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós" (Is 53.6).

Mas ele também se gloriava na cruz porque ela revela o amor divino. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito" (Jo 3.16, RA). Paulo também se gloriava na cruz por outros motivos.

Paulo se gloriava na cruz porque ela é o único caminho para a salvação. "Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).

Paulo se gloriava na cruz porque ela dá nova dinâmica à vida. "As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!" (2Co 5.17).

Paulo se gloriava na cruz porque sabia que ela garante a vida futura. "Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho" (1Jo 5.11).

Paulo se gloriava na cruz porque Cristo derrotou a morte mediante sua ressurreição. "A vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6.40).

A cruz é o ponto de encontro entre Deus e o ser humano, e Jesus é a ponte. "Pois ele é a nossa paz [...] e destruiu a barreira, o muro de inimizade [...]. O objetivo dele era [...] reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz" (Ef 2.14-16).

A cruz também é símbolo de perdão. "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo" (Lc 23.34).

A cruz representa reconciliação. "Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo" (Ef 2.13).

A cruz representa a paz de Deus. "Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz" (Cl 1.19-20).

A cruz representa vitória sobre a carne. "[Seguiam] a presente ordem deste mundo [...]. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, [...] éramos

por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo" (Ef 2.2-5).

Depois de ir até a cruz, você nunca mais será o mesmo e nunca se envergonhará do que Jesus Cristo fez por você.

A obra de Cristo na cruz é eterna. Sua glória nunca se apaga. A cruz estava no coração do Pai e do Filho desde o princípio, e o Senhor não a deixou para trás quando partiu deste mundo. A cruz também está no coração daqueles que se comprometeram com o Senhor.

A árvore da vida foi plantada no jardim muito tempo atrás. Ela não foi retirada por causa dos pecados do homem. Pelo contrário, o homem foi retirado — removido da presença da árvore com poder de dar vida. Jesus veio restaurar esse poder colocando a cruz no coração das pessoas. Foi por isso que ele disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16.24).

A cruz de Cristo é eterna em juízo. Além disso, é eterna pelo amor que derrama no coração das pessoas. Por essa razão Paulo disse que só se gloriaria na cruz (cf. Gl 6.14). Esse é o motivo de ele nos orientar a semear para o Espírito, a fim de colher vida eterna (cf. v. 8).

Não podemos olhar para a cruz como um emblema, da maneira que alguns fizeram após o Onze de Setembro. A cruz deve nos levar a uma decisão. Nós nos apegaremos a ela e a levaremos no coração, semeando sua mensagem de amor e nova vida, ou permitiremos que a mensagem que dá vida seja enterrada nos destroços do pecado e traga o juízo? Você colherá a vida eterna de glória, ou a vida eterna de vergonha?

O destino eterno das pessoas que creem em Cristo é a glória do céu, proporcionada pela glória da cruz daquele que morreu pelo mundo. Não se apegue à lustrosa cruz em exibição. Agarre-se à rude cruz manchada de sangue, pois é assim que nosso coração pecador pode ser lavado e se tornar mais alvo que a neve.

Tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

26

A IGREJA ETERNA

Acorde e assuma a responsabilidade

EFÉSIOS

A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida […] de acordo com o seu ***eterno*** *plano.*

EFÉSIOS 3.10-11

A igreja está em confusão hoje. Mas por quê? Talvez por passar mais tempo aprendendo os caminhos do mundo do que a Palavra. Temo que milhares de igrejas estejam desviando as pessoas no campo teológico. Isso leva à decadência espiritual e moral. Essa gente é deixada vagando a esmo, sem bússola nem guia.

Deus não ordenou isso para sua igreja. Os israelitas sabiam o que era vagar, pois peregrinaram por quarenta anos no deserto. Mas a igreja de Deus foi chamada para testemunhar. Contudo, vemos hoje uma grande peregrinação, a apostasia da fé, espelhando o padrão do antigo povo de Deus. "Os homens vaguearão […] buscando a palavra do SENHOR, mas não a encontrarão" (Am 8.12).

O Apocalipse contém sete cartas ditadas por João para serem enviadas a sete igrejas da Ásia. Os pastores de hoje fariam muito bem em realizar um estudo sério dessas correspondências com suas congregações. "Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 2.11).

A avaliação que Cristo fez de suas igrejas naquela época continua a ser uma análise da igreja atual. Ainda que suas palavras machuquem com a verdade, também estão cheias de promessas maravilhosas do que pode acontecer quando

dermos ouvidos a suas advertências e seguirmos suas ordens, que trazem convencimento do pecado, arrependimento e purificação. Só então a igreja poderá ser verdadeiramente eficaz.

Certa vez, em Oregon, um homem escreveu: "A igreja existe há dois mil anos e ainda temos guerra e miséria. A igreja é um fracasso". Eu lhe perguntaria o seguinte: a penicilina é um fracasso quando um paciente se recusa a aceitar e seguir as recomendações de como se deve usá-la? As sulfas são um fracasso quando o médico deixa de receitá-las?

A igreja — o corpo de Cristo — nunca será uma falha. No entanto, quando "igrejas" viram as costas para a Palavra de Deus e vão atrás do sistema mundano, elas tropeçam e caem. Existe uma grande diferença entre espiritualidade e mundanismo. Há uma crise hoje, pois muitos professos cristãos andam de mãos dadas com o mundo, dificultando a distinção entre crentes e incrédulos. Isso nunca deveria acontecer.

A igreja não foi criada para dar fim a guerras ou resolver o problema da miséria. Ela foi projetada para proclamar o amor e o perdão de Deus a todas as pessoas, e também para declarar que Jesus Cristo veio erradicar o pecado que existe no coração humano. Ele voltou para seu Pai no céu a fim de interceder por nós, deixando a igreja para que fosse sua luz em um mundo escuro e hostil. Sempre haverá céticos, mas Jesus disse: "Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18, RA).

Hoje os cristãos são atacados por propagandas enganosas que se infiltram na igreja quando esta deveria estar envolvida nos assuntos de Cristo. Anos atrás, em uma manhã de domingo em Washington, D.C., uma mulher ligou para a Igreja Presbiteriana Nacional, na qual meu bom amigo, o falecido dr. Edward L. R. Elson, era pastor. Calhava de ser a igreja do presidente Eisenhower. Ela perguntou:

— Você acha que o presidente estará no culto hoje?

O atendente respondeu:

— Não posso prometer, mas Deus estará aqui em meio a seu povo, e isso já deveria ser motivo suficiente para qualquer um comparecer.

Amigos, a igreja deve girar em torno do Senhor Jesus Cristo.

Mas o que exatamente é a igreja? É um prédio com uma torre ou uma arena esportiva abandonada que se transformou em centro de adoração? É um velho templo cheio de bancos de madeira ou um auditório térreo repleto de cadeiras dobráveis que podem ser retiradas para a realização de eventos culturais? A igreja é um lugar de oração ou de serviço comunitário?

O que é a igreja verdadeira? Uma das palavras gregas para igreja, *ekklésia*, significa "os chamados"[1] — chamados do mundo para serem a luz de Cristo. Isso é desconcertante para muitos porque, ao se esforçarem para levar a Palavra de Deus aos incrédulos, com frequência acabam sendo mais influenciados pelos modos mundanos.

A igreja pertence a Jesus Cristo. Ele fundou a igreja. Ele é a grande pedra angular e o fundamento sobre o qual ela está edificada (cf. Ef 2.20). A igreja não pertence a pastores ou congregações, mas somente a Cristo. É a morada dele na terra, por meio da vida de seus seguidores. Não temos o direito de levar costumes mundanos para dentro da igreja. O sistema de esgoto do mundo ameaça contaminar a límpida fonte do pensamento cristão. Suas raízes estão tomando conta de muitas congregações.

Paulo expôs essa questão em sua carta à igreja de Colossos: "Estejam enraizados nele, construam a sua vida sobre ele e se tornem mais fortes na fé" (Cl 2.7, NTLH). O propósito divino em tudo isso é que "a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida [...], de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ef 3.10-11).

Jesus morreu pela igreja e está acima dela. "Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; [...] para que em tudo tenha a supremacia" (Cl 1.18). Se analisarmos os programas das igrejas atuais, será que de fato a figura proeminente será Cristo? Os cristãos deveriam refletir Cristo em todos os aspectos. Que responsabilidade. Que privilégio!

A igreja deve ser edificada sobre a Palavra. A menos que a igreja recupere logo a mensagem bíblica e sua autoridade, poderemos testemunhar o espetáculo de milhões de cristãos saindo das denominações institucionalizadas a fim de encontrar alimento espiritual. Até certo ponto, isso já está acontecendo, e a Bíblia adverte a esse respeito (cf. Hb 6.4-6).

Muitas igrejas atuais moldam seus programas de acordo com a comunidade, e não com a Palavra de Deus. Os boletins costumam refletir isso, anunciando programas grandiosos e atividades que dão pouca ou nenhuma ênfase às Escrituras. O Senhor não criou a igreja para atender aos desejos das pessoas. Em vez disso, inspirou vida na igreja a fim de que ela aprendesse, proclamasse e vivesse suas verdades. Devemos edificar uns aos outros na Palavra de Deus (cf. Jd 20).

A igreja deve comungar em conjunto. Quando Jesus criou a igreja, os cristãos se submeteram ao ensino dos apóstolos, a Palavra inspirada de Deus. Eles também viviam em comunhão, oravam juntos e compartilhavam a ceia do Senhor (cf. At 2.42). Para eles, essa vivência era um gostinho do céu na terra. Esse é o desígnio eterno de Deus. "[Jesus é] a vida eterna [...]. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo" (1Jo 1.2-3, RA).

A mensagem da igreja é Jesus Cristo crucificado, ressurreto e prestes a vir. Separe tempo para ler Atos dos Apóstolos — aqueles cristãos estavam incendiados pela mensagem do evangelho. Enquanto os observavam testemunhar por Cristo, as pessoas exclamavam: "Esses homens [...] têm causado alvoroço por todo o mundo" (At 17.6). A igreja atual exerce esse tipo de impacto? Ou ela se tornou complacente como a igreja de Laodiceia, a quem o Senhor repreendeu dizendo: "Você é morno, não é frio nem quente" (Ap 3.16)?

Já observou as brasas em uma fogueira? Se você as retirar, deixando-as separadas, esfriarão e morrerão logo, mas, se permanecerem juntas, continuarão vermelhas e ardentes. Jeremias disse: "Não é a minha palavra como o fogo [...]?" (Jr 23.29). O corpo de Cristo deve ser alimentado de paixão, a fim de que seja um testemunho vivo perante um mundo prestes a perecer.

A missão da igreja é tornar Jesus Cristo conhecido. Filipe é o único indivíduo na Bíblia a ser chamado de evangelista. Falar de Cristo não é uma ordem dada exclusivamente aos pregadores. Creio que uma das maiores prioridades da igreja é mobilizar os leigos a realizarem a obra de proclamação do evangelho. Por quê? Deus tem seu povo espalhado por todos os lugares. As pessoas são atraídas a Cristo quando veem a Palavra de Deus posta em prática. Em vez disso, porém,

recorremos a estratégias engenhosas. Devemos ser testemunhas de Deus onde quer que estejamos, em tudo que fizermos.

Lemos sobre o maravilhoso exemplo de Priscila e Áquila, amigos íntimos de Paulo. Por ofício, eram fabricantes de tendas. Mas também atuavam como líderes da igreja e testemunhas eficazes de Cristo no mundo em que viviam, aproveitando cada oportunidade para contar aos outros sobre o Caminho (esse era o nome da igreja em Atos; cf. At 9.2). De igual modo, Cristo deu uma função a cada um de nós e espera que lhe obedeçamos e o sirvamos. Se não andarmos no caminho que Cristo manda, não seremos capazes de mostrar o Caminho aos outros.

A igreja deve estar preparada para enfrentar perseguição. Paulo disse que deveríamos nos preparar para as dificuldades como bons soldados. "Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil", escreveu ele a Timóteo (2Tm 2.4).

Paulo também advertiu: "Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo" (Ef 6.10-11). Somos instruídos a estar preparados — a nos cingir com o cinto da verdade, vestir a couraça da justiça, calçar os pés com a prontidão do evangelho da paz, usar o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito (a Palavra de Deus), que representa toda a mensagem de Cristo. E devemos nos lembrar a todo tempo de que essa batalha não é nossa, mas de Deus (cf. 2Cr 20.15).

Os Army Rangers são um regimento diferenciado dos Estados Unidos, uma força de treinamento especial do exército norte-americano. Fico fascinado ao ouvir meu neto, um Ranger, descrever o treinamento intensivo necessário para estar pronto para o combate. Os Rangers têm um objetivo: permanecer valentes, aptos e prontos para defender a liberdade.

Esse é um retrato daquilo que a igreja também deve ser: apta e pronta para batalhar contra o pecado em nome de Jesus e combater o bom combate da fé. "Busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão. Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado" (1Tm 6.11-12).

Eis a promessa de recompensa eterna para a fidelidade da igreja: "Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo [...]. Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa. Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá" (Ap 3.10-12).

A igreja é a noiva de Cristo. Tal descrição pode parecer estranha, mas esse é o tipo de relacionamento que Deus tinha em mente no princípio. Quando Deus tirou uma costela do lado de Adão e formou a mulher, a noiva do primeiro homem, foi uma metáfora do que estava por vir: a igreja como a noiva de Cristo. Quando Jesus concluiu sua grande obra na cruz e entregou seu espírito, um soldado perfurou seu lado e o sangue derramado fez nascer a igreja do Deus vivo.

Não só a igreja é a noiva de Cristo, como também os membros desse corpo se tornam co-herdeiros com Cristo e filhos de Deus (cf. Rm 8.17).

Está chegando esse dia glorioso, no qual seremos levados pelos ares com nosso Noivo, Jesus Cristo. A noiva de Cristo é a igreja eterna e triunfante, que se ajuntará a seu lado e reinará com ele para sempre. Os anjos cantarão, e instrumentos ressoarão. O povo de Deus louvará e adorará o Redentor. Que dia grandioso será para a igreja eterna!

A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre!
EFÉSIOS 3.21

27

GLÓRIA ETERNA

Honra ao Santo

FILIPENSES, COLOSSENSES

> *O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas […]* ***para todo o sempre****.*
>
> FILIPENSES 4.19-20

> *Mantenham o pensamento nas coisas do alto […]. Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.*
>
> COLOSSENSES 3.2,4

As pessoas têm duas grandes necessidades espirituais. A primeira é o perdão, que Deus possibilitou ao enviar seu Filho ao mundo para morrer por nossos pecados. A segunda é a bondade, que Deus também tornou possível ao enviar o Espírito Santo para habitar dentro de nós enquanto continuamos nesta terra. Na verdade, temos a glória do Senhor conosco nesta vida porque seu Espírito habita em nós. Será que de fato compreendemos que o Soberano nos dá uma amostra de seus amplos atributos enquanto vivemos neste corpo terreno? Como nossa vida reflete isso?

Somos pessoas cheias de necessidades e pedimos muitas coisas ao Senhor: comida, roupas, emprego, lar, cônjuge, filhos etc. Nossa mente se concentra nas necessidades físicas, ao passo que a Bíblia nos diz que não nos preocupemos com essas coisas (Mt 6.25-34). Em vez disso, Paulo pede em oração que o Espírito Santo nos guie em toda verdade e sabedoria. "Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do

seu Espírito, para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé" (Ef 3.16-17). Que promessa maravilhosa!

Isso ajuda a lembrar que Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo existem desde a eternidade. A Trindade é identificada no primeiro capítulo das Escrituras: "Então disse Deus: 'Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança'" (Gn 1.26). A obra da criação foi dada ao Filho (cf. Jo 1.3), e o Espírito Santo se movia sobre a face da criação (cf. Gn 1.2).

O Pai é a fonte de toda bênção. O Filho é o canal de toda bênção. E é por meio da ação do Espírito Santo em nós que toda verdade se torna viva e operante em nossa vida. "Estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito" (2Co 3.18).

Se nós, cristãos, nos déssemos conta de que o próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo, realmente habita nosso corpo, seríamos muito mais cuidadosos com aquilo que comemos e bebemos, com as coisas que vemos ou lemos. Será que conseguimos mesmo nos enganar, dizendo: "Senhor, vou assistir a um filme com cenas inapropriadas, mas, por favor, concede-me bênçãos espirituais enquanto vejo e ajuda para que minha vida seja um testemunho a ti"? Ou conseguimos pedir honestamente a Deus que abençoe qualquer atividade que o desonre, com a desculpa de que precisamos somar com os amigos?

O Senhor ordena que saiamos do sistema mundano e sejamos separados. Isso não significa que nunca devemos nos associar com o mundo, mas sim que não devemos participar daquilo que o mundo faz e que não glorifica a Deus. Essa ordem deveria nos colocar de joelhos em confissão e obediência.

Agrada ao Senhor que seu povo deseje as coisas mais importantes. Somos chamados para ser seus exemplos na terra. Nós nos portamos como embaixadores de Deus, como seus filhos e como a noiva de Cristo? Viramos as costas para aquilo que alimenta a carne? O Espírito Santo dá liberdade ao cristão, direcionamento ao obreiro, discernimento ao professor, poder à Palavra e frutos ao serviço fiel.

Fico extremamente preocupado quando ouço cristãos orando para que o Espírito Santo venha e "faça algo". Se você conhece a Cristo, não precisa implorar que o Espírito Santo entre em sua vida. Ele já está lá, quer você sinta

sua presença, quer não. Não confunda o Espírito Santo com uma emoção ou com um tipo particular de experiência espiritual. A questão não é quanto você e eu temos do Espírito, mas quanto ele tem de nós. Seu corpo é o lar do Espírito Santo (1Co 6.19).

Creio que uma pessoa cheia do Espírito pode nem ter consciência disso. Nenhum dos seguidores de Cristo disse a respeito próprio: "Estou cheio do Espírito". Outros disseram isso acerca deles, mas nunca o afirmaram em relação a si mesmos. Meu falecido amigo Roy Gustafson disse certa vez: "O Santo Espírito não veio para nos tornar conscientes de sua presença, mas da presença de Cristo". Temos essa consciência?

Quando Jesus disse a seus discípulos que iria embora, acrescentou: "Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim" (Jo 15.26, RA). De igual modo, nós, seguidores de Cristo, devemos dar testemunho dele; portanto, precisamos tomar cuidado para não buscar a presença do Espírito Santo por motivos egoístas. Ele não veio para nos glorificar nem para glorificar a si mesmo. Veio a fim de glorificar a Cristo para sempre — por meio de nós.

Talvez você se pergunte: "Como podemos glorificar a Cristo?". Vivendo para ele, em confiança, amor, obediência e serviço, dependendo do poder do Espírito para tudo isso. Jesus disse: "Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus" (Mt 5.16). Não podemos glorificá-lo na força da carne. Somente pelo poder do Espírito temos condições de viver uma vida que glorifique a Deus, pois é por intermédio do Espírito Santo que Cristo é glorificado em nós (cf. Fp 1.19-20).

Pedro é um bom exemplo disso. Por causa de sua pregação, ele foi preso e levado perante os líderes religiosos. As Escrituras contam que Pedro, "cheio do Espírito Santo" (At 4.8), proclamou destemidamente a morte e a ressurreição de Cristo. Porém, em uma ocasião anteriormente registrada nas Escrituras, vimos o mesmo Pedro negar Jesus. O que fez a diferença? A plenitude do Santo Espírito de Deus. E o resultado glorificou ao Senhor. "Vendo a coragem de Pedro e de João, […] ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus" (v. 13). O que poderia ser mais glorioso que ter "estado com Jesus"?

Os relatos dos Evangelhos exaltam a glória de Cristo, que nos traz esperança e aumenta nossa expectativa de passar a eternidade com ele. Se não ansiamos por Deus, são duas as possíveis razões: ou não temos Cristo como Salvador, ou não estamos alimentando a alma com a verdade espiritual da Palavra de Deus. Aqueles que seguem a Cristo "serão manifestados com ele em glória" (Cl 3.4). O simples fato de ouvir seu nome convida a uma gloriosa celebração.

Pense em como o Novo Testamento começa: com o evento mais glorioso — o nascimento de Jesus. Anjos apareceram para os pastores no campo a fim de anunciar as boas-novas.

> A glória do Senhor resplandeceu ao redor deles [...]. Mas o anjo lhes disse: [...] Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. [...] De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor".
>
> Lucas 2.9-14

Quando Jesus foi batizado por João, os céus se abriram "e o Espírito Santo desceu sobre [Cristo] em forma corpórea, como pomba". Então a voz de Deus falou dos céus, dizendo: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado" (3.22).

Pouco antes de terminar seu ministério terreno, Jesus levou Pedro, Tiago e João a um monte para orar. Os discípulos observaram que a aparência de seu rosto mudou e sua roupa se tornou branca e brilhante. Eles o viram em toda a sua glória, enquanto ouviram a voz celestial dizer mais uma vez: "Este é o meu Filho amado" (Mt 17.5).

Quando Jesus apareceu para seus discípulos depois da ressurreição, ele os conduziu a um lugar próximo a Betânia e disse: "Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas [...] até os confins da terra" (At 1.8).

Ele ergueu as mãos e os abençoou. Em seguida, subiu às nuvens. Quando os discípulos olharam para o céu, dois homens de vestes brancas apareceram perto deles e disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo

Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir" (v. 11).

Está chegando o dia, meus amigos, em que Jesus aparecerá nos ares e toda a terra verá "o Filho do homem [...] em sua glória, com todos os anjos", e ele se assentará "em seu trono na glória celestial" (Mt 25.31). Aqueles que negaram a Cristo e rejeitaram suas santas palavras sofrerão o julgamento do Senhor. Mas, nessa ocasião, toda criatura nascida se prostrará perante Jesus Cristo e confessará que ele é Senhor, "para a glória de Deus Pai" (Fp 2.11).

Então, o que devemos fazer até esse dia chegar? Glorificar a Jesus por meio da proclamação do evangelho e viver de uma forma que demonstre a glória do Espírito Santo, que reina em nossa vida. "O Deus que tem por nós um amor sem limites [...] chamou vocês para tomarem parte na sua eterna glória, por estarem unidos com Cristo" (1Pe 5.10, NTLH).

A Bíblia nos diz diversas vezes que aguardemos o retorno de Cristo e afirma que, um dia, iremos contemplá-lo. Um anjo levou o apóstolo João para uma grande montanha, de onde se podia ver a cidade de Jerusalém descendo do céu em grande glória: "Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória" (Ap 21.22-24).

Não somos capazes sequer de começar a imaginar toda essa glória. O salmista declarou que o nome de Deus é glorioso para sempre (cf. Sl 72.19). Paulo disse que o reino e o poder divinos são gloriosos e serão glorificados na igreja eternamente (cf. Ef 3.21). Tiago chamou Jesus de "Senhor da glória" (Tg 2.1, RA). Podemos ter uma mentalidade eterna hoje, se vivermos para glorificá-lo.

O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, [...] lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces. A ele seja o poder para todo o sempre.

1Pedro 5.10-11

28

Separados para sempre ou unidos por toda a eternidade

Terra dos perdidos ou terra dos vivos

1 e 2Tessalonicenses

Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, […] estaremos com o Senhor ***para sempre****.*

1Tessalonicenses 4.16-17

Os que não conhecem a Deus […] sofrerão a pena de destruição ***eterna****, a separação da presença do Senhor.*

2Tessalonicenses 1.8-9

Não fui eu quem disse; foi o próprio Deus: todas as pessoas estão perdidas sem ele! O pecado nos separa de Deus e nos faz vagar longe dele. Mas não precisamos permanecer ali. Não somos obrigados a passar a eternidade na terra dos perdidos.

Talvez você diga: "Bem, eu faço as coisas pelos outros. Tenho uma vida decente".

Analise com cuidado o que Deus disse: "Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo" (Is 64.6). Nossas obras nunca nos levarão para o céu. "Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8-9).

A vida e a morte chegam tanto para o corpo como para a alma. A Bíblia diz: "Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno" (Mt 10.28).

O pior tipo de morte é descrito nas Escrituras: morte sem fim no lago de fogo e enxofre que queima para sempre. Assim como não conseguimos compreender a maravilha de viver eternamente na glória, somos incapazes de entender a outra opção.

O erudito grego A. T. Robertson disse: "Pegue todas as expressões que conseguir encontrar no Novo Testamento, como *inferno*, *lago de fogo*, *escuridão* e *abismo*. Dê asas à sua imaginação. Mesmo assim, será impossível entender o terror do que significará estar perdido".

Toda pessoa que rejeita a Cristo e sua obra de expiação será lançada nessa cova terrível permeada de desespero. Pior será lembrar que terá sido por escolha — que Deus o chamou para a salvação, mas você rejeitou esse presente maravilhoso. Deus não manda as almas impenitentes para o abismo das trevas. Essas almas escolhem o próprio destino. Você já ouviu a expressão: "Eles não vivem, apenas existem!". Não haverá "vida com propósito" no inferno, apenas uma existência absolutamente miserável.

Satanás está trabalhando arduamente. Ele usa seu poder de sedução, enchendo o caminho largo de flores belas, mas mortais, que levam em sua direção. Nossa cultura está saturada de humor demoníaco disfarçado de diversão. Boa parte da música glorifica o Maligno. Filmes atormentadores e programas de televisão irresponsáveis alimentam o tédio. É de espantar que quase todas as formas de entretenimento estejam repletas de armadilhas satânicas?

Talvez você se pergunte como é o inferno. Não procure respostas entre os comediantes. A Bíblia lhe conta a verdade. O inferno é um lugar de tristeza e aflição, onde há choro e uma fornalha de fogo; um lugar de tormento, de escuridão total, onde as pessoas clamam por misericórdia; um lugar de castigo eterno.

Essa é a descrição feita por Deus, não por mim. E é nesse lugar que muitos passarão a eternidade. Se você aceita uma passagem bíblica, qualquer que seja ela, é obrigado a aceitar a realidade do inferno, o lugar de punição daqueles que rejeitam a Cristo.

Muitas pessoas objetam à doutrina do inferno. Algumas creem no universalismo — pelo qual, no fim, todos acabarão salvos. Outros não aceitam

que *eterno* e *perpétuo* significam "para sempre". Mas a mesma palavra bíblica que fala do castigo eterno é usada para a vida eterna no céu. A mesma palavra grega é empregada junto com *alegria dos justos* e *castigo dos ímpios*. A duração é a mesma: para sempre.

A aniquilação é outra teoria sobre o que acontece ao fim da vida terrena — a alma deixa de existir e é destruída. Mas, quando a Bíblia fala sobre perecer, o termo pode ser traduzido por *destruição*, *perdição*, *miséria*. Isso não quer dizer que a alma deixa de existir, mas sim que se torna arruinada a ponto de não servir mais para o propósito ao qual foi designada.

O tema do inferno é muito popular hoje, menos nas igrejas. E fico preocupado ao ver que muitos pregadores pararam de mencionar o assunto, uma vez que o próprio Senhor falou mais sobre o inferno do que sobre o céu — sem fazer rodeios ao descrever aquele lugar terrível. Nossa cultura, porém, ignora essa realidade e aprendeu a se sentir confortável com a ideia do inferno. Muitos chegam a se gabar de estar esperando ansiosos para chegar lá.

Em Lucas 16.19-30, Jesus contou uma parábola sobre um mendigo chamado Lázaro que morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão, outra forma de descrever o céu (v. 23). Um rico que fora cruel com Lázaro também morreu e foi enterrado. Sua alma foi para o Hades, o lugar dos mortos.

Jesus disse que o rico atormentado viu Abraão à distância, acompanhado de Lázaro. O homem gritou: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo" (v. 24). O rico implorou por alívio, mas havia um grande abismo de separação entre ele e Lázaro, algo que ninguém era capaz de atravessar. Então o rico suplicou que Abraão enviasse alguém para advertir seus irmãos, a fim de que eles não fossem parar na terra dos perdidos.

Em sua história, Jesus usou imagens vívidas para descrever o terror do inferno. Também pintou um retrato da separação eterna. Não há recurso após a morte. Ela implica a ruína para os incrédulos e o ajuntamento para quem vive na presença de Cristo. Não é possível recorrer.

O "abismo" da história aponta para a cruz. Veja bem, foi por isso que Jesus veio. Por meio de sua morte e ressurreição, Cristo se tornou a ponte para os

pecadores, permitindo-nos atravessar da separação para a comunhão eterna com Deus.

Analisemos o homem rico. Estão claras na história suas características físicas. Seus olhos enxergavam, seus ouvidos escutavam, sua mente funcionava, sua memória recordava seus irmãos vivos, sua boca conseguia falar e sua língua ardia. Dificilmente esse homem estaria pensando em suas riquezas, mas, caso tenha se lembrado delas, percebeu pela primeira vez que o dinheiro não seria capaz de comprar um cartão de saída da prisão.

A consciência do rico estava completamente ocupada. Ele se encontrava em angústia mental. Estava solitário e sem esperança, mas ainda queria que Lázaro lhe servisse. Não havia sinal de humildade. Tampouco pediu salvação pessoal. Ele havia ignorado o momento de decisão na terra e sabia que não havia como voltar. Seu único ato redentor foi suplicar que alguém advertisse seus irmãos, para que não lhe fizessem companhia naquele lugar de terror.

O propósito do inferno é condenar pelo pecado. Pecado é a rejeição do Senhor Jesus Cristo — que soluciona o pecado. Os seres humanos têm uma natureza intuitiva e instintiva. Sabem quando fizeram algo de mal. É por isso que se faz tanto esforço para acobertar ações ruins. A consciência é capaz de sinalizar a alguém quando pecou. A culpa começa a corroer por dentro. Uma luzinha vermelha dentro da alma adverte quanto ao dia de retribuição. Mas, quando as pessoas pecam sem parar, podem se tornar imunes e deixar de perceber os sinais de alerta.

A maioria das sociedades não permite que transgressores incorrigíveis da lei tenham a mesma liberdade que os cidadãos que a cumprem. Se acabássemos com a obrigatoriedade da lei e a retribuição pelos crimes, a delinquência seria ainda mais gritante do que agora. Poucos discordam que deve haver consequências para a transgressão da lei. A lei de Deus, válida para o mundo inteiro, não é diferente.

A palavra grega *Hades* é mencionada dez vezes no Novo Testamento e tem o mesmo significado que *Sheol*, termo hebraico usado no Antigo Testamento. Ambos descrevem um lugar de juízo — o submundo do mal, o lugar dos mortos. Ambos fariam qualquer prisão do mundo parecer agradável.

No entanto, pior que qualquer descrição é este fato: o inferno significa separação eterna do Senhor Jesus Cristo. É a segunda morte, definida como o banimento consciente eterno da presença de Deus.

A Bíblia nos adverte a não nos deixarmos enganar: "Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte" (Ap 21.8).

As pessoas que não vivem em Jesus Cristo irão para esse lugar. "Se não se arrependerem, todos vocês também perecerão" (Lc 13.5).

Você observou a boa notícia incutida na palavra *se*? Ela revela a grande misericórdia de Deus em favor da humanidade. A mesma Bíblia que ensina a ira e o juízo de Deus também fala de seu amor longânimo. "O SENHOR é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor" (Sl 103.8).

Deus detesta o pecado com ódio santo. Se você se apegar a seus pecados, passará a eternidade no inferno. Mas, graças a Deus, ele mesmo proveu outro caminho, outro destino — o céu. Por quê? Porque ele nos ama e quer "que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3.9).

Deus Pai não quer que ninguém vá para o inferno. Nem Deus Filho. Tampouco Deus Espírito Santo. E deixe-me dizer o seguinte: a menos que você se sinta convencido do pecado, nunca poderá ser salvo e viver como cristão.

Então, quando você ouvir uma voz mansa e suave dentro da alma — e, se ainda não a ouviu, é certo que isso um dia acontecerá —, é o Espírito Santo lhe dizendo que você não está em dia com ele. Não ignore a Voz. Deus está atraindo você pelo amor dele mesmo — não o afaste. Quando você apaga o fogo do convencimento, rejeita o Espírito Santo. Por isso, ao ouvir essa voz, não resista. Abra-se ao Cristo vivo, que virá e habitará em você.

O único que quer você no inferno é o Diabo. Ele sussurra em seu ouvido, dizendo: "Não tome uma decisão por Cristo. Você terá bastante tempo para isso". Essa é a grande mentira de Satanás. A verdade é que você não tem bastante tempo. Não encontro nenhum texto nas Escrituras que prometa mais um minuto de vida. A Bíblia diz que o dia da salvação é hoje (cf. 2Co 6.2). Um dia desses, a porta da graça se fechará, e então será tarde demais.

O terror do inferno é uma eternidade indescritível, mas as glórias celestes são maravilhosas demais para visualizar. Nenhuma descrição do inferno faria alguém querer ir para lá. Agarre-se à esperança do céu. Ame aquele que pode permitir sua entrada.

Cristo "destruiu a barreira, o muro de inimizade" (Ef 2.14), para que possamos desfrutar um relacionamento pessoal e a comunhão eterna com ele. A pior coisa para aqueles que forem confinados ao inferno será a separação eterna daquele que construiu a ponte para o céu por meio da cruz. Esse Caminho desvia da terra dos perdidos e conduz diretamente à terra dos vivos.

Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora ele os reconciliou […] para apresentá-los diante dele.
COLOSSENSES 1.21-22

29

Servindo pela eternidade

Reclamar ou obedecer

1 e 2Timóteo

Devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. […] Tome posse da vida ***eterna****, para a qual você foi chamado.*

1Timóteo 6.2,12

Sirvo com a consciência limpa, […] para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com ***glória eterna****.*

2Timóteo 1.3; 2.10

O lugar para começar a servir ao Senhor é exatamente onde você se encontra. Às vezes, cometemos o erro de pensar que os pastores são os únicos chamados por Deus. Mas os cristãos são um "povo escolhido", com uma tarefa específica: obedecer a Cristo em todas as coisas. Servi-lo não é uma iniciativa que requer apenas parte do tempo. Devemos servi-lo com a eternidade em mente.

Alguns comprometem o coração com a realização de um sonho, em vez de fazer aquilo que é óbvio: servi-lo "de todo o coração e espontaneamente" (1Cr 28.9).

Você se lembra de Maria, a irmã de Marta e Lázaro, que queria se assentar aos pés de Jesus e aprender dele? Certo dia, Maria estava com Jesus e os outros na casa de Simão, o leproso. Enquanto se encontrava ali, pegou um frasco de alabastro cheio de unguento caro, abriu-o e derramou a dispendiosa fragrância sobre a cabeça do Senhor. Judas a repreendeu, dizendo que o perfume poderia ter sido vendido por grande soma de dinheiro e usado para alimentar os pobres.

Mas Jesus saiu em defesa de Maria e disse aos discípulos: "Os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão" (Mt 26.11).

A reação dos discípulos revelou quão pouco eles compreendiam acerca da morte iminente de Jesus. Muitos correm por aí fazendo "boas obras", na esperança de que o Senhor verá seus esforços e os recompensará, mas deixam de lhe obedecer em todas as outras áreas da vida. O serviço aos outros nunca deve substituir a boa prática que devemos exercer para o Senhor Jesus: colocá-lo em primeiro lugar em nossa maneira de viver.

Jesus não hesitou em elogiar Maria: "Ela fez o que pôde. […] Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória" (Mc 14.8-9). Que maravilhoso perceber que a demonstração de serviço feita por Maria vive pela eternidade para o bem do evangelho. De que maneira? Sua história foi documentada no Livro vivo, a Palavra de Deus.

A igreja do Novo Testamento era formada, em primeiro lugar, por pessoas como Maria, que faziam o que podiam. Vários dos discípulos eram pescadores. Não há testemunho cristão mais eficaz do que os outros verem pessoas de todas as origens e posições dedicadas a Jesus em palavras e ações, fazendo o que podem em seu nome.

Foi exatamente isso que Paulo fez quando se viu impedido de viajar a Roma. Ele escreveu para a igreja, dizendo: "Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês em minhas orações" (Rm 1.9-10). A oração é uma área do serviço a Deus que não costuma ser muito aclamada. Não se diz que ela seja exatamente uma aventura; contudo, é a coisa mais poderosa que podemos fazer por nós mesmos e pelos outros.

Os cristãos são chamados a servir uns aos outros. "Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé" (Gl 6.10). Embora seja importante alcançar aqueles que não conhecem ao Senhor, precisamos estender a mão primeiro para os que o amam, dando coragem e apoio enquanto também servem a Cristo. Jesus elogiou aqueles que se dedicavam aos fiéis e disse que era ele quem recebia o serviço dessas pessoas.

"Quem lhes der um copo de água em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa" (Mc 9.41). Várias pessoas entendem mal esse versículo; por isso, vale a pena analisar mais de perto o que Jesus afirmou. Muitos creem que o verdadeiro serviço só se dirige ao perdido, mas esse texto deixa claro que Jesus exaltou aqueles que atendiam seus servos. A família da fé está bem perto do coração do Senhor, pois ela é seu corpo na terra.

Ao longo dos três anos do ministério de Jesus, ele aguardava com expectativa a chance de passar tempo na casa de seus amigos Lázaro, Maria e Marta. Esses irmãos amavam o Senhor e o serviam recebendo-o em sua casa com boas refeições e doce comunhão. A Bíblia diz: "Sirvam uns aos outros mediante o amor" (Gl 5.13).

Alguns acham que só podem fazer a obra de Deus em um campo missionário longe de casa. A obra missionária é um importante chamado, mas, se Deus chamasse todo cristão para as missões estrangeiras, não restaria a luz do evangelho nas instituições de ensino, empresas, igrejas ou no governo. Os cristãos em ação no mundo são a única luz espiritual verdadeira em meio a grande escuridão espiritual. Isso coloca uma responsabilidade tremenda sobre todos nós.

Certa vez, uma jovem mãe me perguntou como ela poderia servir ao Senhor e se sentiu ofendida quando sugeri que servisse dentro do lar. Ela tinha filhos pequenos. Aquele era seu campo missionário. Não procure maneiras de servir a Deus se isso significa negligenciar as responsabilidades que você tem debaixo do próprio teto.

Um casal idoso estava pedindo ao Senhor que lhes mostrasse como poderiam servi-lo. Suas limitações físicas os impediam de se aventurar longe de casa. Certo dia, uma jovem mãe, vizinha deles, bateu à porta e entregou um pão que ela havia acabado de preparar. O casal, impressionado com o presente, a convidou para entrar. Olhando para seu rosto pálido com olheiras escuras, descobriram que ela sofria de uma doença grave e perguntaram se podiam orar com ela. Uma lágrima escorreu pelo rosto da moça, que revelou: "É a primeira vez que alguém ora por mim". Com o passar das semanas e dos meses, o casal passou a conhecer melhor aquela mulher e começou a cuidar dos filhos dela de vez em quando,

quando ela saía para fazer algum tratamento médico. Os dois velhinhos faziam biscoitos e ensinavam histórias bíblicas para as crianças depois da aula. Com o tempo, a família inteira se entregou ao Senhor. Esse é um serviço com valor eterno. "Não se envergonhe de testemunhar do Senhor" (2Tm 1.8).

Em nosso mundo atual, não raro se confunde serviço cristão com serviço humanitário. É importante lembrar que Cristo chamou seus seguidores para proclamar sua mensagem, e isso é feito de várias maneiras. Ministrar à alma das pessoas é uma oportunidade muito maior do que prover apenas para suas necessidades físicas. Com frequência, porém, temos a oportunidade de compartilhar Cristo quando estendemos a mão em auxílio a alguém que passa por privações. Nesse caso, pode-se repetir Paulo: "Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa" (v. 3).

Existem também alguns — graças a Deus — que têm a certeza do chamado divino para servir em terras estrangeiras. Se esse for seu caso, dê os passos necessários nessa direção e Deus confirmará o chamado abrindo uma porta de oportunidade. Quantas vezes vejo pessoas com a certeza de que é isso que o Senhor gostaria que fizessem, todavia não estão dispostas a se sacrificar ou se preparar. Têm espírito de aventura, não de serviço.

Há alguns anos, um grupo de jovens viajou para o Oriente Médio a fim de ajudar em um pequeno hospital missionário. Quando chegaram ao deserto quente, aqueles moços e moças ficaram descontentes com as acomodações e com as tempestades de areia que assolavam o complexo hospitalar. Certa noite, quando lhes pediram que preparassem embalagens de remédios para serem usados no dia seguinte com os pacientes, saíram depressa para a cidade, a fim de encontrar um lugar com ar-condicionado e se divertir. Mais tarde, a enfermeira do hospital disse aos representantes da igreja que os havia enviado: "Por favor, não mandem mais ajuda!".

As Escrituras nos orientam: "Entreguem[-se] ao serviço do Senhor com toda a dedicação" (1Co 7.35, NTLH). Servir aos outros em nome de Jesus Cristo é algo muito sério. É importante ser honesto consigo mesmo. Não diga que está servindo a Deus se estiver atendendo a seus desejos egoístas, pois, dessa forma, o

Senhor não o abençoará. Não sirva aos outros para ser elogiado, pois Deus não o recompensará.

Há aqueles que se sentem chamados a pregar. Para esses, eu digo: "Se você pode ser feliz fazendo qualquer outra coisa, não vá para essa área do ministério, pois a pregação deve ser sua paixão". Meu chamado para pregar resultou de um desejo ardente de me dedicar ao ministério e, enquanto eu buscava a Deus em todas as decisões que precisava tomar, ele me dirigiu a cada passo do caminho.

Se a pregação for abordada apenas como mais uma vocação, isso não será suficiente para fortalecê-lo para as batalhas que acompanham a proclamação da Palavra de Deus. Haverá obstáculos, lutas e muitas dificuldades. A vitória sobre esses ataques provém de saber que você está exatamente onde Deus o chamou para ficar. Se existe um anseio interior por anunciar a mensagem de Cristo, leia a Palavra fielmente, entregue seu desejo a Deus em oração e observe-o fazer a obra. "Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna" (2Tm 2.10).

O Senhor demonstrou o mais verdadeiro serviço quando voluntariamente deixou as glórias do céu para viver entre os seres humanos e, então, morrer por eles. Jesus adentrou a arena dos problemas humanos. Ele chorou com as pessoas e se alegrou com elas em suas vitórias. Não devemos fazer menos que isso. "O Filho do homem [...] não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.28).

Jesus, pelo próprio exemplo, nos mostrou como servir. Não importa quais são nossos títulos ou a posição que ocupamos. A Bíblia é clara em ensinar que devemos ser servos — até mesmo escravos. A ênfase nisso é ainda maior sobre aqueles que ocupam posições de liderança. Lidere servindo.

Depois de Jesus lavar os pés dos discípulos, ele disse: "Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros" (Jo 13.14).

A Bíblia nos faz várias promessas maravilhosas sobre o céu, mas a maior delas é que serviremos ao Pai e ao Filho diante do trono (cf. Ap 22.3). Enquanto esse dia não chega, que Deus nos encontre trabalhando por sua causa, para que um dia possamos ouvir as maravilhosas palavras: "Muito bem, servo bom e fiel! Você

foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!" (Mt 25.21).

Comece onde você está. Faça as poucas coisas que se encontram em seu caminho. Seja fiel, e Deus multiplicará.

O convite ao discipulado e ao serviço ao Senhor é o mais emocionante que o povo de Deus pode receber. Imagine ser colega de trabalho de Deus na redenção do mundo!

Independentemente de onde estamos, o serviço cristão nos dá o privilégio de ter um relacionamento íntimo com Cristo. E o cumprimento fiel das responsabilidades do discipulado verdadeiro invoca a aprovação e o favor do próprio Deus, que terá benefícios eternos.

Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

JOÃO 12.26

30

O EVANGELHO ETERNO

Delegando a mensagem

TITO, FILEMOM

*Vida **eterna**, a qual [...] Deus [...] prometeu antes dos tempos eternos. No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação.*

TITO 1.2-3

*Para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. [...] para que você o tivesse de volta **para sempre**.*

FILEMOM 13,15

As forças do Diabo estão atacando o povo de Deus, mas o evangelho do reino está atacando o reino de Satanás. Como? Pregando a Cristo, que tem poder para transformar aqueles que são inimigos da cruz.

Vemos essa realidade demonstrada na breve carta a Filemom, convertido mediante o ministério de Paulo que abriu seu lar para a igreja de Colossos. O apóstolo escreveu: "Você, irmão, tem reanimado o coração dos santos" (Fm 7).

Onésimo, servo de Filemom, havia roubado dinheiro de seu senhor e fugido para Roma, onde se converteu também por meio de Paulo. O apóstolo enviou Onésimo de volta a Filemom, pedindo que o recebesse como homem e irmão em Cristo (v. 16). Paulo apelou ao cristão mais maduro que demonstrasse plenamente o evangelho de Jesus Cristo por meio do perdão e da aceitação de alguém que havia se arrependido de verdade.

Da mesma maneira, quando Paulo escreveu para Tito, incentivou e instruiu o jovem pregador acerca da evangelização dos perdidos e de como fazê-los

progredir no Senhor.

Nos primeiros anos de meu ministério, aprendi muito ouvindo homens de Deus como Donald Grey Barnhouse e Vance Havner. Em troca, tenho tentado transmitir aos outros aquilo que o Senhor me ensinou, pregando o evangelho sem comprometer a verdade divina.

Uma das maiores emoções de minha vida foi falar para um grupo de pregadores itinerantes do mundo inteiro, em um congresso que aconteceu em Amsterdã, Holanda, em 1983 (e posteriormente em 1986 e 2000). Ver aqueles servos de Deus vindos de tantas nações do mundo com a Bíblia na mão me deu a noção do grande chamado do Senhor àqueles que proclamam sua mensagem. Muitos eram jovens no ministério. Outros haviam sofrido perseguição. E alguns se identificavam com Paulo, que foi preso — atado em cadeias — por causa do evangelho. Mas esse apóstolo proclamou: "a palavra de Deus não está presa" (2Tm 2.9).

As epístolas pastorais de Paulo são muito estimadas por aqueles que foram chamados para pregar. Paulo conhecia o inimigo e advertiu fielmente aos que pregavam a Jesus que vivessem à altura da mensagem cristã.

Uma vida santa é essencial para um ministério eficaz. Isso não significa uma vida perfeita, pois nenhum de nós é capaz de viver com perfeição nesta terra. *Santa* significa "consagrada", palavra não muito ouvida atualmente, mas que continua a ser muito útil. Devemos ser consagrados ao Senhor, separados para seu serviço.

A Bíblia diz: "Tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador. Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente" (Tt 2.10-12). Que pensamento maravilhoso: tornar a doutrina de Deus "atraente, em tudo"!

Paulo admoestou contra aqueles que professavam conhecer a Deus, mas cuja vida não confirmava sua confissão. Tais indivíduos eram "desqualificados para qualquer boa obra" (1.16). Os pregadores não são comerciantes, pois não têm nada para vender. São portadores da verdade divina. Não há espaço para concessões.

O conflito dos séculos está aumentando. As pessoas se perguntam: "O que está acontecendo com o mundo?". Muitos escarnecem. Os indivíduos abandonaram a Deus, mas Deus não abandonou o mundo. As Escrituras nos dizem que devemos pregar o evangelho, "e então virá o fim" (Mt 24.14). Todo cristão deve ser uma testemunha. Todo seguidor de Cristo deve proclamar sua Palavra. Foi por isso que o Senhor disse: "Negociai até que eu volte" (Lc 19.13, RA).

Ao longo dos séculos, vemos os fiéis a Deus ocupados. Pedro pregava insistindo para que as pessoas fossem salvas de sua "geração corrompida" (At 2.40). Quando a jovem igreja foi perseguida, os cristãos se dispersaram e pregaram o evangelho (cf. 8.4). Com base nas Escrituras, Paulo falava sobre Jesus da manhã até a noite (cf. 28.23).

O evangelho é uma mensagem urgente. Por quê? Por causa do retorno iminente de Cristo. Muitas pessoas foram martirizadas por pregar essa mensagem. Hoje vemos as nuvens da tormenta e devemos continuar ocupados para que as almas perdidas escapem do julgamento no inferno.

O apóstolo Filipe foi para Samaria e "pregou as boas novas do Reino de Deus" (8.12). O que é o evangelho do reino? É a mensagem de que Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou dos mortos no terceiro dia (cf. 1Co 15.3-4) — e tudo o mais que é ensinado nas Escrituras sobre ele e seu plano para a raça humana.

Jesus derrotou os três inimigos da humanidade: o pecado, Satanás e a morte. Embora eles ainda estejam presentes nesta vida, Cristo já os venceu. Paulo escreveu: "[Jesus] cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz" (Cl 2.14-15). Essas são as boas-novas.

A plena manifestação do que Cristo realizou será vista quando o fim chegar. Até então, o evangelho eterno será pregado (Mt 24.14). Ele é "eterno" por causa de sua natureza perpétua. O evangelho salva até o extremo (Ap 14.6).

É inacreditável pensar que Deus confiou a pessoas como nós — pecadores remidos — a responsabilidade de cumprir seu propósito divino. A Bíblia diz: "Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo" (Cl 1.6).

Estamos agora mais próximos de terminar essa missão do que qualquer geração anterior. Tenho visto como Deus abre as portas do evangelho em algumas das partes mais misteriosas do mundo. O mensageiro que vai a esses lugares corre riscos, mas, como a Palavra não está algemada, não podemos nos prender por medo de retaliação mundana.

Paulo instruiu o homem de Deus: "Prega a palavra, […] pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; [...] e se recusarão a dar ouvidos à verdade […]. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" (2Tm 4.2-5, RA). Paulo era impulsionado por esta mensagem: o amor de Cristo, sua compaixão pelas almas humanas e a glória do Salvador ressurreto.

O mundo é um palco de conflito e necessita dessa revelação. Recebemos a ordem de proclamar o amor e o juízo de Deus, embora muitos rejeitem essa mensagem. Deus "falou-nos por meio do Filho" (Hb 1.2) e disse que daria poder a seus mensageiros.

Ao levar o evangelho por todo o mundo, nunca esperei sucesso absoluto. Eu estava preparado para a oposição, a resistência, a perseguição; às vezes, essas coisas aconteceram. Mas a oposição não muda o fato de que Deus dá poder a seu evangelho até mesmo nos últimos dias. Meu filho Franklin tem visto em primeira mão o mal que reina em nosso mundo atual. Já foi a lugares dos quais só ouvi quando ele trouxe de volta relatos de cristãos que atuam em regiões escondidas. Tais experiências despertaram sua paixão em levar o evangelho a todos que rejeitam a Cristo — aos inimigos da cruz. Jesus morreu voluntariamente por todas essas pessoas. Como então não tentaríamos alcançá-las com o evangelho eterno? Paulo disse: "Ai de mim se não pregar o evangelho!" (1Co 9.16).

Jeremias foi uma voz poderosa da mensagem de Deus. Esse profeta ousado foi maltratado e preso. Sua vida foi ameaçada, e ele sempre corria perigo. A perseguição começou a se sobrepujar a seu chamado, chegando ao ponto de agonia. Ele afirmou: "Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim" (Jr 20.7).

Assim como a maioria dos norte-americanos, nunca vivi tamanha opressão. Mas Jeremias, que sentia o forte peso das palavras de Deus, continuou: "Mas, se

eu digo: 'Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome', é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais! [...] Mas o SENHOR está comigo, como um forte guerreiro! Portanto, aqueles que me perseguem tropeçarão e não prevalecerão" (v. 9,11).

O corpo de Jeremias estava cansado, mas ele se sentiu ainda mais exausto ao tentar reprimir o poder de Deus dentro de si. Louvado seja o Senhor porque esse profeta se arrependeu e se curvou ao Deus todo-poderoso, seguindo em frente na pregação da Palavra.

Estamos nós enchendo o mundo com a luz de Cristo? Esse é nosso dever. Essa é nossa comissão. O Rei virá em um piscar de olhos, em um milésimo de segundo. Não haverá oportunidade para o cristão reconsagrar sua vida, o ladrão se arrepender ou o pródigo voltar para casa. Portanto, precisamos nos preparar enquanto ainda há tempo — e o tempo é agora!

O editor de uma importante revista norte-americana escreveu: "Algum tipo de clímax parece estar próximo".[1] Isso não é nenhuma surpresa para o povo de Deus. Sabemos que clímax será esse, por isso não precisamos ter espírito de medo. Mas o mundo vive em um estado de terror, aflição e alarme por apenas um motivo: sua condição de descrença naquele que já explicou todas as coisas que estão por vir.

Incentivo os pregadores de todos os lugares a tirarem os olhos da cultura e os fixarem na Rocha da salvação. Em vez de pregar sobre a união de todos, preguem para que nossas comunidades invoquem a Deus e se arrependam. Se formos pregar sobre assuntos em comum, que seja sobre o pecado, pois isso é algo que toda a humanidade compartilha.

Quando pregamos ou ensinamos as Escrituras, abrimos a porta para o Espírito Santo fazer sua obra. Façamos como Jeremias e deixemos de lado o cansaço. Fechamos a Palavra de Deus justamente quando ela deveria ser aclamada com grande vitória.

O evangelho tem poder para transformar vidas de dentro para fora.

O evangelho mostra às pessoas suas feridas e derrama amor sobre elas.

Mostra seu aprisionamento e lhes dá o martelo para quebrar as cadeias.

Mostra sua nudez e lhes dá as roupas da pureza.

Mostra sua pobreza e derrama em sua vida a riqueza do céu.

Mostra seus pecados, direcionando-os para o Salvador.

Nosso mundo confuso e caótico não necessita de mais educação, riqueza, poder, tecnologia ou unidade na diversidade. Antes que venha o fim, o mundo precisa da verdade do evangelho, que levará as pessoas em arrependimento até a cruz de Jesus Cristo.

Está chegando o dia em que o povo de Deus será retirado deste mundo pela mão do Senhor. A falta da luz de Cristo fará recair sobre a humanidade uma grande escuridão do mal. Não há como comparar a gravidade desses dias, nem mesmo com a condição de maldade em que o planeta se encontra. Mas o Pregador que vem desde a eternidade — Jesus Cristo, que é o evangelho eterno — enviará mais uma vez sua mensagem de amor àqueles que viverem durante esse período.

Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

APOCALIPSE 14.6

31

SALVAÇÃO ETERNA

Rejeição ou aceitação

HEBREUS

[Jesus] tornou-se a fonte da ***salvação eterna****.*

HEBREUS 5.9

Certo jovem estava correndo risco de perder a vida por causa de uma doença cardíaca. O médico lhe disse que sua única esperança de sobrevivência era um transplante de coração, que exigiria que ele mudasse alguns maus hábitos. O paciente se recusou, dizendo não ter o dinheiro necessário. Com grande compaixão, o médico olhou para ele e disse:

— Temos o órgão para ser doado e eu pagarei o preço. Por favor, não recuse!

O jovem segurou no braço do médico e disse:

— Por que você faria isso se eu lhe causei tanta dor e sofrimento, papai?

O médico e pai respondeu:

— Porque eu o amo mais que minha própria vida.

Para ter uma mudança de coração, você precisa aceitar o que Jesus Cristo fez e receber esse presente oferecido em amor e sacrifício a fim de poder viver. Não há outro modo de obter salvação.

O grande Médico, Jesus Cristo, saiu do céu e entrou neste mundo assolado pelo pecado para fazer uma cirurgia no coração da humanidade. A Bíblia diz: "Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração" (Hb 3.15). "Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e [...] purifiquem o coração" (Tg 4.8).

Em sua mão onipotente, Deus segura o presente inestimável, precioso e eterno. Ele o convida a tomar posse dessa dádiva gratuitamente porque seu Filho — a fonte da salvação — pagou o preço com seu sangue. A salvação é um ato de Deus, iniciado por Deus, operado por Deus e sustentado por Deus.

Muitos dizem que afirmar que há apenas um caminho para Deus caracteriza uma mentalidade muito restrita. Mas essas pessoas cometem um erro terrível ao sugerir que meros seres humanos são capazes de encontrar outros meios. Foi o Doador da salvação que proclamou essa verdade imutável, conforme registra a Bíblia em João 14.6.

Hoje, milhões desejam a salvação, mas em suas próprias condições, à própria maneira. Culpamos os cirurgiões por terem mentalidade fechada ao realizar uma cirurgia? Duvido. Dependemos de sua precisão, habilidade e capacitação. Ninguém fez pela raça humana o que Jesus Cristo realizou, porque é ele quem salva.

Salvação é o que Cristo fez por nós. O que nos salva não é nossa mão segurando a de Deus, mas a mão dele a nos segurar. No entanto, Deus não estende a salvação a quem se recusa a se arrepender do pecado. Ele não diz que você deve ser perfeito para ganhar o céu. Contudo, requer que "permaneça nas coisas que aprendeu [...] você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação" (2Tm 3.14-15).

Pedro escreveu sobre profetas que eram cuidadosos ao examinar e estudar as Escrituras, pois investigavam as ricas promessas da salvação em Cristo. Imagine a grande fé que tais profetas tinham naquele que ainda não viera à terra, ocasião que aguardavam com grande expectativa e cheios de esperança. Somos abençoados porque boa parte da Palavra de Deus já se cumpriu. Isso nos dá forças para esperar pelo que ainda está por vir: "Uma herança que jamais poderá perecer, [...] guardada nos céus para vocês [...]. Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa, pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas" (1Pe 1.4,8-9).

Todos temos uma origem comum em Adão. É o sangue de Adão que corre pelas veias humanas. Há somente uma raça — a raça humana —, e ela sofre de

sangue envenenado. O sangue carrega consigo a sentença de morte, por causa do pecado de Adão. Esse veneno poderoso tem sido transmitido de geração em geração desde o princípio do tempo.

Certa mulher me escreveu, anos atrás, repreendendo-me por falar sobre o sangue de Cristo em meus sermões. "Jesus nunca falava sobre sangue", disse ela. "Então por que você precisa fazer isso?" Respondi-lhe dizendo que Jesus não só falou sobre sangue, como também havia derramado o próprio sangue por ela. "Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue" (Hb 13.12).

Vemos a doutrina do sangue em toda a Bíblia. Pedro pregou sobre o sangue. Paulo escreveu sobre o assunto. Os remidos no céu cantarão sobre o precioso sangue. Em certo sentido, o Novo Testamento é o "Livro do Sangue", porque "sem derramamento de sangue não há perdão" (9.22). É verdade que a Bíblia é manchada de sangue. "Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência [...], para que sirvamos ao Deus vivo!" (v. 14).

Em uma entrevista, perguntaram a um psiquiatra: "Por que há tantos suicidas?". Ele respondeu: "As pessoas são capazes de fazer qualquer coisa para se livrar da culpa". Quero anunciar que você não precisa partir para uma medida tão drástica. Jesus Cristo já morreu em seu lugar para cobrir sua culpa, sua vergonha e seus pecados, quaisquer que sejam eles. Jesus já sabe o que se passa em seu coração. O Senhor quer que você confesse isso, renuncie-o e, então, viva para o próprio Cristo.

A Bíblia diz: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13). Se você levar esses fardos a Deus, ele o limpará, perdoará e lhe dará um novo coração.

Muitas pessoas já abriram o coração comigo, com lágrimas nos olhos, porque seus pecados haviam sido descobertos. Viram-se em graves problemas, crendo que não havia nenhum lugar para recorrer em busca de auxílio ou conforto. Meu amigo, Jesus o está esperando, mas você precisa se voltar para ele. Há, sim, uma contribuição que você precisa fazer à sua salvação: você deve aceitá-la. Cristo fez a parte difícil: morrer por você, perdoar você, viver por você e orar por você.

Chegou a hora de você mudar de direção, de tomar a decisão consciente e deliberada de deixar o pecado para trás. Significa uma mudança de atitude, abrindo mão da vontade pessoal. O ato de se arrepender não nos confere nenhum mérito, nem nos torna dignos de ser salvos. Somente prepara nosso coração para receber a graça maravilhosa de Deus.

Não é fácil dobrar nossa vontade obstinada e teimosa. Mas, quando o fazemos, é como se uma vértebra em lugar errado voltasse para a posição correta. Em vez do estresse e da tensão de uma vida em desarmonia com Deus, a serenidade da reconciliação transformará você em uma nova pessoa.

Uma vez, de um lar cristão, saiu um jovem que não tinha o menor interesse em Cristo. Certo dia, seu avô morreu de maneira inesperada. O rapaz ficou terrivelmente abalado. Ele começou a examinar todas as coisas que seus pais e avós lhe haviam ensinado e a verdade que descobriu o levou à salvação em Jesus Cristo. As pessoas começaram a enxergar a enorme mudança no comportamento do moço, até mesmo em sua expressão facial. Alguém lhe perguntou:

— Foi a morte de seu avô que mudou você?

— Não — respondeu. — Foi a vida dele.

Que testemunho maravilhoso de uma vida bem vivida em Cristo! É possível que aquele avô nunca tenha saído de seu bairro, mas ele viveu o evangelho para aqueles que faziam parte de seu mundo.

Temos um Pai no céu que enviou seu Filho a um mundo rebelde e incrédulo. Jesus Cristo nos trouxe a salvação por intermédio de sua Palavra, sua vida, sua morte e sua ressurreição, a fim de tornar possível que todos obtenham esse grande e eterno presente. Sua salvação eterna nunca acabará nem perderá seu poder, pois essa verdade infinita viverá no coração de todos que disserem "sim" para ele.

Mas a minha salvação durará para sempre.
ISAÍAS 51.6

32

Coroa eterna

Participando da grande coroação

Tiago, 1 e 2Pedro

Depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.

Tiago 1.12, RA

Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória.

1Pedro 5.4

Procurem ficar cada vez mais firmes na certeza de que Deus *os chamou e escolheu. [...] assim receberão todo o direito de entrar no Reino* ***eterno*** *do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

2Pedro 1.10-11, NTLH

"Sou historiador, não um cristão", escreveu H. G. Wells. "Mas devo confessar […] que esse pregador sem um centavo, originário de Nazaré, ocupa irrevogavelmente o centro da História."[1] Em seu livro datado de 1920, *História universal*, Wells prosseguiu perguntando: "É de espantar que, até hoje, esse galileu seja demais para nosso tão pequeno coração?".[2]

Wells, considerado um dos mais prolíficos autores de ficção científica, acreditava o suficiente para afirmar que "esse galileu" roubou a cena da História. No entanto, recusou-se a crer que ele é o dono de todas as coisas. Quem é o galileu a quem o escritor se refere? O mesmo Jesus que andou pelas terras bíblicas. Esse "pregador sem um centavo" convidou o mundo inteiro para sua coroação. Você já aceitou o rico convite do palácio celestial, selado com o emblema de Cristo — a marca distintiva de seu sangue real?

Talvez você diga, com o coração semelhante ao de Wells: "Creio em Jesus porque a História registra sua existência, mas meu coração é pequeno demais para acreditar que ele seja o rei de toda a glória". Se esse for o caso, você rejeitou o convite. Se não permitir que Jesus transforme sua vida, ele não será seu Senhor. O tamanho de seu coração não importa. A questão é se Deus possui seu coração inteiro.

Para um dia servir ao Rei dos reis no real palácio celeste, precisamos primeiro nos entregar por completo a ele na terra e ser marcados como propriedades dele. "Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus" (1Pe 2.9). Você carrega essa marca?

No mundo antigo, havia três tipos de pessoas que apresentavam marcas no corpo: soldados, escravos e devotos, isto é, aqueles que serviam voluntariamente a uma pessoa ou causa. Os cristãos foram chamados para ser as três coisas. Se você já foi zombado por se recusar a imitar a multidão e se negar a comprometer a pureza que Deus ordena, ou se já foi ridicularizado pelo nome de Cristo, glorificando-o, você carrega as marcas de Cristo. Paulo, açoitado, preso e deixado como morto, disse: "Trago em meu corpo as marcas de Jesus" (Gl 6.17). Cristo afirmou: "Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. [...] porque grande é a sua recompensa nos céus" (Mt 5.11-12). Não vivemos em um mundo ideal. O tecido que forma a sociedade está rasgado; a natureza humana é fustigada pela rebelião, pela indiferença e pelo ódio a Cristo.

Jesus não nos chamou para usar coroa nesta vida. Ele nos convidou a carregar a cruz e viver por ele diante do escárnio. Entretanto, quando chegarmos ao céu, deporemos a cruz e colocaremos a coroa que ele nos dará.

Todo monarca terreno passa por uma cerimônia de coroação. Mas nada se compara à coroação de Cristo na eternidade. Todos que se entregaram ao rei Jesus terão o direito de participar dessa grande celebração. Meu lugar está reservado e pago pelo sangue de Cristo.

Talvez você se pergunte: "O que você precisou fazer para conseguir isso?". Precisei me arrepender e me entregar. Fiz isso há cerca de oitenta anos, alguns dias antes de completar 16 anos. E nunca me arrependi de minha decisão. Um

dia, eu me unirei a milhões de outros para honrar o Rei dos reis face a face. Ele prometeu: "Se morremos com ele, com ele também viveremos; se perseveramos, com ele também reinaremos" (2Tm 2.11-12).

Se as cerimônias terrenas coroam um indivíduo, o Rei dos céus coroará sua congregação redimida: "Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida" (Ap 2.10). Quando isso acontecerá? Quando comparecermos perante o Senhor para sua avaliação — não para a condenação do pecado, pois a tempestade do juízo terá passado.

Ao atravessar o Atlântico Norte anos atrás, olhei por minha portinhola e vi a nuvem mais negra que já presenciara. Sem dúvida, uma tempestade terrível estava chegando. Perguntei ao camareiro sobre aquilo. Ele disse: "Ah, já passamos por ela. A tempestade está atrás de nós".

Quando aceitamos a salvação, somos perdoados — a tempestade fica para trás. Sendo assim, por que a Bíblia diz que os fiéis comparecerão perante o tribunal de Cristo? "Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más" (2Co 5.10). O Senhor jugará os vivos e mortos e recompensará os remidos por terem vivido em seu nome.

Ele coroará os santos do Antigo Testamento e os mártires que morreram por ele e por sua Palavra. Também coroará a igreja pela fidelidade a ele. Essa é uma promessa eterna maravilhosa para os fiéis.

As Escrituras mencionam cinco coroas. Cada uma delas simboliza um atributo eterno de Cristo.

Aqueles que aceitarem a vida eterna receberão a coroa da vida. "Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam" (Tg 1.12).

Os ganhadores de almas receberão a coroa de exultação. Paulo escreveu: "Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!" (1Ts 2.19-20, RA). Paulo se alegrava ao ver outras pessoas coroadas com a salvação.

Os fiéis que vivem de acordo com a Palavra de Deus receberão a coroa de glória. "Como exemplos para o rebanho [...], vocês receberão a imperecível coroa da glória" (1Pe 5.3-4).

Paulo também descreveu a coroa "incorruptível" (1Co 9.25, RA), no contexto daqueles que competem por um prêmio atlético. A coroa mais cobiçada de sua época era feita com folhas de oliveira selvagem. Ela simbolizava virtude e era concedida ao vencedor dos Jogos Olímpicos na Grécia. Para concorrer ao prêmio, os competidores precisavam se esforçar muito, ser disciplinados e seguir as regras.

Os atletas olímpicos entendem os rigores da disciplina, de sujeitar o próprio corpo. A vida deles é dominada por exercícios físicos e proficiência mental. Quando competem, devem deixar de lado qualquer coisa que os atrapalhe.

É por isso que Tiago nos orienta a nos livrar "de toda impureza moral e da maldade que prevalece" (Tg 1.21), porque o peso dessas coisas nos põe para baixo. Não é de admirar que Paulo tenha dito: "Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. Sendo assim, [...] esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo" (1Co 9.25-27).

A vida cristã não é um jogo, mas é uma competição. Há dois times, apenas dois lados: os inimigos de Cristo e os soldados de Cristo. E cada um de nós precisa escolher seu lado.

Moisés convidou: "Quem estiver do lado de Deus, o SENHOR, que chegue até aqui!" (Êx 32.26, NTLH). Que convite tremendo! Ao sermos salvos do sistema do mundo, somos instruídos a nos preparar para a batalha. Mas o resultado já está definido. Os remidos vencerão o inimigo, conquistando uma coroa imperecível para honra do Pai.

Há também a coroa da justiça para aqueles que vigiam o retorno do Senhor e trabalham enquanto aguardam. Paulo disse, ao fim de sua vida: "Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda" (2Tm 4.8).

Portanto, enquanto esperamos ansiosos por essas recompensas eternas, nada nos dará alegria maior do que ver Jesus, que tornou possível não só nossa

participação na corrida, como também nosso êxito. Certa vez, a rainha Vitória ouviu um sermão sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Ela ficou tão emocionada que disse ao clérigo: "Eu gostaria que Jesus voltasse enquanto estou viva, para poder depor minha coroa a seus pés".[3] Mas não lançaremos nada perecível a seus pés, somente aquilo que é incorruptível. É por isso que o ato de acumular tesouros no céu tem valor eterno.

Você já foi a uma grande coroação? A maioria das pessoas não. Quando a rainha Elizabeth foi coroada em 1953, deve ter sido deslumbrante! Ela entrou pela porta da abadia de Westminster para a cena de sua entronização, onde foi presenteada com uma Bíblia. As palavras proferidas fazem parte da cerimônia de coroação inglesa desde 1689: "Nossa Graciosa Rainha, nós a presenteamos com este *Livro*, o mais valioso que o mundo pode oferecer. Aqui está a Sabedoria. Aqui está a Lei Real. Aqui estão os Oráculos vivos de Deus".[4]

As Escrituras são a obra-prima do Espírito Santo e nos contam que, quando Jesus nasceu em um estábulo, foi coroado com alegria. Jesus foi batizado no Jordão e coroado com o louvor de Deus. Foi tentado no deserto, mas coroado com poder. Foi transfigurado no monte e coroado com glória.

No Domingo de Ramos, Jesus foi coroado com bênçãos como o Messias. Então, na Sexta-feira Santa, foi coroado com espinhos. "Fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: 'Salve, rei dos judeus!'" (Mt 27.29).

Mas ninguém parecia saber que o domingo estava chegando. Naquela gloriosa manhã de Páscoa, Cristo foi coroado com a vida ressurreta. "Vemos, todavia, [...] Jesus, coroado de honra e de glória" (Hb 2.9). Quando ele voltar, estará usando muitas coroas (cf. Ap 19.12) e, ao fim das eras, usará a coroa da vitória. O apóstolo João escreveu sobre esse momento: "Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém 'semelhante a um filho de homem'. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão" (14.14).

Esta, meus amigos, é a hora final. É a hora vital. A foice representa o julgamento — quando Jesus, o Juiz, fará separação entre os fiéis e os incrédulos. A vara que seus acusadores lhe deram para levar até a colina do Calvário se

tornará o cetro que ele segurará ao julgar a raça humana. O reino que Satanás construiu na terra será destruído, e Cristo reinará. Não haverá mais escárnio a Jesus Cristo, e seus santos não serão mais zombados.

Nós nos alegraremos ao vê-lo coroado como Rei eterno. Que nossa lealdade a Cristo seja coroada por obediência à sua Palavra!

Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre.
1Timóteo 1.17

33

A Palavra eterna

As palavras importam

1João

Ouvimos, […] vimos com os nossos olhos, […] e as nossas mãos apalparam [...] [a] Palavra da vida [...] e proclamamos a vocês a vida ***eterna****.*

1João 1.1-2

Os ditadores temem a Bíblia, e o fazem por um bom motivo: ela inspirou a Magna Carta britânica e a Declaração de Independência dos Estados Unidos. Embora muitas nações não creiam na Bíblia, ela continua a ser o livro mais poderoso já escrito, pois é o Livro vivo.

Há alguns que contestam esse fato, mas o universo é sustentado pela Palavra de Deus, pois ela é a Palavra definitiva do Criador. "A Palavra era a fonte da vida, e essa vida trouxe a luz para todas as pessoas" (Jo 1.4, NTLH).

Deus e sua Palavra são inseparáveis. Um homem e sua palavra podem ser duas coisas diferentes, mas o Deus eterno e a Palavra eterna são o mesmo ontem, hoje e sempre. A Bíblia é um livro de milagres porque provém do Grande Operador de Milagres.

Em muitos países oprimidos, as pessoas imploram por Bíblias. Cristãos são perseguidos por distribuí-las. Mas esse Livro transcende todas as gerações, épocas, culturas e raças. Não adoramos a Bíblia; adoramos aquele de quem ela fala, pois seu tema é o desenrolar do grande plano divino da redenção por meio de Jesus Cristo, o Filho, desde o princípio dos tempos.

O grande evangelista John Wesley disse: "Oh, dá-me este livro! A qualquer preço, dá-me o livro de Deus [...]. Aqui há conhecimento suficiente para mim. Que eu seja [homem de um livro só]".[1] E ele foi.

Jeremias escreveu acerca das Escrituras: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu lhe falei" (Jr 30.2).

Muitos livros nascem na mente dos autores e são documentados por meio da pena dos escritores. Eles vivem por poucos anos, são colocados em uma estante e, com frequência, esquecidos. Mas a Santa Bíblia tem sido ridicularizada, queimada, refutada e pisoteada; mesmo assim, continua para sempre, pois se trata da Palavra do Deus vivo. "Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão" (Mt 24.35). As palavras de Deus importam!

As primeiras palavras registradas em toda a História se encontram na Bíblia: "No princípio" (Gn 1.1). E as primeiras palavras de Deus ao universo foram: "Haja luz" (v. 3). A Palavra dele é a luz por ele emitida: "A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho" (Sl 119.105).

Assim como Deus inspirou vida em Adão, soprou o fôlego de vida nas Escrituras. Seu nome e sua Palavra são intercambiáveis. Ele é a "Palavra falada", a "Palavra escrita" e a "Palavra encarnada", conforme vemos no evangelho de João. "No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio" (Jo 1.1-2).

O autor de Hebreus conta como a Palavra de Deus chegou à raça humana: Deus falou em várias épocas por meio dos profetas; depois, falou a nós mediante seu Filho, "sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder" (1.3, RA).

Deus não prometeu abençoar meus pensamentos, mas prometeu abençoar sua Palavra. A fé cresce quando é plantada no solo fértil das Escrituras. Sempre considero desperdiçado o dia em que não consigo dedicar tempo para ler pelo menos uma passagem desse Livro Sagrado. Hoje não consigo ver bem o suficiente para ler, mas sou grato por ter memorizado tantas passagens da Palavra de Deus. A Bíblia é um espelho que nos ajuda a ver nosso pecado. Nós, cristãos, temos apenas uma autoridade e bússola — a Palavra de Deus —, e ela direcionará todos os pensamentos e passos se confiarmos no Senhor.

A Palavra de Deus é a Obra de Deus. Ah, que tenhamos fome de nos encher com a Palavra de Deus, pois não há armadura maior, força maior, nem certeza maior do que saber que ele está conosco e em nós. Enquanto as pessoas ao seu redor enchem a mente com notícias ruins, mergulhe nas boas-novas sobre Deus que se encontram em sua Palavra preciosa.

A Palavra de Deus nos convence. Ela corta, penetra, ferroa, golpeia, divide, esculpe e molda. "Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

A Palavra de Deus purifica. João 15.3 diz: "Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado". Cristo santifica e purifica "pelo lavar da água mediante a palavra" (Ef 5.26).

A Palavra de Deus nos dá um novo nascimento. A primeira carta de Pedro diz que nós fomos "regenerados [...] por meio da palavra de Deus, viva e permanente" (1.23).

A Palavra de Deus nos afasta do pecado. "Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti" (Sl 119.11).

Deus nos capacita a ter uma vida espiritual por meio de toda palavra que procede da boca dele (cf. Mt 4.4).

A Palavra de Deus guia nossas ações. "Felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem" (Lc 11.28).

A Palavra de Deus nos ajuda a discernir a vontade do Senhor. Deus Espírito nunca nos conduzirá a uma direção contrária à Palavra. Muitas vezes, ouço pessoas dizendo: "O Senhor me orientou a fazer isso". Sempre fico um pouco desconfiado, a menos que aquilo que o Senhor supostamente disse esteja de acordo com sua Palavra. Deus sempre nos conduz a fazer tudo aquilo que é certo, porque ele nos gerou segundo seu querer, e pela própria palavra (cf. Tg 1.18).

A Palavra de Deus traz alegria ao nosso espírito. "Disse Deus na sua santidade: Exultarei" (Sl 108.7, RA).

A Palavra de Deus nos dá vida eterna. "Vocês não leram o que Deus lhes disse […]. Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!" (Mt 22.31-32).

A Palavra de Deus alimenta nossa alma. Recebemos a ordem de desejar o puro leite da Palavra — ela permite que cresçamos (cf. 1Pe 2.2). "Dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia" (Jó 23.12).

A Palavra de Deus vence o poder de Satanás. Jesus citou as Escrituras para o Diabo, e este foi derrotado. "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'" (Mt 4.10). Às vezes, esquecemos que Deus é Senhor sobre todos, a despeito de alguns escolherem pensar de maneira diferente. A Palavra do Senhor é soberana.

A Palavra de Deus provê comunhão com ele. Conta-se a história de uma jovem que ganhou um novo livro. Ela lutou para concluir a leitura, dizendo: "É a história mais sem graça que já li". Alguns meses depois, a moça conheceu um jovem e se apaixonou. O nome dele lhe parecia familiar e, quando pegou de novo aquele romance, descobriu que ele o havia escrito. Começou a ler novamente e não conseguia largar o livro.

O que fez a diferença? Ela havia se apaixonado pelo autor.

A Palavra de Deus nos consola diante da morte. "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor […]. Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão" (Ap 14.13).

A Palavra de Deus é a mensagem que pregamos. O poder do pregador não está em seu carisma, sua popularidade ou mesmo sua educação, mas sim em sua fidelidade ao declarar: "Assim diz o Senhor". Quando cito as Escrituras, sei que estou citando a própria Palavra de Deus. É por isso que sempre uso a frase "A Bíblia diz". O Espírito de Deus pega a Palavra de Deus e forma o filho de Deus. Por meio da Palavra escrita, descobrimos a Palavra viva: Jesus Cristo.

Paulo instruiu Timóteo: "Pregue a palavra" (2Tm 4.2). Acerca de si, o apóstolo também disse que sua pregação não recorria a palavras de sabedoria humana, mas a palavras repletas do poder do Espírito (cf. 1Co 2.4). Marcos escreveu que os apóstolos pregaram em todos os lugares à medida que o Senhor confirmava sua palavra (cf. Mc 16.20). Pedro proclamou que "a palavra do Senhor permanece para sempre" (1Pe 1.25), e essa era a mensagem que ele pregava.

A Palavra de Deus traz ânimo. Um garotinho estava em silêncio havia um bom tempo, e sua mãe lhe perguntou no que ele estava pensando. Com a cabeça suspensa sobre as páginas da Bíblia, ele respondeu: "Ah, estou vendo Jesus ressuscitar Lázaro!". Precisamos incentivar nossas crianças a dedicarem tempo à Palavra de Deus. A Bíblia nos instrui a "inculcar" as Escrituras em nossos filhos, a nos sentar e conversar com eles sobre a Palavra e a vivê-la dentro do lar (cf. Dt 6.6-9). Isso é importante demais.

A Palavra de Deus nos dá certeza do céu. Eu me lembro de ter passado por períodos de dúvida quanto à minha salvação quando jovem, pois comparava minha experiência com a de outros que tiveram conversões emocionais. Contudo, depois de estudar a Bíblia, adquiri a certeza de meu compromisso com Cristo, alcançando "toda a riqueza do pleno entendimento" (Cl 2.2), porque sua palavra é certa.

A Palavra de Deus deve ser obedecida. "Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele" (1Jo 2.5).

A Palavra de Deus traz bênçãos. "Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1.3, RA).

A Palavra de Deus dá esperança para o futuro. "Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. [...] e o seu nome é Palavra de Deus" (19.11,13).

Leia a Palavra de Deus com reverência, pois ele é santo.

Leia com expectativa, crendo que Deus falará com você.

Leia com dependência do Espírito Santo, que abrirá seu entendimento.

Leia com convicção, para que ela o corrija e encoraje.

Leia em obediência, a fim de colocá-la em prática.

Leia e, então, memorize o máximo que puder, para que ela sempre esteja com você.

Leia em oração, para que suas palavras o fortaleçam a fé.

Leia e transmita sua mensagem como testemunho daquilo que Deus fez por você.

"A tua palavra, SENHOR, para sempre está firmada nos céus" (Sl 119.89).

Amar a Palavra é amar a Deus.

Aceitar a Palavra é aceitar Jesus.

Crer na Palavra é crer em Cristo.

Pregar a Palavra é proclamar o evangelho de sua Palavra.

Você já deve ter ouvido a expressão: "Ele (ou ela) é uma Bíblia ambulante". É maravilhoso esconder a Palavra de Deus em nosso coração. Isso nos ajuda no caminho da vida. É importante, porém, confirmá-la com prática diária. É uma alegria carregar as Sagradas Escrituras nas mãos e saber onde encontrar diversas passagens. Mas logo chegará o dia em que o Senhor nos levará para sua luz perpétua, onde estaremos na presença da própria Palavra eterna.

Senhor, para quem iremos?
Tu tens as palavras de vida eterna.
JOÃO 6.68

34

VERDADE ETERNA

Provada e testada

2 e 3João

[A] verdade que permanece em nós [...] estará conosco ***para sempre****. [...] Nós também testemunhamos, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.*

2João 2; 3João 12

"A verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade, com a ajuda de Deus" é um juramento familiar. Ele é feito antes do depoimento de uma testemunha que se compromete a falar a verdade a despeito das consequências. Caso se descubra mais tarde que a pessoa mentiu sob juramento, ela pode ser acusada do crime de perjúrio. Isso não acontece somente nos Estados Unidos. Juramentos semelhantes são usados nos tribunais de muitos países.

Em anos recentes, temos visto um grande declínio da verdade e, com frequência, mentirosos flagrados saem impunes. A Bíblia adverte, porém, que, quando o juízo chegar, virá também o castigo dessa gente. A ira divina é contra tais pessoas que "trocaram a verdade de Deus pela mentira" (Rm 1.25).

Mas quero lhe falar sobre "A Verdade". É Jesus Cristo, o Filho de Deus e Salvador do mundo.

"Em verdade vos digo" é uma das expressões mais fortes e mais frequentes no vocabulário de Jesus.

Ele conhece as mentiras do Diabo. Veja bem, Satanás sempre usa parte da verdade de Deus em suas mentiras. Essa é sua isca. Ouvimos a parte verdadeira

e, assim, concluímos que o restante também é verdade — eis a artimanha do inimigo.

Cristo veio para destruir as mentiras malignas de Satanás e espera pacientemente que sua verdade tome conta do coração das pessoas antes de sua volta para desferir o golpe final nas obras do Diabo.

A grande busca da vida sempre foi encontrar a verdade. As universidades estão cheias de pessoas que desejam saber a verdade. Mas será que querem isso mesmo? Com frequência, quando descobrem a verdade, rejeitam-na, pois às vezes ela dói. Então voltam-se para outra direção, a fim de encontrar *uma* verdade que as faça se sentir melhor por terem se rebelado contra *a* verdade.

Jesus não disse que conheceríamos *uma* verdade; ele fala sobre *a* verdade. Pode haver um pouco de verdade em diversas religiões e filosofias, mas Jesus é *toda* a verdade e *a* Verdade. Da mesma maneira, a Bíblia não contém a verdade de Deus; ela é a verdade de Deus. O salmista declarou: "A tua palavra é a verdade" (Sl 119.160, RC).

Se nossa mente e nosso coração não estiverem cheios da verdade de Deus, outra coisa tomará seu lugar: o cinismo, o ocultismo, falsas religiões e filosofias. A lista prossegue indefinidamente. Onde há verdade e erro convivendo juntos, sempre há concessões.

Algumas pessoas buscam mais a liberdade que a verdade. Elas são livres para rejeitar a verdade, mas a liberdade que escolhem não as libertará. "E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará" (Jo 8.32).

Ao fim de sua vida, Buda disse: "Ainda estou em busca da verdade". A mesma declaração poderia ter sido feita por inúmeros cientistas, filósofos e líderes religiosos ao longo da História. Todavia, somente Jesus Cristo fez a surpreendente afirmação: "*Eu sou* […] a verdade" (14.6).

Antes de morrer, Isaac Newton escreveu: "Não sei o que o mundo acha de mim, mas, em minha opinião, pareço um garotinho brincando na praia, divertindo-me aqui e acolá ao encontrar uma pedra mais redonda, ou uma concha mais bonita que de costume, ao passo que o grande oceano da verdade permanece intocado à minha frente".[1]

Esse "grande oceano da verdade" é a Palavra de Deus. Ela revela a condição humana, mas não nos deixa em meio às ondas para nos afogarmos — a menos que escolhamos ficar. Muitos, porém, já optaram por permanecer à deriva, e outros tantos ainda o farão. "Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, [...] sempre aprendendo", sem nunca "chegar ao conhecimento da verdade" (2Tm 3.1-2,7).

Preciso fazer uma declaração honesta: a verdade nem sempre é agradável. O motivo é que, por ser a própria verdade, Deus julga o pecado. Assim como um cirurgião, ele tira tudo que é falso e errado. Seu bisturi corta fora tudo que é desonesto, injusto e sem amor. Isaías disse: "Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo!" (Is 5.20).

Por esse motivo, Jesus mergulhou no atoleiro de nossa impiedade quando veio a este mundo a fim de poder nos salvar do pecado. Então ele nos batizou (encharcou) com a verdade de seu amor que salva, disciplina e um dia nos levará ao céu. "Por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem" (Jo 18.37).

Toda a humanidade deveria se prostrar diante da menção do grande nome de Deus, agradecendo-lhe essas maravilhosas verdades — um dia, toda a criação o fará. "Somente temam o SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês" (1Sm 12.24).

Talvez você diga: "E daí? O que ele fez por mim? Eu nem acredito que Deus é real".

E daí que isso é muito importante. Quer você creia que ele é real, quer não, ele é a verdade. E fez muito por você, quer reconheça, quer não. Ele deu o fôlego de vida a todos os seres humanos. Ele lhe deu a beleza da natureza. Deu-lhe talento e inteligência. Deu-lhe oportunidades. Ele o tem sustentado. E lhe oferece seu amor.

"Ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos" (Mt 5.45). Todas essas coisas boas provêm dele. Isso se chama "graça comum" de Deus. O Senhor também lhe dá o direito de rejeitá-lo, embora, ao fazê-lo, ele tenha o direito de julgar e condenar você a uma vida eternamente

separada dele. Quando isso acontecer, você conhecerá a verdade absoluta. Pois a Bíblia diz que a ira de Deus virá sobre aqueles que "suprimem a verdade pela injustiça" (Rm 1.18). E aqueles que passarem a eternidade no inferno não terão dúvidas quanto ao motivo de estarem ali: "[Eles] rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão [...] [serão] condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça" (2Ts 2.10-12).

O tribunal de Deus será adornado pela luz da verdade, assim como aconteceu quando Jesus foi julgado e teve a oportunidade de se defender. Pilatos perguntou: "Que é a verdade?" (Jo 18.38), depois de Jesus lhe ter dito: "Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (v. 37, RA).

Veja bem, o contrário da verdade é a falsidade. Êxodo 20.16 diz que não devemos mentir ("dar falso testemunho"). Há um grande abismo entre a Verdade e a mentira — Jesus Cristo, a Verdade, e Satanás, o pai e autor das mentiras. "[O Diabo] foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8.44).

Satanás ataca com suas mentiras e, se crermos nelas, isso nos levará ao fogo eterno. Ele já compareceu ao tribunal da verdade e recebeu sua sentença: será "lançado no lago de fogo que arde com enxofre, [...] [atormentado] dia e noite, para todo o sempre" (Ap 20.10). Essa é sua condenação. Os dias dele estão contados. Ele se encontra no corredor da morte, aguardando seu destino final. A humanidade navega pela vida sem direção confiável. Satanás lhe pede que vá pelo caminho dele. Recuse-se a ouvir!

Hoje as pessoas têm o conforto de recorrer ao GPS para chegar aonde querem com segurança e pontualidade. Mas há estudos que revelam não ser difícil gerar falsos relatos de localização. A pergunta que fica é: "Se um receptor de GPS relata sua posição para um centro de monitoramento usando sinal de rádio, como saber se o receptor está falando a verdade?". Não dá para saber — até chegarmos ao destino.

A verdade é importante na navegação. Um piloto treina durante horas para evitar um erro fatal — um só. E seu treinamento nunca termina.

A verdade também é importante na matemática. Não se pode fazer adivinhações ou especulação em equações arquitetônicas.

A verdade é importante na química. Se você usar a fórmula errada, não obterá uma reação verdadeira.

Já conheci pessoas que têm o hábito de mentir. Elas mentem há tanto tempo que não conseguem mais diferenciar a verdade da mentira. As Escrituras dizem a respeito delas: "E se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (2Tm 4.4, RA). Nesses casos, a sensibilidade ao pecado foi quase ou totalmente amortecida. Mas a verdade do evangelho nos orienta a mostrar o amor de Cristo e a corrigir "os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade" (2.25).

A verdade importa. E o fato de ela ser impopular não significa que não deve ser proclamada.

É propósito de Satanás roubar a semente da verdade de seu coração, enviando distrações e pensamentos enganosos. A diferença entre um cristão e um não cristão é que, embora ambos tenham bons e maus pensamentos, Cristo dá discernimento e poder para seus seguidores escolherem o que é certo em vez do errado. O Espírito Santo pega a verdade da Palavra de Deus e fala às nossas mais profundas necessidades. Por sua vez, a pessoa que descobre a verdade encontra serenidade, paz e certeza que os outros não têm. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, [...] [o Pai das luzes] nos gerou pela palavra da verdade" (Tg 1.17-18).

A verdade é atemporal. Ela não muda de uma era para outra, de um povo para outro, de uma localização geográfica para outra. A grande verdade é sempre válida, prevalece ao tempo e à eternidade. E nós veremos a personificação da verdade em toda a sua glória quando Deus passar da eternidade de outrora à eternidade presente. Seu nome é Fiel e Verdadeiro (Ap 19.11), e ele reinará na Cidade da Verdade (Zc 8.3).

A verdade do Senhor é para sempre.
SALMOS 117.2, RC

35

A CHAMA ETERNA

Salvando almas do fogo

JUDAS

*Eles sofreram o castigo do fogo **eterno**, o que é um aviso claro para todos.*

JUDAS 7, NTLH

"Chamas eternas ardem há séculos." É isso que a manchete diz. Aliás, lugares assim caracterizados atraem turistas e curiosos do mundo inteiro. Conta-se que o fogo eterno de Baba Gurgur, localizado no centro de um enorme campo de petróleo no Iraque, arde há milhares de anos. As chamas são criadas por gás natural, que permeia as rochas. No Himalaia, outro fogo eterno arde no templo Jwalamukhi, na Índia. Suas chamas azuis são alimentadas por gás natural que vem do santuário de rocha localizado no interior do templo, e a própria chama é adorada como uma divindade. Há também a Burning Mountain; os cientistas creem que esse é o fogo subterrâneo mais antigo do qual se tem notícia. Acredita-se que esse fogo alimentado por carvão e localizado em New South Wales, na Austrália, está firme e forte há seis mil anos.[1]

Uma fogueira acesa em 1688 em Brennender Berg, em Saarland, Alemanha, continua a queimar nos dias de hoje. O poeta Johann Wolfgang von Goethe a visitou em 1770 e escreveu sobre o denso vapor que escapava por suas frestas. Contou também que era possível sentir o calor do chão, mesmo usando solas de sapato grossas.[2]

A lendária fogueira de Mrapen se localiza na Indonésia. Relata-se que suas chamas nunca se apagam, nem em meio a chuva ou vento. Registrado pela

primeira vez no século 15, esse vazamento de gás natural vem do subsolo profundo e arde até hoje. Há outros, é claro. O monte Olimpo, perto de Antália, na Turquia, abriga uma chama que não se extingue nem de dia, nem de noite.[3]

Um dos lugares mais intimidadores está no meio do deserto de Karakum, no Turcomenistão, e é conhecido como "Porta do Inferno". Esse fogo queima desde a década de 1970.[4] Não estou contando fantasias do último filme de Hollywood. Esses lugares são reais, com fogos verdadeiros que não se extinguem, nem podem ser apagados.

Em todos os casos, os cientistas não sabem dizer como o fogo começou; ele apenas surgiu. Depois de pregar uma mensagem sobre esse assunto alguns anos atrás, recebi uma carta de um indivíduo residente na região das Montanhas Rochosas canadenses. Segundo ele, mesmo depois que um incêndio florestal é apagado, não é incomum que restos do fogo continuem a queimar por semanas e até meses no subsolo. "Não há forma humana de extinguir incêndios subterrâneos", disse ele, "mesmo que os bombeiros saibam sua localização exata."

O fogo é misterioso e fascinante. Pode purificar ou destruir, fazer brilhar ou arrasar, dançar em um pavio ou acabar com uma vida.

O fogo também pode ser útil. Não há nada mais aconchegante que uma fogueira que crepita durante uma noite fria de inverno. Ao longo da História, pastores e vaqueiros têm se reunido em volta de fogueiras. Um ferro em brasas marca quem é o dono do gado. Jesus preparou um desjejum para seus discípulos em torno de uma fogueira na praia da Galileia (cf. Jo 21.1-13). Há também o fogo refinador usado para purificar o ouro. Quando todas as impurezas vão embora, o resultado é o ouro 24 quilates — o mais valioso.

O Senhor usou o efeito do fogo para encorajar aqueles que creem em Cristo. "Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína" (1Pe 1.6-7).

O fogo também traz perigos para a vida e os bens materiais. O rastro das chamas transmite terror, angústia, destruição e perda. Lembro-me de uma vez

quando, ao passar pela cozinha, vi meu filho ainda garoto acendendo fósforos. Eu lhe disse:

— Franklin, se eu pegar você brincando com fósforo de novo, vou lhe dar umas palmadas.

No dia seguinte, lá estava ele novamente na cozinha acendendo fósforos. Eu perguntei:

— Eu não lhe disse que se você brincasse com fósforos mais uma vez ganharia uma surra?

Seus olhos brilharam enquanto respondeu:

— Não, papai. Você disse que se você me *pegasse*.

Então ele saiu correndo e subiu o morro perto de casa, escapando do castigo por um tempo.

A Bíblia menciona o fogo com frequência — mais de quinhentas vezes — e adverte os pecadores impenitentes quanto ao fogo do inferno. O primeiro fogo destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra. O relato completo se encontra em Gênesis, mas, em um dos últimos livros do Novo Testamento, lemos a carta escrita por Judas, meio-irmão de Jesus. "Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo" (Jd 7).

Por que Judas voltou ao início da história ao escrever para cristãos no Novo Testamento? Ele nos conta: "Senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor" (v. 3-4).

Esse pequeno livro tem poder de fogo tal que dispara um alarme de 25 versículos. O propósito de Judas era advertir quanto aos enganadores que alegavam ser seguidores de Cristo, mas não obedeciam a seus mandamentos. Judas traz uma palavra de cautela. Deus dá uma justa admoestação a seu povo.

Alguns acreditam que o fogo do inferno é simbólico. Outros afirmam que ele pode queimar sem consumir. Lemos a surpreendente história da sarça ardente

que não se consumia, e Moisés ouviu a voz de Deus no fogo. Lemos a história milagrosa dos três hebreus que foram jogados na fornalha e saíram sem nenhum dano porque o Senhor entrou no fogo com eles.

Posso afirmar com toda certeza que, se não houver fogo literal no inferno, então Deus está usando linguagem simbólica para indicar algo muito pior. Assim como não há palavras para descrever de maneira adequada a beleza grandiosa do céu, não conseguimos sequer imaginar como será horrível o lugar chamado inferno.

Judas escreveu:

> Pois certos homens […] transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor. […] Ai deles! [...] [São] estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas. […] Vejam, o Senhor vem […] para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele. […] zombadores [...] seguirão os seus próprios desejos ímpios.
>
> Judas 4,11,13-15,18

A repetição de que Judas lança mão é impetuosa. Sua cabeça estava quente, em chamas. Como um perito em tiros abastecido com uma rodada de munição, ele é implacável em alvejar os atos impiedosos dos pecadores. Em duas frases, usa o termo grego para ímpios cinco vezes. Mas, para que você não pense que Judas não se importa com o sofrimento alheio, ouça seu apelo:

> Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo. Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna. Tenham compaixão daqueles que duvidam; a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.
>
> Judas 20-23

Judas enfatiza os atos impiedosos e, então, aplica o bálsamo do evangelho: a misericórdia. Ele menciona a misericórdia (ou compaixão) três vezes em duas frases curtas.

Assim, o que Judas pede que os cristãos façam? Ele os conclama a defender a fé e a tomar cuidado com enganadores que trocam a verdade por mentira. O autor proclama com ousadia que eles "não têm o Espírito" (v. 19).

Judas os instrui a se lembrarem de todas as vezes que Deus, embora tivesse advertido de que a continuidade do pecado traria juízo, esperou com paciência, dando uma chance para as pessoas se afastarem do mal. Judas recorda o comportamento que incita o fogo eterno do juízo e o comportamento recompensado com a vida eterna.

Em seguida, ele fala sobre os que foram desencaminhados por enganadores, orientando-os a demonstrar misericórdia, pois até mesmo o coração dos enganadores pode ser alcançado com a verdade do evangelho. Judas implora com urgência a outros para salvarem do fogo os pecadores que já estão quase comprometidos a crer na mentira. Mas adverte esses resgatadores a tomarem cuidado, pois, ao fazê-lo, podem ser contaminados (influenciados) pelo pecado e também caírem no fogo (cf. v. 23).

O pecado é um fogo ardente. Ele inflama a tentação, marca a consciência, faz o coração arder de desejo e queima a alma.

O pecado também é como um fogo, porque pode ser tanto visivelmente ativo quanto escondido por dentro. Vemos isso na experiência do rei Davi, quando olhou para Bate-Seba. Seu desejo começou a arder e acabou por incitar um incêndio de adultério, mentiras, engano e assassinato premeditado. A Bíblia adverte que, ao ceder à tentação, nos afastamos de Deus. O mal que cometemos traz a morte (cf. Tg 1.14-15).

O pecado sempre mente. Deus odeia a língua mentirosa que corrompe (Pv 6.17). Tiago escreveu: "Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno" (3.5-6).

Lembro-me de minha participação no programa de televisão do apresentador Phil Donahue, diante de uma plateia ao vivo, anos atrás. Phil me perguntou:

— Por que precisamos colocar pecado no coração de um bebezinho?

Eu respondi:

— Phil, não fui eu quem disse isso. Foi Deus quem falou. A Bíblia diz que todos nós nascemos com a natureza pecaminosa (Sl 51.5).

Donahue pareceu pasmo. Então, perguntei às pessoas da plateia se elas concordavam. A maioria disse que sim.

No estado ativo, o pecado, assim como o fogo, pode iluminar e atrair. As mariposas são atraídas pela chama das velas. Os insetos são seduzidos por lâmpadas. As pessoas são atraídas ao mistério do pecado antes de se darem conta de que a chama as arrastou para dentro da cena do crime. Homens e mulheres são atraídos ao flamejar da luxúria e, com o tempo, puxados para dentro do fogo devorador. A tentação abrasa e depois acende. O pecado é como um fogo em seu modo de destruir.

A Bíblia adverte repetidas vezes sobre o juízo vindouro. Mas Deus, em misericórdia, enviou seu Filho para nos resgatar das chamas do inferno. "Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo" (1Jo 3.8). E Deus cumpre suas promessas. O Diabo e seus demônios serão lançados no fogo do inferno.

Judas acionou a sirene no máximo volume. Fez soar o alarme para os cristãos sonolentos e os enviou a uma missão de resgate: salvar almas das chamas eternas. Deus não quer que ninguém tenha de ir para esse lugar horrível.

Sei que algumas pessoas dizem: "Um Deus de amor não mandaria pessoas para o inferno". Mas, amigo, é por causa de seu amor que ele nos adverte antecipadamente. O Senhor estende sua misericórdia além da compreensão humana. O mundo está pegando fogo, e nós somos os bombeiros de Deus. Nós recebemos o instrumento para a missão de resgate: a água da vida que flui do Salvador. Ela é capaz de apagar os dardos inflamados dos ímpios e extinguir o pecado que, de outra maneira, nos destruiria. Deus prefere transformar o pecador a mandá-lo para o castigo eterno. Todos têm uma escolha individual a fazer, porque Jesus Cristo é um Salvador pessoal.

Cristãos, levem a sério o que Judas escreveu. Segure alguém que está a um passo do fogo de chamas eternas. As pessoas podem se ressentir por você se preocupar com a condição eterna que as aguarda, mas advirta-as assim mesmo.

Com frequência, elas não querem receber a admoestação, pois isso requer que façam uma escolha. Os seres humanos gostam de fazer o desnecessário e odeiam realizar aquilo que de fato é requerido. Evitar o fogo eterno é imperativo.

Quando Jesus estava em Cafarnaum pregando na sinagoga, um homem endemoninhado gritou para que ele fosse embora e o deixasse em paz. O possesso disse: "Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!" (Lc 4.34). Mas Jesus não o deixou em paz. Ele repreendeu o demônio e ordenou que saísse do homem. Aquele indivíduo foi salvo do fogo.

Por isso, quando alguém disser "Não é da sua conta", um amigo de verdade responderá:

- Se você estiver se afogando, não vou deixá-lo só. Tenho o Bote salva-vidas do evangelho.
- Se você estiver faminto, não vou deixá-lo só. Tenho o Pão da vida.
- Se você tiver ingerido veneno, não vou deixá-lo só. Tenho o Antídoto do evangelho.
- Se você estiver perdido na escuridão, não vou deixá-lo só. Tenho a Luz do evangelho.
- Se você estiver doente, não vou deixá-lo só. Eu lhe mostrarei o Grande Médico.
- Se você estiver na estrada errada, não vou deixá-lo só. Eu lhe mostrarei o Caminho.
- Se você estiver em meio ao mar bravio, não vou deixá--lo só. Eu lhe mostrarei o Farol.
- Se você estiver cativo, não vou deixá-lo só. Tomo a liberdade de lhe dizer que a Verdade pode libertar você.

Tiago escreveu: "Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa" (5.20). Devemos aproveitar todas as oportunidades para ecoar a poderosa advertência que ardia dentro de Judas, que termina sua carta com uma descrição da eternidade, a qual brilha não por causa do fogo, mas pela luz do próprio Deus.

Ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

JUDAS 25

36

O domínio eterno do Rei

A manjedoura, a cruz e a coroa

Apocalipse

O reino do mundo se tornou de [...] Cristo, e ele reinará ***para todo o sempre****.*

Apocalipse 11.15

Não é de espantar que ele tenha sido carpinteiro.

Ao nascer, aconchegado em uma manjedoura de madeira que servia de berço, ele trouxe alegria natalina a todo o mundo.

É Jesus.

Pregado a uma velha e rude cruz, erguido para morrer pelos pecados, ele trouxe glória pascal ao mundo por meio de sua ressurreição.

É o Salvador.

Ao voltar como o Renovo da justiça, fundará um reino eterno e reinará em poder.

Eis que seu nome é Renovo.

Mas por que Renovo? Na época do nascimento de Jesus, a linhagem real de Davi — da qual ele veio — havia cessado em Israel. Mas ele ainda seria Rei, pois Renovo é um título do Messias e fala de sua fecundidade. O profeta Isaías disse: "Um ramo surgirá do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo" (Is 11.1).

Quando Jesus desceu de sua casa eterna, ele veio como servo — a vide da videira — que traz vida. O Filho do céu tinha sangue real nas veias, embora tenha nascido em uma estrebaria. Mas, quando ele voltar, "O Senhor Deus lhe

dará o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre [...]; seu Reino jamais terá fim" (Lc 1.32-33).

É por isso que o profeta Zacarias predisse que o Messias viria da linhagem real de Davi e afirmou: "Aqui está o homem cujo nome é Renovo" (Zc 6.12). Não é de espantar, portanto, que o Renovo dirá: "*Eu sou* [...] o seu Rei" (Is 43.15).

É difícil compreender um Rei que serve, mas esse não é um rei comum. É Jesus, cujo Pai proclamou: "Eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo" (Zc 3.8, RA). Ele será coroado em glória. Sentará em seu trono de justiça e "sairá do seu lugar" para servir (6.12).

Como ele servirá? Ceifará sua colheita — almas que encherão o céu.

Não é de admirar que a Bíblia tenha tanto a dizer sobre raízes, sementes, galhos, videiras — e árvores. Não consigo deixar de perguntar o que se passava na mente de Jesus enquanto ele trabalhava na carpintaria, cheia de madeiras variadas extraídas dos bosques. Sabemos que ele mencionou as árvores para ilustrar a verdade enquanto andava com seus discípulos por vales e colinas. Quase todos os autores da Bíblia falaram acerca de árvores. Talvez seja por isso que Ezequiel descreveu o reino vindouro desta forma: "Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e suas folhas de remédio" (47.12).

Sem dúvida, esse é um retrato do Rei que está prestes a vir: da raiz de Jessé, da semente de Davi, cujo nome é Renovo. Dá para entender por que Jesus se denominou a Videira verdadeira: "*Eu sou* a videira; vocês são os ramos" (Jo 15.5) — pois vida eterna flui da videira para os galhos. Essa é a árvore genealógica celestial.

Dá para entender por que Jesus encontrou forças quando se ajoelhou em meio às árvores do jardim do Getsêmani, ao pé do monte das Oliveiras. Nesse monte, com vista para Jerusalém, Cristo ensinou seus discípulos a orar. Ali ele chorou pela cidade. E é ali que ele colocará os pés quando voltar em glória.

Então seu reino se espalhará — e, assim como a copa de uma árvore, por meio de seus galhos, cobrirá uma grande área. O Renovo protege e cuida dos seus, e "seu esplendor será como o da oliveira" (Os 14.6).

Anos atrás, preguei um sermão chamado "A manjedoura, a cruz e a coroa". Mas não há sermão mais poderoso que o encontrado em Isaías, quando ele profetizou sobre a vida tremenda do Senhor Jesus Cristo.

O bebê se chamaria Emanuel, Deus conosco (cf. Is 7.14). Jesus nasceu em meio à criação divina e não é difícil imaginar os animais se prostrando em reverência a ele, dando as boas-vindas à criança que se tornaria Rei de todo o mundo.

Isaías escreveu: "Ele cresceu [...] como um broto tenro, e como uma raiz saída de uma terra seca. [...] ele foi transpassado por causa das nossas transgressões" (53.2,5).

E Cristo morreu com uma coroa de espinhos perfurando seu rosto. Mas Jó escreveu: "Para a árvore pelo menos há esperança: se é cortada, torna a brotar, e os seus renovos vingam" (Jó 14.7).

Ao crucificar o Rei dos judeus, o mundo se considerou vencedor, mas Pedro escreveu que, embora Jesus tenha carregado nossos pecados em seu corpo "sobre o madeiro" (1Pe 2.24), a semente viveria novamente — e viveu. Não surpreende que o Renovo esteja voltando para reinar (cf. Is 9.7).

Isso é eternidade, e ela está chegando. O Apocalipse é um livro que faz o coração bater mais forte. É um livro de ação, porque sua mensagem toca a humanidade com a repetição: "Eis que ele vem!".

Por quê? Porque ainda está por vir algo magnífico!

O apóstolo João ouviu: "Suba para cá [...]. Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu" (Ap 4.1; 5.5). Assim, ficamos sabendo que o céu descerá e que devemos nos manter firmes até o Senhor voltar. As nações se ajuntarão e virão adorá-lo. Não é novidade que o Espírito nos diga que devemos vir; aquele que tem sede deve beber, e o Senhor proclama: "Estou fazendo novas todas as coisas!" (21.5).

Eis que "chegou a hora do casamento do Cordeiro" (19.7).

Venham, "reúnam-se para o grande banquete de Deus" (v. 17).

Para onde o Rei quer que venhamos? Ao lar.

A pequena palavra *venham* é repleta de promessas eternas. Acho que é por isso que sempre me senti tocado pela música que encerrava a maior parte de nossas

cruzadas evangelísticas: "E ao me chamar para ir a ti, Cordeiro de Deus, eu vou, eu vou".[1]

Jesus nos deixou estas palavras: "*Eu sou* o Alfa e o Ômega […], o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso" (Ap 1.8); "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho […]. *Eu sou* a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã" (22.16); "Aquele que dá testemunho destas coisas diz: 'Sim, venho em breve!'" (v. 20).

E ele faz uma promessa poderosa: "Gravarei também sobre [o vencedor] o nome do meu Deus" (3.12, RA).

A Bíblia diz: "É o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis" (17.14). Os escolhidos são aqueles que o aceitarem como Salvador pessoal. Quando estivermos com ele na eternidade, herdaremos um novo endereço — o céu. Isso é tudo de que precisamos. Também receberemos um novo nome. E comeremos do fruto da Vide, da árvore que possui vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Não é surpresa que ele tenha vindo para que possamos ir.

Para mim, a maior revelação é saber que, quando o Senhor me chamar para o lar, onde eu estiver será onde ele estará também, aguardando no lugar que tem preparado para mim desde o princípio. Esse é o Reino Eterno do Grande Eu Sou.

Não é de espantar que ele seja Rei!

Sou Aquele que Vive. [...] estou vivo para todo o sempre!
APOCALIPSE 1.18

Referências bibliográficas

Addison, Joseph. *Cato: A Tragedy in Five Acts*. 1823. Reimpr. Projeto Gutenberg e-book, 2010. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/31592/31592-h/31592-h.htm>. Acesso em: 24 de fev. de 2016.

Baehr, Peter (ed.). *The Portable Hannah Arendt*. Nova York: Penguin, 2000.

Battle, Michael. *Practicing Reconciliation in a Violent World.* Nova York: Morehouse, 2005.

Eisenhower, Julie Nixon. *Pat Nixon: The Untold Story*. Nova York: Simon & Schuster, 1986.

Freud, Sigmund. *Civilization and Its Discontents*. Trad. e ed. James Strachey. Nova York: W. W. Norton & Company, 1930. [Publicado no Brasil sob o título *O mal-estar na civilização*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin-Companhia, 2011.]

Graham, Billy. *The Reason for My Hope: Salvation*. Nashville, TN: W Publishing, 2013.

Grubb, Norman P. *C. T. Studd: Cricketeer and Pioneer*. 1933. Reimpr. Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1982. [Publicado no Brasil sob o título *Charles T. Studd*. Curitiba: Luz e Vida, 1996.]

Hugo, Victor. *Les Misérables*. Trad. Isabel F. Hapgood. The Literature Network. Disponível em: <http://www.online-literature.com/victor_hugo/les_miserables/>. Acesso em: 24 de fev. de 2016. [Publicado no Brasil sob o título *Os miseráveis*. Trad. Regina Célia de Oliveira. São Paulo: Martin Claret, 2014.]

Jones, Charlie; Kelly, Bob. *The Tremendous Power of Prayer*. West Monroe, LA: Howard, 2000.

Outler, Albert C. (ed.). *John Wesley*. Nova York: Oxford University Press, 1980.

Reinsh, Paul Samuel (ed.). *Readings on American State Government*. Boston, MA: Ginn and Company, 1911.

Russell, John Fuller (ed.). *The Coronation Service According to the Use of the Church of England*. Londres: Basil Mantagu Pickering, 1857.

Shakespeare, William. *Antony and Cleopatra*. 1606. (Reimpr. OpenSource Shakespeare [George Mason University]). Disponível em: <http://www.opensourceshakespeare.org/views/plays/play_view.php?WorkID=antonycleo&Act=5&Scene=2&Scope=scene>. Acesso em: 24 de fev. de 2016. [Publicado no Brasil sob o título *Antônio e Cleópatra.* Trad. Beatriz Viégas-Faria. São Paulo: L&PM Pocket, 2005.]

Webb, Aquilla. *One Thousand Evangelistic Illustrations*. Nova York: George H. Doran, 1921.

Wells, H. G. *The Outline of History: Being a Plain History of Life and Mankind*, 1920. (Reimpr. Amazon Digital Services, 2014, ed. Kindle.) [Publicado no Brasil sob o título: *História universal*. São Paulo: Companhia Nacional, 1966.]

1. Dana BLANTON, "10/28/05 Fox News Poll: More Believe in Heaven than Hell", *FoxNews.com*, 28 de out. de 2005. Disponível em: <http://www.foxnews.com/story/2005/10/28/102805-fox-poll-more-believe-in-heaven-than-hell.html>. Acesso em: 2 de fev. de 2016.
2. "And When I Die", por Laura Nyro, Columbia 4-45008, 1969, 45 rpm.

1. Joseph ADDISON, *Cato: A Tragedy in Five Acts*, ato 5, cena 1.

2. Hannah ARENDT, "The Concept of History: Ancient and Modern", em: *The Portable Hannah Arendt*, p. 278.

3. *Antony and Cleopatra*, ato 5, cena 2, linhas 3739-3740.

4. Walter A. MAIER, "The Resurrection Reality", sermão pregado no Domingo de Páscoa em 1937. Disponível em: <http://media.lhm.org/lutheranhour/mp3s/historic_resurrectionreality_1937_war Acesso em: 2 de fev. de 2016.

1. Trecho de “Just As I Am” (música de William B. Bradbury), 1835. Disponível em: <http://cyberhymnal.org/htm/j/u/justasam.htm>. Acesso em: 24 de fev. de 2016.

1. “Pocket Testament League in Formosa”, *Moody Church News*, nº 36, p. 8, 1951.

1. Citado por William W. QUINN em carta datada de 21 de ago. de 1998. Disponível em: <https://www.arlingtoncemetery.net/wwquinn.htm>. Acesso em: 4 de fev. de 2016.

1. Virgil P. BROCK e Blanche K. BROCK, "Beyond the Sunset". *Hymnal Accompanist*. Disponível em: <http://www.hymnalaccompanist.com/oldhymns/CH865.html>. Acesso em: 5 de fev. de 2016.

1. Minha mensagem completa pode ser encontrada sob o título "Funeral Services of Mrs. Nixon", nos arquivos da Richard Nixon Library & Birthplace Foundation. Disponível em: <https://archive.is/JfDpy>. Acesso em: 5 de fev. de 2016.

2. Burt MEYERS, "The Silent Partner", *Time*, 29 de fev. de 1960, p. 25.

3. O comentário de Tricia Nixon Cox foi feito durante uma antiga entrevista ao *The Guardian*. A declaração de Julie Nixon Eisenhower se encontra na biografia de sua autoria, *Pat Nixon: The Untold Story*.

1. Citado por Joshua MENDES em "Booze for Bolsheviks, A Billion Hours of Driving, the Odds on God, and Other Matters. It's Not Fair", *Fortune*, 7 de jan. de 1985. Disponível em: <http://archive.fortune.com/magazines/fortune/fortune_archive/1985/01/07/6545 Acesso em: 26 de fev. de 2016.

2. Sigmund FREUD, *Civilization and Its Discontents*, XXI.101.

3. Victor HUGO, *Les Misérables*, cap. 4, em The Literature Network. Disponível em: <www.online-literature.com/victor_hugo/les_miserables/43/>. Acesso em: 26 de fev. de 2016.

1. Manie P. FERGUSON, “Blessed Quietness” (música de W. S. MARSHALL), c. 1897. Disponível em: <http://library.timelesstruths.org/music/Blessed_Quietness/>. Acesso em: 8 de fev. de 2016.

1. Citado por Charlie JONES e Bob KELLY em *The Tremendous Power of Prayer*, p. 66.

1. Norman P. Grubb, *C. T. Studd: Cricketeer and Pioneer*, p. 118.

2. Howard Culbertson, "No Reserves. No Retreats. No Regrets", *Christian Missions* (Southern Nazarene University). Disponível em: <http://home.snu.edu/~hculbert/regret.htm>. Acesso em: 9 de fev. de 2016.

1. Lançado em português sob o título *Filhos do silêncio*. Direção de Randa Haines e escrito por Hesper Anderson e Mark Medoff. Paramount Pictures, 1986. (N. do T.)

1. Citado por Michael BATTLE em *Practicing Reconciliation in a Violent World*, p. 2.

1. HELPS Word-studies, Strong's NT 1577 (*ekklésia*). *Bible Hub*. Disponível em: <http://biblehub.com/greek/1577.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2016.

1. David LAWRENCE, citado por John Wesley WHITE em *Rapture Ready*. Disponível em: <http://www.raptureready.com/terry/james32.html>. Acesso em: 19 de fev. de 2016.

1. Essa é uma frase bastante citada que costuma ser atribuída a H. G. WELLS. É provável que tenha sido escrita no fim de sua vida.
2. *The Outline of History: Being a Plain History of Life and Mankind*, livro 4, cap. 30, p. 581.
3. G. P. ECKMAN, "Queen Victoria's Heart", citado por Aquilla WEBB em: *One Thousand Evangelistic Illustrations*, p. 278.
4. *The Coronation Service According to the Use of the Church of England*, p. 19.

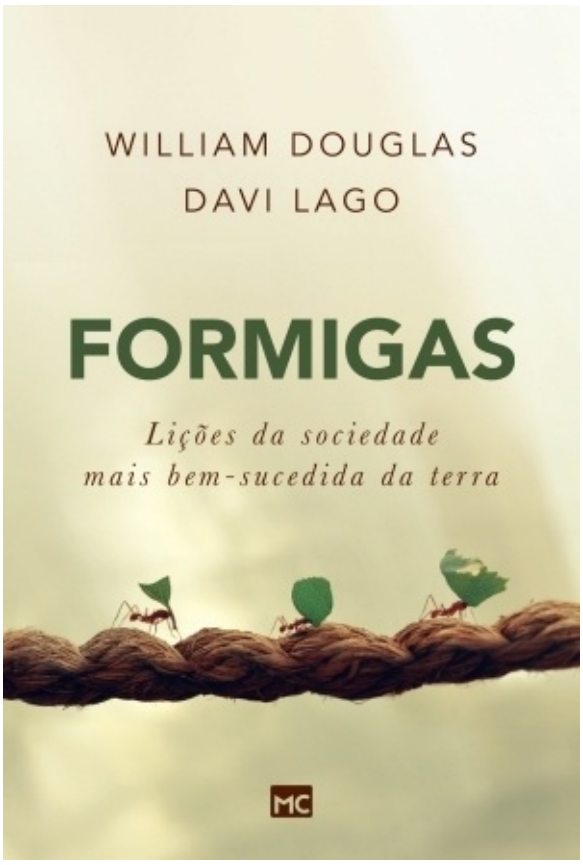
1. “Sermons on Several Occasions”, prefácio, em: *John Wesley*, p. 89.

1. Citado por G. W. CURTIS, "Education and Local Patriotism", em: *Readings on American State Government*, p. 330.

1. Patrick WEIDINGER, “10 Natural Eternal Flames You’ve Never Heard Of”, *ListVerse*. Disponível em: <http://listverse.com/2013/08/15/10-natural-eternal-flames-youve-never-heard-of/>. Acesso em: 23 de fev. de 2016.
2. Idem.
3. Idem.
4. “9 Naturally Occurring Eternal Flames”, *PhotoBlog*, 12 de set. de 2014. Disponível em: <http://www.mnn.com/earth-matters/wilderness-resources/blogs/9-naturally-occurring-eternal-flames>. Acesso em: 23 de fev. de 2016.

1. Charlotte ELLIOTT, "Just As I Am Without One Plea", *Cyberhymnal.org*. Disponível em: <http://cyberhymnal.org/htm/j/u/justasam.htm>. Acesso em: 24 de fev. de 2016.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opiniao-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <www.mundocristao.com.br>


WILLIAM DOUGLAS
DAVI LAGO
FORMIGAS
Lições da sociedade
mais bem-sucedida da terra
MC

Formigas

Douglas, William
9788543301341
116 páginas

Compre agora e leia

Com sua habitual perspicácia, William Douglas, autor de "As 25 leis bíblicas do sucesso", acompanhado pela pena criativa de Davi Lago, resgatam um trecho do livro bíblico de Provérbios para nos transmitir lições preciosas para os dias de hoje.
O personagem citado na Bíblia que tem muito a nos ensinar é a formiga, que integra uma das sociedades mais incríveis do planeta:

"Formigas não têm medo de trabalhar; possuem iniciativa, sabem as razões de seu esforço, são organizadas e capazes de armazenar riqueza. Além disso, combatem a cultura do desperdício, cientes de que cada migalha é importante; também não ficam pelo caminho, antes concluem suas atividades. A despeito de tudo isso, sabem usufruir do descanso e dos resultados de seu trabalho. "

Se você sente a necessidade de buscar uma vida melhor e com significado, considere avaliar as dez valiosas lições que precisamos aprender com as formigas, explicadas por uma dupla bem-sucedida em sua área de atuação e que descobriu como fazer a vida valer a pena.

Não é à toa que a Bíblia é reconhecida como um texto especial, sinônimo de sabedoria milenar. Um tesouro da humanidade que

surpreende pela atualidade de suas observações sobre a natureza humana.
Com base em Provérbios 6.6-9, William Douglas e Davi Lago elaboraram princípios que conduzem a reflexões úteis para o dia a dia, com liberdade poética e muita criatividade. Eis o ponto de partida:

Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono? Provérbios 6.6-9

Compre agora e leia


kevin leman
é seu filho,
não um
hamster
Reduza o estresse na educação das crianças

É seu filho, não um hamster

Leman, Kevin
9788573258356
249 páginas

Compre agora e leia

A maior alegria dos pais é ver os filhos bem-sucedidos em seus projetos. Infelizmente, muitos deles acham que seu dever se resume a treiná-los para a roda da vida, esquecendo que a maior herança deixada não é um farto saldo bancário, mas aquela compartilhada no dia a dia. É seu filho, não um hamster nos mostra que, no caminho para uma vida de sucesso, os filhos precisam mais dos pais do que de treinadores. A questão central apresentada por Kevin Leman é levar pais e mães a entenderem até onde compensa sobrecarregar os filhos com tantas atividades. Embora o assunto seja sério e árduo, Leman trata do tema de forma agradável e levemente divertida. Viva uma experiência libertadora, ao compreender que seus filhos não são hamsters que correm dentro da rodinha em uma gaiola, e sim pessoas que querem e precisam de você.

Compre agora e leia


kevin leman
transforme
seu adolescente
até sexta
conquiste
o respeito,
a confiança e
o coração de
seu filho em
cinco dias

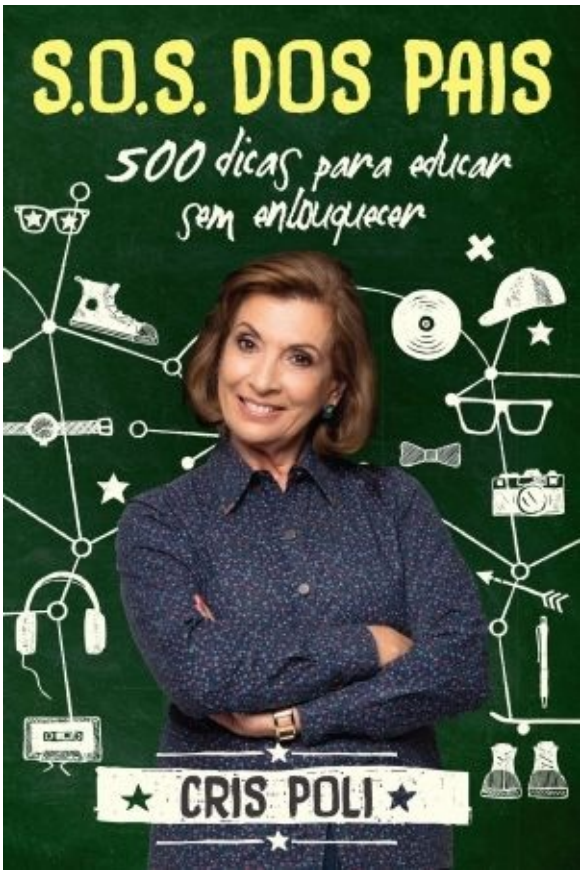
Transforme seu adolescente até sexta

Leman, Kevin
9788573258271
245 páginas

Compre agora e leia

Anos de amor, carinho e atenção. Tempo e esforço dedicados a educar, formar caráter e ensinar boas maneiras. Os filhos pequenos são verdadeiros anjos em nossas vidas. De repente, os anjinhos entram em ebulição de hormônios, e todos os anos de educação e amor parecem ter sido em vão. Mas tudo pode voltar aos bons tempos em apenas uma semana. A adolescência é a fase mais difícil na vida de todo mundo, mas "esse tempo vai desaparecer mais rápido que areia numa ampulheta, então por que não tirar vantagem dele?" é a proposta do dr. Kevin Leman nesta obra. Viva a adolescência de seus filhos sabendo exatamente como agir e, em uma semana, todos em sua casa estarão lidando sem dor ou estresse com esta fase tão importante da vida.

Compre agora e leia


S.O.S. DOS PAIS
500 dicas para educar sem enlouquecer
CRIS POLI

S.O.S dos pais

Poli, Cris
9788543300450
163 páginas

Compre agora e leia

Cris Poli dá uma importante contribuição para que os pais ou responsáveis adquiram ferramentas para a complexa e árdua missão de educar os filhos.

- Augusto Cury

Pais e mães sofrem por não saber como agir em diversas situações que envolvem os filhos. Seja pela inexperiência dos primeiros anos de paternidade, seja pelo estresse da rotina diária, o fato é que episódios aparentemente simples podem se transformar numa grande dor de cabeça. ""S.O.S. dos pais - 500 dicas para educar sem enlouquecer foi escrito por Cris Poli, para ajudar pais e mães a resolver questões que surgem com a chegada dos filhos ou aquelas situações estressantes do dia a dia da família, como disciplina, relacionamento, educação, saúde, alimentação, sexualidade e tecnologia. Faça dele seu livro de cabeceira e você poderá evitar muitos problemas.

Como todo S.O.S., o objetivo deste livro é oferecer socorro imediato, para que, se necessário, você tenha tempo de buscar, sem angústia e com paz no coração, esclarecimentos mais completos.

As questões abordadas poderão ajudar você a compreender melhor ou a minimizar situações de conflito do dia a dia provocadas por comportamentos ou hábitos não saudáveis adquiridos por seus filhos. O formato de pergunta e resposta foi escolhido justamente para que você encontrasse rapidamente o socorro de que precisa, no momento exato.

Cris Poli é especialista em educação e comportamento infantil. Ministra palestras e é autora de diversos livros, dentre eles "Pais responsáveis educam juntos" e ""Pais admiráveis educam pelo exemplo, ambos publicados pela Editora Mundo Cristão.

Compre agora e leia


kevin leman
novo casamento...
novos filhos
o desafio de unir a família

Novo casamento… Novos filhos

Leman, Kevin
9788543300320
62 páginas

Compre agora e leia

O primeiro casamento ficou muito abaixo de suas expectativas e você, mais do que ninguém, quer que agora dê certo. Poderá dar (e esperamos que dê), mas para isso você precisa reconstituir sua família.

Admita: pensar sobre a integração de seus novos filhos sob o mesmo teto já o faz perder o sono. E os desafios não param aí. Você precisa juntar os cacos emocionais e lidar com questões difíceis, como as relacionadas com a disciplina, a ira e a incompreensão, além dos sentimentos de perda e traição.

Nessas horas, nada como ter ao lado um experiente conselheiro que já auxiliou milhares de homens e mulheres a enfrentarem desafios semelhantes ao seu. E, sabendo que você não tem muito tempo, Kevin Leman separou o que é essencial para quem, como você, esté em busca de uma nova e bem-sucedida experiência familiar.

Compre agora e leia